DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 281 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno...... 40$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO, 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO VI — NUM. 1584 — BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Março de 1924

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Avulso 200 rs. Interior 300 rs.

O PLANO DE REMODELAÇÃO DA CIDADE

Um plano definitivo para a remodelação de uma grande cidade é trabalho technico e artistico, que não póde ser levado a termo sem muito estudo e madura reflexão. Não é sómente para que se tenha um plano de conjunto que esse plano é elaborado: elle deve ainda, e sobretudo, concretizar obra de real efficiencia, sob aquelle duplo aspecto. Referindo-nos á maneira pela qual se procedia á remodelação da cidade, entregue exclusivamente ao arbitrio de cada prefeito que se succedia na administração, fomos talvez os primeiros que se bateram pela idéa que o sr. Alaor Prata em boa hora adoptou, constituindo a commissão incumbida do projecto geral para o aproveitamento das áreas resultantes do desmonte do Castello. Felizmente, temos para orientar a construcção dessa nova parte da cidade um plano estabelecido sob criterio uniforme, o que, certamente, já por si é uma garantia de exito para o fim de utilidade que se tem em vista. No emtanto, por isso mesmo que um plano de conjunto, uma vez assentado e definitivamente aceito, não deverá ser alterado nem pela propria administração que o elaborou e muito menos pelas que a succederem, indispensavel se torna que o plano a adoptar encerre em si qualquer coisa de realmente perfeito e inatacavel. E para isso só ha, ao nosso ver, um meio verdadeiramente efficaz: sujeital-o á mais ampla critica, com a intenção de aproveitar as suggestões opportunas, que ella possa offerecer. A proposito, não queremos deixar sem reparo o topico do resumo dos trabalhos da commissão, recentemente dado á publicidade, em que se faz notado o criterio por ella seguido para estabelecer as ligações entre a parte nova projectada e a parte "vetusta" da cidade, que tem caracter de "immutabilidade" — tudo isto dado como exemplo disso a Avenida Central — e se accrescentou que a tudo presidiu o espirito de parcimonia que as condições actuaes da Prefeitura impõem. Sem que seja possivel fazer-se uma idéa exacta do quanto possa ter affectado o projecto essa dupla restricção, para o que é indispensavel o estudo das plantas a elle relativas e o conhecimento das instrucções a serem baixadas para as construcções, é certo que taes criterios não dizem bem com a propria natureza do projecto em questão. Tratando-se de obra definitiva, que não poderá, ou, pelo menos, não deverá ser alterada no futuro, tal projecto não póde ficar sujeito ao caracter elementar de méra transição entre o que já existe e o que se vae fazer, com prejuizo evidente da parte nova, e muito menos não póde ficar adstricto ás condições de depauperamento da Prefeitura, condições essas que, por serem forçosamente transitorias, não se poderão reflectir em obra permanente e duradoura. As condições actuaes da Prefeitura poderão retardar a execução do projecto, sem prejudicar a sua elaboração, que, sendo perfeita, valerá como o melhor titulo de benemerencia da administração do sr. Alaor Prata.

A RADIOTELEGRAPHIA NO AMAZONAS

Segundo expediente já divulgado, o ministro da Viação autorizou a Directoria Geral dos Telegraphos a adquirir o material necessario para renovar as installações radiotelegraphicas do Amazonas e Acre na previsão de melhorar quanto possivel o serviço de communicações com o extremo norte da Republica.

Com semelhante objectivo, para nenhuma zona do territorio nacional, mais se justificariam os maiores sacrificios do Thesouro do que para a vasta região amazonica, hoje apenas servida de raras communicações fluviaes, através pittorescos e vagarosos "gaiolas", unicos que ainda resistem á derrocada do ouro negro. De facto, no littoral e, mesmo, em grande numero de importantes nucleos de população, ao sul e ao centro, as clamorosas deficiencias do trafego telegraphico da rêde official estão sendo vantajosa e progressivamente suppridas pelas linhas telegraphicas das estradas de ferro e pelos cabos submarinos que, em uma ironica investida, já se prolongam terra firme a dentro do paiz!

Assim, não ha como deixar de reconhecer o acerto do acto ministerial, autorizando o emprego de dinheiros do erario collectivo na acquisição dos materiaes precisos para que o Districto Radiotelegraphico do Amazonas se possa tornar de real utilidade, voltando a prestar os serviços, que já prestou, aos destemerosos luctadores de tão longinquo departamento nacional.

Entretanto, merecem algum reparo os augurios com que se procura divulgar a providencia governamental, affirmando, desde logo, que "dessa remodelação, entre outras vantagens, resultará que as estações do Acre não precisarão mais do intermedio de Manáos para se corresponderem com Belém".

Não ha duvida que assim poderá acontecer, e muito desejamos que taes vaticinios não falhem, mas os antecedentes da acção official, com a prova flagrante de casos concretos, impõem a necessidade de medido exame sobre os projectos em perspectiva de realização.

Em julho do anno passado, resolvendo uma proposta da Amazon Telegraph para encaminhar o serviço official, quando as estações radiotelegraphicas não o pudessem fazer dentro de vinte e quatro horas, o ministro da Viação concordou com o parecer do director dos Telegraphos, expedindo-lhe um aviso em que se encontram as seguintes palavras:

"Manifestando-se sobre o assumpto, disse esta Directoria, em officio numero 1.874, de 30 de junho ultimo, informou que tem um projecto para o corrente anno, dentro dos creditos votados, installações que hão de melhorar muito o referido serviço, comprehendendo as estações do Acre e as de Manáos, Santarém e Belém e que, pelo processo das ondas continuas, abandonando-se o das ondas amortecidas, e foi de parecer que, emquanto se aguardam taes melhoramentos, poderia ser aceita a proposta na seguinte conformidade, etc."

Foram gastos mais de mil contos de réis, as estações do Districto realmente receberam machinas, apparelhos e outros utensilios, mas ainda hoje o governo e os particulares, quando carecem do telegramme, verdadeiramente telegraphico, servem-se do cabo submarino entre Belém e Manáos e, dahi para o Acre, de lanchas mais ou menos velozes e de pedestres em alguns logares, segundo noticias que frequentemente chegam do extremo norte.

Basta considerar que as tres principaes estações, Manáos, Santarém e Belém, ainda que melhoradas de systema, de alcance e de potencial, passaram a ter "serviço limitado", á semelhança do elevador que o edificio da administração central dos Telegraphos possue, isto é, só se mantêm em correspondencia durante tres ou quatro horas diarias, emquanto os motores thermaes consomem a provisão de lenha, que lhe é distribuida.

Ora, sobre ser demasiado antieconomico, o regimen das emissões, servidas de energias directamente fornecida pelos geradores de electricidade, só excepcionalmente ainda poderá ser seguido em installações destinadas ao trafego publico e, entretanto, essa circumstancia ou, antes, essa condição essencial não foi prevista no projecto communicado pelo officio, a que o ministro da Viação se referiu.

O resultado ahi está e as estações, beneficiadas por mais de mil contos de réis, só podem permanentemente estar á escuta, só quando as caldeiras dos motores thermicos estiverem com a necessaria pressão, lhes será facultado attender a qualquer appello que lhes seja dirigido, mesmo em momentos de pedido de soccorro.

Nenhuma objecção costumamos fazer quando se despendem dinheiros publicos no sentido de incentivar quaesquer actividades de interesse geral, mas, francamente, quando a administração emprega mais de mil contos de réis, affirmando dispor de um projecto cuja execução produzirá beneficios e os seus planos fracassam, como no caso das estações do Amazonas e do Acre, não parece razoavel que, o mesmo designio anterior, se consinta em maiores sacrificios financeiros, sem que se conheça a extensão dos planos em projecto e se saiba terem sido bem aferidas as possibilidades de compensadores resultados.

Montar ou remodelar estações radiotelegraphicas destinadas a servirem os unicos meios de rapidas communicações para determinada zona, e esquecer as baterias de accumuladores, não parece ter decorrido de nenhum projecto technico, por mais rudimentar que o fosse.

Salvação democratica...

Como os individuos isoladamente, as multidões, mesmo conscientes e cultas, vivem muito mais de superstições do que de realidades positivas e palpaveis. Revoluções, guerras, desmentidos brutaes e diarios dos factos, nada consegue destruir certas idéas preconcebidas universalmente aceitas e consagradas pelo tempo. A crença supersticiosa na força e na verdade das democracias representativas, com os seus "mutadores" classicos de suffragio popular, Congressos legislativos, governos do povo pelo povo, é um desses preconceitos que servirá sobrenaturalmente de tudo... Ha um seculo e pico, a revolução franceza, depois de destruir uma sociedade requintada e fina, na sua propria decadencia e na propria injustiça da sua organização semi-feudal, egoistica e fechada, universalizou a crença perigosa na liberdade e na soberania populares. Os governos, que emanavam da graça divina, passaram a ter a sua origem primeira na vontade de todos os cidadãos. Em nome desta liberdade e desta soberania infalliveis e intangiveis, correram por toda a parte aguas "rios de sangue" como dizem solemnemente os graves historiadores; não houve terra de botucudos, do que se suppunham civilizados, em que não se reorganizasse a sociedade politica ou o Estado, sob o modelo inglez, mal traduzido e mal assimilado pela França. Aqui mesmo, conseguimos manter perto de cincoenta annos a curiosa e tocante engrenagem, com um imperador meio lunatico, entre borrachão e ridiculo, em cima, um parlamento solemne, no meio, e 10 milhões de analphabetos e escravos, dormindo ao sol, em baixo...

Depois de uma experiencia, relativamente curta para a historia da humanidade, que já se conta por seculos, os ideaes democraticos ficaram agua por todos os cantos. Não houve nunca na historia uma "blague" tão desopilante; sob a égide do novo deus as massas humildes e soffredoras tinham mudado apenas de dono: em vez dos soberanos antigos, de origem divina e sangue azul, a burguezia capitalista, cupida e brutal, que não se salva sequer pela elegancia das attitudes ou pela comprehensão artistica da vida... Aqui, alhures, alguns espiritos mais illuminados, começaram a desconfiar da precariedade dos rotulos politicos sobre a miseria intrinseca de uma organização social criminosa; tinhamos perdido ingloriamente um seculo de lutas, illudidos pela verbiagem ôca dos parlamentos e pela prégação va e pretenciosa da imprensa liberal... O edificio devia ser refeito desde os seus alicerces primeiros, e para tal tornava-se necessario antes derrubal-o... A burguezia dominante sorriu serenamente: ella sabia que as multidões são ingenuas. Qualquer concessão illusoria de momento bastaria para contental-as...

Mas, um dia, a guerra capitalista, que ensanguentou a Europa e alastrou-se um pouco por todo o mundo, veiu fazer a medida estravazar. Estavam contados os dias do regimen burguez; depois de tamanho crime não era admissivel mais a sua existencia. Não houve philosopho, publicista, simples escrivinhador por este vasto mundo de Deus, que não decantasse em todos os tons a aurora dos novos tempos. Um anno, dois, tres annos... Em vez da salvação social o que se verificou nos velhos como nos novos paizes foi, justamente, o contrario: o dominio, ainda mais brutal, da burguezia capitalista, e com ella dos governos que tão bem a representam.

Desilludiu-se a pobre humanidade da letra maiuscula? De modo algum.

Hoje, como hontem, debatendo-se no eterno circulo vicioso, ella está absolutamente convencida de que a sua salvação virá da propria politica democratica, dos suffragios populares, dos parlamentos, da imprensa liberal, das classes conservadoras, das legislações de providencias, cada vez mais abundantes... O exemplo da nossa casa é typico; num paiz de mentira, onde só ha e só póde haver uma realidade viva e palpitante, que é a dos governos, que têm dinheiro do Thesouro para "amansar" ambições e espada e o "casse-tête" das forças armadas para "aquietarem" os mais impacientes, nada apaixona mais do que a victoria ou a derrota eleitoral de determinado cavalheiro, que consiga a sua clientela partidaria. Que adianta ao povo ou ao paiz que este ou aquelle cidadão seja amanhã mais um funccionario publico, inutil ou nefasto, sob o rotulo de senador ou deputado, e com as immunidades policiaes e um farejavel "subsidio" consequentes?

Nada, decerto. Mas é uma questão de soberania popular, da verdade das urnas e coisas que taes; temos que tomal-a ao serio. Pobres ingenuos! A illusão fel-os feliz. E como fazer feliz ao visinho é um dever de piedade humana, vamos todos nós engrossando a voz e assentando a penna, para gritar e escrever alto e sonoramente "batendo com os pés na terra firme", como não soube fazer o rapazão, que acreditamos na regeneração do paiz e na salvação das liberdades publicas pelo respeito aos direitos sacrosantos dos cidadãos...

Firmo RAMIRES.

O conto do O JORNAL

A CIGANA

Ao sair do circo dos bohemios, installado na praça da aldeia, e onde terminara a representação do dia, tinha Amédée Lestang as temporas latejantes e a garganta secca.

Uma cigana, em "maillot", dansára voluptuosamente, durante o espectaculo, e não cessára de lhe lançar uns olhares ardentes, provocadores.

Logo após, passando por entre as archibancadas, dirigiu-lhe ella, cara a cara, seu riso scintillante.

— Vens? murmurou a tentadora criatura.

Era um chamado e um desafio.

Ella o reconhecera, de prompto, no meio da multidão dos camponezes e operarios.

Sem duvida, guiára ella seu "troupe" para aquella aldeia do meio-dia com a segunda intenção de o apanhar, de novo, a elle, seu antigo amante, que ella inebriára, traira e martyrizára. Era um amor interrompido, havia já cinco annos, e a lembrança daquellas noites de carro de saltimbancos e de franca aventura não amortecera.

Amédée Lestang lá se ia, pela rua escura, um tanto titubiante, impressionado com o sentir reviver-lhe e palpitar aquella alma de bohemio, que suppunha morta.

O chamado dos olhos negros, que sabia traidores, deixára-o perplexo.

Ao chegar á casa, encontrou sua mulher, Rouzou, que o esperava, e isso lhe causou certo descontentamento.

Aquella recordação repentina de sua existencia aldeã irritou-o como uma injuria.

Vindo do circo, feericamente illuminado, aquella humilde lampada lhe pareceu uma lanterna funeraria.

Rouzou concertava meias velhas. Ergueu para o marido uns olhos ternos e tristes, de cilios crestados, e forçou um sorriso.

— Estava boa a "comedia"? indagou ella, ingenuamente. Eu ouvia, daqui, o ruido da musica.

— Por que, a uma hora como esta, ainda estás acordada? Que mania de trabalho é essa?

Ella o observava, secretamente. E elle, sabendo-se vigiado, tentava abrandar o brilho de seus olhos, mas não o conseguia.

Rouzou bem o conhecia, aquelles olhos de bohemio, olhos irrequietos, ardentes, chammejantes, seu instincto de nomade em reacção.

Empallideceu, sentindo que se approximava a desgraça.

Amédée era filho de um dançarino de cantos que, de passagem por uma aldeia, numa tarde de inverno, se apaixonara por uma camponeza. Ao tempo de seu noivado, correu elle o mundo, alternativamente aprendiz de [illegible], criado de hotel, grumete, [illegible], sempre inquieto, sempre atormentado.

Attrahido por um appello secreto, voltára á aldeia e ahi encontrára Rouzou, então joven, fresca e suave como uma rosa de maio. Casaram-se, e Amédée installára uma casa de cabelleireiro. Poder-se-ia acredital-o regenerado, bem comportado, fixado para sempre, em sua tranquilla felicidade. Mas sua alma de nomade o empolgava; seu genio versatil, barulhento, de andarilho, corredor de estradas, não se modificava.

Por tres vezes, já se fora, abandonando Rouzou. A ultima vez, fora com essa dansarina da Bohemia... E, toda vez que tal se dava, regressava ao lar, vencido pela vida que o fazia curvar-se á sua lei, arrependido, jurando terminar sua vida na modesta [illegible] aldeiazinha.

(Continua na 2ª pagina)

VIDA LITERARIA

OS PRIMEIROS ROMANTICOS: MAGALHAES, PORTO-ALEGRE E GONÇALVES DIAS.

Heraclito. — Vaes mesmo escrever sobre a poesia no Brasil?

Democrito. — Assim o quer um editor intrepido...

Her. — E' uma coisa grave, tão grave quanto Brazil com "s" ou "z", Calabar traidor ou não traidor, José Bonifacio patriarcha da Independencia ou não patriarcha...

Dem. — Que diabo, Heraclito! E's um terrivel pessimista. Queres parecer ironico e és, simplesmente, lamuriento. Ouvindo-te, penso logo no teu homonymo, o celebre Heraclito grego, que os iconographos representam lavando as faces com lagrimas amargas. Limpa as legrimas, homem! Limpa-as mesmo num lenço de seda perfumado, o que sempre é mais agradavel, e ouve-me. Não ha razão para choradeira, especialmente para choradeira com pretenções a paradoxo, a ironia... Nada de proclamar, como tantos criticastros obtusos, que nossa literatura é hoje uma especie de pontão apodrecido em alto mar, presa facil dos ventos e das marés; ou uma especie de casebre de adobe fazendo barriga, mal defendido, na sua quéda imminente, por tres ou quatro escoras carunchosas; ou ainda uma especie de monturo da fama em que alguns mendigos lazarentos se disputam, como cães famintos, ossos de nenhum chorume... Tudo isso, lamentoso Heraclito, é, nenia de carpideira gratis. Nossa literatura é, apesar de tudo, uma bella literatura. Nossos livros são, simultaneamente, documentos para a biographia dos espiritos e para a historia da nação. Certo, já o terias reconhecido se não preferisses, a fundir em bronze as medalhas da gloria, cunhar em cobre os patacões do ridiculo...

Her. — Bem quizera ser panglossiano como és, meu caro Democrito. Cada qual é, porém, como Deus ou um demonio sarcastico o fez. De mim para mim, sempre vi no Brasil uma provincia literaria da França. O Brasil é, na geographia das letras, uma Guyana franceza amplificada. De resto, se as possessões intellectuaes figurassem nos mappas, o imperio colonial dos gaulezes seria maior que o dos britannicos. "Todo mundo é como nossa familia", dizia Arlequim. Todos são mais ou menos, como nós, tributarios da França livresca, direi eu. De Portugal assegurou o Eça que é um paiz em francez mal traduzido para o vernaculo. Os livreiros de Paris desbancam, evidentemente, os cutileiros de Londres e os chapeleiros de Milão. O caracter de sociabilidade mental dos filhos de Lutecia agrada ao povo. Todos nós amamos o que é claro e os francezes, em geral, escrevem claro. O que não é claro não é francez — eis um axioma indestructivel. Na maioria, os membros da obscura escola symbolista ou eram estrangeiros ou tinham nomes estrangeiros: Mockel, Stuart Merrill, Kahn, Krysinska, etc. Hugo e Balzac trabalharam para toda a gente, e não só para um grupo de iniciados. Explica-se assim a hegemonia da grande terra no que concerne a poemas e romances: "Tu regere eloquio populos, o Galle, memento..." Quanto a nós, cumpre-nos deplorar que as escolas francezas só venham, em geral, abrir succursaes aqui vinte ou trinta annos depois de criadas em Montmartre ou adjacencias. Essa viagem demorada prejudica-nos no recebimento da mercadoria: o romantismo, o parnasianismo e o symbolismo chegaram ao Brasil muito tarde, e, por isso, meio avariados, meio deteriorados...

Dem. — Como sempre, exaggeras. Em primeiro logar, nem tudo entre nós tem sido importado. Temos a nossa poesia nativista, os nossos épicos, os nossos classicos. Muito antes de estar em moda Bruges ou os lagos suissos, já havia aqui o culto da natureza alliado á melancolia no amor. Santa Rita Durão e Basilio da Gama...

Her. — Vens com certeza de ler ou reler o trecho em que Sylvio Romero affirma quasi nada dever nossa literatura á européa, e que se verificou entre nós algo como uma combustão espontanea do genio. Um erro. Simples caso de daltonismo critico. Antes de tudo, accentue-se terem sido estrangeiros aquelles scientistas que melhor sentiram, pantheisticamente, as maravilhas da nossa terra, chamando-se Martius, Gorceix, Saint-Hilaire, Emmanuel Liais e Agassiz. Vemos ainda, entre as almas lyricas deslumbradas pelas nossas paizagens, pelas nossas riquezas e pelos nossos habitos pittorescos, outros tantos alienigenas, ou sejam Anchieta, Nobrega, Cardim e Gabriel Soares, sem alludir á apologia de Pero Vaz Caminha. Mesmo escrevendo em prosa, estes foram, chronologicamente, os nossos primeiros poetas, aqui naturalizados pelo amor, dada a emoção com que entenderam o meio physico do Brasil, dado o fervor com que entoaram dithyrambos á terra moça, nella vendo ou prefigurando a Atlantida resurrecta, o "paradise regained", a Icaria christã. Anchieta e Nobrega, particularmente, souberam louvar os nossos bosques floridos todo o anno, dizendo nunca ter visto um panno de raz tão bello quanto os nossos vergeis. Depois delles, é certo, os filhos do paiz entraram em scena. Mas começaram mal. Começaram com a illegivel Prosopopéa, do aulico Bento Teixeira Pinto, poema em que os versos são duros como lascas de chifre. Desandaram, em seguida, a fazer chorographia ou historia natural, muito convencidos de que faziam poesia descriptiva. Dir-se-ia que não podiam respirar o perfume das nossas rosas silvestres porque traziam as narinas atulhadas de simonte. Idealizavam a nossa "anima rerum" através dos arcades ultramarinos, e nossas ilhas e jardins através do jardim de Armida e da ilha dos Amores. A fórma que preferiram era a oitava rima, exactamente á maneira de Tasso e Camões. Silva Alvarenga, cujo brasileirismo Sylvio Romero tanto exalta, poz dryades e hamadryades junto aos nossos jambeiros e ás nossas jaboticabeiras. Santa Rita Durão viu na face de Moema defunta a mesma belleza que Petrarca já vira, com as mesmas palavras, na face da defunta Laura. Aliás, o generoso Petrarca, melhor que a formiga de Lafontaine, não era refractario a emprestar e já cedêra a Camões, sem juros e mesmo sem esperança de rehaver o capital, os primeiros versos do soneto "Alma minha gentil..." Ah! o Caramurú!... Quem hoje terá dentes solidos para triturar aquelles versos graniticos? O patriotismo dá em geral solidez ás maxillas para devorar tudo, mas não estrophes de Santa Rita Durão...

Dem. — Nunca li e espero em Deus nunca ler o **Caramurú**. Talvez por isso é que eu seja um cidadão optimista. Tu, que choras tanto, já o deves ter lido. Talvez Santa Rita Durão é que te tenha feito pessimista...

Her. — Enganas-te. Nunca li, nunca ninguem leu o **Caramurú** na integra, creio que nem mesmo o senhor José Verissimo, que, no emtanto, devia ter a coragem de ler os seus proprios escriptos... Foram-se os tempos dos grandes heroismos gratuitos. A intoxicante cicuta de Socrates converteu-se em inoffensivo xarope de agrião. E porque ninguem se quizesse perder naquella selva selvagem de decasyllabos é que Moema hoje nos interessa menos que Manon Lescaut ou Emma Bovary. Do resto, ao que já te assegurei, a literatura é invenção européa, como o cuscús é invenção africana e o narghilé invenção asiatica. Não ha vergonha nenhuma em ser, literariamente, transatlantico. New-York e Lima não são, de resto, melhores que o Rio. Longfellow é um italianizado, Poe um anglicanizado e Emerson é um Carlyle com alguns versiculos protestantes a mais. O sr. Santos Chocano serve-nos Gongora lardeado de Ercilla. O sr. Vargas Vila é o espelho deformador de D'Annunzio. Machado de Assis adaptou o "houmour" inglez á fórma franceza. Mesmo Ruy Barbosa é a foz, o estuario de todo o classicismo luso, é por assim dizer o delta Camões-Vieira-Bernardes...

Dem. — Mas nada disso me esclarece quanto á poesia no Brasil, que me encarregaram de historiar. Entremos no assumpto, como se diz no Congresso. A preliminar já vae muito longa. Dize-me algo sobre os poetas da Independencia, antes de tratar dos do Centenario...

Her. — Em 1822, o Brasil não tinha um poeta ao qual se pudesse applicar o epitheto, tão malbaratado, de "grande". E' quasi sempre assim. Os momentos historicos difficeis, concentrando todas as energias na politica e em outros ramos da actividade publica, dão estadistas, generaes e mesmo sociologos de merito, mas nunca poetas de genio. Napoleão, que foi um poderoso constructor de homens, não suscitou a apparição de um unico rhapsodo admiravel para as suas façanhas, para as epopéas da legenda da aguia. No Consulado e no Imperio, só houve logar para o pontificado de theoristas philosophicos como Bonald, de theoristas literarios como Mad. de Staël e de theoristas religiosos como Chateaubriand e De Maistre. Agitações sociaes de qualquer especie redundam em desproveito dos poetas, roubando-lhes a calma, a interioridade, o silencio, necessarios á elaboração das obras de arte. O Risorgimento italiano e a unificação da Allemanha apenas inspiraram vates mediocres. A musa patriotica é uma vivandeira cheia de máo vinho de caserna. Aqui, por occasião do famoso grito de "Independencia ou morte!", não havia senão publicistas de valor, tribunos, arrastadores de turbas, gente toda de muito civismo, mas nenhum bardo digno de universal fama... Evaristo da Veiga, José Clemente, José Bonifacio e Gonçalves Ledo não poetavam ou, se poetavam, é que muito queriam ao Brasil, queriam-lhe tanto que não trepidavam em sacrificar, na ara da Patria, a desventurosa poesia, como Agamemnon sacrificou a filha á furia dos deuses. A genuina poesia lyrica só appareceu em França depois de 1820, com Lamartine, Vigny, Hugo e Musset, cessadas as batalhas napoleonicas. Aqui, só appareceu, refeito o paiz das primeiras convulsões da sua autonomia politica. Appareceu com os **Suspiros poeticos** que Domingos de Magalhães nos mandou de Paris, em 1836. Esse romantico...

Dem. — Mas, se Domingos de Magalhães era romantico e em 36 já romantizava, isso significa, contra a tua propria theoria, que nem sempre as escolas poeticas levam trinta annos a ser importadas em nossa praça...

Her. — Terias razão se eu já não tivesse accentuado que Domingos nos mandou os **Suspiros** da capital da França. Se elle não viajasse por lá, dado o seu cargo de diplomata, o romantismo demoraria muito mais a inauguração da sua filial brasileira. Além disso, has de convir que, mesmo assim, houve demora. O manifesto do **Cromwell** data de 1827, se não quizermos remontar aos **Poêmes** de Vigny, que datam de 1822, ou mesmo ás **Méditations** de Lamartine, que datam de 1820. Sabes ter sido nesse glorioso triumvirato que se abeberou Magalhães, no seu desejo de fazer poesia épica, philosophica e religiosa. E' até bem possivel que a poetica de Manzoni, autor que cultivava, simultaneamente, a ode, a tragedia e os hymnos sacros, não tenha sido estranha á arte do nosso patricio itinerante, modelo perfeito do que se póde chamar a poesia brasileira em transito; e o "é bem possivel" transmuda-se mesmo em quasi certeza se attentarmos em que o "Napoleão em Waterloo" lembra muito o manzoniano "Cinque Maggio", que data de 1822. Sylvio Romero, com o espanto de muita gente sensata, achava a imitação melhor que o original, como alguem achava certa oleographia representando o Vesuvio mais parecida com o Vesuvio que o proprio Vesuvio... Não sabemos se Goethe concordaria, elle que traduziu a ode de Manzoni depois de a ler, transfigurado pela emoção, aos seus amigos de Weimar, concluindo por inquerir: "Não é verdade que se trata de um grande poeta?" E não sabemos tambem se Lamartine diria, depois de ler o vate brasileiro, o que disse depois de ler o italiano: "Quizera ter escripto este poema!" Sabemos, sim, que não faltaram entre nós garatujadores mediocres que se propuzessem a traduzir o "Cinque Maggio", figurando entre as traducções menos réles as do sempre extenso (extenso até no nome) Paranapiacaba, do optimo historiador Varnhagen e do magnanimo Pedro II. Como quer que seja, Domingos de Magalhães teve um grande merito: ser o caixeiro-viajante do romantismo. Quanto aos que vêm um caracter nacional em sua obra, devem lembrar-se de que Magalhães amava cantar Nictheroy, mas vendo-a de longe, de Paris... Os tamoyos são muito supportaveis com o oceano de permeio. E' uma delicia recordar as caboclas entre as "lorettes" do Bairro latino, ou confundir os selvicolas com os fidalgos da côrte, como na festa de Ruão, descripta por Ferdinand Denis. Epicurista da "carrière", o bom Domingos dispersou-se pelo mundo, perdendo-se nos outros homens ao invés de achar-se em si mesmo. "Vengo adesso da Cosmopoli", podia elle dizer, quando aqui chegou com Lamartine e Manzoni na mala, entre gravatas e meias de seda. Sua celebridade é a dos que só são primeiros em ordem chronologica, exactamente a do visconde de Mauá, que só teve estatua por ter introduzido no Brasil a primeira locomotiva...

Dem. — Falaste-me do nosso primeiro romantico, mas ainda não me disseste duas palavras sobre o romantismo. Afinal, não sei o que isso seja... Que representa essa flor — para nós exotica — na botanica dos espiritos?

Her. — Isso é uma das maiores complicações intellectuaes de todas as épocas. Já li, a esse respeito, Brunetière, Brandés, Lasserre, Gosse, Seillière e dezenas de outros, sem chegar a uma conclusão definitiva. Quanto mais sei, menos sei que sei. Só sei que, de um modo geral, os criticos vêm no romantismo a exaltação da sensibilidade e a hypertrophia do "eu". O romantismo teria sido, graças á catechese de Rousseau, a eloquencia encaminhando-se para uma especie de lyrismo pantheista. Depois do impersonalismo dos classicos, seria o individuo a reintegrar-se no cosmos. Ao sentimento da natureza casou-se, por intermedio de Chateaubriand, o da religião. Em Lamartine ha deismo e naturismo. A influencia da philosophia allemã e da dramaturgia ingleza é tambem manifesta, coada através do genio francez, esse filtro do mundo. Em summa, o romantismo — desculpa-me o logar-commum — é o avesso do classicismo. Sente-se nelle o horror aos mestres e aos reitores, a negação do poder de Longino ou Boileau. Fez a apologia da paixão. Atirou o homem contra a sociedade. Provocou uma especie de anarchismo lyrico. Pregou o desdem ao burguez, ao philisteu execravel. Exigiu a liberdade em arte. Foi, de qualquer modo, um 89 poetico...

Dem. — Bem! E, depois de Magalhães, quaes os romanticos dignos de nota?

Her. — Ha tantos... E' uma legião incontavel. Multiplicaram-se nestas paragens os epigonos de Hugo e Sand, mesmo de Quinet, Michelet e Lamennais, declamadores atacados de logorrhéa aguda... A poesia forasteira — metéca, diriam os gregos — tomou conta da nossa casa, fazendo-se, de visitante, patrôa. Entre outros, Porto-Alegre lamartinizou na **Voz da Natureza** um poema philosophico, pedaço de astro destacado das **Méditations**, sendo que a leitura desse in-folio nos dá hoje tanto prazer quanto um bolido que caisse do céo na cabeça de qualquer de nós. Porto-Alegre era um melancolico, quasi um desesperado. Havia nelle o predominio da imaginação sobre o amor da verdade e sobre o amor da medida e do gosto, o que é bem romantico. Bem romantico era ainda nesse vate o pendor para as confidencias elegiacas. Isso de escancarar a vida privada aos olhos de todo o publico é muito 1830... Só é de deplorar que, em se tratando de Porto-Alegre, a turba não se tenha absolutamente preoccupado com as intimidades desse cavalheiro. "J'ai baillé ma vie", dizia Chateaubriand. Já o autor do **Colombo** fazia boccejar mas era os incautos leitores do seu poema. E' mesmo provavel que Porto-Alegre estivesse hoje totalmente esquecido se, ainda ha pouco, o transporte dos seus ossos, da Europa para aqui, não provocasse certas homenagens funebres que lhe garantiram varias quinzenas de popularidade, muito embora, em tal occasião, alguns noticiaristas de poucas letras o confundissem com o conde de Porto-Alegre, um heroe da guerra do Paraguay... Temos agora Gonçalves Dias. Esse, sim, foi um homem. "Onorate l'altissimo poeta..." Bilac não errou ao ver nelle o maioral das nossas letras. Mostra-se-nos o bardo maranhense grande pela variedade, pela riqueza, pela força da sua cultura humanistica. Nas "Sextilhas de Frei Antão", mediu-se com os classicos lusos. Nas tragedias soube explorar, sem desluzire, assumptos archaicos que esfalfariam outros de cabeça menos solida. Foi historiador e philologo. O proprio Sylvio Romero, apesar da sua jacobinice mental, reconhece que o simples indianismo de Gonçalves Dias não explica o caracter complexo da sua obra. Tendo estudado em Coimbra e sendo um amigo intellectual da França, onde habitou longo tempo, possuia elle a nobre melancolia, a fina sensibilidade dos europeus. Esse mestiço patenteou-se, não raro, superior ás duas raças que o produziram. Isso não o impediu, aliás, de ser o embaixador da nossa poesia indianista, no que ella offerece de melhor, do mais toleravel, ainda que, á semelhança de Alencar, elle, Gonçalves Dias, haja incorrido em graves erros quanto á vida dos tymbiras, attribuindo-lhes (influencia de Cooper e Longfellow e talvez mesmo do Chateaubriand da **Atala**), muitas praticas e muitas tradições dos pelles-vermelhas, como ao falar no "scalp", em "mocitús", etc. O melhor da sua emoção não o deixou o genial mameluco nos lances épicos dos seus longos poemas, mas em curtas estrophes, como nessa adoravel "Canção do Exilio", bem superior á "Lua de Londres", do portuguez João de Lemos. E' pena que hoje quasi não leiamos Gonçalves Dias. Essa injustiça representa uma diminuição sensivel do nosso amor ás coisas bellas. Julgamo-nos quites com o portentoso escriptor, porque demos o seu nome a uma rua de pessima architectura e porque lhe erigimos um pessimo busto no Passeio Publico... Citamos-lhe muito o nome, é certo, mas não o lemos: respeitamol-o de longe, sem tocar nelle, com receio talvez de cair fulminados, como no caso do zaimph da deusa Tanit. E' que a plebe não o póde entender. Era um aristocrata, culto demais para a turba, esse admiravel lyrista que, como Shelley, morreu no mar, morreu nas costas do Maranhão, proximo, talvez, ao sitio em que Raymundo Corrêa nascera, alguns annos antes, a bordo de uma galera.

Agrippino GRIECO.

Recebidos: — Annuario do Brasil "Livro de Ouro do Centenario". — Classicos Brasileiros, "Primeiras Letras". — Bento Teixeira, "Prosopopéa". — Gregorio de Mattos, "Lyrica". — Rocha Pombo, "Discurso". — Mario de Alencar, "O que tinha de ser..." — Augusto de Lima, "Noites de sabbado". — João do Norte, "Intelligencia das coisas". — Teixeira de Paschoaes, "Terra prohibida" e "Verbo escuro". — Alberto Pimentel, "Idyllos dos reis". — Emilia de Souza Costa, "A mulher". — Barbosa Lima Sobrinho, "O problema da imprensa". — Souza Costa, "As grandes amorosas". — Placido de Mello, "Pelo altar e pela Patria". — Perilio Gomes, "Ensaios de critica doutrinaria". — Gastão França Amaral, "Dosimetria mental". — D. Duarte Leopoldo, "O clero e a Independencia". — Matheus de Albuquerque, "Margara". — Amelia Rodrigues, "Flores da Biblia". — Mario Sette, "A filha de Dona Sinhá". — Auryno Maciel, "Gonçalves Ledo". — J. Primo, "Horas de emoção".

A MUDANÇA DA D. DE SAUDE DA GUERRA

O edificio da Policlinica Militar vae entrar em obras

Ha tempos noticiámos que o edificio da Policlinica Militar ameaçava ruir, o que obrigou a rapida mudança do Deposito do Material Sanitario do Exercito que nelle tambem estava installado, para um dos novos edificios construidos em Bemfica, suburbio da Linha Auxiliar.

Attendendo agora a que a Directoria de Saude da Guerra está mal installada no velho edificio da rua Marechal Floriano, o ministro da Guerra, attendendo á solicitações do general Ferreira do Amaral, já providenciou para que o edificio da Policlinica entre em obras, afim de ser feita a mudança da Saude da Guerra para esse proprio nacional.

Já foi pedido ao Tribunal de Contas o empenho da despesa, devendo as obras começarem por todo o corrente mez.

NO CONSELHO SUPERIOR DE COMMERCIO E INDUSTRIA

Na ultima sessão do Conselho Superior do Commercio e Industria, o sr. Otto Schilling apresentou uma proposta no sentido do Conselho solicitar a intervenção do Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria, junto ao da Fazenda, para que seja destacado do trabalho apresentado pela Commissão de Estudos do Codigo Aduaneiro da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o projecto instituindo o Conselho Superior das Alfandegas e a Inspectoria Geral das Alfandegas.

Essa medida, de urgente necessidade, trará a simplificação dos actuaes morosos e complicados processos na resolução de questões sobre qualificação, classificação e avaliação que se suscitam na conferencia das mercadorias submettidas a despacho, evitando a desegualdade de taxas, que são cobradas até dentro de uma mesma Alfandega.

Pelo sr. presidente do Conselho foi nomeada uma commissão para estudar a proposta do sr. Schilling e sabemos que o parecer da mesma lhe é inteiramente favoravel.

O PATRONATO DE MENORES DECLINA DA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO OSORIO

O ministro da Justiça recebeu do desembargador Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, presidente perpetuo do Patronato de Menores, um longo officio declinando dos encargos de administrador da Fundação Osorio, de accordo com a directoria do mesmo Patronato, afim de deixar ampla faculdade ao governo para resolver sobre a administração da Federação.

A REFORMA JUDICIARIA

Por acto de hontem do ministro da Justiça, foi nomeado o bacharel Roberto de Souza Tavares para o logar de 3º promotor adjunto.

A AUDIENCIA DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça, desceu hontem, de Petropolis, recebendo, em audiencia varios chefes dos departamentos do Ministerio, subindo, hontem, mesmo, á tarde, para a cidade serrana.

RIO-COMMERCIAL

As novas installações da Companhia Paulista de Material Electrico

*** — A Companhia Paulista de Material Electrico acaba de ampliar as suas installações na rua S. José. E' um facto auspicioso e digno de registro especial por dizer respeito não só ao desenvolvimento economico de uma empresa nacional, mas tambem ao preparo industrial e commercial do paiz.

Até ha pouco occupava a Companhia Paulista de Material Electrico o predio 76 daquella rua, mas o movimento cada vez maior de seus negocios já reclamava installações mais amplas e a sua direcção não hesitou em attender a essa necessidade, que foi removida com o arrendamento da loja annexa, o predio 74, onde foram installados os escriptorios, ficando o predio 76 apenas com o deposito de material.

A vasta loja apresenta uma attrahente exposição de motores, dynamos, transformadores e outros accessorios do ramo de electricidade para alta e baixa tensão, emfim, tudo quanto diz respeito á especialidade.

A Companhia Paulista de Material Electrico tem a representação dos motores "A. B. C." com espheras, motores esses de reputação mundial e dos magnificos transformadores NEVA.

Por occasião do acto inaugural, recebeu a directoria, composta dos srs. Luiz Dias Pereira, Sylverio Ignarra Sobrinho e Dermeval Dias, os cumprimentos das pessoas presentes pelo surto progressivo da Companhia, que, fundada na capital de S. Paulo em 26 de março de 1918, conseguiu em periodo de tempo relativamente curto nivelar-se ás principaes casas no genero de seu commercio.

Servirá o escriptorio o telephone Central 5.324, continuando o armazem com o 1.855 Central, nenhuma alteração havendo soffrido a numeração da Caixa Postal, 68, nem o endereço telegraphico "Electrorio". — ***

As exigencias do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal

Em torno de uma reclamação da Camara de Commercio Argentino

A proposito da reclamação levada ao ministro da Agricultura pela Camera de Commercio Argentina, sobre os embaraços oppostos á entrada de frutas do Prata nesta capital, o sr. Angelo Moreira da Costa Lima, chefe do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, prestou ao sr. Miguel Calmon informações detalhadas, nas quaes salienta que "o modo de proceder dos funccionarios do Serviço, ao examinar partidas de frutas frescas de qualquer procedencia, tem sido absolutamente o mesmo para os demais productos vegetaes importados do estrangeiro, isto é, de estricta observancia ás disposições contidas no regulamento approvado pelo decreto n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921."

Affirma aquelle funccionario que o criterio da inspecção aqui adoptado é exactamente identico aos dos serviços congeneres dos demais paizes, isto é, não sendo possivel submetter a expurgo os productos contaminados, o Serviço é obrigado a examinar uma quantidade de volumes muito superior á quantidade habitual, afim de poder ajuizar do grão de infestação da partida.

Feita a verificação de que se trata de um parasita reconhecidamente nocivo, e avaliado o grão de infestação da partida, o Serviço cumpre o estatuido no art. 13 do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, expedindo para a Inspectoria da Alfandega a prohibição de despacho, segundo o modelo approvado numa das primeiras sessões do Conselho Superior de Defesa Agricola.

Quanto aos casos apontados na reclamação da Camara — diz, textualmente, o chefe do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal:

"Nas recentes importações de frutas da Republica Argentina, as varias partidas que foram interceptadas por este Serviço eram, principalmente, constituidas por frutas mais ou menos infestadas pelo Aspidiotus perniciosus" e pela lagarta da "Cydia pomonella ("Carpocapsa pomonella"), ambas especies de insectos reconhecidamente nocivos á fruticultura.

O serviço de inspecção das mesmas realizou-se sem atropelos e em condições favoraveis para os interessados. De facto, os volumes contendo frutas iam sendo examinados á proporção que eram descarregados no armazem 10 do Cáes do Porto.

Até esta data não houve delongas decorrentes desse exame, e os funccionarios que o executaram dois dias permaneceram no referido armazem até ás 18 horas, tendo iniciado o trabalho, num desses dias, ás 8 horas.

Allegam os interessados que as frutas atacadas pelo "Asperniciosus" ou roidas pela lagarta da "C. Pomonella", pelo facto de se destinarem ao consumo nesta capital, não podem prejudicar as plantações de fruteiras, que se acham bastante afastadas do Rio de Janeiro.

Tal allegação, entretanto, não procede. De facto, poderão os interessados dizer qual o destino final das frutas, depois de sairem da Alfandega? Poderão garantir, em consciencia, que os compradores as consumirão em local onde realmente não offereçam perigo para as nossas fruteiras, sabendo-se que o "Aspidiotus perniciosus", por exemplo, ataca um grande numero de especies de plantas? Será porventura impossivel ou mesmo excepcional que taes compradores transportem ou remettam para as zonas fruticolas dos Estados circumvisinhos taes frutas contaminadas? E que poderá advir dessa vehiculação?

E' bem verdade que muitas das frutas condemnadas por este Serviço foram acompanhadas de certificados passados pelo Serviço de Defesa Agricola da Republica Argentina, com a declaração de que as mesmas foram "examinadas y sometidas a las prescripciones establecidas, resultando, segun analisis, que reunen las debidas condiciones y se encuentran en buen estado sanitario". O facto, entretanto, encontra justificativa na bôa fé dos funccionarios argentinos que assignaram esses documentos officiaes, exclusivamente baseados nas informações do exportador, que, sendo, talvez, proprietario ou comprador de frutas de pomares isentos daquellas pragas, por engano, expediu essas frutas contaminadas.

Seja como fôr, embora uma partida qualquer seja acompanhada do certificado official de sanidade, isso não impede que este Serviço possa examinal-a.

A primitiva portaria referente á importação de frutos e cereaes, dispondo que taes productos poderiam ser introduzidos no paiz independentemente das exigencias de que cogita o Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, resalvava esse direito ao Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, no artigo seguinte: "O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio reserva-se o direito de applicar, eventualmente, aos alludidos productos, todas ou algumas das medidas constantes do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, desde que tenha conhecimento de que a introducção dos mesmos, por quesquer circumstancias, possa offerecer perigo para a lavoura nacional."

Assim, todas as vezes que este Serviço tiver o ensejo de examinar uma partida de frutas de qualquer procedencia, que se apresente atacada por insectos reconhecidamente nocivos e inquestionavelmente perigosos para as culturas nacionaes, como o são o "Aspidiotus perniciosus" e a "Cydia pomonella", a sua attitude, em face da vigente regulamentação sanitaria vegetal, só pódo ser a assumida até agora.

Aliás, essa attitude não collide com as obrigações contrahidas pelo Brasil na Convenção Internacional de Defesa Agricola de 1913, reunida em Montevidéo e assignada tambem com a Republica Argentina, como se deprehende dos seguintes artigos dessa Convenção:

"Art. 1º — Los goblernos de los paizes contratantes se comprometen á establecer, dentro de los respectivos paizes, los servicios de policia sanitaria vegetal destinados á la defensa de los intereses agricolas contra las plagas de los vegetales.

. . . .

Art. 4º — Los paizes signatarios se obligan á no autorizar la exportación á los demás paizes contratantes, sin dar cumplimiento á las exigencias de los servicios sanitarios del paiz importador y a no aceptar otros certificados de sanidad que los expedidos por los servicios sanitarios oficiales, debiendo comunicarse reciprocamente cuales son los funcionarios autorisados y, con oportunidad, las modificaciones y cambios que se introduzcan al respecto."

PORTUGAL E O EXERCITO

Idéas de reducção — O que disse um official ao «Diario de Lisboa»

Nos ultimos numeros do "Diario de Lisboa", que se edita na capital portugueza, lemos o seguinte, que passamos a transcrever, com a devida venia:

"Continu'a a falar-se em reducções no exercito. Mas o leitor não se contenta com boatos. Exige noticias positivas, e foi o desejo de as colher que nos levou ao Ministerio da Guerra.

Na impossibilidade de falarmos ao ministro, conversámos com um distincto official do estado-maior, estudioso e valente, que faz parte do seu gabinete.

— Então essas reducções no exercito? Em que consistem, e quando apparecem? Como as encara?

— Eu lhe digo, meu amigo. Isto de reduzir o exercito, dado o estado de pobreza quasi franciscana a que, sob certos aspectos, elle chegou, offerece suas difficuldades e inconvenientes.

— Isso sorprehende-nos. De coisas da tropa pouco mais sabemos que reconhecer a necessidade da sua existencia, em certas occasiões, especialmente...

— Mas não concorda que se devem effectuar reducções no exercito?

— Concordo, mas até certo ponto. Concordo que o Ministerio da Guerra soffra no seu orçamento todos aquelles córtes e só aquelles que não diminuam o valor do exercito, orgão tão indispensavel da defesa nacional, pois todos os ministerios têm de concorrer para a obra do equilibrio orçamental. Mas, porque a realização de reducção em assumpto de tal magnitude, não deve ser orientada apenas pelo criterio de fazer economias, é que faço restricções.

E o nosso entrevistado explica:

— Dêvo dizer-lhe que reputo impossivel fazer, de momento, economias taes no Ministerio da Guerra, que possam fazer-se sentir profundamente no total da sua despesa, nem com os effectivos nem com os gastos com o material de guerra, que avolumam aquelle orçamento. São ainda e sempre as despesas com os quadros, despesas que no orçamento actual, só no capitulo "melhorias", attingiu mais de 1|3 do mesmo orçamento. São essas despesas devidas especialmente á carestia da vida, que, como se vê, pesam no referido orçamento, e nellas, impossivel é um córte "rapido e profundo", pois nem é justo, nem humano lançar os officiaes e sargentos na miseria, pelo seu simples licenciamento.

— Mas então de que servem as annunciadas reducções?

— Desconheço o que, ao certo, se projecta fazer; mas, se bem li o relatorio do governo ás camaras, parece-me que se pretende "economizar", no mais largo significado do termo. Isto é, as medidas do novo ministro visam-a, parallelamente com as possiveis economias immediatas, pela suppressão de unidades, "pôr a casa em ordem, e, portanto, a obter-se um melhor rendimento do organismo militar, dentro dos fracos effectivos e do pouco material existente. Ora, isto é, do facto, de urgente necessidade, pois no estado a que as coisas chegaram, só por uma conveniente concentração de meios, e, portanto, por uma concomittante reducção de unidades, será possivel gastar "com economia" do que o Estado consigna ao Ministerio da Guerra.

"Se assim é, julgo, e o facto deve alegrar todos os portuguezes amantes da sua patria ,mórmente os militares dedicados á sua profissão, que se entrou emfim no bom caminho, começando-se a gastar com inteira utilidade, o que só representa economia.

— Mas, não lhe parece que, de facto, algumas economias, será possivel effectivar?

— Sim. Creio bem que, senão desde já, pelo menos em breve, "arrumada a casa", não será difficil, orientadas as reducções no sentido que lhe indiquei, e adoptadas algumas medidas que vejo annunciadas como intenção do illustre ministro da Guerra, não será difficil, repito, começar a realizar economias ou pelo menos fazer parar, do futuro, os augmentos.

— Tem pois v. esperança de ver melhorar o exercito?

— No caso de se realizarem as medidas publicadas, creio bem que muito ficarão devendo ao actual ministro, o exercito e a patria. Meu amigo, as "despesas militares", pelo caracter de improductivas que apparentam, precisam ser feitas com utilidade e opportunidade."

"Causou grande sensação em todos os meios a carta em que o heroico aviador Sacadura Cabral expôz os motivos por que já não tenta realizar este anno, como tencionava, a viagem aerea de circumnavegação.

Nessa carta fazíam-se allusões a varias entidades, entre ellas á Aviação Maritima. Seria, pois, curioso, ouvir da bocca de um official uma opinião sobre essas allusões.

Bom Successo. Esquadrilha de aviação maritima. O commandante sr. Moreira de Carvalho, á paisana, prepara-se para sair:

— Commandante: a sua opinião sobre a carta do sr. Sacadura Cabral...

Um gesto de excusa...

— Fazem-se lá affirmações graves...

— Não lhe posso dizer nada... Não lhe posso dizer nada...

— Mas, como commandante da Aviação Maritima...

— Não lhe posso dizer nada...

E para um marinheiro:

— Conduza este senhor ao commandante Sacadura Cabral!...

O heróe da travessia Lisboa-Rio, que é actualmente o director geral da aeronautica, está no seu gabinete.

A principio recusa-se a falar:

— Só já disse tudo...

— A culpa de não se realizar este anno a viagem de circumnavegação...

— Foi de todos.

— De todos?

Sacadura Cabral repete com energia:

— De todos! Até dos jornaes.

— Dos jornaes? Mas elles fizeram a propaganda da viagem...

E' sempre melindroso dizer certas coisas. Mas Sacadura Cabral é de uma rude franqueza. Diz o que sente...

— Sim. Aos jornaes pertence grande parte da responsabilidade de se não ter arranjado o dinheiro para a viagem. Senão, veja: De um lado, apparecia um homem, dizendo: "Dêm-me os apparelhos necessarios e alguns navios e dêm-me 60.000 libras que eu faço a viagem!" Abriu-se a subscripção nacional. E logo em seguida os jornaes noticiaram que havia um official que, só com um apparelho, sem navios e sem necessidade de dinheiro, á custa da sua fortuna pessoal, se promptificava a fazer o mesmo...

— Resultado...

— O povo, naturalmente, desconhecedor destes assumptos, não esteve para dar o seu dinheiro para uma empresa que alguem se offerecia para fazer á sua custa...

— Esse emprehendimento, nas condições annunciadas, tinha qualquer probabilidade...

Sacadura Cabral sorriu-se — e não disse nada...

Mas foram-se todas as esperanças de conquistar, para a aviação portugueza, mais essa corôa de gloria? O heroico aviador onda não se perdeu.

— Este anno...

— A viagem projectada, só é possivel numa época: por alturas de março. Este anno é-me absolutamente impossivel fazel-o por falta de dinheiro.

— Entretanto, persiste na sua idéa...

— Persisto. E se em março de 1925 tiver conseguido o dinheiro e os elementos que este anno não consegui, a viagem realizar-se-á. A não ser...

— A não ser?...

— ...Que algum aviador estrangeiro, dos que tambem a estão estudando, consiga realizal-a. Porque é de esperar que este anno se façam algumas tentativas..."

A BAHIA POLITICA

O reconhecimento do sr. Góes Calmon — Informações da Agencia Americana

BAHIA, 1 (A.) — Urgente — A assembléa geral do Estado, reuniu-se, hoje, ás 13 horas, mais uma vez, sob a presidencia do sr. coronel Frederico Costa, presidente do Senado, para ultimar os trabalhos de reconhecimento do governador eleito.

Achava-se repleto o recinto de autoridades federaes e estaduaes e outras muitas pessoas gradas, quando foi aberta a sessão pelo coronel Frederico Costa, proseguindo os trabalhos com a toda a regularidade.

Após falarem os deputados Carlos Pedreira, Gileno Amado, Euzebio Cardoso, Durval Fraga e senador Pereira Moacyr, foi submettido á discussão e votação o parecer da commissão dos cinco, reconhecendo o dr. Góes Calmon, governador do Estado, com uma votação de 70.059 votos, contra 12.730 obtidos pelo dr. Arlindo Leoni.

Approvado o parecer, foi então, pelo coronel Frederico Costa, na forma expressa do artigo 57 da Constituição do Estado, proclamado governador do Estado da Bahia, para o quadriennio de 1924 a 1928, o dr. Francisco Marques de Góes Calmon.

Ao serem encerrados os trabalhos, foi tambem approvada uma moção de vivas congratulações com a mesa da assembléa, pelo modo escrupuloso com que dirigiu os trabalhos de reconhecimento do governador eleito, dr. Góes Calmon.

A noticia do reconhecimento do sr. Góes Calmon espalhou-se rapidamente por toda a parte, entre as maiores demonstrações de sympathia.

BAHIA, 1 (A.) — Após o encerramento da sessão legislativa, trinta e cinco congressistas, constituindo a maioria do Congresso Estadual, foram incorporados á residencia do dr. Góes Calmon, communicar a s. ex. ter sido proclamado governador do Estado para o quadriennio 1924 — 1928.

BAHIA, 1 (A.) — Urgentissimo — A assembléa legislativa do Estado, acaba de proclamar solemnemente o dr. Góes Calmon, governador do Estado da Bahia para o quadriennio 1924 — 1928.

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

O ministro da Fazenda prorogou por mais 30 dias o prazo para cobrança, sem multa, do imposto de industrias e profissões no corrente anno.

UMA CAMARA DE COMMERCIO NA RHENANIA

Em communicação feita á Camara de Commercio Internacional do Brasil, a Camara de Commercio Franceza, desta capital, informou que a sua co-irmã das Provincias Rhenanas, acaba de criar, entre seus socios, uma secção estrangeira, que receberá socios de qualquer nacionalidade, sob condições que poderão ser indicadas aos interessados.

A criação dessa secção promette vantagens para o intercambio brasileiro-rhenano, entre casas francezas ou allemãs estabelecidas na Rhenania e as firmas brasileiras.

A "Chambre de Commerce dans les Provinces Rhenanes" — assim é chamada — é reconhecida pelo governo francez, e sobre quaesquer outros detalhes a Camara Franceza do Rio de Janeiro orientará os interessados.

OS ACONTECIMENTOS DE JULHO DE 1922

O general Ribeiro da Costa transferiu da prisão em que se acha no quartel do 1º regimento de cavallaria divisionaria para o 2º grupo de artilharia de costa, o major Luiz Gonzaga Borges Fortes, pronunciado pelos acontecimentos de julho de 1922.

A MISSÃO BRITANNICA

As despedidas ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, a missão financeira britannica chefiada pelo Lord Montagu.

Os nossos hospedes, acompanhados do ministro Sampaio Vidal, demoraram-se em palestra com o dr. Arthur Bernardes sobre os resultados da visita e dos estudos que realizaram. Aproveitando a opportunidade, apresentaram-lhe tambem as suas despedidas por terem de partir para a Inglaterra, em viagem de regresso.

A PROPAGANDA SANITARIA PELA CINEMATOGRAPHIA

O director do Departamento de Saude Publica solicitou da Companhia Light and Power a cessão de varios accumuladores electricos adaptaveis a auto-caminhões, afim de serem feitas exposições itinerantes, em fitas cinematographicas, para o serviço de propaganda e educação sanitaria.

A' mesma companhia foi pedida permissão para serem passadas as fitas instructivas sobre saude publica nos coretos existentes em varios pontos da cidade e pertencentes á Light.

O CONTO DO "O JORNAL"

A CIGANA

(Conclusão da 1ª pagina)

Amédée Lestang, foi deitar-se para dormir. No quarto visinho ouvia elle o andar de Rouzou, que ia e vinha.

E' que Rouzou, prevendo a insomnia, não se decidia a ir para a cama.

Estava ella certa de que elle se iria embora, mais uma vez. Sabia, perfeitamente, que elle não resistiria ao chamado invencivel.

"Vens" dissera ella, lançando-lhe seus grandes olhos de miragem, fascinadores, desafiando-o, ao mesmo tempo, com sua bocca vermelha...

Oh! seria a ultima loucura! Mais uma vez, antes de morrer, gosar o forte sabor da aventura! Depois disso, estaria tudo acabado, jurava-o elle...

Depois dessa aventura, elle voltaria a se consagrar, definitivamente, á felicidade de sua pobre Rouzou...

Já então, não ouvia elle mais, no quarto visinho, o rumor dos passos de sua mulher.

Certamente, adormecera. Repousa, pobre mulher! Entretanto, intrigado, levantou-se, sem fazer barulho, e se dirigiu, nas pontas dos pés, até á porta do quarto, que empurrou suavemente.

Sentada em um escabelo, defronte do espelho, em camisa de dormir, Rouzou parecia pentear-se. Mas, observando-a, viu Amédée que ella se arrancava os cabellos brancos, com um gesto brusco, secco. A cada movimento do braço, fazia uma careta de dôr; o que lhe tornava, para logo, visiveis as innumeraveis rugas do rosto.

"Parece que ficou louca!" pensou, de si para si, Amédée Lestang. Mas, não havia de terminar alli a sua sorpresa. De sobre a mesinha, junto de si, Rouzou pegou de uma pungazinha e se pulverizou as faces applicando-lhes o pó, ao acaso, muito depressa, e, em seguida, com um lapis de "rouge", pintou os labios.

Amédée, assombrado, estupefacto, observava o lamentavel palhaço enfarinhado, aquelle "pierrot" de quarta-feira de Cinzas. Era um espectaculo do mais accentuado comico. Caracterizada daquella fórma, parecia-se a pobre Rouzou com esses "clowns" do circo cuja funcção é receberem ponta-pés no retrospecto.

Meu Deus, que medonha pessoa! Rouzou, terminada sua obra, mirava-se ao espelho. E, sem duvida, o exame não a satisfez, pois que deixou cairem as mãos, com manifesto desanimo. Duas lagrimas rolaram-lhe sobre a face branca, deixando-lhe dois traços pronunciados.

Amédée olhava para sua mulher, observando aquellas lagrimas pesadas a correrem sobre aquelle pobre rosto desesperado... Fechou os olhos, por um instante: os guizos da vida tilintaram no vento como um carro de saltimbancos que se vae afastando pela estrada em fóra. Olhos negros passaram e repassaram, perdendo, a pouco e pouco, sua força de attracção; depois, os dias cinzentos e calmos desfilaram junto desta pobre velha desmoronada, cuja juventude em flor lh'a ceifára elle... Envolveu-o uma onda de piedade...

Chamou, com uma voz repassada de doçura:

— Rouzou!

Ella se virou, como que fulminada. E, logo após, voltando á razão, envergonhada de ter sido sorprehendida em taes apprestos de caracterização, improprios, na sua edade e na sua situação, levou as mãos ao rosto e entrou a chorar convulsivamente.

E disse, por entre soluços:

— Amédée, eu te peço perdão... Foi só para ver... se me ficava bem... para me tornar tão bella... quanto a cigana!...

Georges POURCEL

OS EXAMES NA ESCOLA NORMAL

Terminaram os de 2ª época e os de admissão vão ser julgados

Terminaram hontem, na Escola Normal, os exames de 2ª época, os quaes tiveram a presença de mais de 1.200 alumnos.

Na proxima quarta-feira, a commissão que está julgando as provas dos exames de admissão deverá enviar ao director da Escola Normal o seu julgamento definitivo.

A TAXA DO REGISTRO DE DIREITOS AUTORAES

O ministro da Justiça declarou ao director da Escola Nacional de Bellas-Artes que deixa de attender á proposta da commissão de registro de direitos autoraes, no sentido de ser estabelecida uma taxa de 20$ por cada registro requerido áquella Escola, de accordo com as instrucções relativas á execução do disposto no art. 673 do Codigo Civil, visto não se achar autorizada em lei a criação da mesma taxa e depender do regulamentação o registro da propriedade literaria, scientifica e artistica, a que se refere o n. V do art. 1º do decreto n. 4.827, de 7 de fevereiro ultimo.

O ALMANACH DO PESSOAL DAS REPARTIÇÕES DA VIAÇÃO

O ministro Francisco Sá recommendou aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio que solicitassem da Imprensa Nacional, com a possivel brevidade, a confecção do Almanach do Pessoal, de cada uma dellas.

O SELLO NAS PETIÇÕES

Respondendo a uma consulta do inspector da Alfandega desta capital sobre se as petições para inicio de qualquer procedimento, em juizo, contencioso ou administrativo, ficam sujeitas ao sello fixo de 2$000, continuando em vigor a taxa de $600 para cada uma das folhas dos autos que formam os ditos processos, o director da Recelta Publica declarou que o caso já está resolvido pela circular do Ministerio da Fazenda n. 11, de 23 de fevereiro ultimo.

O TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL

A directoria da Central, pretende hoje restabelecer a circulação de trens no klm. 98, na linha Auxiliar, deste modo evitando a baldeação naquelle trecho.

— Foram restabelecidos os trens de suburbios entre Barão de Vassouras e Cidade de Vassouras, como tambem os trens S V 6 e 7, U V 1 e 2 correrão até Morro Azul.

— No kilometro 505, linha Paraopeba houve nova interrupção; ali os trens fazem baldeação.

A COMPENSAÇÃO DE CHEQUES NO BANCO DO BRASIL

Foi de 307.757:548$622 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 198.101:921$342; em S. Paulo, Rs. 15.865:326$450; em Santos, Rs. ... 77.302:866$930; em Porto Alegre, 2.120:909$550; em Recife, Rs. ..... 14.362:582$350.

Bracos para a lavoura

Estatistica dos immigrantes encaminhados para o interior do paiz em 1923

Por intermedio da Intendencia de Immigração, a directoria do Serviço de Povoamento encaminhou para o interior do paiz, durante o anno de 1923, 5.889 immigrantes e trabalhadores destinados ás lavouras particulares, industriaes e colonias federaes e estaduaes.

Segundo as respectivas nacionalidades, esses immigrantes eram: allemães, 2.140-403 familias com 1675 pessoas e 461 avulsos; austriacos, 212-27 familias com 103 pessoas e 100 avulsos; belgas, 1; brasileiros, 1.051-207 familias com 826 pessoas e 1.125 avulsos; bulgaros, 6 avulsos; chilenos, 2 avulsos; esthonianos, 85-15 familias com 73 pessoas e 12 avulsos; dinamarquezes, 2 avulsos; francezes, 24-2 familias com 12 pessoas e 12 avulsos; gregos, 2 avulsos; hespanhoes, 134-23 familias com 93 pessoas e 41 avulsos; hollandezes, 8-1 familia com 4 pessoas e 4 avulsos; hungaros, 30-5 familias com 11 pessoas e 19 avulsos; inglezes, 4-1 familia; italianos, 574-80 familias com 377 pessoas e 157 avulsos; letonios 57-9 familias com 55 pessoas e 2 avulsos; luxemburguezes, 2 avulsos; mexicano, 1; norte americanos, 3 avulsos; norueguezes, 36-5 familias com 25 pessoas e 11 avulsos; polonos, 97-15 familias com 80 pessoas e 17 avulsos; portuguezes, 163-15 familias com 78 pessoas e 85 avulsos; rumenos, 15-2 familias com 7 pessoas e 8 avulsos; russos, 46-10 familias com 42 pessoas e 4 avulsos; suécos, 10-3 familias; servio, 1; suissos, 89-15 familias com 62 pessoas e 27 avulsos; tcheco-slovacos, 163-26 familias com 92 pessoas e 71 avulsos; transwaaliano, 1; ukrainos, 2 avulsos, uruguayos, 2 avulsos e yugo-slavios, 26-7 familias com 25 pessoas e 1 avulso, no total de 877 familias com 3.658 pessoas e 2.231 avulsos. Distribuidos pelos Estados, verificou-se que os referidos immigrantes e trabalhadores tomaram os seguintes destinos: Alagoas, 35-3 familias com 10 pessoas e 25 avulsos; Amazonas, 42-6 familias com 21 pessoas e 21 avulsos; Bahia, 120-13 familias com 40 pessoas e 80 avulsos; Ceará, 90-10 familias com 52 pessoas e 38 avulsos; Espirito Santo, 132-25 familias com 104 pessoas e 28 avulsos; Maranhão, 16 avulsos; Minas Geraes, 840-117 familias com 525 pessoas e 315 avulsos; Pará, 81-5 familias com 34 pessoas e 47 avulsos; Paraná, 381-67 familias com 295 pessoas e 86 avulsos; Parahyba, 13-1 familia com 2 pessoas e 11 avulsos; Pernambuco, 103-15 familias com 51 pessoas e 52 avulsos; Rio de Janeiro, 98-16 familias com 52 pessoas e 46 avulsos; Rio Grande do Sul, 986-165 familias com 710 pessoas e 276 avulsos; Rio Grande do Norte, 20-1 familia com 3 pessoas e 17 avulsos; S. Paulo, 2.075-256 familias com 1.024 pessoas e 1.051 avulsos; Santa Catharina, 827-165 familias com 714 pessoas e 113 avulsos; Sergipe, 30-8 familias com 21 pessoas e 9 avulsos.

NOVAS ENTRADAS DE IMMIGRANTES

Durante os mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, a Intendencia de Immigração visitou 112 vapores de varias procedencias, os quaes desembarcaram no porto desta capital 6.113 immigrantes espontaneos.

Desses immigrantes foram alojados na hospedaria da Ilha das Flores 1.632, assim distribuidos por nacionalidades: allemães, 1.585; italianos, 23; suissos, 9; austriacos, 8; polonos, 3; francezes, 2; tcheco-slovacos, 2.

Existem actualmente naquella hospedaria 480 immigrantes, que aguardam transporte para diversos pontos do paiz, por elles escolhidos.

A ANTIGA GUARDA NACIONAL

Consulta sobre as regalias conferidas pelas patentes

Tendo o promotor de Justiça de Uberabinha consultado sobre as regalias que conferem as patentes não registradas de officiaes da antiga Guarda Nacional, em materia de prisão, o ministro da Guerra declarou, em resposta, que, nos termos do aviso n. 73 dirigido ao chefe do hoje extincto Departamento da 2ª Linha do Exercito, aos officiaes em questão, que respondem por actos sujeitos ao fôro commum, compete a prisão identica a que está sujeito o official de 2ª ou 1ª Linha do Exercito, devendo, porém, elles provarem haver sido reconhecidos como taes pela extincta commissão de organização das forças de 2ª Linha, afim de gosar essa regalia, para o que apresentarão suas patentes devidamente annotadas pela dita commissão, ou por qualquer das respectivas delegacias.

O EXERCITO CONVIDADO PARA CONCURSO HIPPICO

O general Ribeiro da Costa, commandante da região, transmittiu á officialidade o convite do director geral da Sociedade Hippica Paulista, para tomar parte no concurso hippico inter-estadual que se realizará em S. Paulo, no dia 3 de maio, proximo vindouro.

Os officiaes que quizerem tomar parte nesse concurso, devem communicar ao commando da região, com a possivel brevidade, seus nomes e os das suas montadas.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

O "Diario Official", de hoje, publica as instrucções baixadas á commissão nomeada para este concurso e a relação dos candidatos inscriptos.

OS "STOCKS" DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam, nos trapiches desta capital, na manhã de 1.º do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 25.307 saccos; feijão, ... 40.561 saccos; farinha de mandioca, 44.159; assucar, 182.699; banha, 5.754 caixas; xarque, 12.000 fardos; algodão, 19.709 fardos.

Dos 182.699 saccos de assucar, 90.741 eram do typo branco, 21.038 de mascavinho, 15.795 de mascavo e 55.125 de não especificado. Esse assucar estava depositado nos seguintes trapiches: 52.979 nos A. G. de Minas e Rio, 40.248 (sendo 13.106 em descarga) no Lloyd Nacional, 34.072 (sendo 24.435 em descargas) no Lloyd Brasileiro, 30.581 (sendo 17.584 em descarga) na Costeira, 9.873 no Commercio, 9.000 no Caporanga, 4.849 no armazem 14 (Commercio e Navegação), 934 na Cantareira e 160 no Rio de Janeiro.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 731 rezes; em transito, 159 rezes. Stock existente em Cruzeiro, 191 rezes. Não ha pedido de carros.

A Loteria de Minas Geraes e a sua linha de conducta

MAIS UM PREMIO PAGO

* * * — Não ha negar que as instituições lotericas têm a sua significação positiva na vida economica de um povo. Organisadas com lisura, praticados com honestidade os principios que determinaram a sua criação, ellas pódem ser consideradas pioneiras do mutualismo e da solidariedade humana.

Se o auxilio mutuo se abriga ao sabio principio philosophico do "um por todos e todos por um", as instituições lotericas cabem plenamente no programma que esse labaro estabeleceu.

Claro é que em taes organisações, como em tudo na vida, a triumpho depende da conducta. E, como exemplo de lisura, de organisação simples, clara e honesta, de triumpho obtido pela austeridade da conducta, tem-se a Loteria de Minas Geraes, que, apesar de ser uma das mais novas, já é apontada como verdadeiramente modelar entre as congeneres.

Aos muitos premios por ella distribuidos deve-se um punhado de bellas iniciativas commerciaes e industriaes, a par da felicidade e da alegria de muitos lares.

Os beneficios que seus planos e suas extracções fizeram irradiar por todo o Brasil constituem a melhor e a mais efficiente base da sua existencia prospera e fecunda.

Como poude a Loteria de Minas Geraes alcançar, tão rapidamente, esse sólido e inexpugnavel prestigio? De maneira a mais natural e simples: moldando os seus planos em organisação a mais liberal quanto aos premios para cada extracção; contentando-se a instituição com um pequeno lucro em cada sorteio; pagando prompta e pontualmente os premios; documentando fartamente e de maneira insophismavel esses pagamentos. Dahi o crescer de seu conceito, a brilhante auréola que lhe illuminou os passos, rumo do coração do publico —o povo do Brasil inteiro.

E estas rapidas considerações são suggeridas por mais um pagamento de 50 contos de réis, premio correspondente ao bilhete 10.308, da extracção de 22 de fevereiro.

Esse pagamento foi effectuado no balcão do "Campeão de Minas", agencia loterica da rua Rodrigo Silva 9, propriedade da firma Raul C. Beirão & Companhia, que tem a representação geral da Loteria de Minas Geraes no Rio de Janeiro.

O feliz possuidor desse bilhete era um commerciante do Sul de Minas, que quiz guardar sigillo quanto ao seu nome, tendo encarregado de receber o premio o sr. Felix Valladares, cavalheiro muito relacionado no nosso meio commercial e caixeiro viajante da firma Lima & Andrade, estabelecida nesta cidade, á rua General Camara 246.

Accentuemos que nesta documentação precisa e detalhada é que está um dos motivos de exito da já altamente conceituada instituição loterica mineira. — * * *

FACTOS E INFORMAÇÕES

As travessuras das irmãs Poillon

Um velho, victima de incomprehensiveis illusões aos 70 annos — O ardil e a astucia de duas jovens — Curiosas scenas do Broadway

As irmãs Poillon são para o Broadway umas antigas conhecidas. Frequentemente lhe têm proporcionado extraordinarias sensações. Innumeras vezes se tem commentado ali aventuras reveladoras da viveza de engenho dessas espertalhonas, até que, por fim, foram hospedadas no Carcere Modelo.

A gentil Catalina engordou muito, depois que denandou William Gold Brokam, o millionario newyorkino, por falta de cumprimento na sua promessa de casamento. Quanto á vigorosa Carlota, essa não parece tão violenta como quando, em defesa de sua delicada irmã, conquistou, pelo uso opportuno e effectivo de seus pulsos, o titulo de campeã feminina do boxismo.

Indubitavelmente, os annos tinham de deixar o sulco da sua passagem nas irmãs Poillon. A dar-se credito, porém, a mr. Charles Dusembury, cidadão newyorkino, as duas manas cuidam conservarem disposição para emprezas mais audazes e engenhosas.

Dusembury que, realmente, parece chegado á edade da discreção, pois já passa de setenta e dois annos, accusa Catalina de ter descarregado a sua adiposa humanidade, de duzentas e oito libras, sobre elle, numa noite bastante fria, quando se encontrava ante a vitrine de um armazem de viveres, no Broadway esbarro esse que teve como consequencia um compromisso matrimonial... Depois daquelle incidente, Dusembury declara que Catalina e Carlota manejaram com tal habilidade e destreza as artes do embuste e da perfidia, que se apossaram de todas as acções de tres differentes empresas, dos seus terrenos em New Jersey e de uma sofrivel importancia em dinheiro.

. . . .

Dusembury é um homem sem fel, uma dessas criaturas que nasceram com alma de cordeiro. Um jornalista foi surprehendel-o no seu retiro de verão e interrogou-o. Prestou-se a narrar todo o occorrido.

"Eram cinco horas da tarde de 30 de outubro — disse elle —. Sahi, como de costume, de minha residencia para fazer o meu passeio habitual. Parei ante um armazem de viveres em cuja vitrine estavam artisticamente expostos artigos de conserva em latas. Quedei-me estasiado vendo aquella disposição. De repente a minha attenção foi despertada pelo esbarro de um corpo volumoso. Voltei-me, e meus olhos deram com outros olhos francos e decididos. Sob um enorme chapéo carregado de plumas pretas, brilhava um par de olhos e um rosto de grande attractivo. A dona desse palmo de cara approximou-se. Parece-me que eu sorri, porque a dama correspondeu francamente ao meu sorriso.

— Que original estabelecimento — exclamou ella — O trabalho aqui é rigorosamente pratico e expedito. O sr. dirige-se a um departamento com a sua cesta e compra o que lhe agrada. De departamento em departamento vae o sr. comprando e collocando na sua cesta. Ao sair, o empregado toma nota do que o sr. adquiriu e cobra-lhe a importancia.

— Uma grande facilidade, qualquer coisa de uma supervisão economica — respondi eu — E' um grande Mercado.

A dama sorriu de novo e respondeu-me:

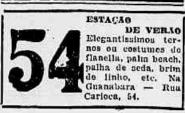
— Exactamente. A comparação é engenhosa, realmente. Agrada-me as pessoas que de prompto attingem o alcance das coisas. Um homem estupido, é o bicho mais repugnante que eu conheço.

Continuamos algum tempo examinando a vitrine, trocando impressões, e o vento não cessava de nos castigar inclemente.

Por fim lembrei-me de voltar a casa em busca de agasalho.

— Vae tambem para aquelle lado? — perguntei-lhe.

— Sim — respondeu-me ella — E como a temperatura estava desagradavel, permitti-me offerecer-lhe o braço. A dama aceitou promptamente com o melhor dos seus sorrisos.

Quando senti o seu braço, vi logo que ella estava necessitada de calor, porquanto notei a pressão.

A meio do caminho passámos por um estabelecimento em que tocava uma bôa orchestra. Perguntei-lhe se era de seu agrado a musica. Juntou as mãos enluvadas, num gesto de extasi, e respondeu-me:

— Oh! deliro com a musica.

Alludi, então, aos deliciosos concertos da Escola Superior de Stuyversant e perguntei-lhe se desejava assistir a alguns desses concertos. Fixou de novo os seus olhos nos meus, plenos de regosijo, observando-me:

— O senhor não poderá proporcionar-me maior praser.

Perguntei-lhe se aceitava a minha companhia para assistir a um desses concertos, na noite immediata. Disse-me que, "encontrando-se livre", nos veriamos na Estação da parte alta da cidade. Que além disso, desejava que a visitasse no dia seguinte em sua casa, 14 Central Park West.

Tomámos por uma rua transversal para fugir á farta brisa que soprava, e detivemo-nos em frente de um restaurante.

— Que deliciosa comida servem nesta casa! — exclamou ella, de uma maneira tão suggestiva.

— Tome nota — foi a minha unica resposta de momento.

E perguntei-lhe:

— Por quem devo perguntar ao chegar a sua casa?

— Pelo nome mais vulgar que o senhor possa imaginar: a senhorita Smith. Mas o meu verdadeiro nome é Catalina.

— Nome encantador! — exclamei.

Ella entrou no restaurante e eu continuei o caminho para minha casa.

Na tarde seguinte estive esperando-a no local convencionado. Catalina faltou, e conforme o combinado fui visital-a. Essa minha primeira visita durou poucos minutos.

No dia seguinte tornei a visital-a, accedendo, assim, aos seus desejos. Mas... estava ausente.

Por fim, fomos ao concerto da Escola Superior, o qual se lhe deparou delicioso.

Duas semanas após o nosso primeiro encontro, formalizamos as relações. As coisas não teriam caminhado tão depressa, se não fosse a intromissão de sua irmã: a senhorita Carlota.

A senhorita Smith havia me dito que tinha uma irmã residente em Boston. Esperava-a a todo o momento, pois vinha visitar New York.

Dahi a duas semanas, ao visitar a senhorita Smith, encontrei-me em sua casa com uma joven de elevada estatura, em traje masculino.

— Esta é minha irmã Carlota — foram as palavras de Catalina.

E a joven de elevada estatura manteve-se parada, proximo á porta, sem fazer o mais ligeiro movimento, nem ainda sequer o gesto cortez de me estender a mão.

— Em que a molestei, minha senhora? — perguntei-lhe, por fim.

— Cavalheiro — respondeu-me ella — ha de permittir-me algumas observações. Minha pobre irmã Catalina é a criatura mais candida e ingenua que no mundo existe. Vive num mundo que não é o nosso. Deixa-se guiar pelas illusões; e a mim afigura-se que ella interpretou mal as suas intenções. Além do mais... os homens... !

— Senhorita Carlota — respondi-lhe eu — sou um sincero admirador de sua exma. irmã. Se ella estivesse disposta a fazer o sacrificio de casar-se com um homem de tantos annos, eu me consideraria o mais feliz dos mortaes. Eis aqui o meu compromisso de casamento.

Catalina contou-me logo que tinha um irmão rico, residindo em Albany. Na sua opinião, tratava-se de um millionario. A sua residencia de Prince Hills valia 250 mil dollares.

— Comprometto-me a apresentar o meu irmão Henrique, o cavalheiro que por sorte me foi dado encontrar no escabroso caminho da vida.

Manifestei-lhe o prazer que me proporcionaria visitando seu irmão Henrique, tão depressa quanto elle o pudesse fazer.

— Mas, primeiro — observou-me elle — temos que convencel-o do que elle chama... (Ah! Como lhe chamava elle, minha Carlota?)

— O seu estado de solvencia — respondeu a senhorita Carlota.

— O senhor tem esses papeis que elle chama... Como é que elle lhes chama, Carlota?

Esta respondeu:

— Acções, bonus, escripturas, contratos, documentos que provam a existencia de recursos e que garantem que minha irmã terá quem cuide da sua pessoa.

Convidei-as a que me acompanhassem á minha residencia. Foram. Abri-lhes o meu cofre. O meu escriptorio foi submettido a um rigoroso exame. Catalina sentou-se a meu lado; Carlota, do outro. Catalina gastou alguns minutos fazendo perguntas sobre os meus bens, e logo depois Carlota começou a falar, indagando, esmiuçando. Emquanto Carlota falava, notei um movimento suspeito por detraz da minha pessoa; não lhe liguei importancia.

No dia seguinte, ao verificar o cofre, dei pela falta de algumas joias de minha primeira senhora.

Sem duvida...

Tirei do cofre a escriptura de valiosos terrenos em New-Jersey e certificados de acções de algumas empresas. Entreguei esses papeis ás duas jovens. Disseram-me que seu irmão, que estivera na Virginia em grandes negociações financeiras, acabava de regressar e se hospedára, com sua senhora e dois filhos, no Waldorf Astoria.

Entregar-lhe-emos os papeis — disseram-me as duas — e temos a certeza de que ficará satisfeito. Então lhe pediremos um cheque de 225 mil dollares e o entreguemos ao senhor.

No dia seguinte fui visital-as, e informaram-me que o seu irmão havia examinado os papeis e os havia encontrado em perfeita ordem, á excepção desses valores. Que faltavam algumas formalidades e que, para preenchel-as, iriamos a um notario. Fomos. Assignei, sem ler, para lhes provar a minha absoluta confiança em Catalina.

Dahi a poucos dias nos casariamos. As minhas propriedades passariam a pertencer-lhe. Pela ordem natural das coisas, eu pouco poderia viver. Para que estar com detalhes?...

No emtanto, se tivesse lido o que assignei, teria logo visto que se tratava do traspasse legal das escripturas e titulos a Catalina Poillon Smith.

Catalina marcou-me um encontro para o dia seguinte. Estava tão occupada!...

Nesse dia, á tarde, depois de uma refeição, encontrava-me só. Por que não visitar a minha noiva? Era uma sorpresa que não lhe devia ser desagradavel.

Ao chegar, encontrei Carlota sentada num taxi. Este conduzia tres grandes malas. Catalina descia a escada. Causando-lhe sorpresa a minha presença, parou e exclamou:

— Ah! o... meu querido Desembury.

E, dizendo isto, Catalina fixou sua irmã, a qual me disse que se mudavam, porque haviam tido uma desavença com o dono da casa. Tomei o taxi com ellas, e dirigimo-nos para o Hotel Embarsy. Supplicaram-me que não as acompanhasse ao interior. Não parecia bem que um homem que ia ser seu esposo as acompanhasse numa mudança. Catalina chamou-me á parte e disse-me que de momento precisava de um pouco de dinheiro. Dei-lhe uma nota de cinco dollares.

Accrescentou que no dia seguinte me esperaria na estação dos Correios, do lado opposto á rua.

Effectivamente esperou-me. No dia seguinte mudar-se-iam do hotel, receberiam o dinheiro promettido pelo irmão e... desde logo nos casariamos.

Despedi-me della. Catalina deu-me um beijo ardente, apaixonado. A nossa união seria dahi a dias. Ella me escreveria ou me telephonaria. Logo que nos casassemos, iriamos a Philadelphia, onde passariamos a lua de mel.

As Paschoas approximavam-se. Eu esperava passal-as com meus primos, na cidade do amor fraternal. Em vez disso, tive de passal-as em minha residencia, só, desesperado.

. . . .

Cansado de esperar, uma manhã entreguei-me a averiguar o que occorria. Nos escriptorios das companhias a que os meus titulos pertenciam, comecei a soffrer os primeiros desenganos alarmantes. As acções haviam sido transferidas e vendidas. Fui a New-Jersey. Os meus terrenos eram de outro dono.

Fui ao meu advogado e, cheio de vergonha pela minha incomparavel ingenuidade narrei-lhe o que occorria.

— Desembury — disse-me elle — jamais suspeitei que fosses tão idiota! E's a victima das duas conhecidas "vampiras": as irmãs Poillon.

Fomos dali para a Chefatura de Policia. Na galeria dos malfeitores e ladrões, lá estavam os retratos das duas mulheres. Nos respectivos livros achavam-se registadas as suas façanhas. Eram filhas de um pescador de Troy. Catalina trabalhava em uma joalheria, ganhando tres dollares por semana. Em 1887 casou com Santiago Smith, e em 1899 fel-o prender, por não a sustentar. Em julho de 1900, já divorciada, demandou a William Gould Browach por 200.000 dollares, por falta de palavra em casamento. O caso foi ultimado extra-judicialmente. Em 1903 fez prender Mrs. Bletz, a quem accusou de lhe ter arremessado vitriolo. O conflicto foi resolvido em Liamon. Em 1905 accusou dois politicos de obterem dinheiro por meio de falsas accusações. Em 1908 as duas irmãs foram expulsas de um hotel e presas, por actos immoraes. Nesse mesmo anno foram presas, por fraude, no Hotel Bristol, cumprindo um anno de prisão em Blackwell Island. Em 1909 Catalina serviu de testemunha falsa num processo de bancarrota. Em 1911 foram expulsas do Hotel Willar, depois de um conflicto, a murros, com outras senhoras do hotel, cujos maridos andavam desviados pelas duas irmãs. Em 1920 foram presas como implicadas no furto de joias de Caruso.

Tal era a doce e innocente criança com quem prometti casar-me."

OS ATRASOS DE PAGAMENTOS AOS OPERARIOS E DIARISTAS

Providencias do ministro da Viação

Sendo repetidas as queixas contra os atrazos dos pagamentos aos operarios e diaristas das repartições subordinadas ao seu Ministerio o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, recommendou, em aviso de hontem, aos chefes de serviço, que adoptem ou approvem, com a maior urgencia, as providencias necessarias para fazer cessar esses atrazos, tão prejudiciaes á bôa ordem da administração."

PARA AMPLIAÇÃO DA REDE TELEGRAPHICA

De quasi todos os Estados da União, muito especialmente dos menos favorecidos pelos meios de transporte, tem o ministro Francisco Sá recebido innumeros pedidos de construcção de linhas telegraphicas.

Esses pedidos, porém, attingem sempre a importancia muito superior ao credito consignado em lei orçamentaria, impondo-se, por isso, isso, um rigoroso trabalho de selecção.

Ao que sabemos, o sr. Francisco Sá deu instrucções á Repartição Geral dos Telegraphos para organizar um programma de construcção, de molde a ampliar progressivamente a rêde telegraphica, obedecendo a uma orientação segura e evitando a dispersão de recursos.

O RESTABELECIMENTO DO TRAFEGO NA OESTE DE MINAS

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, recebeu, hontem, do engenheiro Almeida Campos Junior, director da Oéste de Minas, o seguinte telegramma:

"Tenho a satisfação de communicar a v. ex. que o trafego já está restabelecido em todas as linhas da Oéste de Minas. Mandei correr trens especiaes de carga para Patrocinio, afim de transportar as mercadorias que ficaram retidas devido ás varias interrupções em differentes trechos."

O ALISTAMENTO MILITAR PARA O CORRENTE ANNO

O ministro da Justiça remetteu ao seu collega da Guerra, afim de servir para o alistamento militar, a relação das pessoas naturalizadas durante o anno passado, com a respectiva qualidade civil.

A FALTA DE TRÓCOS NO INTERIOR DO PAIZ

EMISSÃO DE VALES NO SERTÃO BAHIANO

Laboratorio do Dr. Wood
PONTE NOVA
№ 01394 Rs. 500
O presente dá o credito de QUINHENTOS RÉIS neste Laboratorio.
Ponte Nova, 28 de Novembro de 1923
Wood

Reproducção de um dos muitos vales emittidos no interior da Bahia

Um leitor d'O JORNAL em villa Wagner, no Estado da Bahia, escreve-nos reclamando contra um velho mal — a falta de moeda divisionaria no sertão bahiano — e pedindo a attenção das autoridades competentes para o abuso da emissão de vales por particulares. São verdadeiros "bancos emissores", instituidos por particulares e com absoluto desrespeito para as leis em vigor. Envia-nos o missivista diversos vales de 500 réis, 1$ e 2$, lançados á circulação em Mucugê, Villa Bella das Palmeiras, Ponte Nova, etc., tudo no interior do Estado da Bahia. Accrescenta o informante que essas emissões attingem a dezenas e dezenas de contos de réis.

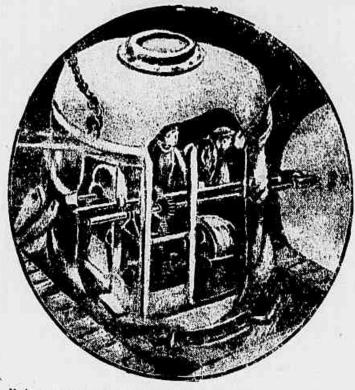
— Pessôa residente no Rio de Janeiro e que acaba de regressar de uma excursão pelo interior do Estado do Espirito Santo, zona limitrophe com Minas Geraes, tambem escreve a O JORNAL accentuando essa tremenda crise de trócos. Diz o mesmo assumir essa crise, em certas localidades, proporções de verdadeira calamidade. Basta dizer que o commerciante para poder "fazer troco" aos seus freguezes, tem que compral-o com um agio variavel entre 5 e 10 % aos espertos que o levam dos grandes centros!!

Quem paga essa differença? O consumidor, o povo, emfim...

Em outras localidades, o negociante é forçado a exigir do comprador que arredonde a importancia de suas compras, de fórma a perfazer quantias correspondentes ao valor das cedulas que ainda circulam com menos escassez, isto é, 20$, 50$ e 100$000.

As reclamações contra a falta de moeda divisionaria vêm de longos annos. Os governos succedem-se e com elles as promessas, sem que até agora se houvesse feito sentir qualquer providencia.

Cinco annos de lutas entre mergulhadores e monstros marinhos

Como se salvou o thesouro do "Laurentic", posto no fundo por um submarino allemão — Apparelhos especialmente inventados para esse fim

Embora houvesse a promessa de uma fabulosa recompensa, embora se contasse com todos os novos apparelhos que a sciencia instituiu e aperfeiçoou para o salvamento de navios que afundaram, foi preciso que transcorresse nada menos de cinco annos afim de que os trinta milhões de dollares em barras de ouro, encerrados no bojo do vapor "Laurentic", torpedeado por um submarino allemão, nas proximidades da costa irlandeza, pudessem ser trazidas á superficie do salso elemento.

Foi necessario construir-se escaphandros especiaes, proprios á submersão em terriveis profundidades e que pudessem supportar uma espantosa massa dagua.

Necessario se tornou ainda o emprego de bombas explosivas especiaes para romper os costados de aço do navio. Um sabio dedicou-se ao mister de fabricar bastões proprios a distinguir-se, por meio de electricidade, se o metal accumulado em determinado ponto da embarcação era ouro ou outro de menor importancia. O Almirantado, pelo qual foi ordenado o salvamento, prometteu aos mergulhadores uma participação proporcional sobre as riquezas que encontrassem. Pois bem; durante cinco annos, os valentes homens, entregues á tarefa lutaram com uma difficuldade maior do que a criada pelo simples facto do trabalho nas grandes profundidades, como a do sitio onde ficara immersa a embarcação: os grandes e voracissimos peixes que se haviam apoderado do respectivo casco.

Os grandes cações, que são tão temiveis como os tubarões, se bem que um tanto menores, viviam, aos milhares no escuro casco do navio afundado, e desde que se iniciaram os trabalhos de salvamento encetaram guerra de morte contra os atrevidos mergulhadores que, a principio, tinham de chamar rapidamente para serem suspensos á superficie, ante a perspectiva de horrivel morte, devorados por uma phalange infernal.

Quarenta minutos era o maximo que poderiam os mergulhadores ficar dentro dagua e todos elles asseguram que, desse periodo de tempo tinham de perder tres quartas partes em desalojar os cações.

Tal o perigo que correram os trabalhadores no salvamento dos trinta milhões de dollares em ouro, que resolveram abandonar, no fundo do mar, cinco milhões mais, em barras de prata e caixas de metal cunhado, acreditando que os sanguinarios peixes fariam pagar demasiado caro esse resto de ambição.

Foi em janeiro de 1917 que o "Laurentic", empregado como cruzador auxiliar, soffreu o ataque de um submarino allemão, justamente quando atravessava o Canal Irlandez, em viagem para os Estados Unidos, conduzindo a bordo trinta e cinco milhões de dollares em barras de ouro e de prata. Os projectis submarinos o afundaram, cerca de quatro milhas em frente de Lough Swilly, na costa de Donegal. Acreditou-se, a principio que o navio submergira á profundidade de 120 pés, profundidade que impossibilitava quasi completamente qualquer trabalho de salvamento e, por mais de um anno, nada se tentou para se recuperar o grande thesouro.

Na primavera de 1918, poude-se comprovar que o "Laurentic", por effeito da maré, occupava nivel mais elevado, ou melhor, que os primeiros calculos não haviam sido exactos. As sondagens feitas mostraram que a embarcação estava, no maximo, a noventa pés de profundidade.

O Almirantado inglez fez, então, construir o vapor de salvamento "Racer", que ancorou, com todas as suas embarcações auxiliares sobre o ponto de submersão do "Laurentic".

Para vigiar qualquer occorrencia relativa ao thesouro, montou-se em torno uma guarda constante de submarinos e "destroyers", desde o inicio dos trabalhos de salvamento, lentos e difficeis, porque parte do barco não soffrera a menor ruptura com a explosão do torpedo, sendo necessario fazer-se um orificio no costado da embarcação e abrir-se uma brécha, destruindo-se uma grande quantidade de obstaculos, entre os quaes fortes pranchas da armação de aço. Além de, por si mesmo, muito difficil, essa parte ficou aggravada com a continua luta entre os mergulhadores e os grandes peixes. Os mergulhadores, com o escaphandro e os sapatões de chumbo, baixavam até o casco, afundado, e junto do mesmo permaneciam durante quarenta minutos, que poderiam muito aproveitar, depositando as cargas de "gelinite", explosivo muito mais poderoso do que a nitro-glycerina, fazendo, a seguir, o contacto com a machina electrica que determina a explosão.

Mas, para realizar essa operação, soffriam contratempos sem conta, devidos aos monstros marinhos.

Como não se ignora, a descida dos mergulhadores se faz com relativa facilidade, mas a subida é lenta, mesmo para que não soffram com a falta subita da tremenda pressão que supportavam. Depois de chegados á superficie, os mergulhadores têm que descansar dez minutos sem que se despojem dos escaphandros e completamente. O "record" dos mergulhadores foi sempre de duas descidas até ao casco, no mesmo dia. Os peixes que haviam feito do casco sua habitação não se resolviam a deixal-o, apesar das constantes explosões. Apenas os mergulhadores tocaram o casco, os cações se apresentavam para o combate, em numero cada vez maior, furiosos contra os que lhes disputavam a guarida, mostrando os dentes afiados como navalhas.

Os mergulhadores, providos de punhaes, davam golpes em todas as direcções, ferindo os monstros, mas o peso de suas vestes os impediam de agir promptamente e muitos minutos decorriam antes que os terriveis inimigos marinhos se puzessem em fuga, ao verem alguns de seus companheiros que subiam fluctuando na agua tinta de vermelho.

No fundo dagua, a escuridão é densissima, mas as lanternas possantes de que dispunham os mergulhadores permittiam abrir passagem por entre a selva de algas e de crustaceos que cobriam todos os pontos da embarcação, em que penetravam os homens, depois de se certificarem de que os inimigos não os perseguiam ou de que as correntes submarinas não eram tão fortes que pudessem romper os tubos pelos quaes recebiam ar.

Muitas vezes, mal havia penetrado um mergulhador, fazia-se ouvir a sineta indicadora de perigo, obrigando os operadores, em cima, a içal-o promptamente.

Durante o inverno de 1918, os terriveis temporaes, que açoitaram a costa de Donegal, deslocaram por completo o casco afundado, obrigando os que dirigiam a empresa a procurar novos meios para leval-a a bom termo. O Thesouro já não estava, mesmo, localizado nesse ponto, mas espalhado em consideravel extensão. Ahi, entraram em acção os instrumentos inventados para distincção dos pontos nos quaes estava o metal precioso, e que são talos metallicos, munidos de um galvanometro com quadrante.

Com esta lança electrica em uma das mãos e o punhal na outra, os mergulhadores, trabalhando sempre aos pares, abriam caminho até o ponto em que podiam fazer uso do apparelho electrico. As barras de ouro, foram, emfim, salvas, constituindo a aventura do salvamento, contada pelos que, na mesma tomaram parte, uma historia mais interessante do que as grandes historias de Julio Verne, que, talvez, não pensou em que, tão rapidamente, se realizasse a luta entre os escaphandristas e os monstros marinhos, nessa grande empresa que foi o salvamento do Thesouro do "Laurentic", feito pelos melhores mergulhadores do mundo que o Almirantado Inglez conseguiu reunir.

O NOVO EMBAIXADOR DA ITALIA

SUA VISITA OFFICIAL AO MINISTRO DA GUERRA

O general Badoglio no momento em que palestrava com o general Setembrino de Carvalho

O general Badoglio, embaixador italiano, iniciando suas visitas officiaes, esteve hontem, á tarde, no Ministerio da Guerra.

O general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, poucos minutos antes das 15 horas, deixou o seu gabinete de trabalho, descendo para o salão nobre, onde aguardou a chegada do embaixador italiano.

O titular da Guerra estava acompanhado pelo chefe do seu gabinete o coronel Oscar Saturnino de Paiva e seus ajudantes de ordens, capitão Silva Junior e 1º tenente Agenor de Mello.

Precisamente ás 15 horas chegou ao Ministerio o novo embaixador da Italia no nosso paiz. A' porta do elevador foi o general Badoglio recebido pelos auxiliares do ministro da Guerra que, ao vel-o entrar no salão foi ao seu encontro. O general Setembrino convidou-o a sentar-se, entabolando-se então entre os dois chefes militares uma mui cordeal e longa palestra que se prolongou durante meia hora.

Ao retirar-se foi o general Badoglio acompanhado até ao automovel que o conduziu, pelos auxiliares do titular da Guerra.

UMA NOVA SECÇÃO DO MUSEU PAULISTA

Antigas machinas de beneficiar café

O Museu Paulista abrirá hoje á visita publica mais uma interessante secção, installada no pavilhão recentemente construido no parque do referido estabelecimento, onde estão expostas machinas de beneficiar café.

Essas machinas são muito curiosas pelo aspecto tosco, fórmas desusadas e as dimensões que apresentam.

Uma dellas representa um "carretão", como lhe chamavam no Oéste de S. Paulo, ou "ribas", nome que no norte da provincia e no Rio de Janeiro lhe davam, machinismo tosco quanto possivel, composto de enormes rodas postas em movimento por muares e, pelo rolamento, descascando o café, numa grande calha de madeira.

A segunda vem a ser uma bateria de pilões, tambem para o descascamento de café.

Veiu o "carretão" de Campinas por generosa dadiva dos srs. coronel Elisiario Penteado e Irmãos, grandes lavradores do Oéste. E' um exemplar valiosissimo de machinismo primitivo, tendo ainda a lhe reforçar o valor o facto de que data do tempo das primeiras plantações de café no Oéste de S. Paulo, contando, pois, mais de 80 annos. O poste central, pino do movimento, as enormes rodas de cabreúva, com mais de dois metros de diametro, os eixos em que rolam os diversos accessorios, etc., pesam cerca de nove mil kilos.

Quanto ao engenho de pilões, representa elle um passo para a frente na industria do beneficiamento do café, que nos primeiros annos se realizara a vara, a pata de boi, pelo monjolo e o "monjolo de rabo", pittoresca invenção campineira, ao que parece, o pilão a mão, e afinal o "carretão".

O engenho de pilões, hoje pertence ao Museu lhe foi cedido pelo 1º tenente Manoel de Freitas Novaes, engenheiro militar. Pertenceu ao seu avô, major Manoel de Freitas Novaes, que foi dos maiores fazendeiros de café do Brasil e possuidor de grandes propriedades em Cruzeiro.

Este engenho, já movido por força hydraulica, consta de um enorme eixo de peroba, com um diametro de meio metro e um comprimento de quatro metros, que provocava, pela sua rotação, o movimento alternativo de seis mãos de pilão de uma altura de 4 metros. Determinava o seu movimento, servindo-lhe de "cabeça", grande roda de engrenagem de madeira, que se conjugava com outra engrenagem de madeira, de menor diametro, e desta recebia a impulsão da roda d'agua motora.

Os montantes de braúna-essencia hoje extincta no Estado — do arcabouço deste engenho são tambem immensos, verdadeiros padrões da rudeza da carpintaria do seu tempo.

Conta o engenho de pilões uns oitenta ou noventa annos egualmente. Ambas as machinas beneficiaram, na sua longa carreira, mais de um milhão de arrobas de café.

Além destes dois machinismos primitivos, ha ainda em exposição uma grande e curiosa prensa de mandioca, tosca quanto possivel, datando de 1828, dadiva do dr. Roberto Simonsen; ventiladores de café movidos a mão, dos primeiros que houve em S. Paulo, dadiva dos srs. coronel Elisiario Penteado e Irmãos, e um rodete de madeira com engrenagem, toda tambem de madeira, e de proporções fóra do commum, outr'ora pertencente a um engenho primitivo de canna, e dadiva do 1º tenente Manoel de Freitas Novaes.

CHRONICA DA CIDADE

FOGO

Um predio destruido e duas casas commerciaes damnificadas

Cerca das 3 horas da madrugada, de hontem, irrompeu violento incendio no predio de n. 6, da rua Assis Carneiro, na estação da Piedade, onde o sr. Alfredo Rosado de Britto é estabelecido com armarinho, no pavimento terreo, emquanto no sobrado estava funccionando um escriptorio commercial e um atelier de modas e confecções, de propriedade do sr. Antonio Cerqueira Pessoa e de suas irmã sra. Oscarina Pessoa, respectivamente.

O fogo teve inicio no interior do armarinho, sob a escada que dá accesso ao sobrado, e, propagou-se com grande intensidade, destruindo todo o predio, que é de construcção moderna e pertencente aos irmãos José Augusto Alves, Antonio e Joaquim Ferreira Machado.

Não tardando em chegar, os bombeiros da estação do Meyer iniciaram combate ás chammas, conseguindo circumscrever o fogo que já ameaçava passar para o predio de n. 8, onde a firma Alves, Filhos & C. é estabelecida com a casa de ferragens e louças denominada "Bazar Flor da Piedade", e no fim de duas horas de trabalho estava extincto o fogo.

Assim que teve inicio o incendio, alguns socios do River Foot Ball Club, cuja séde é situada no sobrado do predio de n. 8, sairam á rua e procuraram extinguir as labaredas, tendo mesmo arrombado a porta que dá para o sobrado, emquanto o sr. José Augusto Alves, socio da firma Alves Filhos & C., retirava os seus livros commerciaes e os entregava a um negociante visinho para guardar.

Comparecendo no local do incendio, as autoridades do 20.° districto lutaram com difficuldade para manter o cordão de isolamento, pois as praças da Policia Militar tardaram a chegar ao local, pelo facto de terem se conduzido de trem.

O armarinho ali está installado, ha 4 mezes approximadamente, em virtude de ter o seu antigo locatario, sr. Joaquim de Castro, traspassado o contrato para Alfredo Rosado de Britto.

Até ás 4 horas da madrugada, hora em que terminou o incendio, o delegado do 20.° districto, não conseguira saber quem era o commerciante estabelecido no predio sinistrado, pois não havia nas proximidades um só empregado.

Pela manhã, de hontem, o proprietario do armarinho compareceu á delegacia local e informou que o seu negocio estava seguro em 80 contos de réis, sendo 20 contos na Companhia Alliança da Bahia, e 60 na Garantia.

O predio sinistrado, que foi, ha poucos mezes, reformado está segurado em 20 contos, de réis, na Companhia União dos Varejistas.

— Durante os serviços de extincção ao fogo, o tenente Francisco de Paula Santos Costa recebeu um ferimento na mão esquerda e foi medicado na ambulancia de sua corporação.

— Os prejuizos soffridos no predio de n. 6 foram avultados, pois só foi salvo um relogio de parede que estava no sobrado, onde ficaram queimadas varias peças de fazendas, emquanto muitas outras foram destruidas totalmente.

— Na delegacia local foi aberto inquerito sendo tomadas, por termo, as declarações dos proprietarios do predio e das testemunhas.

NUM CONSULTORIO MEDICO

A' noite, o sr. Delfim de Araujo, morador no 2° andar do predio de n. 14, á rua da Assembléa, sentindo forte cheiro de queimado, que partia de uma das salas do 1° andar, onde tem consultorio o medico Parreiras Horta, deu aviso ao Corpo de Bombeiros. Para o local partiu o 1° soccorro, cujo commandante, tenente Dannèmberg, arrombando uma das portas, verificou que o fogo era originado por um curto-circuito, por ter, o esterilizador ficado ligado á electricidade, aquecendo-se demasiadamente e queimando a divisão de madeira. Removida a causa, foi o fogo extincto a baldes dagua.

No local esteve a policia do 5° districto, que tomou as providencias necessarias.

Os prejuizos foram insignificantes.

AS INFRACÇÕES DE VEHICULOS

NÃO HA CRITERIO NAS DISPENSAS E JUSTIFICATIVAS DAS MULTAS

Os automoveis parados em frente ao palacio de Policia, em quanto os motoristas defendem-se... das multas

São successivos os desastres de automoveis e no maior dos casos a impericia e o descuido dos motoristas são as causas determinantes dos mesmos.

Para esse mal ainda não encontraram as nossas autoridades remedio, dahi a justificativa do titulo com que registramos, diariamente, os desastres de automoveis occorridos em nossa cidade — mal irremediavel.

Mas, não é só com relação aos desastres pessoaes que a classe dos motoristas se mostra, em sua maior parte, incorrigivel. Até mesmo nas outras infracções os dirigentes de automoveis não procuram meios de evitar a consequencia, parecendo indifferente para elles as multas que os fiscaes provocam com as partes que apresentam na Inspectoria de Vehiculos.

Sóbem a centenas as partes de infracções entregues todos os dias pelos policiaes encarregados da vigilancia dos vehiculos. Os livros, as consignam, os autos são lavrados e as intimações se verificam.

Nessa occasião, então, outro mal irremediavel apparece — é a advocacia administrativa na 1.ª delegacia auxiliar. Os "chauffeurs" recorrem aos seus advogados e amigos relacionados com o 1.° delegado auxiliar e o espectaculo de todos os dias se observa. As selecções e justificações são feitas machinalmente, não havendo prova alguma do que allegam os advogados dos motoristas, porém, os despachos dados de redacção e de dispensa, são dados com maior facilidade, alimentando esse processo liberal... a existencia de bacharels e não formados que vivem exclusivamente desse expediente prejudicial aos cofres publicos e até mesmo á moralidade da repartição.

Fica, assim, annullado o serviço de inspecção de vehiculos e, em consequencia, os motoristas proseguem no proposito de não considerar existente o regulamento de vehiculos com todos os seus artigos e paragraphos...

OS GATUNOS EM ACÇÃO

NEM A POLICIA ESCAPA

Audaciosos ladrões, por meio de arrombamento do telhado, penetraram na casa de n. 8, á praia do Flamengo, onde é estabelecida uma pensão familiar e roubaram roupas, joias e objectos de uso.

Os moradores, presentindo os ladrões, puzeram-nos em fuga, tendo, porém, elles, carregado com o producto do saque.

Na sala da frente reside o delegado do 5.° districto, bacharel José Ferreira Cardoso, que foi, egualmente, victima dos larapios.

A policia do 6.° districto communicou o facto á 4.ª delegacia auxiliar, que designou dois investigadores para proceder sobre o caso.

Partiu a cabeça

Quando tentava tomar um bonde em movimento, na rua das Laranjeiras, caiu, soffrendo um ferimento contuso na região frontal, o pedreiro João Franklin, com 32 annos de edade, residente á rua do Commercio 74, em Santa Cruz.

Foi soccorrido na Assistencia.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM OPERARIO MORTO E OUTRO FERIDO NUMA EXPLOSÃO — Uma violenta explosão registrou-se, hontem, na pedreira, sita á rua Assumpção, 110, onde uma turma de operarios trabalhava, sob a fiscalização do encarregado Antonio José Carneiro. Dessa explosão foram victimas dois operarios, que, alcançados por blocos de pedra, foram encaminhados para o Posto Central da Assistencia. Um delles, o de nome Antonio Joaquim Maia, de 58 annos de edade, casado, portuguez e morador á travessa Fialho, 6, não resistiu aos ferimentos, vindo a fallecer quando lhe eram prodigalizados os necessarios soccorros. O outro operario, Joaquim Ferreira Salgueiro, de 23 annos de edade, solteiro, portuguez e residente á rua S. Clemente, 15, gravemente ferido, foi internado na Santa Casa de Misericordia. A policia do 7.° districto teve sciencia do facto, abrindo inquerito a respeito. O cadaver do operario morto foi removido para o Necroterio do Gabinete Medico Legal, com guia das autoridades do 14.° districto.

UM ELECTRICISTA MORTO — Luvidio José Nascimento Coelho, casado, com 20 annos de edade e morador á rua Nery Pinheiro, 10, victima de um accidente na usina da Light, na Fabrica Alliança, á rua das Laranjeiras, foi internado no Hospital dos Estrangeiros, onde veio a fallecer, sendo o seu corpo removido para o Necroterio, onde o necropsiou o dr. Rodrigues Caó, que attestou como causa de morte — queimaduras por electricidade com infecção purulenta consecutiva.

APANHADO POR UMA VIGA — João Marques Ribeiro, quando trabalhava na descarga do vapor "Campeiro", foi colhido por uma viga, recebendo fractura na 4.ª costella direita. Soccorrido pela Assistencia foi recolhido á casa, á rua America, 169.

MORTE SUBITA

Accommettido de um mal subito, falleceu sem assistencia medica, no botequim sito á rua Real Grandeza, 63, o charuteiro Aurelino Francisco Guedes, de 68 annos de edade e morador á rua referida, numero 252, casa XI.

As autoridades do 7° districto fizeram remover para o necroterio do Gabinete Medico Legal o cadaver do infeliz charuteiro.

MAL IRREMEDIAVEL

UM CONDUCTOR VICTIMADO

O conductor da Light Francisco Emilio da Silva, de 21 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador á praça da Republica 111, foi colhido por um auto no Boulevard de S. Christovão, ficando ferido nos braços e no rosto.

A Assistencia medicou-o e a policia não teve sciencia do facto.

A VICTIMA FOI UM MENOR

Quando atravessava a rua Barão de Itapagipe, o menor Alvaro Silva, de 8 annos de edade, brasileiro e morador á rua acima, 104, casa 26, foi apanhado por auto, resultando receber ferimentos pelo corpo.

Depois de receber os soccorros da Assistencia, o menor se retirou para a sua moradia, não tendo a policia sido scientificada do occorrido.

OUTRO MENOR ATROPELADO

O menor Ruy, de 7 annos de edade, filho do sr. Eurico Valinho e morador á rua Barão de Ubá 164, na rua Haddock Lobo, foi apanhado por um auto que lhe produziu diversos ferimentos pelo corpo.

No posto central da Assistencia recebeu Ruy os necessarios soccorros, retirando-se depois para a sua moradia.

VIROU UM AUTO-OMNIBUS, SAINDO FERIDAS QUATRO PESSOAS

Ao passar pela rua Conde de Bomfim, em frente ao predio de n. 204, o auto-omnibus 1.671, dirigido pelo motorista Sebastião Santos, teve um dos pneumaticos dianteiros arrebentado, e, perdendo a direcção, foi de encontro a uma arvore e virou, atirando varios passageiros ao sólo.

No referido auto, que é de propriedade da firma Ludolf & Irmão, viajavam muitos passageiros, inclusive senhoras, havendo assim grande panico na occasião do desastre, que felizmente não teve maiores consequencias.

Além de uma senhora, que recusou os serviços da Assistencia, sairam feridos: o passageiro Julio Prestes Siqueira, empregado no commercio, de 32 annos de edade, morador á rua General Silva Telles 75, casa 11, e os empregados, da referida firma, Paschoal Rego Barros, de 16 annos de edade, morador á rua Archias Cordeiro 247, e Mariano Miguel dos Santos, de 22 annos de edade e residente á rua Eubank Camara s.n.

Estes feridos receberam soccorros na Assistencia, por apresentarem contusões e escoriações pelo corpo.

O auto-omnibus, que é dos pequenos, usados na Exposição do Centenario, ficou completamente inutilizado.

A policia do 17° districto deteve o motorista do mencionado auto, mas mandou-o em liberdade, em virtude de terem as testemunhas affirmado ter sido o facto casual.

O QUE A POLICIA IGNORA

FERIDO A FACA — A Assistencia prestou soccorros ao marmorista Porciano Clementino dos Santos, de 26 annos de edade, solteiro e morador no morro da Favella, que apresentava um ferimento produzido por faca na coxa esquerda. Clementino fôra aggredido no morro em que reside.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU IODO — Hortulano Pardal Garcia, de 25 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua Senador Pompeu 190, Hotel Tieté, tentou contra a existencia, para o que ingeriu certa quantidade de tintura de iodo. Levado ao posto central de Assistencia, Hortulano foi ali posto fóra de perigo.

VICTIMAS DOS TRENS

A MORTE DE UMA MENOR — Quando atravessava a linha ferrea da Central do Brasil, na estação de Madureira, a menor Margarida de Souza, de 19 annos de edade, solteira e residente á estrada Marechal Rangel, 587, foi colhida pela machina do trem "S. D. 17", e atirada á distancia. Apresentando fractura no craneo e graves contusões pelo corpo, a pobre moça foi transportada para o posto de Assistencia do Meyer, onde veiu a fallecer, quando recebia curativos. Com permissão das autoridades policiaes, o cadaver da joven foi removido para a sua residencia.

CARNAVAL

Os enredos das pequenas sociedades — Os festejos hoje em Santa Cruz — Bailes e batalhas em toda a parte

O tempo não favoreceu; a noite de hontem não foi dos melhores, apesar de termos tido um dia de sol lindo.

Desde as primeiras horas da noite houve ameaça de chuva e uma ou outra estrella era vista de quando em vez no firmamento um tanto carregado.

Apesar de tudo, os foliões e as diavolinas fizeram os temores de parte e entregaram-se aos prazeres de carnavalescos desejosos de não perderem um só minuto desses poucos dias consagrados ao grande rei da folia, ao estimado Momo, que vem enfrentando, superiormente e intangivel, todas as quedas de thronos e de presidencia.

Hoje, as pequenas sociedades iniciarão as suas passeatas e, em Santa Cruz, sairão á rua os prestitos do Congresso dos Furrecas e dos Democraticos, para colher os louros a que fazem jús.

PALAVRAS DE UM PROMPTO

Dura vida tão pouco
E comporta tamanha e rude lida,
Que, emfim, se a gente bem pensar
na vida
Ou morre ou fica louco...
Por isso, ouvindo a voz do meu bom
senso
Vivo, padeço, luto, mas não penso...
Demais, leitor, pensar em que? Na
casa?...
Na roupa?... No calçado?... Na
comida?...
Se durante o anno inteiro "comi
bruza"
Só para ganhar a vida...
Ganhar? ganhar? grandissima patranha.
A vida é um verdadeiro "perde-
ganha"...
Assim, pois, sem pilheria
E dentro da melhor philosophia,
Entro a pensar sizudo neste dia,
Pensar, leitor, em coisa muito seria,
Seria, transcendental:
Vou pensar, a valer, no Carnaval...
Eis a grande questão,
Que preoccupou meu cérebro solerte
— Achar o bruto "X" desta equa-
ção:
— Saber como é que o pobre se di-
verte,
Sem ter siquer um nickel de tostão.
Este problema é de "alta geome-
tria
Mas, eu garanto, que entro na Fo-
lia...

Zé.

O PREÇO DOS AUTOMOVEIS

Conforme já noticiamos em edições anteriores, o preço dos automoveis será de 30$, a primeira hora e 25$ as demais, divisiveis por quartos de hora, conforme fez annunciar o 1.° delegado auxiliar em edital divulgado no "Diario Official".

NÃO HAVERA' EXPEDIENTE NA PREFEITURA

A exemplo dos annos anteriores, o prefeito resolveu que durante os tres dias de carnaval não haja expediente nas repartições dependentes da Prefeitura.

O POLICIAMENTO

As autoridades civis e os guardas foram distribuidos por toda a cidade para o policiamento extraordinario.

Além dos serviços ordinarios, a Policia Militar fornece para os extraordinarios, durante os 4 dias de folguedos carnavalescos, 45 officiaes 29 sargentos e 1.200 outras praças.

Toda essa força será fiscalizada em seus postos pessoalmente pelo tenente coronel Caldeira Bastos, assistente do pessoal, que terá ás suas ordens o capitão Odorico Neves.

Nos quarteis será mantido pessoal, para attender ás requisições urgentes das autoridades civis competentes.

A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE

Além de augmentar a illuminação das ruas Uruguayana, Carioca, 13 de Maio, Largo da Carioca e Praça da Republica, durante o carnaval, o sr. Francisco Lessa, inspector geral de illuminação, resolveu substituir as lampadas existentes, naquelles logradouros, por incandescentes de 400 velas.

OS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS E A PROPAGANDA COMMERCIAL

A firma Silva Mascarenhas & Companhia, que tem a representação do vermouth "Córa", aproveitou a época dos folguedos carnavalescos para distribuir com o publico interessantes ventarolas-reclamo daquelle producto.

Para esse fim mandou confeccionar um carro allegorico original, que percorrerá as ruas da cidade durante os dias consagrados á pandega.

A FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE ARTIGOS CARNAVALESCOS

O sub-director da 3ª sub-directoria da Recebedoria baixou, hontem, uma portaria recommendando a todo o pessoal daquella secção intensificar por todos os meios ao seu alcance, nos dias de festa carnavalesca, a fiscalização do imposto de consumo nos artigos carnavalescos sujeitos áquelle imposto, taes como lança-perfume, bonets, gorros, calçados, cadeiras, etc., e a cerveja de baixa e alta fermentação, lavrando os necessarios autos, e fazendo apprehensões, nos termos do vigente regulamento.

Os enredos das pequenas sociedades

ARREPIADOS — "OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA"

Revivendo os horrores causados pela destruição de duas grandes cidades no Japão, por occasião da catastrophe do anno passado, os foliões dos denodados "Arrepiados" recorreram á grande obra de Lord Bulwer Lytton, "Os ultimos dias de Pompeia", reunindo, para organização do prestito, dividido em duas partes, os principaes personagens.

1ª parte — Abrem a frente oito directores trajando terno de brim branco com o distinctivo roseo-verde em forma de roseta no braço. O chefe do gremio, sr. Emilio Freire, ricamente fantasiado, empunhando a flammula do club, faz-se acompanhar pela senhora Ignacia Freire, vestindo curiosa fantasia de homenagem aos chronistas carnavalescos.

2ª parte — Sete "aviadores", obedecendo o estylo romano, com clarins annunciam a approximação dos "Arrepiados", representados por socios precedidos por escravos. Seguem-se seis nymphas, quatro anjos malignos e Nydia, a ramalheteira cega, envergando rico vestido de damasco em azul e ouro, coberta de numerosas flores, trazendo na mão esquerda o bastão e na direita um açafate. Duas donaides a acompanham, seguidas de Salustio e Diomedes, o philosopho e o negociante. Julia, filha do rico Diomedes, e Clodio, nobre de Pompeia, ricamente vestidos, se fazem seguir de duas escravas.

O Nazareno surgirá, logo após, e bem assim o sabio Arbacea, quatro escravos, Isis, seis virgens, seis palios, Fulvia, Glauco e Ione, Cupido Lepido e Vesta, tres pequenos serviçaes, Edil Ponce, As Donaides, O centurião, Vespio, guarda de Pompeia, Fulvio, gladiadores, e escravos desfilarão, emprestando a maior imponencia ao lindo prestito, em que tomam parte perto de 200 pessoas, inclusive o corpo coral e a magnifica orchestra, que certamente provocará os applausos da multidão.

FLOR DO ABACATE — "SALOMÃO E BELKISS"

Na Biblia foram os carnavalescos da Flor do Abacate encontrar o enredo para o carnaval deste anno.

Lembram os foliões o conhecido caso da applicação da Justiça, por Salomão, que procurando descobrir a verdadeira mãe de uma criança disputada por duas mulheres, determinou a separação do ente disputado em duas partes, afim de entregar uma parte a cada uma das reclamantes. A verdadeira genitora se oppoz ao sacrificio do filho, com o que concordára a falsa mãe, do que deprehendeu Salomão que a verdadeira progenitora era a que preferira que vivesse o menor, mesmo entregue áquella que lh'o disputára.

Em torno desse episodio ficou constituido o prestito, dividido em duas partes:

Na primeira, a commissão de frente representa uma legião de cavalheiros de Salomão, seguidos de governadores, ministros e guardas de honra de senhoritas. Surge, então, a allegoria representando o throno de Salomão, que é revestido de pedrarias.

Na segunda parte, a porta-bandeira, guarda de honra, duas, comitiva da rainha, o throno de Belkiss, damas com os seus cofres, cacerdote Araf e 40 pharoleiros desfilam, fazendo-se ouvir excellentes numeros de musica e côro.

PRAZER DAS MORENAS — "A BEATIFICAÇÃO DE JEANNE D'ARC

No anno de 1909, sob o pontificado dos sacerdotes Pio X e Leão XIII celebrou-se, na Cidade Eterna, no dia 8 de abril, a sumptuosa ceremonia que a Villa de Champiegne devia, antes que outra, solemnizar, a Beatificação de eJanne D'Arc, pois que foi nos seus muros que a heroina realizou a ultima etapa da sua vida.

No domingo, 23 de maio de 1909, realizou-se uma festa encantadora para commemorar a beatificação da donzella. O alcaide foi o autor de tão original iniciativa, a qual tem mais merito por ter revertido o producto em favor dos necessitados. Como por arte magica, juntara-se, dos velhos castellos e guarda-roupas dos theatros, todas as armas e armaduras da época da donzella.

Ouvem-se musicas dos trombeteiros que precedem o cortejo.

Apparece a guarda a cavallo, archeiros, sargentos d'armas, alabardeiros, arauto, o rei Carlos VII, Jeanne D'Arc, Lamartine e Denis, companheiros da donzella, cem de manda de Soissons, onde se vão celebrar a côrte de amor.

Os cavalheiros agrupam-se ante o estrado de Joanninha, inclinam as suas lanças, recolhendo as bandeiras e dando por finda a festa.

Na segunda parte Jeanne D'Arc, empunhando um estandarte, abre o cortejo, com suas vestes azues da época, montada num cavallo branco, coberto com um manto vermelho. Dois personagens a ladeiam, representando arautos, empunhando trophéos de arte conquistados. Outros personagens e damas a acompanham.

Na terceira parte, Lamartine, fazendo evoluções, traz em sua mão uma bandeira vermelha, seguido de tres personagens, dansando sob arcos de guizos, formando ballado.

O estandarte representa a apotheose do supplicio de Jeanne D'Arc e a porta-estandarte é trazida pela mãos do rei Carlos VII, succedido pelo mestre de canto.

Na terceira parte, o pessoal de canto, dirigido pelo segundo mestre, que traz um trophéo, representando um signal de guerra. O corpo coral representa sargentos d'armas, e os componentes da orchestra escudeiros de pagens, encerrando, assim, o prestito.

UNIÃO DAS FLORES — "SONHO DE TUFAI"

"Sonho de Tufai" é o enredo do Carnaval da União das Flores.

Doze nymphas ostentam em seus capacetes as letras que formam o nome da União das Flores, e, bailando, abrem alas ao deslumbrante prestito.

Veem-se a seguir Euterpe, deusa da Musica; Tufai, compendio de musica; Apogia, Terpsychore, a deusa da dansa, e o mestre-sala.

A 4ª parte — A opera "Aida" (Verdi) — Rhadamés, Aida, escrava. Formando Aida e Rhadamés um casal, seguindo-se-lhes a escrava, vindo, a seguir, guarda de honra, dois soldados egypcios e tres pagens. Othelo (Verdi), Othelo, Desdemona, Yago, constituindo Othelo e Desdemona um casal, seguindo-se-lhes Yago. Guarda de honra, cinco mouros do exercito de Othelo. Fausto (Gounod), Fausto — Mephistopheles, Margarida. Formando Margarida e Mephistopheles, um casal, acompanhando-os Fausto. Guarda de honra: cinco soldados da época.

5ª parte — "A divisão da musica" — Vocal — Harmonioso conjuncto, representando a musica vocal, como tambem prestando uma justa homenagem aos immortaes compositores nacionaes e estrangeiros.

Instrumental — Conjuncto musical de musica — Nossa orchestra effectiva.

Vinte lanterneiros, ricamente fantasiados, illuminarão o cortejo.

RECREIO DAS ROANNAS — "RONDA DOS SECULOS" (O REI DA MASCARA DE OURO)

"Ronda dos Seculos" é um exemplo. Esse livro admiravel, que mereceu da critica nacional e estrangeira as melhores e as mais elevadas referencias, é, positivamente, obra de de um criador de bellezas, sempre nova e que sabe transmittir aos outros, no mais leve estylo de chronista elegante e narrador impeccavel, as impressões sentidas longe do meio onde o seu espirito se desenvolveu e se formou.

No supracitado livro de attrahentes contos, depára-se, na pagina "31", com a bella fantasia oriental, a qual passamos a descrever, resumidamente, para facilitar a orientação do publico sobre o soberbo cortejo.

Em torno do Rei de Mascara de Ouro é feito o desfile do pessoal do Recreio das Joannas, que, certamente, merecerá muitos applausos.

FLOR DE LYRA — "O REINO DE BACCHO

O Carnaval representará "O Reino de Baccho" (homenagem á bebida).

1ª parte — Rico painel, representando nosso symbolo, medindo 1m.50, com os dizeres:" Flôr da Lyra pede passagem". Seis directores, trajados a rigor, saudarão o povo.

2ª parte — Virá, outrosim, rica fantasia, representando a tentação da bebida, figurando Satanaz, que, com os seus gestos, insinuará todos a beber.

3ª parte — A seguir virá o pavilhão representando o enredo do Carnaval, conduzido pela "Rainha Simele". O 1° mestre-sala representará "Juno".

4ª parte (allegoria) — Um andor, com cinco metros de comprimento, carregado por quatro possantes lacaios, representando a fruteira repleta de saborosos frutos e ornado com lindas "corbeilles".

5ª parte — Quatro nymphas, tocando harpas e tambores, executarão o ballado do Egypto, prestando guarda á arte da dansa, representada pela figura egypciana que, entre as nymphas, dansará o referido ballado.

6ª parte — A seguir virá "Rei Baccho", sobre um rico caramanchão, com suas apreciadas uvas, por ter sido a primeira fruta por elle mandada plantar, da qual fez o vinho, etc.

7ª parte — Mais um andor de cinco metros, carregado por quatro lacaios, conduzindo "Deus Pan", amigo inseparavel de Baccho em suas orgias.

8ª parte — Após virá o 2° mestre-sala, representando "Sileno", um dos grandes amigos do rei Baccho, ricamente trajado a estylo, e o acompanharão 22 pastoras, ricamente fantasiados em parreiras, representando "Cistophoras", empunhando ricos adereços com symbolos e ornatos e envolvidas por enormes serpentes domesticadas.

Acompanhará estas o mestre de canto, representando o chefe da côrte de Baccho, ricamente fantasiado em a personagem de "Bromus", o gritador. O corpo do carro será representado por seis tenores, trajados a bacchianos, representando "Bacchantes", homens de confiança do rei Baccho, por isso que sempre se vestiam no seu estylo, empunhando seus ricos adereços em corôas de figueiras.

9ª parte — A musica, composta de 11 modernos pastores, executará lindas marchas, alegrando a grande comitiva do rei Baccho.

RESISTENTES DE MENDES — "O JARDIM DOS INNOCENTES"

1ª parte — Oito cavalheiros vestidos de branco com uma fita encarnada no braço representando as côres do pavilhão.

2ª parte — Uma gentil senhorita representando uma borboleta, que foi a figura escolhida para abrir o prestito.

3ª parte — Dois cavalheiros e uma dama ricamente vestidos.

4ª parte — Um grupo de doze saltitantes meninos representando as crianças pobres.

5ª parte — O principe Henrique e a princeza Lucrecia, respectivamente mestre de sala e porta-bandeira que conduzirá o estandarte no qual descreve o artista uma das scenas da festa das espadas, ricamente bordado a ouro.

6ª parte — Nove damas e nove cavalheiros ricamente vestidos a estylo da terra.

7ª parte — Dez interessantes meninas com suas danças caracteristicas.

8ª parte — O conde Luciano e uma dama que representam o 2° mestre sala e 2ª porta-bandeira, ricamente vestidos com seus fatos de estylo da terra.

9ª parte — Dois fidalgos cantores representando o primeiro e o segundo directores de canto.

10ª parte — Um grupo de trinta damas e dezoito cavalheiros que representam o corpo coral dos Resistentes de Mendes.

11ª parte — Vinte professores de musica que representam a harmoniosa orchestra dos resistentes de Mendes circulando o prestito dez criados que representam os lanterneiros.

REINO DA FOLIA — "NEPTUNO"

1ª parte — Oito meninas, ricamente fantasiadas representando estrellas marinhas, chefiadas pela senhorita Angelina Chaves, e as demais fazendo guarda de honra: "Brizas", "Perolas", "Coral" e "Esponja".

2ª parte — "Carro Chefe", representando um rochedo e na superficie das ondas ergue-se o throno onde vem "Neptuno" dominando o seu imperio formado por nymphas e tritões.

Guarda de honra — Vinte senhoritas fantasiadas de "Nymphas" e "Tritões".

1ª porta-bandeira — A senhorita Dolores de Carvalho, representando "Amphitrite.

1° mestre sala — Florencio Carlos, representando "Neptuno", Rei dos Mares. Formam as guardas de honra dez senhoritas fazendo o papel de "Nymphas da Côrte".

3ª parte — 2° carro (Allegoria) — representando o mar em cujas ondas vem Amphitrite em seu throno predilecto (uma concha girando de um lado para outro e abrindo e fechando) saúda o povo espargindo beijos, representada por uma senhorita.

Esta allegoria representa Amphitrite antes de ser esposa de "Neptuno". A guarda de honra deste carro é composta de vinte "Nymphas" e vinte "Tritões" representados por coristas e pastoras.

4ª parte — 2ª porta-bandeira, representada pela senhorita Isabel Pinto, que desempenha o papel de "Nereu", mãe de "Amphitrite": vem ostentando as côres sociaes; 2° mestre sala, representado pelo sr. José Guimarães, que ricamente fantasiado, representa "Darés", pae de "Amphitrite".

3° carro (Allegorico) — Um aquario trazendo dentro duas sereias que mostram o fundo do mar e toda sua riqueza. Guarda de honra deste carro — Cincoenta professores de orchestra representando.

ESTRELLA DO PARAISO — "O FILHO DO SOL"

O rancho Estrella do Paraiso apresentar-se-á em publico com o

(Continúa na 7ª pagina)

DEFENDENDO TROPHE'OS DO CARNAVAL

Eloquente gesto de um garoto — Uma affirmação inconteste do prestigio de Momo

Os trophéos no local onde foram conquistados

Aquella multidão reunida em torno da carroça do lixo a applaudir os garotos que protestavam contra o "ultraje", chamou para si a attenção geral. Na supposição de que se tratasse de um desacato á bandeira, ou a qualquer symbolo civico ou religioso, nos approximamos do local. A custo, conseguimos chegar junto da carroça. Apopletico, rubro de colera, como se defendesse um baluarte investido por ferozes inimigos, o lixeiro bradava:

— "E' lixo como outro qualquer. Deixem-se disso. Vae para o monturo."

Nessa occasião, um garoto subindo pela roda da carroça, conseguiu puxar por um pedaço de trapo vermelho e amarello que saia de dentro do vehiculo. Seu gesto foi seguido por outros e, em pouco, do monturo accumulado na carroça, surgiram á luz do sol, que aquella hora brilhava com todo o esplendor, dois estandartes carnavalescos. O lixeiro correu atrás dos garotos, porém, os protestos que partiam de todos os lados, fizeram-n'o recuar.

Então, o garoto, triumphante, desfraldou os trophéos que conquistou. Eram dois estandartes, um dos "Foliões Brejeiros" e outro da "Cozinha Magica", dois blócos carnavalescos que fizeram época, tiveram seus momentos de grandeza e de esplendor, que passearam victoriosos sob o applauso da multidão em delirio. A alma carioca, encarnada, naquelle momento, no garoto maltrapilho, ao ver o lixeiro, com suas mãos brutaes, enxovalhar os symbolos da festa mais querida do povo, sentiu em si a revolta, sentiu o ultraje. E, como um soldado que no fragor da batalha, abandona seu abrigo para arriscar a vida, na salvação da bandeira, caida no campo, prestes a ser arrebatada pelo inimigo, o gavroche carioca teve o gesto a que alludimos acima.

E, durante momentos, a multidão que se agglomerou na rua S. José, applaudiu o garoto carnavalesco, com o mesmo enthusiasmo e com a mesma sinceridade como se o fizesse a um herói authentico.

E, com permissão do seu conquistador, que, depois, os recolheu religiosamente sob a sua blusa, pudemos tirar a chapa que illustra esta nóta, que vale como uma affirmação insophismavel, do prestigio do Carnaval na alma do carioca.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

A PRINCEZA LUIZA DA BELGICA

A sua morte

LONDRES, 1 (U. P.) — A agencia telegraphica Central News publica um telegramma de Wiesbaden annunciando a morte da princeza Luiza da Belgica.

N. da R. — A extincta princeza filha do rei Leopoldo da Belgica, contava 62 annos, e era viuva do principe de Gothemberg, do qual se divorciou passados dois annos. Os ultimos annos foram attribulados para a princeza Luiza, despojada dos seus bens por uma questão de familia.

O ORÇAMENTO DA GUERRA NA INGLATERRA

A SUA REDUCÇÃO

LONDRES, 1 (U. P.) — Informações obtidas de fontes dignas de credito, mas sem caracter official, indicam que as despesas do governo na manutenção do exercito, segundo o projecto de orçamento, que será publicado na proxima semana, apresentarão uma reducção de sete milhões de libras esterlinas por anno, sendo a despesa total de quarenta e cinco milhões de libras annuaes. Segundo a mesma informação, a estimativa da manutenção será a metade da do exercito.

A YUGO-SLAVIA OCCUPA OS SEUS TERRITORIOS

OS ITALIANOS EVACUAM

BELGRADO, 1 (U. P.) — As tropas yugo-slavas occuparam hontem, de conformidade com o accordo italo-yugo-slavo, todos os logares pertencentes á Yugo-Slavia.

As forças italianas simultaneamente retiraram-se para a nova fronteira, occupando ali as suas posições e estabelecendo-se assim definitivamente a nova fronteira italo-yugo-slava.

NOIVOS EM LEILÃO

OS BELLETRISTAS SÃO PREFERIDOS

DELHI (India Ingleza), 1 (U. P.) — Durante os debates denominados: "Os debates do anno bisexto", houve na Assembléa Nacional discursos em torno do projecto de lei augmentando a edade legal do casamento.

No correr dos debates, o deputado Bebichhandrapal declarou que os paes de moças casadoiras estão offerecendo o premio de cinco mil rupees aos bachareis em bellas artes, dispostos a casar com suas filhas, offerecendo premios mais elevados aos peritos.

Nessa altura o deputado Bepich Handrapal citou o caso de um noivo que, posto em leilão publico, alcançou o premio de dezenove mil rupees.

OS FEITOS DA ALTA CIRURGIA

O CANCER

PHILADELPHIA, 1 (U. P.) — Os dois celebres medicos drs.: Spiller e Frazier aperfeiçoaram a intervenção cirurgica denominada "Bordotomy", cortando os nervos sensiveis na base da espinha dorsal, com o objectivo de alliviar os doentes de cancer, da dor até hoje inherente a essa terrivel molestia.

A REVOLUÇÃO EM HONDURAS

A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annuncia que um "destroyer" norte-americano teve ordem de seguir da Jamaica para porto Cortez, em Honduras, onde se desenvolve sério movimento revolucionario, ameaçando a vida dos norte-americanos, assim como os seus interesses materiaes nesse paiz.

Em Ceiba, desembarcaram mais trinta e cinco fuzileiros navaes norte-americanos, afim de proteger os cidadãos dos Estados Unidos.

MOVIMENTO CONTRA OS SOVIETS RUSSOS

PARIS, 1 (U. P.) — Acha-se nesta capital o celebre general Wrangel que veio conferenciar com o grão-duque Nicolão, tendo aceito a chefia de um movimento contra o governo dos Soviets da Russia.

O TRATADO COMMERCIAL ITALO-RUSSO

OS RECIPROCOS BENEFICIOS

MOSCOU, 1 (U. P.) — Soube-se que o Tratado Russo-Italiano contém clausulas de "nações mais favorecidas", com excepção dos privilegios especiaes que a Russia concedeu aos paizes da fronteira e tambem aos paizes orientaes.

A Russia fez a Italia grandes concessões relativamente a navegação, e o artigo que trata do assumpto estipula impostos modicos nos portos, para as embarcações fazendo o serviço de cabotagem.

A Russia reconhece as leis commerciaes italianas e a Italia reconhece as leis commerciaes russas.

No que diz respeito a Italia a parte mais importante do tratado consiste da clausula concedendo á Italia o direito de transito entre Batum e Baku, pois essa clausula facilitará a infiltração italiana nos paizes orientaes e especialmente na Persia, Turkestão e Afghanistão.

MAC DONALD E POINCARÉ

NOVA TROCA DE CARTAS

PARIS, 1 (A.) — Annuncia-se em caracter officioso uma nova troca de cartas entre os srs. Poincaré, presidente do Conselho de Ministros da França, e Macdonald, primeiro ministro da Inglaterra, a proposito das questões allemãs.

Consta que ambas as cartas serão tornadas publicas na proxima segunda-feira.

O PRESIDENTE MUSSOLINI É ENTREVISTADO PELA AGENCIA AMERICANA

O chefe do governo italiano diz o que é o fascismo, sua origem e fins — A sua politica economica — A America do Sul

ROMA, 1 (A.) — O sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho de Ministros, recebeu, hontem, em audiencia especial, o dr. Oscar de Carvalho Azevedo, inspector geral da "Agencia Americana", que se achava acompanhado do dr. Oscar de Teffé, embaixador do Brasil.

Após a apresentação e a troca de ligeiras impressões, o sr. Mussolini dirigiu algumas perguntas ao sr. Carvalho Azevedo, e, referindo-se á situação do Brasil, demonstrou sincero interesse pelo seu desenvolvimento economico, agora vigorosamente impulsionado pelo governo do dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, alludindo tambem aos importantes interesses que ligam os dois paizes.

Interrogado a respeito da origem do movimento fascista, o sr. Mussolini respondeu que esse movimento surgiu, ha cinco annos, em virtude da necessidade de combater as aberrações do socialismo, com tendencias bolchevistas, desenvolvendo-se, sobretudo, quando os operarios occuparam os grandes estabelecimentos industriaes. Depois, deante da attitude indecisa do governo, o fascismo resolveu agir, para restabelecer a ordem nacional.

Entrando em Roma, no meio de acclamações enthusiasticas, com uma columna de 52.000 homens, estes desfilaram deante do palacio do Quirinal, afim de demonstrar o seu lealismo para com a Monarchia, que é a unica fórma tradicional do governo que convém á Italia.

A demonstração pratica da utilidade do Fascismo foi dada por este facto: em 1922, o paiz perdeu sete milhões de horas de trabalho, perda esta que em 1923 foi reduzida a 240.000 horas, sómente, e, no corrente anno, a muito menos.

Acerca das aspirações nacionaes, o sr. Benito Mussolini affirmou que o Fascismo quer a manutenção da ordem, que é a garantia unica para o desenvolvimento da prosperidade nacional, contando, para esse fim, com a cooperação de todos os bons elementos italianos.

A proposito do falado "imperialismo" fascista, o sr. Mussolini, sorrindo, affirmou que elle não existe, e tanto isso é verdade que a Italia deseja manter uma politica de amizade com todos os paizes; politica pacifica que, porém, não se deve confundir com politica pacifista, alludindo, assim, á situação de varias nações, que, todas ellas, conservam os proprios armamentos.

Espera que a exportação italiana para o Oriente se desenvolva cada vez mais, baseada na situação geographica e na tradição historica italiana.

Quanto ás organizações economico-sociaes de competencia, affirma que o Fascismo as ideou, inspirando-se no exemplo das corporações historicas, fazendo das diversas classes corporações utilmente productoras, e formando com as suas "élites" grupos de verdadeiras competencias, tendo por escopo integrar a obra do Parlamento, como orgão technico, não intervindo nas questões essencialmente politicas.

Quanto ás aspirações internacionaes, o governo fascista tende sómente a estabelecer efficazes accordos, de ordem economica, como o demonstram os recentes tratados de Berne, Madrid, Belgrado, etc., e o proprio reconhecimento, "de jure", do governo da Russia.

Interrogado, afinal, se o governo fascista pretende negociar tratados de commercio com os paizes da America do Sul, o sr. Mussolini concluiu respondendo que está perfeitamente disposto a facilitar a sua realização.

Em seguida, o sr. Oscar de Carvalho Azevedo despediu-se do presidente do Conselho de Ministros, exprimindo-lhe a sua gratidão pelo cordial acolhimento que lhe dispensou e pelas interessantes declarações que lhe fez.

NOTICIAS DA ITALIA

OS SOBERANOS ITALIANOS VISITARÃO A INGLATERRA

ROMA, 1 (U. P.) — A data em que os soberanos da Italia devem fazer a sua visita a Londres, será definitivamente fixada durante o mez de março.

Consta que suas magestades serão hospedes dos soberanos britannicos durante cinco dias.

IMMIGRANTES COM DOCUMENTOS FALSOS

NOVA YORK, 1 (A.) — As autoridades competentes por intermedio da embaixada da Republica Argentina, informou o governo daquella Republica que aportaram a esta cidade numerosos immigrantes portadores de documentos argentinos evidentemente falsos.

O CRUZADOR "ITALIA"

ROMA, 1 (A.) — O cruzador "Italia" que se destina á America do Sul, conduzindo uma grande exposição actividade italiana em todas os seus ramos, chegou ao porto de Las Palmas, sendo ali recebido com grandes festas.

O TRATADO ITALO-TCHECO-SLOVAQUIA

ROMA, 1 (A.) — Hoje, á tarde será assignado o tratado entre a Italia e a Tcheco-Slovaquia.

UM GRANDE SINISTRO MARITIMO

NAPOLES, 1 (U. P.) — Chegou a este porto o vapor "Duilio" notificando ás autoridades trazer a bordo quarenta e dois homens da tripulação do "Bainszizza", que naufragou no meio do Oceano quando se dirigia a Genova, carregado de carvão.

O capitão do "Duilio" sr. Schaffino declarou ter recebido signaes radiographicos, quando o seu navio lutava contra o temporal; não obstante dirigiu-se rapidamente para o logar do desastre encontrando o "Bainszizza" afundando lentamente.

O primeiro official e dozo homens da tripulação foram salvos.

A tripulação do "Duilio" foi alvo de enthusiasticos applausos por parte de quatrocentos passageiros americanos de primeira classe, pela abnegação demonstrada no salvamento dos naufragos.

A LINHA AEREA CALABRIA-SICILIA

ROMA, 1 (U. P.) — Uma firma americana apresentou propostas para a conducção de força hydro electrica da Calabria á Sicilia através do estreito de Messina, pelo custo de vinte milhões de liras. O plano comprehende a erecção de immensas torres de aço de trezentos e cincoenta metros de altura nas margens do estreito.

UMA GRE'VE FUNEBRE

NAPOLES, 1 (U. P.) — O pessoal dos serviços funerarios e os coveiros desta cidade declararam-se em gréve, reclamando augmento de salarios.

O BANCO EMISSOR ALLEMÃO

OS ESTUDOS DA COMMISSÃO DE PERITOS

PARIS, 1 (A.) — Os peritos da commissão internacional, encarregada do estudo da criação de um banco emissor na Allemanha, afim de alcançado o equilibrio orçamentario, continua empenhada na solução desse assumpto, estudando egualmente um systema de fiscalização das rendas das estradas de ferro, afim de ser melhorada a respectiva receita, e a criação de novos monopolios do Estado.

OS FUNERAES DA DUQUEZA DE GENOVA

O sepultamento

TURIM, 1 (U. P.) — O corpo da duqueza de Genova chegou esta manhã a esta cidade, acompanhado da rainha viuva Margarida, do duque de Genova, de suas filhas e de seu filho o duque de Udine.

Uma companhia de cavallaria prestou as honras militares dentro da estação. Toda a guarnição da cidade achava-se estendida nas ruas por occasião da passagem do cortejo funebre, a cuja frente, após o feretro, ia o duque de Genova, de cabeça descoberta. Quatro caminhões e quatro grandes carros conduziam as corôas e as grinaldas dedicadas á extincta.

O corpo da duqueza foi bento na egreja e sepultado na cripta do templo de Superga, onde repousam os restos mortaes da familia real. A ceremonia assistiram todos os parentes da illustre extincta.

RESENHA DE PORTUGAL

O 3º CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

LISBOA, 1 (U. P.) — O jornal "Diario de Noticias" publica o telegramma que o sr. Marcello Alvear, presidente da Republica Argentina, enviou ao jornalista sr. Augusto de Castro, congratulando-se pela resolução do Congresso da Imprensa de realizar a sua 3ª assembléa em Buenos Aires em setembro.

Accrescenta o telegramma que constitue uma significativa demonstração de agrado e homenagem para a Argentina a referida resolução do Congresso da Imprensa.

OS PORTOS ALGARVIOS

LISBOA, 1 (U. P.) — O Parlamento autorizou o governo a melhorar o porto commum de Faro e Olhão, de accordo com as necessidades do commercio e navegação.

A VENDA DO ALCOOL

LISBOA, 1 (U. P.) — A interpretação da lei que prohibe a venda do alcool depois das 21 horas provocou interessantes peripecias nos restaurantes, cervejarias e cafés.

A CARESTIA DA VIDA

LISBOA, 1 (U. P.) — O governo, de accordo com a Municipalidade de Lisboa e o Commissario de Abastecimentos, está tratando da carestia da vida.

As autoridades competentes resolveram facilitar a importação de gado e generos de primeira necessidade, reduzindo os respectivos direitos aduaneiros.

A LAVOURA DO DOURO E O TRATADO LUSO-FRANCEZ

LISBOA, 1 (U. P.) — Os agricultores do Douro, reunidos em Regua, reclamam do governo a immediata assignatura do Convenio Commercial Provisorio com a França.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 1 (U. P.) — Falleceram: em Lisboa: o veterinario Augusto Santos e em Vienna, do Castello; o capitalista Affonso Lopes e o notario Pereira Brito.

O ARCEBISPO EDUARDO NUNES

LISBOA, 1 (U. P.) — O governo deu autorização para que se construisse, conforme solicitação das autoridades ecclesiasticas, na cathedral de Evora, o jazigo em que deverão ser depositadas as cinzas do arcebispo Eduardo Nunes.

DE HESPANHA

TERREMOTOS NOS PYRINEOS

MADRID, 1 (U. P.) — Registrou-se em Tortosa um grande terremoto, cujo epicentro foi a cento e noventa kilometros, julgando-se que tenha occorrido nos Altos Pyrinéos.

OS JORNALISTAS ESTRANGEIROS EM HESPANHA

MADRID, 1 (U. P.) — Alguns jornaes pedem que o governo expulse da Hespanha o correspondente do jornal "L'Humanité" de Paris, a quem se attribuem alguns artigos injuriosos ao paiz.

GARANTIAS PARA AS COLHEITAS

MADRID, 1 (U. P.) — Os interessados pediram ao directorio a realização de obras destinadas a garantir as colheitas, facilitando as communicações e evitando o transbordamento dos rios e consequentes inundações.

OS REBELDES MARROQUINOS

MADRID, 1 (U. P.) — Noticias de Marrocos dizem ter havido hontem, tiroteios cerrados entre os rebeldes e as forças reaes.

O inimigo soffreu grandes baixas.

NO MEIO CATHEDRATICO

MADRID, 1 (U. P.) — Demittiu-se o vice-director da Univercidade de Granada, o cathedratico José Polanco.

A QUE'DA DO FRANCO

A SUA COTAÇÃO DE HONTEM

LONDRES, 1 (A.) — cotação do franco caiu ainda hoje na bolsa, sendo feitos saques a frs. 95 por libra esterlina.

O ANNO DO JUBILEU

UMA AUDIENCIA DO PAPA

ROMA, 1 (U. P.) — O papa Pio XI recebeu hoje, em audiencia o cardeal vigario Pompili, que apresentou a sua santidade os membros da commissão organizadora do Anno do Jubileu.

O cardeal fez um discurso, dizendo que a commissão dividir-se-ia em varias sub-commissões, ficando cada uma destas incumbida da organização dos differentes serviços.

A commissão trabalhará em harmonia com aquella que prepara no Vaticano a exposição missionaria, a qual tem por objectivo mostrar ao mundo civilizado toda a obra pacificadora e educadora das missões da egreja catholica. A tarefa é immensa, mas, com a ajuda de Deus, accrescentou o cardeal Pompili, a commissão espera exceder as espectativas.

O santo padre respondeu dizendo esperar que os cavalheiros e senhoras, que tomaram a seu cargo a tarefa de organizar a referida exposição obtenham completo exito e deu a todos a sua benção apostolica.

A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE EMIGRAÇÃO

OS PLANOS DOS SEUS TRABALHOS

ROMA, 1 (A.) — A Conferencia Internacional de Emigração, que se reunirá nesta capital, a 15 de maio vindouro, será technica e não diplomatica.

Dado o seu caracter exclusivamente technico, limitar-se-á a formular os principios fundamentaes que deverão servir de base ás futuras convenções internacionaes.

A referida Conferencia não se occupará do accordo entre o governo da Italia e o Estado de S. Paulo, que está sendo negociado actualmente, em separado. Estamos informados de que este projecto será enviado, brevemente, ao governo paulista, com varias "addenda" do Commissariado de Emigração, formuladas de accordo com as idéas do presidente do Conselho de Ministros, sr. Benito Mussolini, que tem sempre demonstrado a melhor boa vontade para chegar a uma solução satisfactoria desse importante problema.

A LINHA ESPIRITUAL E MORAL DOS AUXILIARES DE MACDONALD

OS CONSERVADORES E LIBERAES NA ESPECTATIVA

(Communicado epistolar da U. P.)

LONDRES, fevereiro (U. P.) — Com um governo trabalhista definitivamente installado no Whitehall e com amplos poderes para realizar reformas radicaes na politica nacional, imperial e internacional, apesar de achar-se o "labour party" em minoria na Camara, os britannicos estão analysando cuidadosamente a composição e o caracter dos homens que vão governal-os por bem ou por mal durante os proximos seis ou doze mezes.

Em conjunto, o resultado dessa analyse é "tranquilizador", sob o ponto de vista do "timido cidadão": "satisfactorio" pelo dos liberaes e theoristas, e "pelo menos não perigoso", segundo os ultra-conservadores e reaccionarios. O "Morning Post", orgão do conservatorismo intransigente, faz um admiravel cumprimento ao gabinete chefiado pelo sr. Macdonald, quando diz: "podia ter sido peor", eloquente elogio, em se tratando de um jornal cuja natureza reaccionaria é tão accentuada.

"Trabalhista" é quasi que um nome improprio para applicar á administração actual da Grã Bretanha, como indica o facto de que apenas sete dos vinte membros do gabinete são realmente operarios. O resto procede dos partidos liberal, conservador e socialista do typo theorico das classes alta e média. Embora pareça paradoxal, o timido cidadão e o ultra-conservador, consideram os sete ministros realmente operarios como a garantia mais segura contra qualquer tentativa revolucionaria, emquanto que os extremistas confiam na elite da intelligencia para o desenvolvimento da politica radical.

Talvez a melhor analyse do gabinete Macdonald possa ser feita sob o ponto de vista de seus adversarios.

A primeira coisa que procuraram o timido cidadão e o ultra-conservador, foram os nomes das personalidades collocadas á testa dos "Serviços" — as forças combatentes e civis da Grã Bretanha. O exame da lista dos novos ministros foi decididamente reconfortante.

Não obstante a campanha a favor da paz universal e da limitação dos armamentos — e ha muitos defensores do desarmamento entre os correligionarios do sr. Macdonald — nenhuma medida radical deve-se esperar na politica militar e naval com o sr. Stephen Walsh, no ministerio da Guerra, o visconde de Chelmsford no da Marinha, o general C. B. Thompson no da Aviação e Arthur Henderson no do Interior.

O sr. Stephen Walsh, cuja nomeação para o cargo de ministro da Guerra foi quasi uma sorpresa, é um mineiro de criterio, ponderado, que provavelmente não terá nenhuma opinião sobre o militarismo, mas cujo patriotismo é indiscutivel e é considerado pelo cidadão da rua, incapaz de embarcar em qual programma que os chefes militares julguem contrario á defesa nacional. Durante a grande guerra, Walsh foi um recrutador enthusiasta de soldados para o exercito e sustentou o estandarte do patriotismo contra as "theorias pacifistas". Os militaristas approvaram a sua conducta julgando que ella não poderia fazer mal e opportunamente seria de bons resultados.

O preenchimento do Ministerio da Marinha, causou grande anciedade nos circulos anti-laboristas, podendo-se dizer que a nomeação do visconde de Chelmsford, foi uma sorpresa geral. Os trabalhistas mostraram-se satisfeitos por conseguirem a collaboração de tão distincto ex-membro do partido conservador cujas medidas reformadoras, como vice-rei da India, captaram-lhe a gratidão de todos os liberaes. Os conservadores não gostaram de que esse brilhante administrador se ligasse a seus inimigos, mas elles realmente acreditam que a supremacia naval da Grã-Bretanha não está em perigo com o sr. Chelmsford no leme. Filho do famoso soldado que commandou a guerra do Zulu ha quarenta ou cincoenta annos, Chelmsford elevou a magestade da Grã-Bretanha na Australia e na India durante muito tempo e os conservadores têm a confiança de que elle saberá manter alta e fluctuante a bandeira britannica. Os liberaes e os pacifistas consolam-se com a idéa de que o novo ministerio não será tentado de fazer qualquer ampliação naval.

O general Christopher Tomson, o ministro da aeronautica, é um valente soldado com brilhante fé de officio e serviços de guerra, defensor da efficiencia militar. Todo o mundo acredita que o general não sacrificará a defesa aerea ás doutrinas economicas ou pacifistas. Tomson, de facto, acredita que uma grande força aerea é mais barata que os contingentes aereos ou navaes.

Serios receios levantou a idéa de ser entregue o Ministerio do Interior a um socialista, temendo-se que soffresse a lealdade da força policial, e a organização da mesma ficasse enfraquecida. Temia-se egualmente que o systema judicial britannico tambem fosse revolucionario. O nome, porém, de Arthur Henderson, que é um administrador competente e um firme sustentador da lei e da ordem. Assim os extremistas que esperavam que a policia se tornasse uma especie de Soviet filiado ás Uniões do Trabalho (em tempo de perturbação trabalhista), podem ter agora poucas esperanças de realizarem os seus planos. Na eliminação de abusos, o sr. Henderson, será provavelmente tão reaccionario como o mais extremista dos conservadores, quando se tratar de dominar as desordens. Essa é a opinião dos amigos e dos adversarios do sr. Henderson.

Deixando do lado os "Serviços" e voltando a vista para as finanças, as perspectivas são tambem animadoras.

O sr. Philip Snowden, desde ha muito tempo é considerado um inevitavel ministro da Fazenda; sendo um perito financeiro de longas vistas e um notavel administrador, que saberá manter em ordem as finanças nacionaes. Qualquer theoria sobre impostos de classes exigirá a sancção do parlamento e com dois terços dos votos contra elle nenhum temor deve haver a respeito do apregoado imposto sobre o capital, ou outro do mesmo jaez. Ramsay Macdonald como primeiro lord do Thesouro, pouco tem a fazer com as finanças, a não ser assignar certos documentos e manter alguma vigilancia nas despesas do Thesouro.

O sr. John Wheatley, como ministro da Saude Publica era olhado de soslaio, visto o seu departamento ter controle de enormes despesas, e ainda mais ser elle conhecido como um idealista em "theorias". Embora leader dos extremistas do Clyde, Wheatley não é um agitador ou um operario, pelo contrario, elle é um homem de meios de fortuna que dedicou toda a sua vida em propagar as idéas socialistas. A maior critica que lhe fazem é que se elle dedicar o seu enthusiasmo na construcção de casas, fará muito bem ao paiz mesmo que a solução do problema seja dispendiosa sob o ponto de vista de finanças nacionaes.

O sr. Sidney Webb no cargo de ministro do Commercio, era considerado algo, assim como uma curiosidade. O antigo funccionario publico um dos fundadores do socialismo britannico, teria sido julgado "perigoso" por seus adversarios, se a elle tivesse sido confiado o controle da bolsa nacional, mas a impressão geral agora que o seu talento encontrará pouco escopo como director da politica commercial da Grã-Bretanha. Os seus inimigos os classifica, entre os "não perigosos" ao menos pelo momento.

As outras nomeações ministeriaes provocaram poucas criticas, antes pelo contrario, bastantes elogios.

O sr. John R. Clynes, no cargo de lord do Sello Privado, encontrou approvação geral. O seu actual cargo, é uma sinecura, mas elle terá occasião de dedicar toda a sua actividade na direcção dos trabalhos parlamentares. Clynes de facto não tem inimigos. Clynes é o verdadeiro typo do trabalhador britannico tenaz e ponderado, e é um administrador experimentado devido a sua longa direcção das Uniões do Trabalho.

O sr. J. H. Thomas como ministro das colonias, póde estar tanto fóra do seu elemento, mas a sua longa experiencia nas Uniões do Trabalho, fazem-n'o um habil administrador. Acreditava-se geralmente que o sr. Thomas fosse nomeado ministro da Guerra, mas a gréve dos ferroviarios mudou as coisas, pois, teria sido extremamente embaraçador que um antigo ferroviario mandasse tropas contra os seus collegas em gréve, no caso de perturbação. Thomas tem provavelmente mais inimigos entre os suppostos correligionarios que entre os seus adversarios politicos, pois elle é considerado um "trabalhador" de sãs opiniões, decididamente contrario a qualquer forma de extremismo vermelho. O peior que podem dizer delle os seus criticos, é que póde ser muito "insular" e burocratico no Ministerio das Colonias.

Com Lord Haldane no cargo de Lord chanceller, presidente do Senado ou Camara dos Lords, o direito e a justiça estão bem amparados. Jurisconsulto brilhante e profundo conhecedor da sciencia do direito, póde-se confiar em que Lord Haldane saberá sustentar a magestade das instituições juridicas britannicas. Liberal da velha guarda, os seus correligionarios mostram-se algo resentidos por ter o seu antigo ministro da guerra o Lord Chanceller aceito um cargo no ministerio socialista, mas Haldane foi sempre um "sonhador" e varias vezes desgostou os seus admiradores pelas suas opiniões anti orthodoxas. Os conservadores recordam que embora pacifista declarado e decidido, Lord Haldane é o homem que organizou o exercito britannico que permittiu á Inglaterra lançar-se ao campo ao estalar a guerra mundial.

Lord Parmoor é um antigo conservador e no cargo decorativo de Lord presidente do Conselho Privado não provoca senão commentarios favoraveis. Os conservadores lamentam que elle se tenha passado aos trabalhistas, os trabalhistas mostram-se um pouco reservados acerca do famoso jurista ecclesiastico, mas os liberaes applaudem a sua accentuada tendencia pacifista. O elemento religioso sente-se consolado com a orthodoxia do novo ministro e a sua presença no governo é considerado uma salvaguarda contra o atheismo geralmente attribuido aos socialistas por seus adversarios.

Sir Sidney Olivier como ministro da India suscitou commentarios mixtos. Os trabalhistas sentiam-se inclinados a não ter confiança nelle por ser um burocrata, devido a seus longos serviços no ministerio das colonias. Sendo um dos pilares da Fabian Society, uma das mais avançadas organizações socialistas da Inglaterra, notou-se certa anciedade nos circulos anglo indianos sobre a applicação das theorias socialistas no governo da India, mas decidiu-se finalmente esperar, confiando em que os seus longos serviços administrativos o tornem "orthodoxo".

Além do ministro da Guerra, sr. Walsh, existem mais dois mineiros no gabinete: William Adamson, secretario da Escocesia, e Vernon Hartshorn, ministro dos Correios. Adamson é um dos typos mais antigos de son é um dos typos mais antigos de todo o mundo concorda em que elle será um excellente ministro do paiz de seu nascimento. Hartshorn foi, em uma época, considerado o mais vermelho dos vermelhos; mas as suas opiniões mudaram, ao que parece, e o seu patriotismo e senso commum não se discutem. Os seus adversarios politicos, mais do que outra coisa, acharam graça ao vel-o installado no Ministerio dos Correios, e esperam pelos seus actos nesse departamento de costumes burocraticos.

Nos circulos anti-trabalhistas, achou-se divertida a nomeação do energico coronel Josiah Wedwood para o decorativo cargo de chanceller do Ducado de Llancaster. Wedwood, antigo liberal, que, segundo se diz, tinha ambições em varios direcções, aspirando a ser ministro da Guerra, primeiro lord do Almirantado, ministro das Colonias ou da India, mas qualquer dessas nomeações teria despertado suspeitas. O chanceller do Ducado de Lancaster é uma especie de criado para todo o serviço no ministerio, e suas funcções consistem em fiscalizar o rendimento do rei do Ducado Real.

Talvez a carteira que causou maior discussão foi a das Relações Exteriores, de que se encarregou o proprio Ramsay Mac Donald. Os trabalhistas e os liberaes viram com satisfação que a politica externa do paiz ficára nas mãos do primeiro ministro, e as suas declarações de que a Liga das Nações será collocada em sua verdadeira posição, sob o "contrôle" do Ministerio das Relações Exteriores, indicam uma alteração importante em perspectiva.

Os adversarios do sr. Ramsay Mac Donald duvidam se a Liga das Nações poderá levar á pratica as idéas de Ramsay Mac Donald.

O FASCIO

Os fascistas dissidentes — As medidas do governo

MILÃO, 1 (U. P.) — As autoridades locaes receberam de Roma energicas ordens no sentido de mandar fechar as sédes das associações fascistas, onde se achem elementos dissidentes.

Numerosos prefeitos foram demittidos por terem demonstrado sympathia com os dissidentes. Muitos orgãos do partido foram suspensos pelo mesmo motivo.

SUSPENSÃO DE UM JORNAL FASCISTA

PAVIA, 1 (U. P.) — O governador da provincia suspendeu o orgão dissidente do partido, fascista, dirigido pelo capitão Forni e demittiu os prefeitos municipaes das cidades de Mortara, Tromello, Bobio e Cambia, assim como os commissarios reaes de Vigevano, Garlasco e Gamobile, devido a terem organizado "meetings" contrarios ás instrucções politicas do governo.

UMA NOTA DO PARTIDO

ROMA, 1 (U. P.) — O partido fascista faz publicar uma nota official, a respeito dos ultimos casos de dissidencia, verificados no seio dessa organização politica.

Nesse documento diz o partido fascista lamentar a maneira insistente com que a imprensa de opposição procura dar vulto aos pequenos incidentes occorridos em todo o paiz, incidentes estes observados em todas as eleições do passado.

A opposição, declara a nota, pretendo evidentemente com isso imputar ao fascismo o emprego da violencia, afim de desmerecer a importancia das eleições. Por isso o partido fascista chama a attenção do publico para esses processos condemnaveis dos adversarios, que poderão, talvez, provocar justificados actos de violencia.

A SITUAÇÃO DA ALLEMANHA

O julgamento dos sediciosos de novembro — O depoimento de Ludendorff

MUNICH, 1 (U. P.) — O general Ludendorff depoz hontem perante o tribunal que está julgando os chefes do movimento revolucionario do mez de novembro passado.

O famoso cabo de guerra vestia frack. Os annos do grande conflicto envelheceram consideravelmente o general. Ludendorff, collocou nervosamente o pince-nez, mas retomando a calma pegou com firmeza no papel e leu, em voz de commando o seu depoimento.

Após haver denunciado os judeus e socialistas, o depoente chamou a attenção do tribunal para os catholicos, contra os quaes mal escondeu o seu antagonismo nos seguintes termos: "Elles foram bons soldados na guerra, mas são responsaveis pela perda de Posen, insistindo por que a cidade ficasse catholica."

"Envelheci no serviço da Patria, mas o meu coração é ainda moço e aspira pela liberdade."

Sobre os judeus affirmou:

"Aprendi bastante na guerra mundial o que significa o perigo dos judeus. Delle me occupei sériamente. E' uma questão de raça. Não foram elles e os francezes e inglezes jámais teriam a minima influencia nos nossos negocios."

A Bolivia e a Argentina

A CONVENÇÃO FERROVIARIA NÃO FOI DISCUTIDA PELO CONGRESSO

LA PAZ, 1 (A.) — O Congresso Nacional encerrou ha dias as suas sessões. A convenção ferroviaria assignada com a Argentina, e conhecida pela denominação de protocollo Gutierrez-Carrillo, não foi submettida a discussão nem votação.

Annuncia-se que o ministro argentino sr. Carrillo está de viagem para Buenos Aires.

AS DESPESAS PUBLICAS NA FRANÇA

PARIS, 1 (A.) — A Camara dos Deputados approvou o duedecimo provisorio para as despesas publicas até fins do corrente mez.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

VERA CRUZ, 1 (A.) — As forças federaes, commandadas pelo general Almazon occuparam Jalapa, derrotando os ultimos grupos revolucionarios dispersos que ainda ali se achavam.

AS ELEIÇÕES NA ITALIA

Morte de um communista

ROMA, 1 (U. P.) — Telegrapham de Reggio Emilia informando que o sr. Antonio Picquini, candidato a deputado da chapa communista foi encontrado morto á margem da linha ferrea, assassinado a tiros. O cadaver apresentava dois ferimentos no pescoço.

O sr. Antonio Picquini, foi victima de uma cilada, attraido de sua casa para assistir a uma reunião.

AS CHAPAS INIMIGAS DO FASCIO

ROMA, 1 (U. P.) — O sr. general Ciancio retirou seu nome da chapa eleitoral, democratica social pela Sicilia, em consequencia da declaração da commissão executiva do partido fascista considerando todas as outras chapas como inimistosas, inclusive a social democrata.

MEDIDAS PREVENTIVAS

ROMA, 1 (U. P.) — O governo prohibiu a venda de armas de fogo e de munições durante o periodo da eleição.

EXPLOSÃO E INCENDIO

Muitas mortes e grandes prejuizos

PLAINFIELD, Estado de Nova Jersey, 1 (U. P.) — Occorreu hoje uma grande explosão na fabrica de nitratos Nixou desta cidade, havendo sérios prejuizos materiaes a lamentar, além das catastrophes pessoaes. Ha trinta e cinco pessoas mortas ou desapparecidas e muitas outras feridas. Todos os edificios da fabrica foram destruidos pelo choque tremendo, os que não ruiram com a explosão foram devorados pelo incendio que se ateou.

A INGLATERRA E AS DESPESAS MILITARES

LONDRES, 1 (A.) — Annuncia-se officialmente que na semana proxima o parlamento tomará conhecimento do proposta do governo no sentido de serem reduzidas as despesas militares, attingindo a economia a sete milhões esterlinos.

A Turquia e o kalifado

CONSTANTINOPLA, 1 (U. P.) — Communicam de Angorá que o presidente da Republica, Mustaphá Kemal Pachá, pronunciou um discurso, recommendando a separação da Egreja do Estado. A Assembléa Nacional resolverá brevemente a suppressão do kalifado.

O PETROLEO AMERICANO

AINDA AS CONCESSÕES ILLEGAES

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Senado approvou hoje a moção apresentada pelo sr. Wheeler, determinando a abertura de um inquerito sobre a actuação do procurador geral da Republica, sr. Daugherty, no caso das concessões do petroleo.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

INTERVENÇÃO EM SAN JUAN

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Os grupos politicos conservadores de San Juan pediram a intervenção federal naquella Provincia.

A MORTE DO AVIADOR NEWBERY

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Foi hoje commemorado o decimo anniversario do tragico fallecimento do aviador argentino Jorge Newbery.

Amigos e admiradores do extincto, e officiaes dos corpos de aviadores nacionaes fizeram uma visita ao monumento que perpetua a memoria do mallogrado aviador, cobrindo-o de flores.

OS HABITANTES DA ILHA DOS ESTADOS

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Segundo os dados do recenseamento dos territorios nacionaes, ha na famosa ilha dos Estados 13 habitantes, todos do sexo masculino, sendo 9 argentinos e 4 portuguezes.

ELEIÇÕES EM SANTA FE' E CORDOBA

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Realizam-se amanhã em Santa Fé e Cordoba as eleições para deputados ao Congresso Nacional.

No Paraguay

O SITIO FOI PROROGADO

ASSUMPÇÃO, 1 (A.) — Foi decretada a prorogação do estado de sitio até 10 de maio vindouro.

Na Bolivia

PARTIRAM FORÇAS AO ENCONTRO DOS REVOLUCIONARIOS

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Os jornaes publicam noticias de La Quiaca, ainda não confirmadas, dizendo que a guarnição boliviana do Chaco sublevou-se e que o coronel Mariaca Pando, á frente de 800 homens, conduzindo metralhadoras e canhões, marcha em direcção a Tarija.

Outras noticias dizem que sairam de Villazon, alguns destacamentos da Guarda Republicana para dar combate aquellas forças e que de La Paz, partiram, em trem expresso, mil homens, com o mesmo fim.

Accrescentam essas noticias que a cidade de Tarija foi tomada pelos rebeldes.

Tambem dizem de La Quiaca que ali chegaram boatos de que antehontem, foi incendiado o quartel da Guarda Republicana em La Paz, ficando ferido o respectivo commandante, tendo-se tambem tentado incendiar o Parque de artilharia.

A NEUTRALIDADE DOS VISINHOS

BUENOS AIRES, 1 (A.) — Informam de Jujuy, que o interventor federal, dr. Gomez, devido aos boatos que ali chegaram de ter rebentado um movimento revolucionario na Bolivia, tomou varias medidas para assegurar a neutralidade daquelle territorio.

O ESTADO DE SITIO EM LA PAZ

SANTIAGO, 1 (A.) — Informações aqui recebidas de La Paz, dizem que para garantir a ordem publica, o estado de sitio foi decretado tambem para os departamentos que ainda não se achavam sob esse regimen.

A PEDIDOS

UM JUIZ QUE ESMAGA Á PROVA DOCUMENTAL

Eu, abaixo assignado, venho por meio d'O JORNAL perguntar ao exmo. sr. dr. Sampaio Vianna, juiz da Terceira Vara Civel, qual o motivo que o levou a lavrar a sentença a favor de factos não provados, esmagando os bem provados. O sr. Asty arrancou a cerca — marco dos terrenos e furtou um pedaço do meu terreno, aterrou-o e quasi enterrou o meu predio até perto do telhado. Eu reclamei dello e elle prometteu restituir o meu terreno, mas não o fez e eu tive de procurar a justiça da Quinta Pretoria. Requeri uma vistoria e esta reconheceu os meus direitos. O sr. Asty correu ao conde Modesto Leal, porque foi elle, conde, quem lhe tinha vendido o terreno e este requereu outra vistoria; esta reconheceu tambem os meus direitos; a prova testemunhal reconheceu os meus direitos; o proprio Asty, o arrancador da cerca-marco dos terrenos, jurou em juizo que foi elle que arrancou a cerca e furtou o meu terreno. Asty estava colligado com o conde Modesto Leal, mas não poude deixar esse encargo na consciencia e jurou a verdade. A justiça da Terceira Vara Civel fez um embrulho e do autor que eu era, pois vendo que os furtadores do meu terreno tendo promettido restituil-o e não tendo cumprido a promessa, dei queixa á justiça, juntei a minha escriptura lavrada e que faz no dia 11 de abril deste anno 33 annos, passei a réo!

Proseguiu-se nas demais provas, e provei bem todos os meus direitos e tanto o conde via que eu tinha direito que não me mandou intimar para eu depôr em juizo. Veio elle pela Terceira Vara Civel e o meu advogado juntou os autos da Quinta Pretoria ás intimações do conde ao meu advogado, porque nesta questão eu nunca fui intimado para conhecimento de coisa alguma e na Terceira Vara Civel o exmo. sr. dr. Sampaio Vianna, á vista dos autos vindos da Quinta Pretoria, vendo que era eu o queixoso e que foi quem primeiro compareceu á justiça, me colloca no logar de réo!

O conde nada provou e o exmo. sr. dr. Sampaio Vianna, juiz da Terceira Vara Civel, esmaga todas as provas e colloca-me no logar do ladrão do terreno e arrancador da cerca-marco dos terrenos e dá a sentença a favor do conde, mesmo tendo o Asty, arrancador da cerca-marco dos terrenos, declarado e jurado em juizo que foi elle quem arrancou a cerca e furtou o terreno em questão.

Sendo Asty manobreiro do conde pois que era seu devedor, jurou em juizo que estava a pagar ao conde o terreno em prestações. Vae dahi o sr. juiz colloca-me no logar de Asty, esmaga todas as provas, todas as vistorias, a escriptura de 33 annos e lavra a sentença contra mim, dá o que é meu e o meu predio continua enterrado pelo aterro!

O juiz não veste a toga de juiz para servir amigos nem para exercer vinganças, nem para esmagar escripturas legalmente constituidas, nem para esmagar provas vistoriaes, nem para absolver o ladrão e condemnar o justo, o juiz é o thermometro da verdade e da razão, mas não para calcar aos pés as escripturas legalmente constituidas. O juiz não póde ser um neurasthenico: é preciso ser de juizo perfeito. Nelle está a esperança dos que têm o direito e a razão de accordo com as escripturas. Nunca pedi nada. Quem tem direito não pede e o que não tem direito não tem tambem direito de pedir. E eu falei muitas vezes com o sr. Sampaio Vianna nos cavallinhos de pão.

A sua consciencia, sr. juiz, não é bastante, póde estar ferida por algum mal e o mundo e o lesado não se pódem conformar com esses males; o sr. juiz ao invés de ir jogar nos cavallinhos de pão, como ainda foi hontem, era melhor que estudasse melhor as provas; o sr. juiz deve uma satisfação ao publico, porque procedeu desse fórma e o que é que o levou a esmagar todas as provas e o meu predio que lá continua enterrado. Venho por meio deste pedir a attenção do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, para, como o mais alto magistrado da nação, o exmo. sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, mandar buscar os autos na Côrte de Appellação e passar um exame para vêr se vossa excellencia deve deixar o exmo. sr. dr. Sampaio Vianna continuar a exercer o cargo de juiz.

Exmo. sr. presidente da Republica: eu lhe peço em nome de Deus e dos homens que tenha a consciencia elevada ao Altar do Bem.

Manoel Joaquim Marinho, industrial nesta capital.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1924.

As frutas argentinas

UM CASO GRAVE!

A imprensa em geral já divulgou a attenciosa representação da Camara de Commercio Argentina, solicitando os bons officios do ministro da Agricultura no sentido de terem despacho mais prompto as frutas argentinas.

E' accusado como responsavel pela prejudicial demora "o dr. Torres e seus auxiliares". Quem será esse dr. Torres? O que contra elles — Torres e auxiliares — é allegado na representação, toma aspecto grave. Diz a representação.

"o referido funccionario e seus auxiliares, quando se entregam ao exame das ditas frutas e devido ao excesso de zelo prejudicam enormemente aos interessados, pelo facto de mandar abrir todos os caixões em numero sempre superior a 1.500 (mil quinhentos), remexendo em todos elles e cortando 20 (vinte) e 30 (trinta) frutos por caixa para verificar se os mesmos contêm os taes insectos".

Os insectos a que se alludo ahi, são referidos no começo da representação com estas palavras:

"FRUTAS VERIFICADAS PELO DR. TORRES E SEUS MUI DIGNOS AUXILIARES, QUE CONDEMNARAM CERTA QUANTIDADE DE CAIXAS DESTA FRUTA, ALLEGANDO CONTEREM ALGUNS INSECTOS QUE DISSERAM PREJUDICIAES A'S PLANTAÇÕES DESTE PAIZ".

Parece que esse dr. Torres está na obrigação immediata de vir a publico dizer quaes são esses insectos, os males por elles causados e bem assim esclarecer a razão de ser da retirada de tantas frutas e abertura de tantas caixas.

A moral administrativa e o bom nome do Brasil assim o exigem.

A politicagem da Bahia absorve neste momento o dr. Miguel Calmon, empolga-o mesmo, mas o caso é grave e reclama promptas e energicas providencias.

Commerciante.

Nova encarnação de Carlito

Charlie Chaplin (o Carlito do cinema) tem uma popularidade universal. Mas, na America do Norte, esse phenomeno de popularidade é excepcionalmente intenso. Carlito é adorado.

Certa vez, numa pequena cidade do interior, fez-se um concurso em que os Estados Unidos em peso se interessaram: tratava-se de descobrir e premiar o melhor imitador do Carlito.

Ora, acontece que Charlie Chaplin, com a sua inesgotavel veia comica, resolveu tomar parte, sob rigoroso incognito, está claro, no concurso. E acabou obtendo apenas o segundo logar...

A pilheria, quando se tornou conhecida, teve um exito colossal.

Ora, hontem, della nos recordámos, lendo o seguinte nas graves columnas do *Jornal do Commercio*:

"Do sr. dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito municipal, recebemos hontem, a proposito da nossa *varia* sobre a mutilação projectada do Passeio Publico, o seguinte telegramma:

"Redacção *Jornal do Commercio* Rio — Parabens esplendida *varia* pugnando conservação linhas geraes e arvoredo nosso artistico Passeio Publico — *Carlos Sampaio*."

Foi isso que lemos no *Jornal do Commercio* e muito teriamos rido se o caso não fosse mais de molde a despertar tristeza e avivar inquietações. Tornaram-se tão communs os attentados contra a esthetica urbana!

Mas o sr. Carlos Sampaio foi quem principalmente destruiu o Passeio Publico, tirando-lhe as grades, devastando-o em varios sentidos e permittindo que se abatesse uma faixa de dez metros de magnifico arvoredo para erguimento do casino inacabado e inviavel, que tão forte prejuizo deu ainda aos cofres da Prefeitura.

O sr. Sampaio (Carlos) é, na verdade, o Carlito do Passeio Publico. Tirou-lhe as grades e deixou um portão. E, agora, se se abrisse um concurso para saber quem mais concorreu para a destruição daquella authentica maravilha, com o seu telegramma ao *Jornal do Commercio*, não conseguiria obter mais do que um modesto segundo logar...

(Extraido do *O Paiz*, de hontem.)

Prejulgando um innocente

Ninguem que lhe sabe o nome e delle se approximou, hontem num modesto emprego burocrata no seu Estado natal, hoje á frente de uma das directorias do Thesouro Nacional, ninguem acredita que elle seja o peculatario ou o prevaricador.

De mãos limpas, chegou a meio seculo de vida, na sua pobreza honrada, e a toda gente sorprehendeu que o sr. Fileto Sampaio Marques apparecesse agora figurando como denunciado, sob a accusação de responsavel por um peculato.

A decisão dessa causa, pelo menos em relação a elle, admitte o prejulgamento. A sua folha de serviços, a correcção de todos os seus actos na vida de funccionario, proclamam a sua innocencia, mesmo porque, a seu favor deporão, sem discrepancia, não só os seus collegas de funccionalismo, como quem quer que o conheça, dando parecer no processo administrativo do precatorio, que é causa da denuncia, informando outr'ora qualquer requerimento, ou despachando agora na directoria que elle superintende.

Não: o fim da sua carreira não será maculado, o sr. Fileto de Sampaio Marques, tem a consciencia tranquilla e esta lhe annuncia, como certo, o reconhecimento, sem favor, de sua innocencia.

(Da *Gazeta dos Tribunaes*.)

A OPINIÃO DE RUY BARBOSA SOBRE A DESAPROPRIAÇÃO DA SÃO PAULO NORTHERN

Grandes são, de certo, os interesses que a São Paulo Northern Railroad Company tem envolvidos nesta multiplice causa, pois se trata de uma espoliação grosseira, do esbulho total de uma companhia ferroviaria, a que, sob a côr de uma expropriação, nulla como a propria nullidade, postergadas as normas da sua ordem legitima, uma administração rebelde á legalidade extorquiu todo o patrimonio, sem, ao menos, o embolso da prévia indemnisação, assegurada aos expropriados, nas desapropriações regulares, pela maior parte das leis do paiz.

Mais interessada, porém, ainda, e sem comparação mais interessada, é a Constituição de nossa terra numa decisão, em que se joga a sorte das barreiras erguidas entre nós ao arbitrio das maiorias parlamentares e das exorbitancias estaduaes, nesse principio soberano, que põe na constitucionalidade das leis a condição essencial da sua validade e applicabilidade.

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1921.

RUY BARBOSA.

Ainda a letra dos quatro milhões

Póde-se considerar esclarecida a questão da letra de quatro milhões: — o governo passado, querendo sustentar o cambio e liquidar certas operações de café, emittiu uma letra para cobrir o Banco do Brasil, o qual tinha recebido autorização para gastar até 5 milhões de esterlinos para manter as taxas cambiaes em 7 3|4 até 14 de novembro. A letra foi descontada no Banco do Brasil, que, apoiado nella, obteve, naturalmente, recursos, em Londres, para cobrir os seus saques. Tanto isso se deu que a letra foi emittida em moeda ingleza.

Porque tinha a garantia de uma letra do governo federal, o Banco do Brasil conseguiu, em Londres, os fundos necessarios. Nesse caso, a letra, lastro de operações internacionaes, passou a ser uma divida de honra.

O Banco, sósinho, não poderia aceitar a sua reforma, porque não teria os 120 mil contos para tal esforço. Coube, portanto, ao governo actual a triste incumbencia de pagar o que o governo passado fez para sustentar operações desastradas e dar, em differenças de cambio, um lucro de mais de VINTE MIL CONTOS AO BANCO DO BRASIL e... arredores...

Vê-se, portanto, que a questão se reveste do caracter de um grande escandalo. Pouca coisa tivemos de semelhante na nossa historia financeira.

O governo Epitacio queimou os ultimos recursos do Thesouro, deixou tudo para pagar ao governo a vir, e disso tudo resultou um lucro de differença de cambio de mais de vinte mil contos...

Toda a gritaria é, portanto, inutil.

O escandalo vale por si mesmo.

A publicação dos outros documentos só poderia contribuir para collocar em peores condições o governo passado.

As ameaças dos antigos auxiliares do sr. Epitacio são escriptas para o effeito de momento; esses antigos auxiliares devem saber que a verdade não é muito honroso para elles... — X.

(Transcripto do "Diario Popular")

Ao dr. Ernesto do Nascimento Silva

O senhor não deveria ter dado importancia á allusão feita pelo sr. Waldemiro Potsch, no seu maravilhoso compendio.

O seu nome, estimado e respeitado, pelo seu caracter, pelo seu saber e pela sua operosidade, colloca-o em nivel muito superior á soez aggressão.

E, fique certo, o successo das repetidas edições do famigerado livreco se explica deste modo: todo mundo, inclusive os innumeros discipulos, que, em repetidas gerações, têm haurido os seus sabios ensinamentos, procura ler o decantado prefacio, para se convencer de que ha um individuo letrado que não hesita em lançar a injusta invectiva ao professor provecto, ao clinico illustre, ao cidadão respeitavel, que é o senhor.

A palavras loucas ouvidos moucos...

Rio de Janeiro, 1 de março de 1924.

Arlindo Rogerio

Para o estomago

UM REMEDIO EXCELLENTE

Usa-se ha muito tempo um remedio que é altamente efficaz e admiravel. Trata-se de um bicarbonato aperfeiçoado, superior e agradavel ao mais delicado paladar. Eminentes medicos demonstraram que esse bicarbonato esterizado é optimo, pois as pessoas que soffrem de azias, gazes, más digestões, etc., encontram com o seu uso um allivio immediato. Convém ter presente que esse bicarbonato esterizado, como se chama na Allemanha, só se encontra em nosso paiz em vidros bem fechados.

O CASO DO SEGUNDO SORTEIO DA LOTERIA OFFICIAL

O DR. ANTONIO OLYNTHO, PRESIDENTE DA COMPANHIA, DEMONSTRA O DESPRENDIMENTO DA MESMA NESSE CASO

Recebemos do sr. dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, a carta que publicamos a seguir, sobre o occorrido ante-hontem, na estracção da loteria official:

"Sr. redactor — Noticia hoje um vespertino, aliás com evidente bôa fé, que se dizia ter sido annullado, hontem, o primeiro sorteio da loteria official, porque vendido fôra o bilhete de n. 21.064 a que nesse sorteio coubera o premio maior de 50 contos de réis.

O desmentido é facilimo, e esta companhia póde com ufania divulgar o acontecido.

Exactamente porque não fôra vendido o bilhete de n. 21.064, acquiesceu a companhia, por desprendimento, á deliberação do sr. fiscal do governo, de proceder-se a um novo sorteio, quando o caso seria o de se fazer, apenas, sortear o premio de 5 contos de réis que faltava apregoar. No segundo sorteio coube o premio maior, de 50 contos de réis, ao bilhete de n. 13.039, este, sim, vendido em S. Paulo pelos srs. Antunes Abreu & .. estabelecidos á rua Direita. Assim, a decisão, sem duvida nenhuma, excessiva do sr. fiscal do governo, acarretou á companhia um prejuizo certo, indiscutivel e evidentemente injusto de 50 contos de réis.

E foi ella, somente, a prejudicada com o occorrido".

(Do "O Jornal", de 29-2-1924).

A cara do Rezende

"Foi hontem transferido para a Recebedoria do Districto Federal o primeiro escripturario Clarimundo Tiburcio da Veiga, violentamente atacado, nestes ultimos dias, pelo sr. José Rezende Silva, inspector de Fazenda." (Not.)

Disse o Rezende educadinho
desse Tiburcio delegado
o que Mafoma espinafrado
jámais dissera do toucinho.
Vae o Tiburcio aperta o "ziuho",
a coisa vae, a coisa rende,
consegue tudo que pretende
porque, afinal, vence a verdade.
— E a gente fica com vontade
de ver a cara do Rezende...

(Da "A Noticia", de 28-2-1924.)

As eleições na Associação Commercial

A manteiga, seu parlapatão, não dará para untares a tua farta bigodeira. Quem viver verá

Isto aqui não é Therezopolis, onde o "mano", figura muito conhecida, faz o que quer e entende. Recua emquanto é tempo. Abandona essa vaidade morbida. Quem nasceu para dez réis, não chega a tostão...

Argus.

Ainda não é tarde

Mais uma experiencia e seu tempo não é perdido. Peça AMIDOFEINA e ao pouco tempo de usar as febres terão desapparecido, dôr de cabeça não o incommodará mais, e o resfriado será combatido com energia. Não ha uma só pessôa, que possa negar os meritos activos da AMIDOFEINA, não admitta substitutos.

A' venda nas principaes pharmacias e nas drogarias: Granado, Baptista, Pacheco, Rodolpho Hess & C. Evaristo Eyer & C., Gesteira; depositario: Benigno Nieva, Rosario, 172, 2.° andar.

Devolve-se o dinheiro

a quem fizer uso do PEITORAL ROUSSELET e não alcançar o resultado desejado. Mais de 15.000 pessôas completamente curadas em pouco tempo garantem a incontestavel efficacia do PEITORAL ROUSSELET em todos os casos de TOSSES, 59 dos mais eminentes medicos brasileiros e estrangeiros attestam ser o PEITORAL ROUSSELET o que supéra todos os preparados. Leiam com attenção o folheto que acompanha o frasco. Exigir o PEITORAL ROUSSELET, sem que vos darão outro qualquer que lhe dê mais lucro na venda e que estragará vosso estomago, esperdiçando vosso dinheiro.

Um caso interessante na Segunda Pretoria Civel

O dr. Julio Cassiano Guerra, advogado do fôro desta capital e redactor da "Illustração Fluminense", traz ao conhecimento do publico um facto que de algum modo affecta o bom cumprimento da lei do inquilinato.

O sr. Leopoldo Léo propoz na Segunda Pretoria Civel uma acção de despejo contra Cardoso & C., para desoccuparem o predio n. 43 da rua Ledo, que nunca foi occupado pelos referidos negociantes, mas pelos srs. Cardoso & Carvalho, firma esta ali estabelecida legalmente desde 1923, com o seu contrato social legalmente registrado no mesmo anno.

Como Cardoso & Carvalho não tivessem tido intimação inicial, constituiram seu advogado o dr. Julio Cassiano Guerra, que provou com documentos valiosissimos que no numero 43 da rua Ledo, a unica firma occupante do referido predio é de facto Cardoso & Carvalho.

Leopoldo Léo, que não conseguiu provar ser realmente o proprietario do predio, está convencido de que se effectuará o despejo, como se fosse possivel propôr-se uma acção a uma firma que não existe.

O dr. Delduque, juiz da Segunda Pretoria, dando abrigo a semelhante pretenção, recusou a prova documentada que lhe foi apresentada pelo referido advogado, infringindo assim o numero 2 e seus paragraphos do decreto 4.403, de 22 de dezembro de 1921 ("lei do inquilinato").

O dr. Julio Cassiano Guerra, não acredita que o dr. Delduque venha a ordenar a execução do despejo contra a firma Cardoso & Carvalho, por não ter esta recebido a citação inicial.

DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco ns. 118 e 120 e á Rua Gonçalves Dias n. 40

UM APPELLO AO COMMERCIO
AVISO AOS CONSOCIOS

A Administração desta Associação, apoiando espontaneamente a liberal e sympathica iniciativa do Sr. Adriano Vaz de Carvalho na Associação Commercial, roga, com o mais vivo empenho, aos Srs. Commerciantes que, para justo descanso dos seus auxiliares, só iniciem o expediente em seus estabelecimentos na proxima quarta-feira, ás 13 horas.

Aos presados consocios communicamos que, na Associação, como de praxe, não haverá expediente terça-feira de Carnaval e na quarta-feira os serviços dos varios departamentos terão inicio ao meio-dia.

Augusto Rohde da Silva, 1° Secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118 e 120, e á rua Gonçalves Dias 40

CONVITE AOS SRS. CONSOCIOS E EXMAS. FAMILIAS

Transcorrendo na proxima sexta-feira, 7 de Março, o 44° anniversario da Associação, ephemeride que, de accordo com o que dispõe os Estatutos, deve ser commemorada com uma sessão solemne, em nome do Conselho Administrativo tenho a satisfação de solicitar o comparecimento dos presados consocios e de suas Exmas. familias a essa solemnidade, afim de que a mesma, que terá logar no Salão Nobre da séde social, ás 21 horas, se revista do maior brilhantismo.

Nessa occasião terá logar a ceremonia da entrega dos premios conferidos aos vencedores do Concurso organizado pelo Tiro de Guerra da Associação.

O trajo será terno escuro. Os Srs. Associados terão ingresso mediante a apresentação da respectiva carteira de socio e do recibo de quitação.

Secretaria, 1° de Março de 1924.

Augusto Rohde da Silva
1° secretario.

Banco Commercial dos Varejistas

ASSEMBLÉA GERAL
3ª convocação

São convidados os srs. accionistas a comparecerem, no dia 6 do corrente, ás 4 horas, p. m., para a assembléa geral ordinaria, terceira convocação, e que, de accordo com os estatutos, será realizada com qualquer numero, afim de ser apresentado o relatorio da directoria e a tomada de contas referentes ao exercicio de 1923, com o parecer do Conselho Fiscal, e outros assumptos de interesse social. A reunião effectuar-se-á no salão da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, á rua do Rosario n. 114, gentilmente cedido pela sua illustre directoria.

A DIRECTORIA.

Reunir-se-á a assembléa geral da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Retiro Evangelico, no dia 10 do corrente, ás 14 horas, na sua séde, segunda convocação. Rio, 1.° de março de 1924.

O Presidente.

Banco Popular do Brasil

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

São convidados os srs. accionistas deste banco para a assembléa geral ordinaria, no dia 19 do corrente, ás 16 horas, no edificio do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, 1° andar, de accordo com o art. 23 dos estatutos em vigor. — O presidente, Felix Mascarenhas.

CARNAVAL

(Conclusão da 4ª pagina)

seu caprichoso enredo que damos a seguir:

"Amosthes", rei dos Thebas tinha uma virtuosa esposa a rainha "Thyl" filha de um principe assyrio.

Ao chegar a Thebas, "Thyl" trouxe comsigo a devoção do Sol do "stem" venerado na Assyria e que por muito tempo sobreviveu em uma tenda da capital semitica.

Seu filho "Amithes", um joven guerreiro, foi educado por ella e induzido a adoptar a sua crença, mas de temperamento exaltado e com um genio rebelde, jámais se sujeitaria ao novo culto estrangeiro, preferindo o dos deuses tutelares.

A um ataque de Amithes a uma donzella e a indignação popular leva á guerra, a vindicta que provocou a fé de Amithes que foi levado ao throno.

AMENO RESEDÁ — "HYMNO NACIONAL"

O prestito de 1924 desta querida sociedade obedeceu ao thema "Hymno Nacional" e compõe-se de 41 figuras, inclusive carros de critica e allegoricos, divididos em duas partes. Na primeira, após os clarins fantasiados de aguias, surge o carro de apresentação: uma mimosa cesta de amenos resedás; seguindo-se a commissão de frente, composta de 6 cavalheiros, e, logo após, o carro allegorico intitulado o "Templo da Arte", em que figuram os bustos de Francisco Manuel e Duque Estrada, autores da musica e da letra do hymno brasileiro. Em seguida, desfilarão os "Dragões da Independencia"; "Liberdade", mimoso carro em homenagem á memoria da princeza Isabel, a Redemptora; "Egualdade"; a "Marinha", o "Exercito", o "Amor da Patria"; a "Esperança"; o carro allegorico "Constellação", verdadeira joia de scenographia; "A Natureza"; o "Rio Amazonas", o "Futuro"; "Allegoria Luminosa"; "Oceano Atlantico", "Perolas e Coraes"; "Templo Patrio"; o "Brasil" e a allegoria "Céo da Nossa Terra". A segunda parte do monumental prestito, consta das allegorias "America", "Terra", "Os Corações" e o "Resedá" "Lindo Pendão", seguidos de guardas de honra a caracter.

O prestito do "Ameno Resedá" alcançará, certamente, o mais ruidoso successo.

UNIDOS SOMOS DO BRASIL — HOMENAGEM AOS 3 GRANDES CLUBS"

A novel, porém, conhecida sociedade cujo titulo epigrapha estas linhas, organizou para este anno, um soberbo prestito, ao qual está reservado um grande successo.

Compõe-se o cortejo de 3 partes, obedecendo, o seu enredo, ao thema "Homenagem aos Tres Grandes Clubs". Na primeira parte, um "pierrot" com um "placard" abrirá o prestito, seguido-se a commissão de frente, de meninos e senhoritas fantasiadas de "pierrot" e de principes, seguido-se tres moças representando os "Fenianos", "Democraticos" e "Tenentes". Após desfilarão o Rei, a Rainha, o mestre-sala, acompanhados de 16 pagens vestidos á Luiz XV. Em seguida virão as pastoras, representando os clubs Amoroso Resedá, Flor do Abacate, Lyrio do Amor, Arrepiados, Caprichosos da Estopa e Deusa da Folia.

Fecharão o prestito o mestre canto, seguido do general chefe das tropas de Momo, musicos, soldados, etc.

DEUS DA FOLIA — "DEUSA DA FOLIA"

O enredo do prestito com que a veterana sociedade se apresenta no publico carioca, é tirado do seu proprio nome. Baseado na lenda da "Rainha Syrela e do Rei Sandoval", o enredo da "Deusa da Folia", está assim distribuido: 1.ª parte, grupo de fantasias, representando as flores do jardim da "Primavera"; a princeza "Primavera", no seu carro feerico; "Trovador", "Sultão", Symtruza; "Grão Visir Framiades"; "Dansarinas do harem" e "Guerreiros".

Luxuosas fantasias e afinada orchestra acompanharão o rancho, na sua excursão victoriosa pela cidade.

LYRIO DO AMOR — "VIDA DAS FLORES"

"A vida das flores", de Alphonse Karr e Taxille Delord, serviu de thema ao prestito com que os festejados carnavalescos do "Hymno do Amor", se apresentam, este anno, ao publico carioca, mórmente ao de Botafogo. Eis sua constituição:

Banda de clarins, commissões de frente, damas. 18 senhoritas representando as flores: Lyrio, Violeta, Chrysanthemo, Rosa Vermelha, Papoula, Rosa Amarella, Myosotis, Lyrio Aquatico, Dhalia, Madre-Silva, Camelia, Chrysanthemo Azul, Saudade, Assucena, Angelica, Margarida, Verbena, e Campanula Azul; 18 cavalheiros representando outras flores; guarda de honra de pavões; vespas, representadas por crianças, 40 damas de côro e o carro allegorico "Gyrasol".

O cortejo será illuminado por 300 fócos electricos, além de innumeras sombrinhas luminosas.

CRUZEIRO DO SUL — "O PARNASO"

Os denodados carnavalescos cruzeirenses apresentam, este anno, ao povo carioca, um soberbo prestito, tendo por motivo o "Parnaso", nelle sendo representado innumeras allegorias, entre os quaes "Pegaso", de Jayme Silva; "Fonte de Hippocrene", "Carlos Gomes", divinisado pela musica; "Pedro Americo", "José de Alencar", o "Pantheon", no qual figuram os bustos dos nossos grandes homens: Ruy, Rio Branco, Nabuco, Bilac, Cruz e Souza, Casemiro de Abreu, etc. Fechará o prestito uma guarda de honra composta de denodados cruzeirenses, trajando a caracter.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA — "MI-CAREME"

"Mi-Careme", é o thema com que os Caprichosos da Estopa, com seu cortejo caracteristico, pretendem manter o logar de destaque nas pugnas de Momo.

O prestito é composto de 4 partes, nas quaes figurarão "A Imprensa", "Os ranchos victoriosos da Estopa", curioso retrospecto dos carnavaes anteriores, as sociedades co-irmãs, cada uma dellas representada por um senhorita caracterizada a rigor; carro do porta-estandarte; carro allegorico da "Mi-Careme", etc. Musicos, principes, rajahs e outras fantasias tomarão parte no desfile, além da melodiosa banda de musica e orchestra.

PARASITAS DE RAMOS — "O UNIVERSO"

A denodada phalange carnavalesca de Ramos, organizou, para festejar o Deus Momo, um prestito encantador cujo enredo é o "Universo".

Diavolinas e folliões que compõem os "Parasitas", luxuosamente fantasiados, representarão um planeta. A commissão de frente vestida de azul, abrirá passagem para a allegoria "O Firmamento" em que esta é representada por linda "Parasita".

"Dia", as "Horas", a "Noite" são, tambem, motivos de finas allegorias. O cortejo fechará com o "Enferno" deslumbrante allegoria.

LINGUA FERINA — "UMA QUADRA MYTHOLOGICA"

"Lingua Ferina", o rancho carnavalesco que o publico está acostumado a applaudir e a admirar, organizou, para este anno, um soberbo prestito, cujo enredo "Uma quadra mythologica", está fadado a successo sem precedentes. Após a commissão de frente, vestida de pyjamas de seda de muito gosto, representando os quatro Carnavaes, Nice, Veneza, o antigo e o moderno carnaval do Rio de Janeiro, desfilará o cortejo, cujo primeiro carro representa Iris, no seu throno flamejante, seguido de Polichinello, Diavolino, Pierrot, Colombina e Folia. Após, o carro de Bacho, com uma guarda de honra de barbantes; orchestra, corpo coral e figurantes, entre os quaes 16 gambiarreiros, conduzindo "abat-jours" de fino lavor.

OS BAILES

NO COPACABANA PALACE

Foi um baile luxuoso o de hontem, no Copacabana Palace Casino Theatro. A nossa alta sociedade lá esteve participando dos festejos commemorativos do inicio do reinado de Momo e até a manhã as dansas estiveram animadoras, como certamente succederá hoje, amanhã e depois.

NO PALACE-HOTEL

O baile do Palace-Hotel tambem fez affluir áquelle ponto central damas e cavalheiros "haute-gomme", perdurando as dansas até o clarear de hoje.

NO GLORIA HOTEL

No Gloria Hotel nada deixou a desejar. Hospedes e convidados divertiram-se a valer, lastimando apenas ser o baile de hontem o unico do reinado de deus da Folia, este anno.

NO GYMNASTICO PORTUGUEZ

Fugindo das praxes anteriores, a directoria transferiu de sabbado para segunda-feira de carnaval o seu habitual baile, para o qual se estão activando com toda a intensidade as mais deslumbrantes sorpresas e mais do que isso congregando todos os bons elementos para que este baile resulte a nota chic e predominante do carnaval deste anno.

E' deveras digno de louvor e applauso o contrato, embora dispendiosissimo, que a sua directoria fez com o maestro Mr. John Steinford, o detentor do "record" mundial de "jazz-bands" e que vinha directamente de Salt Lake City para Buenos Aires. Mister John Steinford apresentar-se-á com os seus onze executantes, que representam onze excentricidades artisticas.

Segundo estamos tambem informados, o "buffet" que será servido em pequenas mesinhas, vae ser uma outra nota artistica e deslumbrante, pois cada uma dessas mesas será illuminada por riquissimos candelabros de prata cinzelada, em estylo D. João V, autentica prata e arte portugueza.

Natural é, pois, a grande animação e enthusiasmo que ha por este baile, que, por todos os motivos, nos leva a crêr será a festa predominante do presente carnaval. O traje será o de rigor ou fantasias de luxo, sendo tambem permittido o terno de linho branco (com gravata de laço e sapatos de verniz pretos); será vedada a entrada a menores de 12 annos.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Realiza-se hoje, á tarde, no esplendido salão desta sociedade o grandioso "Baile Infantil á Fantasia", offerecido aos filhos dos socios, que terá inicio ás 15 horas.

O directorio do Gremio espera uma grande concorrencia, pelo que mandou confeccionar uma avalanche de "bon-bons" afim de que nenhum petiz saia descontente.

Abrilhantará esta festa uma orchestra sob a direcção do professor Schubert.

O ingresso dos socios será feito com o recibo de janeiro.

NO ORPHEÃO PORTUGUEZ

Foi simplesmente encantadora a noite de hontem, no Orpheão Portuguez, sobrevindo a entrada do Momo.

Amanhã, novo baile e teremos naquella conceituada sociedade que soube reunir um selecto grupo de cavalheiros e damas.

NOS FENIANOS

Tiveram inicio, hontem, os bailes carnavalescos no "Poleiro". Outro teremos hoje e terça-feira, quando os denodados gatos apparecerão em publico com o seu ruidoso prestito.

NOS TENENTES DO DIABO

Os "baetas" festejaram dignamente a noite de hontem, sendo certo que o mesmo farão hoje e terça-feira, quando será exhibido ao publico o seu prestito confeccionado por Marroig.

NOS DEMOCRATICOS

No "Castello" tambem, á noite, foi bem commemorada e os salões estiveram repletos de adeptos do pavilhão alvi-negro.

O convite com que nos distinguiram os directores dos "carapicu's", foi desviado de nossa redacção, o que nos impediu de participarmos da admiravel festa.

NO RIACHUELO CLUB

Os estimados componentes do Riachuelo Club, capricharam muito, hontem, no baile de alegria pela entrada solemne de Momo. Muito teriamos a dizer se dispuzessemos de espaço, o que infelizmente nos leva a asseverar somente que quantos estiveram á rua Visconde do Rio Branco, 53, ficaram encantados.

NOS ZUAVOS

Hoje e amanhã, os salões do Club dos Zuavos estarão abertos para dois ruidosos bailes dos que sabe organizar o secretario da sociedade, o infatigavel "Cathedratico".

N OCASINO THEATRO PHENIX

Começaram hontem os festejos carnavalescos do Theatro Phenix. O primeiro esteve admiravel e nos demais provavelmente o mesmo succederá.

NO CLUB DOS POLITICOS

Muito concorrido o baile de hontem do Club dos Politicos, deixou evidente que as noites dos tres dias de Carnaval serão agradaveis naquelles confortaveis salões da rua do Passeio.

NO PALACIO CLUB

Com o baile de hontem, teve inicio a série de bailes do Palacio Club que assim contribue condignamente para o successo do Carnaval deste anno.

NO CLUB DOS SOCIALISTAS

Tambem os bailes do Club dos Socialistas excederam a espectativa. O de hontem levou numeroso grupo de foliões á praça Tiradentes e hoje o mesmo succederá como amanhã e depois.

REVISTAS CARNAVALESCAS

Recebemos as seguintes revistas carnavalescas que estão bem confeccionadas: "O Carnaval", "Zé Pereira", "A Alliança", "Bico ou Cabeça" e "Tire a mão dahi".

VISITAS A "O JORNAL"

O "GAROTO IVON"

Trajando original fantasia, esteve, hontem, em nossa redacção o "garoto Ivon", Ivon Estanisláo de Paiva.

Durante o curto espaço de tempo que esteve entre nós o intelligente menino encheu a redacção de alegria, recitando com bastante expressão, apesar de só contar 6 1|2 annos de edade, varias poesias, em idiomas diversos.

Ivon é já bastante conhecido do publico carioca, pois tem feito interessantes conferencias em cinemas da capital.

PALESTRA MEDICA

Ás correntes de ar

A proposito das correntes de ar, que têm contra si a maioria, ha duas escolas, e sabe-se que nos bondes, nos wagons e nos restaurantes, o desejo de cada um impôr, de fazer fechar as janellas ou abril-as, dá sempre logar á pequenas scenas, de ordinario pouco divertidas.

O cavalheiro que não teme as correntes de ar, dá com isso a impressão de um homem vigoroso, sequioso de oxygenio; o outro, perto delle, apparece como um vulgar friorento cuja phobia o tornou delicado e que precisa vencer o prejuizo pelo exemplo. Vejamos, pois, os inglezes!...

Não é por patriotismo que defendo aqui um pouco o friorento; é sim, apenas, para fazer intervir aqui o criterio, indispensavel em todas as coisas, e, tambem, para que se leve em linha de conta, antes de tudo, a natureza humana, que é tão diversa. Querer fazer, do que nos parece bom, regra para todos, não passa de uma parodia da moral kantiniana. Em sã moral, isso chama-se egocentrismo, qualquer coisa muito proxima do egoismo. Em hygiene, digamol-o já, é a peor das inconsequencias.

Definamos primeiro a questão, que não passa de um caso particular dos effeitos das bruscas alterações da temperatura sobre o corpo, quando elle não está preparado.

Esses effeitos podem ser excellentes, indifferentes ou nefastos. Tudo depende das condições particulares em que o caso é debatido, do espaço entre as duas temperaturas que se succedem, e, ainda, da maneira como procede á operação. Já se prevê que é uma imprudencia ter préviamente uma opinião, applicando-a uniformemente a todos os casos.

O typo do resfriamento brusco é a ducha ou o banho frio, que faz refluir o sangue da peripheria para as visceras. Se a differença das temperaturas não é excessiva, se a ducha não é demorada, ou se o banho é acompanhado de energicos movimentos de natação, numa palavra, se a "reacção" se faz bem, se as visceras — o pulmão sobretudo — se desengorgitam rapidamente do affluxo do sangue, que a ellas acode, está ahi uma gymnastica excellente para a parede contractil dos nossos vasos e para o bom equilibrio do nosso systema nervoso, no dominio das reacções vaso-motoras.

Nada melhor para enrijecer o nosso corpo e pôl-o em resistencia aos effeitos dos resfriamentos bruscos. E' preciso ainda, que a agua não seja gelada, ou o corpo não esteja suado, nem que o effeito do frio prosiga por muito tempo. Receber uma chuvada e ficar com a roupa empregnada de agua, durante uma hora, é supprimir a reacção necessaria e expôr-se á uma congestão pulmonar, caso não se applique, o mais depressa possivel, energicas fricções e bebida alcoolica bem quente.

Sair de casa com roupa leve, num dia glacial, constitue uma imprudencia do mesmo genero, seguida dos mesmos effeitos, e estes podem attingir até a congestão mortal para os velhos e os arterio-sclerotados, de vasos frageis ou sem flexibilidade. Os homens bem conformados, esses, podem expôr-se a um grande rheumatismo; ou, pelo menos, a uma broncho-pneumonia.

Estes casos extremos ajudam-nos a melhor comprehender o que se passa com os resfriamentos médios, vindo a sorprehender os homens diversamente vestidos.

E' ainda preciso distinguir entre o resfriamento mais ou menos rapido de um local, de um quarto ou sala de habitação, de um carro — dependendo essa rapidez da largura da abertura praticada nas paredes e a differença entre a temperatura externa e interna — e a criação da corrente de ar propriamente dita, pela abertura simultanea de duas portas ou janellas, em correspondencia.

E', pois, como se diz nos tribunaes, uma questão de especies.

O homem ou a senhora que faz fechar, por exclusiva vontade pessoal, as janellas abertas de um compartimento onde entrou e onde se encontram muitas pessoas á sua vontade, commette um abuso: se a pessoa é muito friorenta, por natureza, se está vestida com roupa leve ou muito decotada, o que tem a fazer é agasalhar-se, mas nunca contrariar a vontade da maioria.

Inversamente, é tambem um abuso fazer abrir as janellas só para si, quando ninguem se queixa da temperatura ambiente, e, sobretudo se, depois de abertas as janellas, essa pessoa vae para um canto pôr-se ao abrigo da corrente de ar, deixando aos que estão proximos á janella aberta, o encargo de soffrer no seu logar os effeitos da mudança da temperatura. E isto é muito inglez.

Vê-se, ás vezes, em um wagon de estrada de ferro, alguns passageiros fazer abrir as janellas do lado opposto ao logar que occupam, e ficarem indignados quando se lhes pede que abram aquella junto da qual se acham. Isto é puro egoismo. Porque, se é agradavel e util que o ar seja renovado no compartimento em que nos achamos, pouca gente se encontra preparada para de repente sentir o golpe de ar fresco, uma corrente de ar, finalmente.

E póde-se ter muito boas razões para isso: usar trajes não previstos para essa aventura, ou simplesmente ser pouco resistente aos effeitos das bruscas alterações de temperatura; e, principalmente, não havendo ainda uma lei tornando obrigatoria a ducha matinal para todos os cidadãos, mesmo que possuam alguma fragilidade natural nos bronchios.

Em resumo, a verdadeira corrente de ar — pela abertura simultanea e prolongada de dois vãos em correspondencia — se póde ser receiada numa sala ou quarto onde a pessoa habita e se acha vestida para estar em casa, fechada, e não para estar fóra, na rua, ao tempo. Se o amador de corrente de ar, avido de proselytismo, se encontra, por um dom especial, vigoroso graças á sua hygiene particular, falta-lhe o direito de expôr a um resfriamento e aos seus inconvenientes, as outras pessoas presentes, que podem ser menos resistentes que elle. Num vehiculo de passageiros, onde todos estão munidos de agasalho, mesmo ahi não se deve ter esse procedimento, porque, com um golpe de ar repentino, algumas pessoas podem contrair, senão um rheumatismo, pelo menos uma nevralgia facial, dentaria ou de outra especie.

E' bastante desagradavel e causa desagradavel impressão ser friorento, e deve-se procurar curar esta verdadeira enfermidade. Essa cura obtem-se com uma hygiene preventiva, pacientemente proseguida. E' o que se deve aconselhar a todos; e, emquanto o resultado da cura não apparece, convençamo-nos de que o que é agradavel a uns, torna-se uma imprudencia para outros.

Neste caso, os fortes devem ser generosos com os fracos.

Dr. Raoul BLONDEL.

Os escandalos petroliferos nos Estados Unidos e a sucessão presidencial

(Communicado epistolar da United Press)

WASHINGTON, fevereiro — (U. P.) — O escandalo da concessão dos terrenos petroliferos de Teapot Dome continua a ser nos circulos officiaes e na imprensa o assumpto de maior vibração, esperando-se que não seja pequena a sua influencia na proxima campanha presidencial.

Teapot Dome é um rico terreno petrolifero no Estado de Wyoming. Foi elle separado em 1915 pelo governo, como reserva para as futuras necessidades da Marinha de guerra. Para o mesmo fim, duas grandes áreas tinham sido escolhidas em 1912 no Estado da California. Durante a administração do fallecido presidente Wilson, houve consideravel agitação no Congresso para o afastamento desses terrenos do controle publico. Em junho de 1920, foi approvada uma lei, dando ao ministro da Marinha poder exclusivo para conservar e desenvolver as reservas, por aforamento ou contrato ou de qualquer outra fórma, e usar, armazenar ou vender os productores dellas. Mas, em maio de 1921, o presidente Harding entregou á administração das reservas do Departamento do Interior, então dirigido pelo sr. Albert B. Fall. Em 1922 o Departamento do Interior assignou a concessão dos terrenos de Teapot Dome a uma companhia organizada pelo sr. Hary F. Sinclair.

O acto foi criticado, mas mereceu a defesa do Departamento do Interior, sobre o fundamento de que os depositos em questão estavam sendo esgotados pela drenagem feita nos lençoes petroliferos pelos poços particulares adjacentes, da propriedade de Salt Creek e que o governo estava fazendo um esplendido negocio, pois pretendia armazenar o petroleo recolhido.

Tambem uma reserva da California foi concedida em 1921 e a outra em 1922. Mas toda a discussão centralizara-se na conveniencia da cessão de Teapot Dome e ainda na utilidade de deixar o petroleo da Marinha em tanques ou nas minas.

Mas, no anno passado, houve alguns boatos, que deram novo curso ás discussões.

Lembrou-e que fontes particulares deram noticia da concessão de Teapot Dome, antes que o fizésse o governo. Então, segundo o "New-York Times", visinhos do sr. Fall, em New Mexico, declararam á commissão investigadora do Senado que a propriedade desse senhor em Three Rivers estava dando signaes repentinos de prosperidade. O sr. Fall respondeu que os melhoramentos feitos na sua propriedade tinham sido custeados com um emprestimo de cem mil dollares, que pedira ao sr. Mac Lean, director do "Post", de Washington.

Este senhor, por sua vez, declarou que o emprestimo fôra "em fórma de cheques", que lhe foram depois restituidos sem terem sido descontados".

O ex-ministro Fall, no seu depoimento, disse que jámais se approximara do sr. Doheny ou do sr. Sinclair (os concessionarios) ou de quaesquer outras pessoas ligadas a a corporações, nem "recebera de nenhum delles um centavo por conta de concessões petroliferas ou negocio de qualquer natureza".

Mas, no fim do mez passado appareceu uma serie de declarações sensacionaes.

O sr. Archibald D. Roosevelt, filho do ex-presidente da Republica Theodor Roosevelt, appareceu espontaneamente perante a commissão investigadora para depor sobre a transferencia de dinheiro feita de Sinclair para um empregado do sr. Fall. O coronel J. W. Zevely, advogado de Sinclair, que deu o nome ao famoso cavallo de corridas Zev, declarou em Washington como ao Evening Post de New-York "que em junho de 1923 Sinclair emprestara vinte e cinco mil dollares do sr. Fall em Bonus da Liberdade, além de dez mil dollares em dinheiro, que já lhe havia dado, "afim de permittir-lhe acompanhal-o numa viagem á Russia". E, afinal, L. Doheny affirma á commissão haver emprestado cem mil dollars a Fall "como uma accommodação a um velho amigo".

O assumpto tornou-se então fóco de vivos debates no Congresso, que logo votou um credito de cem mil dollares para as despesas de investigação.

O presidente da Republica, sr. Coolidge, annunciou o seu proposito de promover uma investigação extra-partidaria, independente, do Departamento da Justiça, chefiada pelo sr. Silas H. Strawn, republicano, e ex-procurador geral T. W. Gregory, democrata, afim de descobrirem as provas do crime e verificar a validade das concessões.

Houve pedidos em ambas as casas do Congresso da demissão do ministro da Marinha, sr. Denby, por haver permittido a transferencia da administração dos campos petroliferos para o Ministerio do Interior, e do procurador geral, sr. Daugherty, por haver "perdido a confiança do Congresso dos Estados Unidos Unidos e do povo do paiz".

Foram apresentadas resoluções exigindo o cancellamento das concessões da reserva n. 3 de Teapot Dome.

O sr. Doheny propõe-se a entregar os campos petroliferos, desde que seja indemnizado das despesas feitas com a construcção de tanques e melhoramentos do porto de Pearl, em Hawaii, de accordo com o contrato original.

O ministro da Marinha, sr. Denby, continúa a sustentar que a concessão foi legal e attende "aos melhores interesses dos Estados Unidos"

RADIO-JORNAL

Até os officios religiosos podem ser, hoje, acompanhados por T. S. F.

Este pastor, dispondo de uma installação completa de T. S. F., envia, pelo sem-fio, um sermão a seus fieis, que, muitas vezes, deixaram de o ouvir, devido á hora matinal dos officios. Na gravura, o pastor tem, na cabeça, um capacete de dois auriphonos, para proceder á regulagem do posto

Um pastor americano, desolado, por ver que os numerosos fieis não podiam, todos, ouvir a boa palavra, devido á exiguidade do templo em que costuma officiar, teve a idéa engenhosa de se utilizar de um apparelho de T. S. F., para fazer escutar o seu sermão a uma multidão de fieis.

Graças ao apparelho, installado por suas proprias mãos, e que representa a gravura acima, elle está falando deante de um microphone e dicta seu sermão a todos os fieis, que se acham munidos de um pequeno posto receptor, até 150 kilometros de distancia. Eis, certamente, uma maneira de ouvir os officios que muito apreciarão, pois que, se o sermão é feito muito cedo, pela manhã, bastará ter um posto receptor á cabeceira da cama para receber a boa palavra, á distancia.

Não insistiremos nesse processo moderno de se ouvirem os officios religiosos. Sómente na America do Norte é que, actualmente, o povo parece disposto a proceder de tal forma, nesse particular.

Assignalemos, todavia, que o padre Goupil fez, deante do microphone, um sermão sobre o "Peccado original."

Construcção de um amplificador de dupla amplificação

Já nos demos referido ao processo dito "de dupla amplificação", que permitte utilizar as mesmas lampadas para amplificar a um tempo, em alta e em baixa frequencia.

Indiquemos a maneira de construir um excellente receptor, de tres lampadas, utilizando esse processo, assás interessante.

As peças indispensaveis, e que se encontram, facilmente, no mercado, são as seguintes:

1 condensador variavel;
3 supportes de lampadas;
3 rheostatos de aquecimento;
2 transformadores, de alta frequencia;
2 transformadores, de baixa frequencia;
1 potenciometro de 400 ohms e um rheostato;
4 condensadores fixos, de mica, de 0,001 microfarad de capacidade;
1 condensador fixo, de mica, de 0,0025 microfarad (ou um de 0,002 e um de 0,0005, connectados);
3 lampadas;
2 baterias de 40 volts (cada uma);
1 bateria de aquecimento;
1 quadro (ou uma antenna).

Os dois transformadores de alta frequencia serão collocados por detrás dos supportes de lampadas.

A posição dos transformadores deverá ser tal, que os conductores de grade e de placa sejam muito curtos. Aliás, todos os conductores deverão ser tão curtos quanto possivel. Será preciso tambem evitar que os fios se toquem ou que sejam parallelos e fiquem na proximidade immediata uns dos outros. Isso tem uma muito grande importancia.

Os transformadores de baixa frequencia serão collocados á esquerda dos supportes de lampadas, e deverão ser rigorosamente perpendiculares entre si.

O papel do potenciometro de 400 ohms é o seguinte: Quando se escutam estações visinhas, não se tem necessidade de uma grande amplificação, de alta frequencia, porque a lampada detectora não pode supportar, senão certa quantidade de energia, e se procurarmos exigir demais dessa lampada, ella se desperdiça inutilmente. O papel do potenciometro é, precisamente, impedir que se sobrecarregue a lampada detectora.

Pode-se tambem, nesse mister, reduzir o aquecimento das lampadas amplificadoras de alta frequencia, mas, fazendo-o, reduz-se, ao mesmo tempo, a amplificação de baixa frequencia, e a intensidade dos signaes é diminuida consideravelmente.

E' melhor, pois, agir sobre o potenciometro.

Em resumo, para a audição de estações visinhas, é torcer o botão do potenciometro, de forma a utilizar toda a resistencia.

Para a recepção de estações longinquas é preciso supprimir toda resistencia.

Os condensadores fixos deverão ser em numero de cinco. Quatro terão a mesma capacidade (0,001 microfarad). O quinto terá uma capacidade de 0.0025 microfarad. Como é difficil encontrar um condensador dessa natureza, o melhor será dispôr em derivação, um do outro, dois condensadores, um, de 0,002, e o outro, de 0,0005. Os condensadores deverão ser de muito boa qualidade.

Examinando o circuito, verifica-se que esses condensadores são dispostos de forma a permittir á alta frequencia passar por elles, ao invés de passar pelos transformadores de baixa frequencia. A electricidade segue, com effeito, sempre os caminhos que lhe offerecem menos resistencia. Ora, as bobinas dos transformadores de baixa frequencia offerecem uma resistencia muito grande á corrente de alta frequencia, emquanto que, ao contrario, essa corrente passa facilmente pelos condensadores.

Uma precaução muito recommendada consiste em collocar os rheostatos sempre do lado negativo da bateria de aquecimento.

O Direito e o Fôro

— JURY —

O julgamento do dr. Marcio Tavares

CONTINUARAM OS DEBATES EM TORNO DO CRIME DO "BAR DA BRAHMA"

A's 6 e meia horas da manhã, depois de tres horas e meia de descanso, foi reaberta a sessão, continuando na tribuna de accusação o auxiliar dr. Heitor Lima.

Este advogado durante longas horas estudou sómente o depoimento das testemunhas, analysando exhaustivamente o laudo pericial apresentado pelos medicos encarregados da pericia.

Disse que a doutrina que naturalmente será sustentada pela defesa, se vingasse, determinaria que aquelle que quizesse delinquir, procurasse, criminosamente, ingerir alguma dóse de alcool, porque estaria com certeza, na opinião do sr. Evaristo de Moraes, privado, dos sentidos e da intelligencia; seria uma porta aberta para todos os criminosos.

O accusador fez em torno do caso, diversas considerações juridicas, todas ellas tendentes a demonstrar a culpabilidade do réo.

A's 12 horas, foi servido o almoço que demorou cerca de duas horas e meia.

OUTRA PHASE DA SESSÃO

Reaberta a sessão, continuou com a palavra o advogado dr. Heitor Lima, combatendo a dirimente da perturbação dos sentidos, e citando diversos autores para corroborar o que affirmava.

Não está, disse o orador, preoccupado com o veredictum do Jury seja elle qual fôr, está cumprindo abertamente o seu dever, de fronte erguida, sem temer odios, nem rancores. Tem consciencia de que está cumprindo o seu dever, tendo sómente os olhos fitos na Justiça da causa; despreoccupado com as intrigas que corvejam, e no borborinho que esvoaça.

Proseguindo, citou novos autores, passando outra vez, a combater a privação dos sentidos.

Allegou que convidado pela familia da victima, aceitou a causa, sómente para defender a memoria do dr. Peckolt, que seria insultada e villipendiada pelos seus inimigos.

Em seguida falou o

SEGUNDO ACCUSADOR PARTICULAR

O dr. Mario Gameiro começou lendo o art. 408 do Codigo Penal que faculta dar a parte offendida o direito de se fazer representar.

Estuda a personalidade do accusado, para affirmar que o réo não é dotado de um temperamento nervoso ;não ha um gesto, uma contracção physica que demonstre que o dr. Marcio seja um emotivo.

Qual foi a prova, onde se baseavam os medicos para affirmarem o que disseram? Diz, que de boa fé, com sinceridade, não se póde dar valor ao laudo apresentado.

Critica o artigo publicado ha dias pelo dr. Evaristo de Moraes, em que esse advogado affirmava que a mocidade estava fallida. Protesta, diz o orador, pelos conceitos emittidos pelo seu antagonista.

Em seguida, estudando o processo, qualifica de comedia a attitude do réo, depois, de scena selvagem, que desempenhou o papel de protagonista.

Estudando o crime em todas as suas minudencias, reaffirma os conceitos emittidos pelo seu collega de accusação, e termina, pedindo que o conselho, faça a devida justiça.

A's 17 horas, a sessão foi suspensa.

A DEFESA DO ACCUSADO

Reaberta novamente a sessão assumiu a tribuna o dr. Bruno Lobo para fazer a defesa do accusado.

Começou dizendo que ia produzir, como medico que é a defesa do dr. Marcio Tavares.

Descreve a figura do dr. Edgard Peckolt, para mostrar que elle era um alcoolatra chronico, e diz, que a victima apresentava diversas lesões pathologicas que provaram ser um viciado.

Estuda a personalidade do accusado, e affirma que o mesmo estava embriagado na noite do crime. O dr. Marcio, diz o dr. Bruno Lobo, bebeu das 8 ás 9 horas uma garrafa de vinho Grandjó e das 10 ás 11, dois calices de licor Chartreuse.

Faz em seguida a comparação do valor alcoolico dos licores, mostrando que o Chartreuse, que foi ingerido, contém 115 grammas de alcool etylico, e conclue, declarando categoricamente, depois de um estudo meticuloso, que o accusado estava perturbado dos sentidos e da intelligencia.

Em seguida falou o advogado de defesa dr. Julio Verissimo dos Santos.

O dr. Julio iniciou o seu discurso explicando a sua actuação no processo e salientando as ligações de affeição que tem com o pae do seu constituinte, dr. Pedro Tavares. Disse que o accusado é o filho que melhor reproduz a sua figura moral.

Deixa de falar do passado de Marcio e apenas lê as duas certidões que têm o seu tirocinio academico nas duas Faculdades que frequentou. Mostra que o accusado, apesar de muito nervoso, como é tem um temperamento generosissimo.

Passa depois a fazer considerações diversas, declarando que jamais a defesa teve intuito de denegrir a memoria da victima. A accusação fez obra satanica e devia ter primeiro estudado os intuitos dos seus advogados. Affirma que a parte da imprensa, em commentarios diversos levantou calumnias contra Marcio.

Contesta os argumentos do promotor fazendo ver que o flagrante é suspeito e parcial e que só se devia levar em conta o summario, pois este além de tudo tinha sido feito em presença de um magistrado.

A's 19 horas foi servido o jantar, e ás 21 e meia horas, começou a falar o advogado dr. Evaristo de Moraes.

CHRONICA DO FORO

O ESCRIVÃO DA QUINTA VARA CIVEL TOMOU POSSE

Tomou posse hontem do cargo de escrivão da Quinta Vara Civel, o dr. Edison Mendes de Oliveira.

O recem-nomeado exercia o cargo de official de gabinete do ministro da Justiça.

PRIMEIRA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

O dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, juiz de direito interino da Primeira Vara de Orphãos e Ausentes, durante o mez de fevereiro ultimo, proferiu as seguintes sentenças e funccionou nos seguintes feitos: sentenças 62, assim discriminadas: inventarios, 29; partilhas, 18; interdicções, 2; emancipações, 6; prestações de contas, 3; habilitações de herdeiros, 4.

Despachos proferidos, 1.034: em petições, 609; em autos, 422; em aggravos, 2; em appellação, 1.

Expediu 44 mandados, 4 precatorias, 78 officios e assignou 6 cartas de arrematação.

A CRISE FINANCEIRA DA FRANÇA

A attitude dos Estados Unidos para com a Allemanha e a França

(Communicado epistolar de John O' Brien)

PARIS, janeiro (U. P.) — A França está solida, financeira e economicamente. A recente queda do franco é em parte, embora pequena, obra dos especuladores da Bolsa de Paris. A divida do governo para com o Banco de França foi reduzida de trinta por cento, desde 1920. No mesmo periodo foi diminuida a circulação do papel-moeda. A França está reconstruindo as suas regiões devastadas com o seu proprio dinheiro, sem recurso a emprestimos externos, embora a Allemanha tenha praticamente faltado aos seus compromissos.

Taes são os pontos capitaes das declarações feitas pelo sr. Robert Masson, director do Credit Lyonnais, a mais poderosa organização bancaria da França, declarações estas especialmente preparadas para o conhecimento dos Estados Unidos. O sr. Masson acredita que se os americanos desejam realmente contribuir para que a França volte á situação que desfrutava no mundo, antes da guerra, devem abandonar a politica e afastamento dos negocios europeus, até agora por elles seguida. O sr. Masson adopta o methodo do paradoxo, para demonstrar a falsa comprehensão que se tem no estrangeiro da situação e da politica da França.

Diz-se que a Allemanha lançará um emprestimo de 70 milhões de dollares nos Estados Unidos. Somos informados, ao mesmo tempo, que o "Custodiam of Alian Property", tem 40 milhões de dollares de bens allemães, sequestrados quando os Estados Unidos entraram na guerra.

Parece, dahi, que um ex-inimigo tem direitos a ser auxiliado financeiramente antes que um alliado, duramente necessitado de dinheiro para a reconstrucção das provincias devastadas por aquelle inimigo, possa recuperar aquillo que lhe é devido pelas promessas solemnes de um tratado.

A Allemanha é apresentada como um paiz arruinado. Tomemos, por exemplo, as estatisticas relativas á sua industria pastoril. Desde que terminou a guerra o rebanho vaccum da França augmentou de dez por cento. Na Allemanha esse augmento foi de onze por cento. Em França o numero de carneiros baixou de quarenta e um por cento; Na Allemanha augmentou doze por cento. Os suinos diminuiram em França, vinte e sete por cento e trinta e tres na Allemanha. Apesar disso, parece acreditar-se que a França está em situação altamente prospera e que ainda assim deixa de pagar as suas dividas, ao passo que a Allemanha é tida na conta de um Allemanha é tida na conta de um nheiro estrangeiro, para comprar gorduras animaes.

Os Estados Unidos despendem 546 milhões de dollares por anno com o seu Exercito e a sua Marinha. O orçamento de armamentos da Inglaterra monta a 370 milhões de dollares. A França gasta com as suas forças armadas 331 milhões de dollares. Em outras palavras, vós gastaes 72 por cento mais do que antes da guerra, a Inglaterra elevou as suas despesas de 111 por cento ao passo que a França se contenta com um augmento apenas de dez por cento. Entretanto, destes algarismos certos criticos tiram conclusões de que a França é uma nação militarista, que ameaça a paz européa; ao passo que a Inglaterra e os Estados Unidos empregam os seus esforços para dissuadil-a da sua politica.

Affirmaram-nos que o declinio do valor do franco no mercado cambial procedia de varias causas, mas principalmente da politica financeira da França e, em grão menor, da acção dos especuladores francezes, que vendiam cambio contra os interesses nacionaes. Mas é facto sabido que estrangeiros, principalmente americanos, detêm o seu poder de 1.200 a 1.500 bilhões de francos — que representam, ao par, de 2.400.000.000 a 3.000.000.000 de dollares — e é pela venda repentina de vastas sommas destes francos no mercado cambial, como se offerece a occasião, que o valor do franco desce ao aviltamento em que se encontra presentemente.

A balança commercial da França está praticamente normalizada, mostrando isso a solidez do paiz, no que concerne á producção. O collapso do marco allemão foi provocado pela tremenda emissão de papel-moeda. A França não pretende seguir esse máo exemplo. Nessa circulação, a partir de 1920, antes de augmentar, diminue. No mesmo periodo o governo reduziu a sua divida para com o Banco da França de tres bilhões e meio de francos, isto é, trinta e tres por cento. Nosso orçamento ordinario está equilibrado. Nosso commercio exterior é que ainda revela ligeiro desequilibrio contra nós, provavelmente causado pelas chamadas importações invisiveis.

A Allemanha deve já ter comprehendido que, embora tenha ella conseguido limitar seus pagamentos de reparações a 250 Milhões de marcos ou (62.250.000 dollares), ou um quinto da importancia total, e embora pareça ter cessado indefinidamente esses pagamentos, teria ganho mais em pagar-nos importancia consideravel do que em arruinar o seu meio circulante.

"Como podem os americanos auxiliar a França ? De dois modos differentes. Primeiro, saindo do seu isolamento moral; segundo, mantendo sua confiança em nós, apenas por algum tempo mais. Nossos embaraços provêm das difficuldades financeiras para a nossa obra de reconstrucção e da falta dos pagamentos da Allemanha."

O MONOPOLIO RADIO-TELEGRAPHICO NOS ESTADOS UNIDOS

Accordos com varios paizes — Negocia-se com o Brasil

(Communicado epistolar da U. P.)

WASHINGTON, janeiro (U. P.) — A Companhia Radiographica da America é a unica empresa que, actualmente, se occupa da transmissão e recepção de despachos radiographicos entre os Estados Unidos e os paizes estrangeiros, segundo uma informação fornecida ao Congresso pelo Conselho Federal do Commercio. Diz-se que a Corporação reclama o monopolio desse serviço, afim de poder funccionar nas devidas condições. A Companhia já domina todas as estações de alta potencia, com excepção das que pertencem ao Estado.

A Companhia Radiographica já entrou em accordo com varios governos e companhias estrangeiras para o trafego internacional, os quaes, na maioria dos casos, determinam que todos os despachos dirigidos aos Estados Unidos sejam transmittidos pelas linhas de propriedade da Corporação.

A Corporação celebrou convenios nesse sentido com a Marconi Wireless Telegraph Company Limited, relativos a todas as possessões britannicas e com os governos da Noruega, França, Allemanha, Polonia, Suecia e Hollanda. Um accordo do mesmo teôr, entre a Companhia Marconi e o governo do Japão, foi endossado pela Corporação Radiographica, quando esta adquiriu as propriedades da Companhia Marconi na America, sendo estabelecido o trafego radiographico entre os dois paizes.

Em 1921, diz um memorandum do Conselho Federal do Trabalho, que a Corporação Radiographica entre em accordo com a Marconi Wireless Telegraph Company Limited, uma empresa ingleza; a Compagnie Generale de Telegraphie Sans Fil, companhia franceza, e o Gesellschaft fuer Drahtlose Telegraphi m. b. H., sociedade allemã, a respeito do trafego dos paizes da America do Sul, que foi depois ampliado aos paizes da America Central. Foram dados os passos necessarios para estabelecer serviços entre o Brasil, Argentina, Colombia, Venezuela e os Estados Unidos. Este accordo foi feito sujeito aos direitos da United Fruit Company e Cuba, Colombia, e na zona do canal de Panamá e da America Central, e os seus convenios com a Corporação do Radio, pelos quaes esta concorda em não estabelecer ou explorar a radiographia fóra do territorio determinado.

Nas communicações pela radiographia entre os navios em alto mar e a terra, a Corporação Radiographica dos Estados Unidos é tambem o factor predominante. Os seus principaes concorrentes são a Wireless Telegraph Company, uma empresa independente, a Ship Owners Radio Service Company, a Wireless Company of Port Arthur and Gulf Radio Service, que opera na costa do Atlantico, e a Federal Telegraph Telephone Company, a Kilbourne e Clark, que operam no Pacifico. A Tropical Radio Telegraph Company, empresa subsidiaria da Companhia United Fruit dedica-se a um serviço entre os navios e a terra no mar dos Caraibas, mas está ligada á Corporação Radiographica.

A Federal Telegraph Company de California, em 1921, entrou em um accordo de sociedade com o governo chinez para a erecção de estações na China e o estabelecimento de um serviço transoceanico. Esse accordo foi mais tarde assumido pela Federal Telegraph Company de Delaware, que foi organizada pela antiga Companhia Federal e a Corporação do Radio. Um accordo entre as differentes companhias que têm concessões na China, foi tambem proposto, apparentemente, porém, tal convenio ainda não foi concluido.

Actualmente, diz o memorandum, a Corporação Radiographica tem circuitos em operações com a Grã-Bretanha, Noruega, França, Allemanha, Polonia, Italia e o Japão. Espera-se que as estações da Suecia fiquem terminadas e promptas para iniciarem os serviços nos seis proximos mezes e que a estação proxima a Buenos Aires fique concluida em um futuro proximo.

A ACÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO

O valor das virtudes domesticas

(Communicado epistolar de Donald Riddle)

LONDRES, janeiro (U. P.) — A duqueza de Atholl, a primeira mulher enviada ao parlamento pelos eleitores escossezes, pretende impressionar a Camara dos Communs com o valor das virtudes domesticas.

"Ha quarenta annos atrás, a esposa ideal era a que dizia "amen" sempre que seu marido abria a bocca, declara a duqueza. Hoje é preciso admittir que nós temos qualquer coisa de bastante differente — um ideal de camaradagem e de associação.

Sou inteiramente de opinião que ha reformas pelas quaes nós, mulheres, membros do parlamento, devemos insistir, mas, afóra esta ou aquella questão particular, penso que temos deante de nós a questão muito mais importante de fazer da nossa representação um triumpho: de consolidar o terreno que conquistamos, e de assegurar a participação das mulheres no parlamento como o mestra o nosso valor tanto á Camara dos Communs como ao paiz em geral.

"Creio que ainda temos de trabalhar para fazer que a Camara dos Communs e a nação britannica saibam quanto póde a mulher contribuir para a obra parlamentar. Afim de alcançarmos esse resultado, parece-nos que devemos pôr em acção muitas das qualidades que não raro somos obrigadas a patentear na nossa vida domestica — qualidades de tacto, de paciencia e de moderação."

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

Do S. Paulo

CONFERENCIA DO PROFESSOR NOGUCHI

S. PAULO, 1 (A.) — Hoje, ás 20 horas, o eminente scientista japonez, dr. Noguchi, realizará uma interessante conferencia, no Instituto de Hygiene, sobre a febre amarella, sob os auspicios da Sociedade de Biologia de S. Paulo."

ENRIQUECENDO O MUSEU PAULISTA

S. PAULO, 1 (A.) — Inaugura-se amanhã, a nova secção do Museu Paulista, installada no pavilhão recentemente construido. Serão expos- offerecendo o banquete, responden- curiosos, enriquecendo sobremodo a referida exposição.

O REGRESSO DO EMBAIXADOR JAPONEZ

S. PAULO, 1 (A.) — Realizou-se hontem, no Trianon, o banquete offerecido pelo embaixador do Japão, sr. Shichita Tatsuke, ás altas autoridades do Estado.

Falaram o embaixador do Japão, offerecendo o banquete, respondendo-lhe o dr. Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça, que agradeceu.

O embaixador do Japão regressa hoje a essa capital, no nocturno de luxo.

Do Espirito Santo

A ENTREGA DA CORRESPONDENCIA

VICTORIA, 1 (A.) — O administrador dos Correios, deste Estado, dr. José Moreira Gomes, enviou ao orgão official uma carta, que foi hoje publicada, dando conhecimento ao publico das providencias tomadas com relação ás malas da correspondencia, para evitar os atrazos motivados pelas ultimas enchentes, que interromperam o trafego terrestre.

Do Rio Grande do Sul

PROCURANDO CARVÃO, FOI ENCONTRAR AGUA

PORTO ALEGRE, 1 (A.) — O dr. Axel Loefgern encontra-se ha mezes na cidade de Taquirá, fazendo sondagens, por conta do Ministerio da Agricultura, afim de descobrir minas de carvão.

Na semana passada, estando a sonda a 190 metros de profundidade, descobriu o dr. Axel Loefgern um poderoso veio d'agua, que por experiencias possiveis aqui feitas póde affirmar-se ser mineral.

Essa agua é clarissima, pesada, e tem o sabor especial que distingue as aguas gazosas. Projecta um jacto fortissimo, que se eleva a regular altura do sólo.

Da Bahia

O RECONHECIMENTO DO GOVERNADOR

BAHIA, 1 (A.) — A Assembléa Geral do Estado acaba de reconhecer e proclamar o dr. Góes Calmon, governador do Estado.

PARA A RECEPÇÃO DO "ITALIA"

BAHIA, 1 (A.) — O vice-Consulado da Italia nesta cidade vem desenvolvendo grande actividade na organização do programma dos festejos que serão realizados por occasião da chegada do cruzador "Italia".

O mesmo vice-Consulado tem publicado, nos jornaes daqui, um pedido aos industriaes e ás fabricas, afim de que organizem mostruarios que possam ser examinados pelo pessoal de bordo daquelle vaso.

A SORTE GRANDE

BAHIA, 1 (A.) — O bilhete numero 9.870, da Loteria da Bahia, vendido a um negociante italiano residente na cidade de Jequié, foi premiado com 30:000$000.

Cartas dos Estados

Marianna — (Minas Geraes)

Em uma das minas da Companhia de Passagem falleceu, ha dias, o operario José Cupertino Vieira, victima de um desastre occorrido ali, com o desabamento de uma enorme pedra, vulgarmente denominada "chôco.

O desditoso operario deixa viuva e dois filhos menores. E' lamentavel o numero de obitos que se registra nesta cidade, annualmente, como consequencia dos trabalhos daquellas profundas minas, onde os bacillos de Koch imperam.

Devido á falta de outros serviços, onde possam ganhar o pão, os infelizes paes de familia não têm outro recurso, e assim, vão minando o subsólo e egualmente a existencia.

Ainda não temos concluido o segundo mez deste anno e já dois paes de familia deixaram os seus filhos na orphandade, pelo facto de serem trabalhadores das minas de Passagem, pois falleceram ambos victimas da tuberculose, ou "doença da mina", nome pelo qual é chrismada aquella terrivel molestia, ali.

— Embora não tenham nenhum valor as reclamações feitas em pról das cidades velhas, aos homens do governo, todavia, torna-se necessario lembrar a quem de direito, sobre o restabelecimento do logar de carteiro, na agencia do Correio local, pois quando a nossa população era menor, sempre fôra mantido aqui um carteiro postal (distribuidor externo) e agora o povo tem de ir á agencia buscar a sua correspondencia. Já foram feitas varias reclamações neste sentido, porém, sempre sem resultado. Esperemos.

(Do correspondente.)

Agua Viva — (Minas Geraes)

As enchentes, devidas ás chuvas, determinaram muitos estragos nesta localidade de Agua Viva, antigo Espirito Santo de Agua Limpa. As aguas carregaram pontes existentes sobre o corrego Agua Limpa, não havendo, felizmente, victimas pessoaes. As difficuldades para o transporte de mercadorias é grande, esperando-se, entretanto, vel-o dentro em pouco tempo normalizado.

— As eleições federaes foram realizadas com ordem e animação. O sr. Julio Bueno Brandão teve muitos votos para senador. Os deputados mais votados foram os drs. Ribeiro Junqueira e Eugenio Jardim.

— Falleceu no visinho districto de Pirapetinga o coronel Joaquim Dias Ferraz, fazendeiro em Dr. Astolpho e ali domeciliado ha mais de 25 annos.

— Em S. Luiz occorreu o fallecimento do sr. João José Correia. O extincto era escrivão de paz e official do Registro Civil. Contava perto de noventa annos e deixa uma unica filha d. Maria José Correia. O finado era natural de São João Marcos, Estado do Rio de Janeiro.

— Reabriu-se a escola mixta desta localidade, dirigida por d. Conceição Carvalho Lima.

(Do correspondente).

Barreiros — (Pernambuco)

Sob a presidencia do sr. José Canuto Santiago Ramos foi iniciada a primeira sessão ordinaria do Conselho Municipal.

O dr. Domingos Tenorio, prefeito municipal, procedeu á leitura de minuciosa mensagem do movimento administrativo financeiro no anno findo, sendo a receita arrecadada de 37:012$060 e a despesa effectuada rs. 34:327$060.

O Conselho sob proposta do conselheiro coronel Euclydes Celso, votou moções de pesar pelos fallecimentos do ex-presidente Wilson, dos Estados Unidos e do deputado Gonçalves Maia.

— Falleceu o sr. Alfredo Ferreira das Neves, que exercia as funcções de guarda-livros. Era casado e deixou cinco filhos menores.

O Concelho Municipal, ao qual elle pertenceu, mandou inserir numa das actas de suas sessões um voto de pesar por esse fallecimento que foi muito sentido.

— O carnaval vae ser muito animado nesta cidade.

Os principaes clubs de allegorias "Caiadores" e "Tanoeiros" apresentarão lindissimos prestitos.

— Têm caido ligeiras chuvas, reinando ainda intenso calor.

— Correu na mais perfeita ordem o pleito eleitoral neste municipio, pertencente ao segundo districto do Estado de Pernambuco. O resultado foi o seguinte:

Para senador — Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, 463 votos.

Para deputados — Dr. Sebastião do Rego Barros, 394 votos; dr. Mario Domingues da Silva, 385; dr. Antonio José da Costa Ribeiro, 385; dr. Luiz Correia de Brito, 384; dr. Joaquim Dias Bandeira de Mello, 384; dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, 383.

— Por motivo de sua ordenação sacerdotal tem sido muito cumprimentado o padre Oscar de Oliveira. Na matriz desta cidade cantou missa no dia 18 de fevereiro e após offereceu um lauto almoço em sua residencia, comparecendo pessoas de distincção social.

Falaram nessa occasião o dr. Corrêa de Araujo juiz de direito da Comarca, e o padre Euclydes Landrim, agradecendo o padre Oscar de Oliveira as saudações que lhe foram dirigidas.

— Deve ser inaugurado no proximo dia 1 de março o serviço de illuminação electrica nesta cidade.

(Do correspondente).

Socego — (Minas Geraes)

Correspondente deste diario, nesta zona, venho pedir-lhe que pelas columnas do mesmo convide a Leopoldina Railway a remover o pardieiro indecente que serve para agencia, armazem e residencia do agente da estação de Socego. Esta estação tem uma chronica interessante: ha tempos, como a plataforma ficasse um metro abaixo dos carros de passageiros a Leopoldina Railway, num gesto de verdadeira pilheria, mandou fazer umas escadinhas para servir no embarque das senhoras. O povo revoltado, atou, certo dia, uma das escadas á cauda do trem e ella, debaixo de musica, fogos e vivas, lá se foi aos trancos pela linha, até se espatifar completamente.

Resolveu, então, a Leopoldina Railway, por seus dirigentes, mandar levantar a plataforma, deixando a agencia, o armazem e a residencia do agente, um metro abaixo daquella. Agora, com as enchentes, a estação vive inundada, obrigando o agente e sua familia, ás vezes, alta hora da noite, a pedir abrigo aos visinhos e sujeitando o modesto empregado a vêr seus moveis damnificados pelas aguas. Não levará muito tempo e teremos de registrar um desastre de graves consequencias, porque o predio está ameaçando ruina e ainda mais depois das ultimas enchentes. Quando se suppunha que a poderosa empresa ferroviaria, num gesto de caridade pelos seus empregados e em attenção ao publico, verificando os estragos feitos pelas chuvas, mandasse demolir a estação para fazer outra, eis que se verifica que os serviços de reforma, vão consistir em escorar uma parede, que está prestes a cair.

Não acreditamos que tal estado de coisas se possa manter. O povo, que já de uma feita quiz incendiar a estação, provavelmente não levará sua tolerancia muito além.

(Do correspondente)

Muriahé — (Minas)

Foram inauguradas, ultimamente, mais duas casas commerciaes, ambas para a exploração do negocio de fazendas e armarinho.

Uma dellas, de propriedade da firma Abdo Salim & Irmão, fica no rez-do-chão do Palacete Ventura; e outra, o "Bazar René", que tem a matriz no Rio de Janeiro, funcciona no antigo predio do Cinema São Paulo, na praça João Pinheiro.

— Devido aos constantes desarranjos no trafego da Leopoldina, verificados com as ultimas chuvas, actualmente está muito irregular o serviço postal aqui, com prejuizo para o povo e accumulo de trabalho para os funccionarios da nossa agencia postal.

— O registro civil, o anno passado, no districto da cidade, apresenta os seguintes numeros: Casamentos — brasileiros e brasileiras, 105; brasileiros e estrangeiras, 8; estrangeiros com estrangeiras, 3.

Nascimentos—do sexo masculino, 311; do feminino, 292; vivos, 553; mortos, 50; gemeos, 4; legitimos, 492; illegitimos, 111.

Obitos — sexo masculino, 164; feminino, 141; maiores, 128; menores, 177; solteiros, 220; casados, 62; viuvos, 23; brasileiros 292 e estrangeiros, 9.

(Do correspondente)

Dr. Astolpho — (Minas Geraes)

Perdura ainda a magua profunda que causou a morte do coronel Joaquim Dias Ferraz. Apesar do doente e de seu estado inspirar cuidados, o coronel Ferraz não o demonstrava e era sempre o mesmo, forte e resistente, por isso não era de esperar que esse desenlacê estivesse tão proximo, pois algumas horas antes de seu fallecimento estava elle alegre e satisfeito nesta estação.

Chegando á casa, foi o coronel Ferraz ao telephone, pelo qual conversou com sua filha e diversos amigos. Após isto, como de costume, recolheu-se ao seu aposento, onde foi encontrado já sem vida.

O coronel Ferraz era viuvo, pae extremoso e chefe acatado. O districto de Pirapetinga, do qual era vereador, deve-lhe beneficios extraordinarios e, por isso mesmo, gosava elle ali de um prestigio real.

O seu enterro, apesar do máo tempo, teve acompanhamento numeroso, sendo visivel o pesar de que se sentiam possuidos os amigos do extincto.

Afim de tomar parte no enterro, chegaram aqui, em trem especial, os próceres da politica municipal. Representando o Partido Republicano de Além Parahyba, veiu o dr. Alfredo de Lima Castello Branco.

O municipio de Além Parahyba estava representado pelo dr. Antonio Augusto Junqueira, presidente da Camara, e por diversos vereadores.

A Banda Musical Dois de Fevereiro tambem esteve presente.

De Leopoldina, vieram innumeras pessoas amigas do extincto.

Deixa o morto tres filhas: d. Helena, esposa do sr. Christiano Junqueira Ferraz; d. Maria do Carmo, esposa do sr. Joaquim Junqueira Ferraz, e d. Anna, esposa do sr. Sylvestro Azevedo Junqueira Ferraz, esta residente em Maria da Fé.

Das suas filhas e genros só se encontravam aqui d. Maria do Carmo e seu esposo, sr. Joaquim Junqueira Ferraz.

Ao baixar o corpo á sepultura, falou, em nome do Partido Republicano de Alem Parahyba, o seu presidente, deputado Castello Branco; em nome do municipio de Alem Parahyba, falou o dr. Antonio Augusto Junqueira, presidente da Camara Municipal; em nome do districto de Pirapetinga, falou o dr. Francisco dos Santos Reis, e, por ultimo, em nome da população local, falou o doutor Custodio Junqueira.

Sobre o caixão viam-se muitas corôas, dentre as quaes tomei nota das seguintes: Ao Quinquim — Saudades de Christiano Heleno e filhos, Ao Quinquim — Saudades do Quiqui Duquinha e filhos, Ao Quinquim — Saudades do Sylvestre, Niquinha e filhos, Ao Quinquim — Saudades do Adolpho Ducarmo e filhos, Ao querido padrinho — Saudades de Nelsina, Ao amigo coronel Ferraz — Saudades do João Neder e familia, Ao coronel Ferraz — Saudades do Orineu Botelho e irmãos, Ao seu bemfeitor — O Asylo Anna Carneiro, Ao Quinquim — Saudades de Christiana e Zezé, Ao amigo coronel Ferraz — Saudades do Ovidio Lima e familia, Saudades do Lauro e familia, Ao coronel Joaquim Dias Ferraz — Homenagem da Camara Municipal do Além Parahyba, Ao Ferraz — Saudades do Tonico e Helena, Ao coronel Ferraz — Saudades de Ida Ruback e filhos, Ao coronel Ferraz — Saudades do Ribeiro Junqueira, Saudades do Bilézinho e filhos.

(Do correspondente)

A VIDA DOS CAMPOS

A CENOURA E A SUA CULTURA

Cenoura vermelha, comprida e pontenguda

A cenoura é planta bisannual, pertencente á familia botanica das umbelliferas.

E' originaria da Europa, onde é muito cultivada, quer como planta horticola, quer como forrageira.

As variedades horticolas preferiveis são: a "Bretoni", branca, arredondada; a "Quarentena", anã, temporã, branca, globulosa, pequena;

Cenoura meio largo de Chantenay

"Amarella comprida", collo verde, sómente emquanto nova é apreciada como variedade horticola; a "Amarella curta", raiz mediana, temporã e tenra, grandemente recommendavel como variedade de horta; "Semi-comprida, de Chantenay", ponta arredondada e collo largo, muito succulenta e assucarada; "Vermelha de Nantes", excellente variedade horticola, assu-

Cenoura curta, de Hollanda

carada, succulenta, precoce; "Paris", muito apreciada, redonda e curta.

Na Europa ha muitas variedades que se cultivam, quer na época normal, quer em cultura forçada, sob abrigo.

As variedades destinadas a forragem, e assim de grande producção, pouco se têm experimentado entre nós; mas as variedades mais famosas são: a "Vermelha de collo verde"; a "Vermelha comprida", variedade tambem horticola; a "Saint-Valery" a "Altringham"; a "Vermelha de Flandres", a "Branca dos Vosges", a "Branca melhorada do Orthe", etc.

Para a cenoura é preciso destinar sólo trabalhado profundamente, afim de permittir bom desenvolvimento á raiz, e adubal-o por meio de terriço, quando não foi com estrume na cultura precedente. O emprego directo do esterco fresco, sobretudo provoca a bifurcação radicul da cenoura, não sendo, pois, conveniente seu uso.

Uma vez preparado o sólo e quebrados seus torrões, procede-se á semeadura, que se póde executar a lanço ou, ainda melhor, em filas afastadas de 15 a 30 cms., semeando ralo e tapando as sementes com 1 cm. de espessura de terra.

Nas sementeiras de outomno é preciso proceder-se á bôa systematização do terreno em canteiros, principalmente nos logares baixos, afim de impedir a demasiada humidade.

A cenoura exige sólo fresco e sol; para a primeira condição, o horticultor providenciará por meio das régas e, para a segunda, escolhendo logares não sombrios, principalmente para a cultura outomno-hibernal.

Uns 20 dias após a semeadura procede-se ao primeiro desbaste, que será acompanhado de capina; outras duas ou mais capinas são necessarias mais tarde, conforme a quantidade de plantas más que se desenvolvem.

Faz-se a colheita quando as raizes das cenouras têm attingido o desenvolvimento desejado; as plantas arrancadas do primeiro e successivos desbastes naturalmente tambem se aproveitam.

Eis a producção das cenouras forrageiras, segundo experiencias feitas na Escola de Agricultura de Berthonval:

VARIEDADES	Rendimento por hectares	Peso médio das raizes
	kilos	
Branca dos Vosges	31.000	0.364
Collo verde	36.000	0.410
Melhorada d'Orthe	39.300	0.414
Lisa, semi-comprida	30.000	0.500
Vermelha, comprida, Altringham	27.500	0.254
Comprida, de collo verde	26.000	0.230
Longa	30.800	0.254
Comprida St. Valery	22.300	0.210
Clara de Flandres	27.300	0.370
Amarella comprida	24.500	0.240

CORRESPONDENCIA

SEMENTES DE EUCALYPTUS

Lovindo Navarro — Cabo Verde — Minas — Escreve-nos:

"Peço-vos o obsequio informar-me pela secção d'O JORNAL, "A Vida dos Campos", onde posso encontrar sementes de eucalyptus e quanto custa o kilo; e qual o terreno a que elle se adapta melhor, isto é, o terreno mais apropriado: varzea ou alto, terra secca ou de cultura. Esperando ser attendido, subscrevo-me, etc."

Resposta — Sementes de eucalyptus v. s. encontra em S. Paulo, rua Direita 7, Germano Martins. Ha eucalyptus para terrenos seccos e para humidos e assim de conformidade com a natureza do terreno terá v. s. de adoptar a variedade de eucalyptus. A alludida firma prestará informações sobre este assumpto.

E. S.

CULTURA DO LINHO

J. C. Azevedo — S. Paulo — Escreve-nos:

"Muito grato hei de ficar se v. s. me desse alguma informação sobre a cultura do linho; como hei de fazer para aprender e a conhecer a plantação do linho? em que Estado é que elle dá? Ha algum livro que trate da cultura da seda?"

Resposta — Sobre a cultura do linho na Europa ha muitas obras, mas sobre esta cultura, no Brasil, não conheço nenhum livro. Tenho conhecimento de varios artigos esparsos em revistas agricolas de difficil acquisição.

Transcrevo, no emtanto, aqui, um artigo do professor Celeste Gobbato:

"Planta industrial de relevante importancia, o linho está sendo ensaiado em varios logares do Estado, e cultivado em larga escala no municipio de Bento Gonçalves.

O resultado cultural é verdadeiramente animador; e tudo faz prevêr uma maior intensificação e extensão dessa cultura, uma vez que as fabricas nacionaes de tecidos procurem com mais patriotismo e remunere com mais justiça o esforço do productor nacional.

Ha poucos dias, em Bento Gonçalves, tive o prazer de visitar numerosas partidas de linho produzido por aquelles colonos e convenci-me que esse producto pouco tem que invejar o semelhante que se obtem nas afamadas regiões de Lodi, Cremona e Pavia, na Italia.

As plantas são de optimo aspecto; multas vezes da altura de 1,20 ms. a 1,50 ms. e fornecem fibras de primeira qualidade.

A intensa propaganda feita naquelle municipio, principalmente por parte do dr. Batocchio e muito auxiliado pelo illustre intendente dali, deu logar á installação de uma fabrica, que, situada a pequena distancia da villa, trabalha perfeitamente, tendo trabalhado este anno, mais de 200.000 kgs. de palha de linho.

O estabelecimento limita-se á producção da fibra, que, prensada em fardos de 100 kgs. é expedida ás fabricas textis do Rio de Janeiro. O linho de menos bôa qualidade é directamente aproveitado para a fabricação de corda que notei ser de optima qualidade.

O linho, que corresponde á denominação botanica de "Linum usitatissimum", é planta annual, de haste erecta e ramificada na parte superior, fornecida de folhas lineares e lanceoladas, de flores hermaphroditas e de fructos em capsulas.

Delle se conhecem numerosas variedades entre as quaes se destacam as de flores brancas e as de flores azues. E' este ultimo, o linho cultivado entre nós.

O linho, que é originario da Mesopotamia e do Egypto, adapta-se a ser cultivado em logares de clima muito differente; por isso é utilizado quer no Norte da Russia, onde se produz o afamado linho de Riga, quer na parte septentrional da Africa. Não resistindo a temperatura inferior de 8º a 10º abaixo de zero, em geral, em climas frios é semeado em primavera e se semea no outomno em climas quentes.

Em geral, porém, o linho semeado em outomno ramifica-se mais do que o semeado em primavera, originando maior quantidade de semente e fibra de peor qualidade; a sementeira de primavera é pois recommendavel para a obtenção de fibra de melhor qualidade.

Quanto ao solo, é necessario salientar que o linho prefere solos soltos, profundos e frescos; o mais adaptado é o silico-argiloso.

Sua parte radical é constituida de uma raiz mestra (pivotante) e pouco ramificada, que explora as camadas inferiores do solo.

E', pois, conveniente que a do linho succedam as culturas que tenham aproveitado as camadas superficiaes do solo, taes como o campo nativo; ou que hajam permittido a fertilização das camadas inferiores, como a cultura do milho, do feno, executadas com previa adubação, de estrume, principalmente, e com trabalho profundo.

Deverão seguir o linho as plantas cujas raizes aproveitam da fertilidade superficial do terreno.

Não é prudente repetir-se immediatamente a cultura do linho no mesmo solo, salvo quando se recorre no emprego de adubos ou quando se trata de solos por natureza assás ferteis.

Quando o terreno não fôr sufficientemente fornecido de materiaes fertilizantes é util recorrer-se aos adubos.

Quando o fim da cultura é sómente o da obtenção de fibra poder-se-á ministrar ao solo adubos azotados; por exemplo, 300 ks. de farinha de sangue por hectare.

E quando, além da fibra, quer-se obter a semente, é prudente fornecer além do sangue 300 kgs. de farinha de osso por hectare.

A preparação do terreno se faz por meio de lavra seguida de energica gradagem.

Onde o solo não é destocado ou possue inclinação muito elevada não ha outros meios fóra de enxada.

Preparado o solo, procede-se á semeadura, empregando-se de 100 a 150 kgs. ou de 200 a 250 kgs. de semente por hectare, respectivamente, quando se deseja produzir sómente fibra e grãos ao mesmo tempo.

Quando se emprega a semeadeira póde-se semear em filas afastadas de 8 a 10 cms. uma da outra.

Quando a semeadura é a lanço, precisa-se cobrir a semente por meio de grade de dentes.

Segue-se ahi fazer seguir o rolo.

Durante o desenvolvimento da planta é utilissimo eliminar as hervas más.

A colheita se executa em tempos differentes, de conformidade com o fim a que se destina a cultura.

Quando se deseja fibra de qualidade superior, arrancam-se as plantas logo após á queda das flores, sendo necessario esperar-se o completo amadurecimento dos fructos quando se quer aproveitar tambem a semente.

Em ambos os casos as plantas se arrancam do solo, e reunem em feixes de diametro medio de 40 cms.; os feixes se reunem em pequenas medas até que as plantas estejam completamente seccas, e depois se procede á separação da semente.

Isto feito, se procede á extracção da fibra.

Em geral, o tratamento é executado por meio da maceração; isto é, os feixes são collocados dentro de tanques de agua corrente ou mesmo parada, onde, pelo concurso da humidade e do calor, dá-se a fermentação das camadas corticaes do linho, pela qual elimina-se a substancia gommo-resinosa, que mantem unidas as fibras, permittindo a sua separação.

A maceração dura de 5 a 10 dias.

Depois desta são extraidos os feixes do tanque: são collocados em pé para enxugarem-se; e são, successivamente, seccados por completo, quando ha necessidade, por meio de ar quente.

Finalmente, o linho passa por uma serie de machinas, pelo trabalho das quaes se separa por completo a parte lenhosa da fibrosa da haste e as fibras resultam limpas e separadas.

Da semente é extraido o oleo de linhaça, cuja applicação é notoria. Um hectare póde fornecer de 500 a 1.500 kgs. de fibra e de 600 a 1.000 kgs. de semente."

Quanto ao livro sobre a cultura do bicho da seda, v. s. deve dirigir-se ao sr. Amilcar Savarri, Posto Sericicola de Barbacena, Minas, que lhe enviará graciosamente um livro sobre este assumpto.

E. S.

COMO SE FABRICA O CARVÃO VEGETAL

Julio Silva — Encantado — Escreve-nos:

"Adquirindo um terreno com madeiras sem valor desejava fabricar carvão e como nada conheça do assumpto esperava que me enviasse o processo usual."

Resposta — Eis como em uma revista, autor competente tratou do assumpto:

"A preparação do carvão pelo systema commum, faz-se do seguinte modo:

Cortam-se as plantas no tempo do menor movimento da seiva; reduzem-se a pedaços do comprimento médio de 1 metro de grossura, de cerca de 10 cms. e se deixam seccar durante o verão.

Quando a lenha está secca, deve ser amontoada no logar destinado á carbonização, o qual será escolhido fóra da acção dos ventos, perto da agua e em terreno plano.

Tiram-se as pedras, as hervas, etc. do logar escolhido, de maneira a deixar a superficie limpa e regularmente comprimida. Traça-se uma circumferencia de raio de 2 a 3 metros, para marcar o limite do monte de lenha, que se vão carbonizar. No meio, fincam-se 4 páos á distancia de 40 cms. um do outro e do comprimento correspondente á altura (3 a 3,50ms.) que adquirirá o monte de lenha.

Entre estes páos se entrelaçam pequenos galhos de modo a constituir uma especie de "chaminé". Em roda, no exterior da mesma, encosta-se a lenha, dispondo-se as achas verticalmente e encostando-as bem umas contra as outras de modo que os vasios, que eventualmente possam ficar, devem ser cheios de lenha meuda. A' medida que a pilha se afasta da "chaminé", as achas ficarão um pouco inclinadas.

Disposta a primeira camada, empilha-se outra sobreposta á primeira e após uma terceira, sobre a segunda, com diametros gradativamente menores de modo a constituirem uma especie de calote espherica.

Por fim, reveste-se o monte de galhos e sobre os mesmos dispõe-se uma camada de 20 a 25 cms. de terra, misturada com carvão em pó (o carvão se encontra no mesmo logar, se ahi se procedeu a carbonizações anteriores) ou então se collocam directamente sobre a lenha leivas que se dispõem com o capim dirigido para o lado interno.

Por meio de uma escada lança-se alguma lenha meuda dentro da chaminé e uns tições accesos para iniciar o fogo. Quando este fogo está bem pegado, enche-se com gravetos a chaminé que se fecha, em seguida, com terra. A combustão se faz no interior, lentamente, saindo do monte nuvens de fumaça.

Durante esta operação é preciso estar-se attento afim de obter-se bôa carbonização. Quando, por exemplo, os gazes não encontram facil saida, forçam a camada exterior da pilha; neste caso é preciso abrir alguns buracos na chaminé, por onde sáiam.

Quando a fumaça sáe quasi transparente, é necessario abrir uns furos na base da pilha, para que se active tambem a combustão nas partes lateraes. Destes furos sairá fumaça, escura a principio, depois clara, o que demonstrará que a operação está acabada.

Em geral, esta operação se effectua em 5 ou 6 dias para pilhas de 3.000 a 4.000 kgs. de madeira.

Acabando de sair a fumaça, tapam-se todos os buracos e assim se deixa por mais dois dias. Finalmente, abrindo a pilha de um lado, proceder-se-á á extracção do carvão, que se retira rapidamente o fechando em seguida a pilha.

O carvão se apaga com terra e agua, e está prompto.

Abre-se depois a pilha do outro lado e se repete a mesma operação, com rapidez, para evitar a combustão do carvão no interior.

A transformação da lenha em carvão é util principalmente quando grandes distancias separam o productor do consumidor. O carvão, indubitavelmente, representa um producto menos pesado e menos volumoso do que a lenha."

Se deseja informações mais amplas, leia o artigo do dr. Navarro de Andrade, no Almanack Agricola Brasileiro, de 1922.

E. S.

M. Gomes — Minas — 1º. Um alqueire de terra, 24.200 metros quadrados, precisa de 100 kilos de sementes, pondo 4 em cada cova e deixando depois de nascido só 2 pés. Isto com semente boa. Sementes inferiores precisa o dobro para pôr umas 8 em cada cova.

A distancia adoptada é um metro em todos os sentidos para o herbaceo, para o arboreo 2 metros, entre as filas, e 1 1|2 metro de pé a pé.

As covas devem ser de profundidade de 5 a 10 centimetros.

Não falamos no trabalho prévio da terra, nas culturas intervalares, nos cuidados, etc., e isso não é possivel tratar no curto espaço que aqui dispomos, demais v. s. deseja comprar obras, as quaes lhe esclarecerão convenientemente.

3º. Obras sobre a cultura do algodão recommendamos qualquer das seguintes:

"Cultura do Algodoeiro" — Gustavo D'Utra — S. Paulo.

"Cultura do Algodoeiro" — (Instrucções Praticas) — Lourenço Granato — S. Paulo.

"Manual do Algodão" — R. Day — As duas primeiras obras foram distribuidas pela Secretaria de Agricultura de S. Paulo, mas encontram-se á venda, e a ultima é encontrada nas livrarias.

E. S.

VARIAS CONSULTAS

João Pereira de Sá, Piraju' (São Paulo) — Escreve-nos:

"Ficarei muito grato si v. s. me informar pela sua util e apreciada secção:

1º, si não haverá inconveniente em ser cimentado o abrigo onde dormem cabras, pois assim a limpesa será facil;

2º, onde poderei encontrar reproductores caprinos de raça pura, menos com o coronel Lutterbach, que só vende mestiços;

3º, o capim lanceta é o mesmo capim Angola?

Resposta — 1.º Uma bôa pavimentação se consegue com o emprego de pedras irregulares fortemente comprimidas contra o sólo, sobre a qual se espalha uma camada de areia antes de collocar as pedras. Por cima destas pedras põe-se uma mistura quente de pixe (2 partes) e asphalto (1 parte) e em seguida uma camada de areia. A camada de pixe e asphalto de vez em quando é preciso ser renovada.

Póde-se tambem usar de tijolos, collocados em cutelo, e unido com argamassa de cimento.

Muitos autores recommendam o cimento e outros dizem ser um tanto frio, julgo no emtanto não haver inconveniente no uso do cimento;

b) para adquirir caprinos puros-sangue dirija-se ao Sr. Conrado Niemeyer — Fazenda da Saude, Linha Auxiliar, Estado do Rio;

c) o capim lanceta, tambem chamado capim flôr, capim flecha é o "Panicum echinolaena", vem dos botanicos.

E' uma grama rasteira com hastes levantadas e espigas solitarias, preferindo os terrenos frescos, mas resiste as queimadas.

O capim Angola, "Panicum spectabile" dos botanicos não é muito commum entre nós, porém existe grande confusão e, é commum chamar-se Angola o capim fino, capim de planta, capim de córte, muito espalhado aqui no sul.

O verdadeiro capim de Angola, é um capim de hastes mais erectas, grossas, pilosas nos nós, folhas mais largas e mais compridas que as do capim fino. E' mais commum encontrar-se no Norte do Brasil onde vegeta sub-espontaneo.

E. S.

NOTAS DE FRUTICULTURA

Poda e rejuvenescimento do pecegueiro — O pecegueiro é uma planta que deve ser podada annualmente para assegurar constante frutificação e longo periodo vital.

Em geral, bem pouco se cuida da poda desta arvore e, por esta razão, notam-se communmente pecegueiros definhados, com a parte basilar dos galhos quasi morta e com a vegetação localizada sómente nas extremidades.

São pobres plantas, ás vezes de excellente variedade, destinadas a ter vida encurtada de, ao menos, 10 a 15 annos, especialmente quando são abandonadas tambem quanto ao trabalho do sólo, á adubação e a vasta flora e fauna parasitaria que lenta, mas continuamente, anniquila o vegetal.

E o pecegueiro, é, entre os especimens frutiferos europeus, um dos que mais facilmente se adaptam ao nosso meio.

Para podal-o racionalmente é preciso que cada anno se encurtem os galhos formados no ultimo anno, cortando-os nos dois terços do seu ponto de inserção, de modo a provocar, annualmente, o desenvolvimento dos gommos que se encontram nas bases dos ramos aparados.

Tambem os galhos lateraes e secundarios devem ser encurtados de, ao menos, uma terça parte de seu comprimento. Naturalmente, dever-se-á cuidar que os ramos maiores sejam aparados logo acima dum gommo que olha para o exterior da planta para favorecer o crescimento em forma de vaso. Quando se nos deparam pecegueiros que possuem ramos de notavel comprimento, cuja parte inferior está desprovida de galhos lateraes, é utilissimo proceder-se, durante o inverno, ao rejuvenescimento do vegetal, cortando os ramos maiores, á distancia de 30 a 40 cm. do seu ponto de inserção.

ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS

Após varias tentativas com alimentação de garanhões e eguas em regimen de estabulo, que além da funcção especial de reproducção, produzem tambem trabalho agricola ou de campo, conforme a raça, conseguimos fixar para os nossos animaes, de accordo com as suas exigencias peculiares, os seguintes typos de ração:

Tracção pesada: Milho em grão, 5 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 805 grammas.

Farelo de trigo, 2 1|2 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 403 grammas.

Aveia em grão, 1|2 kilo ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 80 grammas. Forragem verde até 25 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 4.000 grammas.

Tracção leve: Milho em grão, 4 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 727 grammas.

Farelo de trigo, 2 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 363 grammas.

Aveia em grão, 350 grammas ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 60 grammas.

Forragem verde até 20 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 3.600 grammas.

Animaes de sella: Milho em grão, 2 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 500 grammas.

Farelo de trigo, 1 kilo ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 250 grammas.

Aveia em grão 1|4 de kilo ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 56 grammas.

Forragem verde até 15 kilos ou em relação a 100 kilos de peso vivo, 3.500 grammas.

Nota 1.ª — Quando em vez de forragem verde se ministra feno, conforme a época, a quantidade da tabella é reduzida á metade.

Nota 2.ª — Quando o trabalho agricola é forçado ou intenso, como no outomno e na entrada da primavera, em consequencia do desenvolvimento das sementeiras nessas duas épocas, estas rações, para os animaes de tracção, devem ter um pequeno accrescimo quanto ao milho e á forragem verde.

E' o que a pratica nos tem demonstrado. E não nos foi possivel, por emquanto, fixar uma quantidade unica em relação ao peso vivo para as diversas raças, conforme estabelecem as tabellas theoricas. —

FENO DE CAPIM GORDURA

Fazendeiro — Minas — Escreve-nos:

"Era favor que prestaria a mim e outros meus visinhos se me informasse um methodo bom de fenar o capim gordura que dizem que dá uma boa alimentação para as vaccas e outros gados."

Resposta — A melhor época para o corte é quando o capim está em flor; cortando-se cedo, rende menos. Tambem tarde será de qualidade inferior, e isto tanto mais quanto a granificação estiver adeantada na época do corte.

Procedendo-se a fenação com o tempo secco o capim não só secca mais depressa como tambem perde menos materias nutritivas, conserva seu cheiro aromatico e não perde sua qualidade quando guardado. O processo da fenação basea-se, além da simples desecação, em um processo de fermentação que influe na evaporação na humidade contida no capim e na formação de principios aromaticos que melhoram muito sua qualidade alimenticia. O capim encerra 75 a 80 °|° de agua, perde pela fenação uns 60 a 70 °|° de humidade não contendo o feno mais de 14 a 15 °|°. Quanto mais intensivo fôr este processo de fermentação tanto mais saboroso e melhor o feno em comparação aquelle que fôr secco rapidamente ao sol. Para este fim amontoa-se a tarde para espalhal-o no dia seguinte, revirando-o com frequencia; todas as tardes medas, e, quando prompto, transporta-se aos depositos imprensa-se em fardo.

Em fardos, têm a vantagem de poder ser, facilmente, transportado e occupar pouco logar.

E. S.

FIBRAS DO QUIABEIRO

Henrique Souza — Ceará — Escreve-nos:

"E' sabido que o quiabeiro dá fibras, mas desejava ler algumas informações minuciosas sobre este assumpto e assim espero que o caso mereça sua consideração".

Resposta — A fibra do quiabeiro é sedosa, fina, brilhante flexivel e acreditamos que uma vez exista grande producção desta fibra se fabricas para a respectiva fiação serão fundadas.

Para o cultivo desta planta como productora de fibras, os cuidados culturaes variarão um pouco. A adubação melhor será de natureza nitrogenada. Devem-se cortar os frutos a medida que appareçam; isto provocará maior crescimento da planta, que aos seis mezes attingirá 4 metros e mais. A colheita deve ser feita nesta época, do contrario a fibra perde seu brilho e a sua fineza. As fibras cortadas devem ser submettidas á uma maceração de oito dias ser possivel, em agua corrente ou renovada sendo bem lavadas se enxaguadas em agua pura, pondo-se depois ao sol para seccar.

Uma planta de tamanho ordinario produz, segundo experiencias feitas no Mexico, 50 a 100 grammas de fibra limpa e mesmo mais, correspondendo 1.500 a 2.000 kilos por hectare.

A plantação para extrair fibras pode ser feita, deixando-se o espaço de 50 a 60 centimetros entre as fileiras e os pés.

No Brasil pouco se tem estudado sobre a utilização da fibra do quiabeiro.

Em 1904, o sr. José Leite da Cunha Bastos, autor de um folheto intitulado "Tratado Pratico da Nova Lavoura da Cultura do Quiabeiro", tornou um privilegio sob o n. 4.153, para o preparo das fibras.

Afóra isto pouco mais ha, e este pouco se limita a leves referencias sobre a possibilidade de se utilizar as citadas fibras.

Trabalhos praticos sobre a fibra, a sua applicação em obra, estudos e estudos de resistencias e outros de caracter technico não existem.

Eis o que lhe podemos informar.

E. S.

CARRAPATOS E ASCARIDIOSE

Carlos Paranhos — Escreve-nos:

"Sendo eu um leitor e grande admirador da correspondencia "Vida dos Campos", venho, por meio desta, informar-me qual o meio de se tratar dos bezerros que com um mez de nascido, apparece uma grande quantidade de "carrapatos que o pobre animal vae se definhando dia a dia, até morrer, sendo que isto só nos beserros, pois que o gado adulto já não apparece em grande quantidade. Qual o melhor meio de se evitar isto?

Os bezerros quando estão neste estado dão para comer terra! Qual o meio de evitar isto?"

Resposta — Para combater os carrapatos no corpo do animal pode v. s. recorrer aos varios carrapaticidas ao Cooper, por exemplo, e em logar do banheiro, já que o não possue, poderá utilizar-se de uma bomba.

Ha varios typos, sendo a mais aperfeiçoada a bomba "Cooper" de mão. Para fazer a aspersão, procede-se dessa forma, tendo o cuidado de preparar e mexer o banho segundo as indicações que acompanhar o carrapaticida. Amarra-se o animal a um poste ou estaca. Amarrem-se-lhe as pernas trazeiras acima dos jarretes com uma tira de couro — não com corda cuja ponta será retirada por um auxiliar.

Bomba de mão Cooper

Para aspergir, deve-se pôr o agulheiro a uns 15 ou 20 cms. de distancia do animal. Comece-se de um lado perto da cabeça e faça-se a volta até o outro lado, tomando cuidado de encharcar bem todas as partes, trabalhando de cima para baixo. A bomba deve funccionar sem interrupção, e deve-se tomar cuidado de fazer penetrar o liquido em todos os recessos. Muito importantes são os buracos das orelhas, debaixo do rabo, entre as tetas e as pernas, etc. Devem-se apartar partes com a mão esquerda. Deve-se aspergir o rabo muito completamente, especialmente a borla. Encharque-se o animal completamente e não se pára até ter feito isso. Póde-se cortar os pellos da borla e ao redor das orelhas para deixar entrar o liquido.

Dá tambem resultados os sabões carrapaticidas. Eis como se opera:

Molha-se bem o animal com agua pura, em seguida, passa-se o sabão e esfrega-se uma escova até fazer uma pequena espuma e deixa-se.

No dia seguinte, ou dois dias depois, tira-se o remedio com nova lavagem de agua pura.

Assim se procede de 10 em 10 dias. Para os criadores em grande escala a construcção do banheiro torna-se indispensavel, não só pela economia de tempo, como tambem pela segurança nos resultados.

Independente disso, julgo que seus bezerros estão atacados de ascaris lombricoides. Examine as fézes e veja se encontra ovos e parasitas facilmente verificaveis.

Em caso positivo dê:

Assafetida	30 grs.
Oleo empyreumatico . .	60 grs.
Coz. de linhança	500 grs.

Misture bem e dê uma colher das de sopa bem cheia em meio copo de leite, uma vez por dia, durante 4 dias seguidos.

E. S.

Molestias da mamoneira

E' crença que a mamoneira está isenta de molestias e que os proprios insectos não lhe atacam.

A verdade é que a mamoneira conta com alguns fungos que lhe são prejudiciaes entre elles o "Phytophotora parasitica" que lhe causa uma ferrugem muito prejudicial. Os fungos quando chegam a ameaçar a cultura podem ser combatidos com a calda bordaleza.

Inimigos

Muitas são as lagartas que se alimentam das folhas da mamoneira e entre as quaes se contam algumas que produzem seda.

As lagartas podem ser combatidas com verde-paris em pó ou em calda da maneira já descripta quando tratamos da lagarta do algodoeiro. Além das lagartas certos vermes e larvas de insectos lhe atacam as raizes; apparecem-lhe tambem coccidas que por sua vez attraem as formigas. Mas duma fórma qualquer estes inimigos e as molestias raro apparecem entre nós, ou quando apparecem não causam grandes prejuizos.

O FUMO DE KENTUCKY

Um pé de fumo Kentucky

O Kentucky é um mestiço de "Nicotiana tabacum virginica" e "N. t. brasiliensis" que são duas das seis variedades typicas da especie "Nicotiana tabacum", segundo as pesquizas do professor Comes. Della, a "virginica", apresenta-se com plantas de grande vigor vegetativo, folhas de grandes dimensões, de côr verde escura, de tecido pesado, abundante em nicotina e de sabor e perfume communs; ao passo que a "N. t. brasiliensis" origina plantas de menor porte mas fornecidas de maior numero de folhas que, ás vezes, são até de consistencia coriacea, de côr verde clara lustrosa, mais compridas do que largas e que dão producto menos delicado, mas muito aromatico.

Das duas variedades, o Kentucky tomou maior numero de caracteres da virginica. Entre os fumos cultivados é um dos mais viçosos, podendo a planta ir além de 2,m000 de altura; porém, quando ella é racionalmente capada então alcança pouco mais de 1,m000; as folhas são lanceoladas, pendentes e attingem o comprimento de 60 a 120 cms.

No valle do Soturno, durante a presente colheita, notamos varias com as maximas dimensões apontadas.

Commercialmente, o Kentucky é da categoria dos fumos pesados, pois suas folhas são substanciosas, gommosas, de textura compacta e ao mesmo tempo elastica e resistente, de côr parda ou parda escura, com nervura mediana ("thallo") e secundarias de pequena mole; têm boa combustão, gosto forte e aroma regular.

E' empregado na fabricação de charutos fermentados e fortes, taes como os toscanos e napolitanos; com as folhas basilares, que são mais leves, se fazem cigarros ordinarios e fumo para cachimbo.

As experiencias do Kentucky realizadas em varios logares do Estado do Rio Grande do Sul, deram resultados muito satisfactorios.

—:— RELIGIÃO —:—

CATHOLICISMO

EVANGELHO DE HOJE — QUINQUAGESIMA

Naquelle tempo:

Tomou Jesus, comsigo os doze apostolos e lhes disse: "Eis que subimos a Jerusalem e cumprir-se-á tudo o que os prophetas escreveram acerca do Filho do homem. Porque ás gentes ha de ser entregue, e será escarnecido, açoitado e cuspido: e havendo-o açoitado, matal-o-ão e ao terceiro dia resuscitará". E elles nada disto entenderam e estas palavras lhes eram encobertas: e não entendiam o que se lhes dizia.

Aconteceu que chegando o Mestre perto de Jerichó, estava um cégo assentado junto ao caminho, mendigando. E ouvindo passar a turba, perguntou que era aquillo. E disseram-lhe: passa Jesus Nazareno. E o cégo clamou dizendo: "Jesus, Filho de David, tem piedade de mim".

E os que iam passando o reprehendiam para que se calasse. Porém muito mais elle clamava: "Filho de David, tem piedade de mim". E Jesus, passando, mandou trazel-o á sua presença. E chegando o cégo, Jesus lhe perguntou: "Que queres que te faça?" E elle disse: "Senhor que eu veja". E Jesus lhe disse: "Vê, a tua fé te salvou".

E logo viu e o seguiu glorificando a Deus e vendo o povo isto, deu louvores ao Eterno" (S. Lucas, c. XVIII, 31-43).

LAUS PERENNE

A adoração hoje de Jesus na SS. Hostia Consagrada será durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na egreja do Bangu', e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto.

Amanhã, segunda-feira, o "Laus Perenne" será durante o dia, ás mesmas horas, na matriz de Nossa Senhora da Candelaria e na egreja de Cascadura, e durante a noite, na capella das Irmãs Sacramentinas.

De ordem da autoridade ecclesiastica, as adorações nocturnas, a partir das 24 horas, são privativas dos homens.

BENÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

15 horas — Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

15 1|2 horas — Convento de Lourdes (exposição do Santissimo Sacramento desde 7 horas ,encerrando-se com benção nos domingos e quintas-feiras; e nos outros dias, a benção, ás 17 horas). Nas sextas-feiras, ás 14 horas e nos sabbados, ás 16 horas.

16 1|2 horas — Convento de Santo Antonio, matriz de S. João Baptista da Lagôa, Congregação de Nossa Senhora do Amparo (Haddock Lobo 233).

16 3|4 horas — Convento de Lourdes.

19 horas — Convento do Carmo, todos os sabbados e domingos.

17 horas — Matriz do Engenho Novo e Convento das Servas do SS. Sacramento.

17 1|2 horas — Egreja de Nossa Senhora da Paz (Ipanema).

AS MISSAS DE HOJE

Rezam-se hoje:

A's 5 horas — Matriz da Gloria, egrejas de Santo Affonso e Senhor do Bomfim e Convento do Carmo.

A's 5 1|2 — Matriz do Engenho Novo e egreja de Santo Ignacio;

A's 6 horas — Egrejas de Santo Affonso, Santuario do Coração de Maria e Convento do Carmo (rua Conde de Bomfim);

A's 6 1|2 — Matrizes do Sagrado Coração de Jesus, de S. João Baptista da Lagôa, do Engenho Novo, de S. Christovão, de Lourdes; egrejas de Santo Ignacio, de N. Senhor do Bomfim, de N. Senhora da Paz e Convento das Servas do SS. Sacramento;

A's 7 horas — Matrizes do S. Coração de Jesus, da Gloria, do Senhor Santo Christo dos Milagres, conventos de Santo Antonio, do Carmo, de Lourdes (ruas São Clemente e 8 de Dezembro), Irmandade de N. Senhora da Conceição;

A's 7 1|2 — Matrizes de S. João Baptista, de N. S. de Lourdes, de S. Christovão e egrejas de Santo Ignacio e do Senhor do Bomfim;

A's 8 horas — Matrizes de S. José, Santa Rita, Sagrado Coração de Jesus, de N. Senhora da Gloria, do Engenho Novo, de Santo Antonio, egreja de Santo Affonso, conventos do Carmo, de Lourdes, da Ajuda, Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, Mãe dos Homens, Congregação de N. Senhora do Amparo (Haddock Lobo), Santuario do Coração de Maria, capella de S. Pedro da Gambôa;

A's 8 1|2 — Cathedral, matrizes de S. João Baptista, de S. Christovão, egrejas de Santo Ignacio, Nosso Senhor do Bomfim e Nossa Senhora da Paz;

A's 9 horas — Matrizes de São José e Santa Rita, Sagrado Coração de Jesus, de N. Senhora da Gloria, de Lourdes, do Santo Christo dos Milagres; conventos de Santo Antonio, do Carmo e Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, Santa Cruz dos Militares (séde provisoria, Cathedral) de N. Senhora da Conceição, Santuario do Coração de Maria;

A's 9 1|2 — Matrizes de S. João, do E. Novo, egrejas do Senhor do Bomfim e Santo Affonso, Irmandade de N. Senhora da Conceição (rua Conde de Bomfim);

A's 10 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, do Coração de Jesus, de S. Christovão, egrejas de N. Senhora do Rosario e S. Benedicto, de N. Senhora da Paz, O. T. da Immaculada Conceição;

A's 11 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, N. Senhora da Gloria, egrejas de N. Senhora do Rosario e S. Benedicto, N. Senhora Mãe dos Homens, Nosso Senhor do Bomfim e convento do Carmo;

A's 11 1|2 — Matriz de São João Baptista da Lagôa.

MARÇO — O MEZ DO PATRIARCHA S. JOSE'

S. José, particularmente venerado no mez de março, padroeiro da Egreja Universal, é realmente digno de todos os louvores que lhe prestam a Egreja e grande numero de devotos.

A vida de S. José, toda de pureza, humildade e obediencia, é um modelo de vida interior.

(Contemplemos, com especial carinho, o mez que lhe é consagrado, as tristezas e as alegrias de tão grande Santo, e invoquemos este bom protector, para que nos auxilie no caminho da perfeição, do total abandono á vontade de Deus, e nos assista na hora derradeira da vida.

"Sancte Joseph, salvator salvatoris mundi, ora pro nobis!"

"Sancte Joseph, tutor noster potentissime, ora pro nobis!"

"Esposo immaculado de Maria. Vós que fostes escolhido por Deus para ser o guarda e protector do Menino Jesus e fostes fiel ao chamado divino, alcançae-me as graças de luz, coragem, pureza perfeita que me são necessarias para conhecer com segurança os designios de Deus sobre mim e a elles entregar inteiramente a minha vontade. Não permittaes que os interesses de um dia, de amor proprio, de vaidade e de ambição, tenham a minima parte nas minhas preferencias, mas sim que eu procure em tudo, e por tudo e sempre, a gloria de Deus e a salvação da minha alma. Amen."

PRE'GAÇÕES DA QUARESMA

Como nos annos anteriores, durante todo o Santo Tempo da Quaresma, serão feitas conferencias doutrinarias, que serão de frequencia para todos os catholicos desta capital.

Neste sentido da Camara Ecclesiastica recebemos o seguinte communicado:

O BISPO DO MARANHÃO NÃO DEIXARA' A SUA DIOCESE

S. LUIZ, 1 (A.) — O arcebispo d. Octaviano Albuquerque autorizou-nos a desmentir formalmente o boato publicado pelo semanario "A Cruz", do Rio de Janeiro, transmittido e transcripto pelos jornaes daqui e de outros Estados, sobre a sua provavel transferencia para o Arcebispado do Pará.

D. Octaviano Albuquerque declarou que nunca o nuncio apostolico lhe falou sobre tal assumpto e que nem teve communicação alguma nesse sentido.

D. Octaviano gosa de grande, justa e merecida consideração por parte da familia maranhense e durante a reunião do Synodo, no mez passado, pela primeira vez realizado aqui, solemnemente, teve s. ex. ensejo de verificar o quanto é estimado pela população desta capital e o alto apreço em que é tido indistinctamente por todos.

CAMARA ECCLESIASTICA

Nos dias 2 (hoje), 3, 4 e 5 do corrente, não haverá expediente na Camara Ecclesiastica.

Outrosim, o vigario geral não dará audiencia nestes dias.

JUBILEU SACERDOTAL DO CARDEAL ARCOVERDE

Na semana de 27 de abril a 4 de maio, a Archidiocese do Rio de Janeiro commemorará o 50° anniversario da ordenação sacerdotal de sua eminencia o cardeal Arcoverde.

Em reunião convocada por d. Sebastião Leme ficaram assentadas as linhas geraes do programma.

Uma série de conferencias na Cathedral, solemnidades religiosas em todas as egrejas, a criação de 50 escolas com o nome de sua eminencia, esmolas e prendas a 50 pobres de cada parochia, sessões literarias, etc.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na Cathedral Metropolitana, séde provisoria da egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada amanhã, ás 9 horas, missa com cantico Santo, da Assumpção e Tdoos os ticos e communhão, em louvor da Nossa Senhora das Dores.

O capellão da Irmandade da Cruz, conego dr. Augusto F. dos Santos, é encontrado todos os dias, na Cathedral, das 7 1|2 ás 10 1|2 horas, á disposição dos fieis que se queiram confessar.

S. JORGE E S. EXPEDITO

Na egreja de S. Jorge e S. Expedito, á rua da Alfandega, esquina da praça da Republica, será rezada hoje, ás 10 horas, missa dominical, com sermão ao Evangelho.

CAPELLA DE N. SENHORA DAS DORES

Nesta capella, á rua Mariz e Barros, será rezada hoje, domingo da Quinquagesima, ás 8 1|2 horas, missa com communhão geral dos Filhos de Maria.

A's 14 horas haverá reunião mensal da Pia União, com séde na referida capella.

REUNIÕES

Na matriz de S. Francisco Xavier reunem-se hoje:

ás 8 horas — Conferencia do Bom Conselho;

ás 15 horas — Catecismo; das 15 ás 16 horas, Escoteiros Catholicos;

das 13 ás 17 horas, Centro Feminino; e

das 20 ás 22 horas, Mocidade Catholica Brasileira.

O JEJUM

Começando com a proxima quarta-feira de Cinzas, o Santo Tempo da Quaresma, é opportuno offerecer aqui ao leitor algumas considerações sobre o jejum.

Não é preciso lembrar que de todas as penitencias adoptadas pela Egreja é o jejum a mais tradicional, por isso que vem dos tempos dos patriarchas.

As considerações a que alludimos são as seguintes:

"São obrigados ao jejum sómente as pessoas que completaram 21 annos e que ainda não chegaram aos 60.

A obrigação da abstinencia começa aos 7 annos completos.

Faz-se o jejum da maneira seguinte: Ao levantar póde-se tomar café com 60 grammas de pão ou de qualquer outra substancia nutritiva, sendo permittido o uso de lacticinios e excluido o de ovos. Ao meio dia toma-se a refeição principal, podendo-se comer á vontade. A' noite, faz-se uma collação, chamada consoada, equivalente a meio almoço.

Nota — Póde-se fazer a collação á hora acostumada do almoço, neste caso faz-se a refeição principal á tarde, na hora do jantar.

E' permittido o uso de ovos e lacticinios na refeição principal e na consoada.

Durante o dia e á noite póde fazer uso de bebidas simples, como café, vinho, cerveja, etc.

A abstinencia só prohibe carne e caldo de carne, sendo permittidos quaesquer condimentos, inclusive gordura de animaes.

Está abolida a lei que prohibia, mesmo aos que jejuavam, o uso de ovos e lacticinios em certos dias do anno, principalmente na Quaresma.

Não é mais prohibida a mistura de carne e peixe na mesma refeição.

Nos domingos e dias santos de guarda (excepto os dias santos de guarda que cáem na Quaresma) cessa a obrigação do jejum e da abstinencia.

Posto que o jejum seja muito facil actualmente, póde ser dispensado por molestia, por fraqueza, por excesso de trabalho, etc., a juizo dos parochos e directores espirituaes.

O Santo Padre recommenda aos fieis que compensem com fervorosas orações e principalmente com a recitação do Rosario, as attenuações e mitigações do jejum e da abstinencia.

No dia de jejum sem abstinencia, os que jejuam podem usar carne só ao jantar, os que não jejuam, com legitima excusa ou licença, poderão usal-a quantas vezes quizerem.

DIAS DE JEJUM E ABSTINENCIA

1° — **Dias de jejum com abstinencia** — Quarta-feira de cinzas e todas as sextas-feiras da Quaresma.

2° — **Dias de jejum sem abstinencia** — Sextas-feiras das Temporas do Advento (este anno cáe no dia 19 de dezembro), todas as quartas-feiras da Quaresma e quinta-feira santa.

3° — **Dias de abstinencia sem jejum** — Vigilias do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção e Todos os Santos."

"AVISO N. 65

Pregações Quaresmaes

De conformidade com o Codigo de Direito Canonico (can. 1346) que manda se promovam prégações extraordinarias e mais frequentes durante o tempo Quaresmal, s. ex. revma. o sr. arcebispo coadjutor ha por bem determinar o seguinte:

I — Na Cathedral Metropolitana serão feitas as costumadas conferencias Quaresmaes pelo revmo. senhor conego dr. Benedicto Marinho;

II — Em todas as egrejas matrizes, na quarta-feira de cinzas, aos domingos e sextas-feiras, de accordo com o programma que abaixo vae publicado, os revmos. srs. vigarios promovam prégações extraordinarias por prégadores especialmente convidados;

III — Da pregação de quarta-feira de cinzas e dos domingos, os srs. vigarios incumbam um sacerdote, que nada impede seja o vigario de outra parochia. Antes de o convidarem para suas egrejas, os srs. vigarios apresentem o nome do prégador á approvação desta Curia;

IV — A pregação de sexta-feira poderá ser feita pelos respectivos srs. vigarios ou por outro sacerdote que, depois de ouvida esta Curia, convidarem;

V — Dos revmos. srs. sacerdotes provisionados na Archidiocese espera o sr. arcebispo coadjutor sejam promptos e faceis em attender ao convite que, em nome da Curia, lhe farão os srs. vigarios;

VI — Nas egrejas principaes da cidade, nas de Ordens Religiosas e nas capellas afastadas, o sr. arcebispo deseja que, para o bem das almas, se promovam as mesmas prégações, em condições identicas ás das matrizes, ao menos uma vez por semana;

VII — Os revmos. srs. sacerdotes convidem os fieis para essas prégações extraordinarias e despertem principalmente em suas associações o desejo de se tornarem cooperadoras dos que prégam a palavra de Deus, com a oração, penitencia e zelo para que, por seu convite e santa insistencia, affluam muitos a ouvir a explicação das verdades do Evangelho;

VIII — A's communidades religiosas e ás pessoas piedosas, em geral, pede o sr. arcebispo que se empenhem deante de Nosso Senhor para que, no proximo tempo Quaresmal, tenha o nosso povo dias verdadeiramente de salvação;

IX — As prégações deverão obedecer ao programma seguinte:

Quarta-feira de cinzas: Sobre a fé. Varias acepções da palavra fé. Fé no sentido estrictissimo. Necessidade da fé sobrenatural.

1° domingo: A verdadeira fé leva ao cumprimento da lei de Deus e dos preceitos da egreja;

2° domingo: Os mandamentos da egreja. Obrigação de observal-os;

3.° domingo: A confissão annual. Preceito da egreja. Vantagens da confissão.

4.° domingo: O respeito humano. E' injurioso a Deus; é indigno do homem;

Domingo da Paixão: O preceito paschoal. A communhão — poderoso meio de santificação;

1.ª sexta-feira: Bondade de Jesus Christo — Sigamos-lhes gratos;

2.ª sexta-feira: Santidade de Jesus Christo. Imitemol-a;

3.ª sexta-feira: Os milagres de Jesus Christo. Provam a sua divindade. Ouçamol-O;

4.ª sexta-feira: A doutrina de Jesus Christo. Sublime. Amemol-a, pratiquemol-a;

Sexta-feira antes de Ramos: Paixão e morte de Jesus Christo. Jesus modelo de obediencia.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1924. (a.) **Conego Francisco de Assis Caruso**, secretario do arcebispado".

EVANGELISMO

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

Hoje, na séde do Corpo n. 1, á Avenida Mem de Sá n. 283, haverá as seguintes reuniões: ás 9,30 Escola Dominical. Lição intitulada: "Os dois annos passados por Paulo em Roma". Actos 28:17-31. Pilippenses 1:12-14; 4:22. Texto aureo: "Sabemos que todas as coisas, contribuem juntamente para o bem daquelles que amam a Deus." Romanos 8:28.

A's 10,30, reunião de oração. A's 19,30, reunião de salvação. Tambem haverá reunião: A's 8,30 na Praça 11 de junho. A's 16,30 no Campo de Sant'Anna. A's 18,45 na Rua do Senado, esquina Rua Riachuelo.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Rua Camerino n. 102)

Na fórma habitual, a Escola Dominical da egreja supra fará realizar a sua reunião para estudo da Palavra de Deus, e como noticiámos domingo proximo passado, a lição: "Despertamento religioso nos dias de Samuel" I Samuel 7:6-13, com o seguinte texto aureo: "Então falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirae dentre vós os deuses estranhos e os astaroths e preparae o vosso coração, ao Senhor, e servi a elle só, e vos livrará da mão dos philisteus" I Samuel 7:3.

A's 11 e ás 19 1|2 horas haverá culto e prégação do Evangelho.

As mesmas ceremonias se realizam na egreja methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25, e na casa de oração de Ramos, á estação de egual nome.

Entrada franca.

PARA LEITURA DIARIA

Março — 3, S:Ruth 1:4-22 — A escolha de Ruth; 4, T:I Samuel 3 — A visão de Samuel e o seu chamado prophetico; 5, Q:I Samuel 1:1-4 — Os philisteus vencem os israelitas; 6, Q:I Samuel 4:5-18 — Eli e seus filhos; 7, S:I Samuel 5:1-12 — A arca de Jehovah na casa de Dagon; 8, S:I Samuel 6:10-21 — A arca é restituida; 9, D:I Samuel 7:5-17 — Os philisteus são vencidos.

FESTA PRESBYTERIANA

No Pavilhão Presbyteriano, realiza-se, quinta-feira, ás 20 horas, uma festa, promovida pela egreja presbyteriana do Rio, em homenagem á nova classe das juvenis presbyterianas.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA LUZ E AMOR

Em sua séde, á rua Silva Cardoso n. 57, Bangú, realiza-se hoje, ás 18 1|2 horas, uma conferencia de propaganda. Della encarregar-se-á o sr. Ignacio Bittencourt, director do popular quinzenario espirita *A Aurora*.

ASYLO DA LEGIÃO DO BEM

Reunem-se, nos primeiros domingos de cada mez, na séde da União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda n. 13, Meyer, as cooperadoras do Asylo da Legião do Bem, destinado ao amparo do velho pobre.

A reunião de hoje ficará, entretanto, transferida para o proximo domingo, ás 16 horas.

O REBANHO DE D. MANOEL

Com o titulo acima, publicou *A Noite* de 22 do corrente uma resenha dos actos e obras que synthetizam a acção do bispo do Ceará o sr. d. Manoel.

Um amigo, sabendo sermos cearense e espirita, nos interroga, em carta, como vemos e como consideramos a acção de d. Manoel. Diremos em resposta, preliminarmente — e com isto não descobrimos o mel de pão — que varias são as modalidades da acção caridosa do homem — qualquer que seja o seu credo religioso. Como cearense, que, graças a Deus, temos comido o pão preto da vida, e como espiritas, nos homens virtuosos e verdadeiros nas suas obras e actos, no desempenho de seus deveres, nas condições do virtuoso d. Manoel, nós vemos um filho de Deus, como nós outros, verdadeiro discipulo de Jesus — como queremos sel-o — que, muito embora preso á disciplina dogmatica, coberto de purpura e de grandezas nos templos de adoração, onde impera e domina *ad eternum* a infallibilidade de uma individualidade que denominam papa, encontram-se muitos irmãos nossos como d. Manoel cujos corações, cheios de amor e de perdão, empunhando o archote da fé, procuram no tugurio o chaguento e o esfarrapado e os envolvem com o manto da caridade.

Estes que taes, como d. Manoel, são a affirmação do que prégamos, que, fóra da caridade, não ha salvação.

Vistamos batinas ou casacas, sejamos grandes ou pequenos, sob o lemma da egualdade e da fraternidade, amando a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos, tendo nos nossos corações o imperio de Jesus Christo, praticando a caridade com todo amor e com toda verdade, nos constituimos, naturalmente, discipulos de Jesus, como o é o bispo do Ceará, o sr. d. Manoel, a quem, como christão e como cearense, beijamos as mãos, como demonstração da nossa solidariedade na senda da caridade e do amor.

Nós, os espiritas, meu amigo, temol-o dito, toda vez que se nos offerece opportunidade, que não queremos nem trabalhamos para obter victorias retumbantes nem derrotismo estardalhante de nossos semelhantes; queremos, sim, trabalhamos pela verdade das coisas e das acções dos homens sob o principio da fé e do amor a Deus e ao proximo — qualquer que seja o credo religioso de cada um.

São estas as aspirações de quantos, como nós, propagam o espiritismo e desejam o imperio de Jesus nos seus corações.

Em 28 — 2 — 24.

João Torres.

THEOSOPHIA

AOS PE'S DO MESTRE

(Commentarios)

Em nosso "comprimido" de hontem fizemos um ligeiro esboço da Lei Karmica ou Lei de Acção e Reacção, segundo a qual a cada um é dado conforme as suas obras.

"Ninguem se burla de Deus, — diz uma epistola do grande Apostolo dos Gentios, Paulo de Tarso — o que cada um semear, isso mesmo colherá."

Tal é a Lei do Karma ennunciada pela Theosophia.

Esta consoladora e profunda doutrina que serve de alicerce ao edificio philosophico da Theosophia, vem servir de anteparo á monstruosidade da condemnação eterna e ao mesmo tempo oppôr um dique á perigosa e não menos monstruosa theoria da remissão dos peccados pelas ceremonias e pela absolvição immediata individual.

A doutrina do perdão das culpas sem outra consequencia, além de erronea, é perigosa, porque constitue um incitamento ao peccado e ao erro, pela certeza prévia de uma absolvição posterior.

Já em o nosso Brasil, — tal como se dá na Calabria e em outros logares — o assassino vae á egreja pedir perdão ao Santo, a Deus ou á Madona, segundo os casos, pelo assassinio que vae praticar.

E' o fruto, — em grande escala, — de semelhante ensinamento; porque, em pequena escala, elle serve de incentivo ao roubo, á prevaricação de todas as especies, pela certeza plena e prévia da impunidade, de uma impunidade que é um logro, porque não existe e não póde existir em face de uma Justiça immutavel como a que se pretende, reje o mundo — a Justiça Divina.

Seria o mesmo que confundir justiça com arbitrariedade.

Em face da doutrina do Karma, o homem não necessita pedir perdão; elle sabe que está sempre perdoado, no que se refere á condemnação eterna, porém tem que separar o mal feito; o equilibrio e a harmonia perturbadas por elle tem que ser restabelecidas á sua custa.

Nada mais justo e conforme ás leis naturaes. E essas leis nos ensinam continuamente que o homem que, por descuido, ignorancia ou deliberadamente tocar no fogo com a mão desprotegida, queimar-se-á fatalmente.

Em qualquer desses casos mencionados, é sempre uma lição que a lei lhe dá, e que se repetirá tantas vezes quantas forem necessarias até que elle a aprenda.

A natureza opera sempre dessa dessa maneira e querer expôr a questão de outro modo é enganar, quer seja consciente ou inconsciente aos outros.

E' certo que nós temos instructores os quaes antes de nos queimarmos, nos avisam quanto aos efeitos do fogo, que elles já conhecem. Mal de nós se os não attendermos, — porém, só nos devemos queixar de nós mesmos, em taes casos.

Rio, 28-2-924. — **Aleixo Alves de Souza.**

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DO PROXIMO DOMINGO, NA MOOCA

Para a importante reunião que o Jockey Club Paulistano fará realizar, domingo, 9 do corrente, no hippodromo da Moóca, ficou ante-hontem, organizado o seguinte programma:

1º pareo — Premio "Fauno" — 1.400 metros — 3:000$ e 600$ — Colorado 55 kilos, Fauno 55, Quorum 53, Osiris 50, Opereta 48 e Contestado 50.

2º pareo — Premio "Aldé" — 800 metros — 3:500$ e 700$ — D. Quixote 53 kilos, Fanfulla 51, Prinuzia 51 e Ma Gosse 51.

3º premio — Premio "Nativo" — 1.650 metros — 3:000$ e 600$ — Damieta 50 kilos, Nativo 52, Favella 52, Valorosa 50, Burieta 54, Aracá 54, Obelia 53 e Albira 52.

4º premio — Premio classico "Dr. João Tobias" — 800 metros—8:000$ e 1:600$ — Iguassu', 53 kilos, Ituzaingo 53, Aldé 54, Review 56, Dom Quixote 53 e Sport 53.

5º pareo — Premio "Liberté" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$ — La Marqueza 53 kilos, Revery 56, Pimenta 50, Farimond 50, Titling 52 e Cae n'agua 57.

6º pareo — Premio "Farimond" — 1.650 metros — 3:000$ e 600$ — Basing 54 kilos, La Picarona 51, Lycio 54, Cascata 55, Garopa 52, Dalmazia 57, Aisha 55, Curumahan 51, Escorreita 51, Bodoque 54, Resting 50 e Maheo 55.

7º pareo — Premio "Ripon" — 1.800 metros — 3:500 e 700$ — Almofadinha 56 kilos. Miudinho 56, Liberté 52, D'Annunzio 54 e Molecote 57.

8º pareo — Grande Premio "Jockey Club" — 3.200 metros — 30:000$ e 6:000$ — Mehemet Ali 57 kilos, Maligno 57, La Veloce 56, Ripon 56 e Aymoré 57.

9º pareo — Premio "Aymoré" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$ — Eden 59 kilos, Rataplan 51, Apromptе 56, Testaferro 54, Neurosis 54, Anexion 51 e Mico 54.

10º pareo — Premio "La Picarona" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Chalupa 53 kilos, Kita 55, Oyama 57, Colombo 53, Iamhero 49, Laurel 54 e Bella Ragazza 48.

DIVERSAS NOTICIAS

Da secretaria da Associação Protectora do Turf, recebemos um exemplar do bem organizado Calendario de Corridas da estação de 1923, em Porto Alegre. Gratos.

— A assembléa geral do Derby Club, reune-se, no dia 6 do corrente, para ouvir a leitura do relatorio, estudar o parecer da commissão fiscal e proceder á eleição da nova directoria.

— Como não chegou a tempo, a S. Paulo, o jockey J. Salfate, Aymoré voltará a ser dirigido, no Grande Premio "Jockey Club", da corrida do dia 9, na Mooca, por Charles Gray que já de uma feita o conduziu á victoria.

— Afim de participar do "meeting" do dia 9, na Mooca, segue sexta-feira para S. Paulo o jockey C. Fernandez.

— Deve ser embarcada, brevemente, para o Rio Grande do Sul, onde vae defender as côres do Stud Expedictus, a potranca nacional Onda.

FOOTBALL

A SITUAÇÃO DO FOOTBALL CARIOCA

A installação da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos

Conforme noticiámos hontem, foi officialmente fundada, no escriptorio central do Fluminense F. C., á avenida Rio Branco, a nova dirigente dos sports terrestres nesta capital.

A acta de fundação, assignada por grande numero de sportmen, além da quasi totalidade dos directores dos clubs America, Bangú, Botafogo, Flamengo e Fluminense, está assim redigida:

"Ao dia 1º de março de 1924, reunidos no predio n. 109 da avenida Rio Branco os clubs America F. C., Botafogo F. C., C. R. Flamengo, Fluminense F. C. e Bangú A. C., sob a presidencia do sr. Arnaldo Guinle, deliberaram unanimemente approvar a exposição e proposta do referido senhor e dar como fundada definitivamente para todos os effeitos a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos."

Os presidentes dos clubs fundadores constituem a commissão organizadora da nova entidade. Estes devem reunir-se pela primeira vez, domingo, 9 do corrente, na séde do Fluminense F. C.

A commissão de estatutos, que terá de dar prompto o seu trabalho naquella data, está constituida pelos srs. Heraclito Sobral, Burle de Figueiredo, Mario Pollo, Renato Pacheco e Ary Franco.

MAIS UM QUE DEIXA A LIGA METROPOLITANA

Reunido, ante-hontem á noite, sob a presidencia do sr. Amadeu Macedo, o conselho deliberativo do S. Christovão A. C. resolveu, approvando, unanimemente, uma proposta do sr. Rodolpho Maggioli, autorizar a directoria a providenciar sobre a retirada, immediata daquelle club, da Liga Metropolitana.

O conselho approvou, ainda, a redacção do seguinte officio que deverá ser enviado á Liga Metropolitana:

"Exmo sr. presidente da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres. — O S. Christovão Athletico Club, por seu presidente, infra assignado, não concordando com a resolução tomada pela assembléa geral dessa Liga, realizada em 20 do corrente mez, contra o projecto de reforma de seus estatutos, apresentado pelos clubs America, Flamengo, Fluminense e Botafogo, projecto esse que entendia de perfeita harmonia com os desportos patrios, resolveu, por unanimidade, em reunião do conselho deliberativo, realizada hontem, trazer ao conhecimento de v. ex. o seu desligamento dessa Liga. Sirvo-me do ensejo para apresentar a v. ex. os protestos de alta estima e consideração, (a) Amadeu Macedo, presidente."

A REVISÃO DOS ESTATUTOS DA LIGA METROPOLITANA

Está marcada para o dia 6 do corrente, ás 10 horas, na séde social, á rua Buenos Aires, uma reunião da commissão revisora dos estatutos da Liga Metropolitana.

RUMO A'S OLYMPIADAS

A' Confederação B. de Desportos acaba de officiar á Liga Metropolitana solicitando uma relação dos seus athletas aptos a participarem das olympiadas deste anno, em Paris.

O CAMPEÃO DO BRASIL

O Conselho de Sports terrestres da C. B. D., em sua ultima reunião, proclamou campeão brasileiro de football, o team representativo da Associação Paulista de Sports Athleticos.

AS INSCRIPÇÕES NA LIGA METROPOLITANA

Terminou, hontem, o prazo na Metropolitana para as inscripções dos seus campeonatos e torneios deste anno.

Inscreveram-se todos os filiados, a excepção do S. Christovão e do Andarahy.

LEOPOLDINA RAILWAY A. A.

Ficou constituida pela seguinte fórma a directoria deste club eleita para o corrente anno:

Presidente, Oscar Pinheiro Werneck; 1.º vice-presidente, Lindolpho Ribeiro; 2.º vice-presidente, Francisco dos Reis Lopes; 1.º secretario, Ernani Silveira; 2.º secretario, Fernando Werneck; 1.º thesoureiro, Milton Gualberto Leal; 2.º thesoureiro, Pedro Brêtas Bastos; director sportivo, Jovino de Oliveira; procurador, Odilon Carneiro.

Commissão de Contas — Alfredo J. Ribeiro, Durval de Oliveira e Frederico Moraes.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

O Conselho Superior da C. B. D. está convocado para o dia 11 do corrente, ás 17 horas.

AS MULHERES NOS SPORTS

Damos acima o retrato da intrepida ingleza, miss Ivy Cummings, manejando um automovel de corrida. Miss Ivy ganhou ultimamente tres corridas consecutivas, num só dia, assombrando o publico pelo seu admiravel sangue frio e pela sua habilidade.

NÃO HAVERA' EXPEDIENTE NO CARNAVAL

Nos dias 2, 3 e 4, não haverá expediente na secretaria da C. B. D., segundo resolveu sua directoria.

ROWING

UMA FESTA INFANTIL, NO C. R. BOTAFOGO

Segunda-feira de carnaval, o Botafogo vae realizar, em sua espaçosa séde social, das 17 ás 21 horas, uma interessante festa infantil.

Nessa occasião serão distribuidos dois premios á menina e ao menino que se apresentarem fantasiados com mais gosto.

SPORT NAUTICO DE RAMOS

Para orientar os destinos deste club durante o anno corrente, foi eleita e empossada a seguinte directoria:

Presidente, Manoel Teixeira Peixoto; vice-presidente, José Coelho; 1.º secretario, Adhemar dos Santos Pinto; 2.º secretario, Rodrigo dos Santos Capella (reeleito); 1.º thesoureiro, José Popeira Machado; 2.º thesoureiro, Jayme Moraes; procurador, Gregorio Gomes dos Santos; 1.º director de regatas, José Patricio da Silva (reeleito); 2.º director de regatas, Jayme Faria Alves; 1.º director de desportos terrestres, dr. J. Baptista de Souza; 2.º director de desportos terrestres, Humberto Izzo; fiscaes: dr. Euclydes Faria, Luiz Torquato da Silva e Guilherme Bebianno. Supplentes: dr. A. Drummond da Silva, dr. Rodolpho Silveira e dr. Thomaz Bebianno.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

O ESTADO DE DEMPSEY

Será o fim de sua carreira?

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O sr. Rickard, promotor de matches de box, não dá credito ao boato sensacional de que Jack Dempsey acha-se em estado grave, devido á pequena operação que foi obrigado a soffrer.

O sr. Rickard declarou não acreditar que o resultado dessa operação

No hospital onde se acha Dempsey informaram que o enfermo melhora sensivelmente, mas não lhe é permittido falar com quem quer que seja. fosse serio para o campeão mundial de box ao ponto de pôr termo á sua carreira de lutador de box.

A miseria na classe medica da Allemanha

(Communicado epistolar do Lust Oehm)

BERLIM, janeiro (U. P.) — Milhares de medicos atirados á miseria com a situação que aqui se desenvolveu depois da guerra, vivem hoje da caridade publica e são vistos sentados ás mesas dos locaes onde se dão refeições aos pobres.

Os austriacos, que se dedicam a obras de soccorros e que tantos serviços têm prestado á Allemanha nestes ultimos mezes, espalharam um appello implorando novos auxilios para salvação da vida dos medicos de Berlim, cujo estado de pobreza "já levou muitos delles á morte".

O appello, que vem encimado pelo titulo — "Mensae Medicae", diz: — "As terriveis privações por que estão passando todos os trabalhadores intellectuaes da Allemanha, attingiram os medicos de forma particularmente penosa. Grande numero de pessoas acha-se impossibilitada de recorrer aos serviços medicos, por não lhes sobrarem meios de pagar mesmo os mais reduzidos honorarios. A grande diminuição de serviços medicos levou milhares de facultativos a tal estado financeiro, que elles são obrigados a procurar outros meios de manutenção, que, na maioria dos casos, só se lhes offerecem, em misteres inferiores ás suas condições sociaes. Isso significou a morte para muitos delles.

Esses soffrimentos podem ser minorados se nas cosinhas communaes de Berlim, já installadas ou projectadas, forem criadas "Mesas especiaes para medicos" — Mensae medicae — onde elles possam encontrar alimentação a preço modico, ou, em casos especiaes, inteiramente gratuito." Segue-se um appello para auxilios á manutenção e criação de cosinhas communaes, onde seja possivel installar mais dessas mesas especiaes.

O filhote do Jaguar Negro no Jardim Zoologico

Cada vez mais interessante, o filhote do jaguar negro tem atraido numerosa concorrencia ao Jardim Zoologico.

A pequenina onça negra vive ali quasi em liberdade, brincando com os macacos e pequenos cachorros; por emquanto não demonstra o mais leve indicio de ferocidade e no Zoologico a opinião predominante é que se conservará assim, não só por estar sendo amammentado por cadella São Bernardo, como pelo meio em que vive.

Aos mais indifferentes deve interessar o conhecimento do pequenino jaguar negro, cujo nascimento, em captiveiro, é o primeiro caso registrado no mundo.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o ministro Herman Garde, plenipotenciario da Noruega, junto ao governo brasileiro.

AUDIENCIA MARCADA

O chefe do Estado, recebeu, hontem, á tarde, em audiencia préviamente marcada, o sr. Mark Sutton.

AGRADECIMENTOS

Os drs. José Antonio Nogueira, Frederico Susekind e Alfredo L. Bernardes, agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as nomeações para juizes da 6.ª Vara Civel e 3.ª Pretoria Civel, e para 6.º adjunto do promotor publico.

O sr. João Augusto Alves, agradeceu as felicitações que lhe enviou por motivo do anniversario natalicio.

APRESENTAÇÃO

Apresentou-se, hontem, ao presidente da Republica, o tenente-coronel-medico dr. Getulio Florentino dos Santos, por ter sido recentemente promovido.

No Ministerio da Fazenda

O ministro designou o 1.º escripturario do Thesouro, Aristides Figueiredo para fazer parte da junta apuradora das contas da Compagnie Generale des Chemins de Fer des Etats Unis du Brésil, trecho comprehendido entre as estações de Nilo Peçanha e Sgnaba Grande, correspondentes ao 2.º semestre de 1923.

— Tendo sido designado pelo ministro o conferente da Alfandega desta capital, coronel Elpidio Boamorte, para em commissão obter dados necessarios, afim de elaborar o codigo aduaneiro, o director geral do Thesouro recommendou aos inspectores das Alfandegas da União, providenciar no sentido de serem prestados os esclarecimentos e auxilios que se tornarem precisos, ao alludido funccionario.

— O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal no Paraná que o credito para pagamento dos juros do 2.º semestre de 1923 das apolices inscriptas na delegacia fiscal foi concedido pelo officio da Caixa de Amortização n. 3, do 1 deste mez.

— O ministro autorizou a Empresa de Melhoramentos do Porto Felix recolher aos cofres da collectoria federal local as importancias correspondentes ao imposto de energia electrica.

— O director da Receita Publica resolveu que o 1.º escripturario da Alfandega da Parahyba, Oscar Guerra Fontes passe a servir na 2.ª subdirectoria e o que o 3.º Adelar Muniz tenha exercicio na mesma subdirectoria passando a servir na 3.ª o 2.º official aduaneiro João de Medeiros Guimarães.

— O director da Receita Publica determinou ao collector federal de Rezende que remetta á sua directoria as certidões de dividas de taxa de sorteados não incorporados, que não tenham sido pagas no devido tempo.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o primeiro tenente engenheiro machinista Manoel Pinheiro do Valle, do chefe de machinas da torpedeira *Goyaz*, e Rogerio Pinho Domingues, do cargo de apontador do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

— Foi nomeado o primeiro tenente engenheiro machinista Paulo Fernandes Machado para chefe de machinas da torpedeira *Goyaz*.

— O ministro solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, no sentido de, com urgencia, serem cunhadas nas officinas da Casa da Moeda, as seguintes medalhas: 100 de bronze, 25 de prata e 10 de ouro.

— O ministro communicou ao seu collega da Fazenda que, presentemente, o Arsenal do Pará não póde se incumbir dos concertos necessarios dos navios aduaneiros *Tocantins* e *Dias da Silva*.

— O ministro mandou matricular na Escola Naval de Guerra o capitão-tenente Alexandre de Azevedo Lima.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, 1º tenente Huascar Mattogrossense Rocha; auxiliar, amanuense Francisco Baptista.

— Serviço para amanhã:

Official de dia á região, 2º tenente José Paulini; auxiliar, amanuense Archimedes Xavier.

— Veiu do Victoria, em objecto de serviço, o capitão Americano Flarys.

— Por ter sido nomeado para a reserva do Exercito, apresentou-se ao chefe do Departamento da Guerra o 2º tenente Benjamin Vinelli Baptista.

— Os embarques para os portos do sul e norte da Republica terão lugar nos dias 5 e 7 do corrente, respectivamente.

— Foi exonerado, a pedido, do cargo de intendente da fazenda de Sapopemba, o 1º tenente reformado José Lindrio Ribeiro, sendo nomeado para esse cargo o 1º tenente graduado reformado Estanislão Joaquim Teixeira.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados: Therese Auguste Green, natural da Allemanha; Carlos Jannovich, natural da Russia; Aron Bronchtein e Saul Grabwan, naturaes da Rumania; Manoel Antonio Bicbão e Francisco Ferreira, naturaes de Portugal; Naftaly Schargel, natural da Polonia, residentes: este no Estado do Paraná, e os demais nesta capital.

— Declarou-se ao director do Museu Historico que, sómente depois de extrahidas copias authenticas dos documentos constantes do Album que pertenceu ao dictador Solano Lopes, actualmente no Archivo Nacional, poderá esse objecto historico ser remettido aquelle Museu.

— Ao engenheiro-chefe das Obras do Ministerio da Justiça, declarou-se não ser possivel attender ao pedido de admissão de mais um dactylographo e um auxiliar de escripta para o serviço daquelle escriptorio.

— Estiveram hontem, no gabinete do dr. João Luiz Alves, o sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, que ali foi conferenciar sobre objecto do serviço de sua pasta, e d. Bertha Lutz, que foi agradecer sua nomeação para fazer parte do Conselho de Assistencia de Menores.

— Foi exonerado, a pedido, o dr. João Paulo Vinelli de Moraes, do logar de inspector sanitario rural.

— Ao director do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, autorizou-se a providenciar sobre concorrencia publica para acquisição de artigos necessarios ao expediente daquelle gabinete e que não constam dos contratos firmados para o fornecimento, durante o corrente anno, ás repartições do Ministerio.

POLICIA

Está de dia á Central de Policia a 3.ª delegacia auxiliar.

— O chefe de policia assignou os seguintes actos: exonerando: o bacharel Annibal Machado do cargo de delegado de 1.ª entrancia do 28.º districto, por ter sido nomeado 5.º adjuncto de promotor; o bacharel Aloysio Neiva, do cargo de delegado de 1.ª entrancia do 21.º districto e o bacharel Benedicto Lopes, do logar de 1.º supplente do delegado do 15.º districto; nomeando: o bacharel Aloysio Neiva, 3.º delegado auxiliar; o bacharel Benedicto Lopes, delegado de 1.ª entrancia do 21.º districto e o bacharel João Gonçalves Machado Netto, delegado de 1.ª entrancia do 28.º districto; e, fazendo reverter ao 15.º districto o delegado de 2.ª entrancia bacharel Renato Fioravante Bittencourt, e ao 5.º districto o commissario de 2.ª classe Eurico Monteiro de Lemos, que estavam á disposição da chefia.

GUARDA CIVIL

O serviço da Guarda Civil é o constante da escala do Carnaval.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, major Jesus; official de dia ao Quartel General, 2.º tenente Gentil; medico de dia, 2.º tenente Calaza; medico de promptidão, capitão Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2.º tenente Camerino; interno de dia, academico Brigido; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Juventino; ordens á Assistencia do Pessoal, 1 praça da companhia de metralhadoras; piquete ao Quartel Gen. 2 corneteiros do 3.º batalhão; musica de promptidão, banda do 3.º batalhão; guarda da Moeda, 2.º tenente Mariath; guarda do Thesouro, 2.º tenente Waldemar; promptidão no Quartel General, 1.º tenente Pessôa; promptidão no regimento de cavallaria, 2.º tenente Orlando. Dia nos corpos: 1.º batalhão, 1.º tenente Verissimo; 2.º, capitão Ferraz; 3.º, capitão Alvaro; 4.º, 2.º tenente Pinheiro; 5.º, capitão Carneiro; regimento de cavallaria, capitão Pereira de Mello; corpo de serviços auxiliares, 2.º tenente Telles.

Uniforme, 4.º (kaki).

No Ministerio da Viação

Por portarias de hontem, o ministro promoveu, por antiguidade, a machinista de 1ª classe da 4ª divisão da Central do Brasil, o de 2ª classe, Manoel Pinto da Silva, e nomeou, na Inspectoria das Estradas, engenheiro de 2ª classe, o engenheiro de 2ª, do quadro supplementar, Honorio Bicalho Hungria e engenheiro de 2ª classe do quadro supplementar, o engenheiro de 2ª classe, interino, Sylvio Cardoso de Aquino e Castro.

— Ao seu collega da Fazenda o ministro solicitou o pagamento, por exercicios findos, á Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, da quantia de 28:051$852, que lhe cabe a titulo de garantia de juros da linha de Catalão (Jaguara-Araguary), relativa ao 2º semestre de 1922.

CORREIO

Por portarias do director foram promovidos, por merecimento, a amanuenses da Administração de Santa Catharina, o auxiliar Reine da Silveira Leite, e a auxiliar da Administração do Rio Grande do Sul, o praticante Tenack Wilson de Souza; nomeou auxiliares da Administração de Santa Catharina, o praticante interino, pro-rata, Rodolpho Richter e d. Carlota von Dreyfus servente de 2ª classe, da Directoria, o auxiliar de servente, Evaristo de Oliveira e auxiliares de servente, Dantez Edmundo Montez e Oswaldo de Oliveira Barbosa; exonerou, a pedido, José de Azevedo Silveira, do cargo de amanuense da Administração de Santa Maria da Bocca do Monte; Gervasio Ferreira do Nascimento, do logar de carteiro de 2ª classe da Administração da Parahyba e Joaquim da Silva Justa, do logar de auxiliar de servente da Directoria.

Prefeitura

Sob a presidencia do dr. Carneiro Leão estiveram reunidos hontem, das 15 ás 17 horas, os inspectores escolares.

Foi objecto dessa reunião a localização do curso complementar nas diversas escolas e, tambem, sobre a transferencia de adjuntas.

— O prefeito designou para servir no districto de Irajá, o agente Antonio da Rocha Leão.

— Com a denominação de 8ª mixta, o director de Instrucção transferiu a 1ª escola feminina do 19º districto, para o 22º (Braz de Pinna).

— Hontem, o Montepio Municipal fez ao funccionalismo operações de emprestimos rapidos superiores a 400 contos.

— No dia 29 de fevereiro, ultimo dia de cobrança de licenças commerciaes, a Prefeitura arrecadou a quantia de 1.560:132$820, — a maior renda arrecadada num só dia, este anno.

— O dr. Carneiro Leão transferiu para a 8ª escola mixta do 22º districto, a professora cathedratica d. Adelaide Lucinda de Moraes.

— Em janeiro e fevereiro do anno passado, a Prefeitura arrecadou a importancia de 21.609:933$676.

Em egual periodo, este anno, foi recolhida aos cofres municipaes a quantia de 25.213:028$599, — o que representa uma differença a mais de 3.603:094$923.

— Pelo director de Instrucção foram designados o coadjuvante Julio de Menezes Filho para a 1ª escola masculina nocturna do 4º districto e a adjunta de 2ª classe Carmen Mattos de Freitas Machado para a 13ª mixta do 6º districto.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 52 passagens, na importancia total de 1:074$200. Tambem foram requisitadas cinco passagens, para o trem de luxo.

— A directoria da Central vae fazer correr nos dias 1, 2, 3, 4 e 5, entre as estações de Mathias Barbosa e Juiz de Fóra, trens especiaes que partirão desta estação á meia-noite e trinta, dos referidos dias.

— Amanhã, circularão dois trens especiaes, sendo um para Mangaratiba e outro para a Central, afim de transportar passageiros.

Essa providencia acertada tem por fim desafogar os trens de carreira, evitando o mais possivel grandes atrazos do horario.

— O sr. secretario declara para conhecimento dos interessados, que nenhum termo referente á concessão de livre transito dada á medico de partida para prestar serviços clinicos ao pessoal da Estrada, será lavrado sem a exhibição prévia do respectivo diploma devidamente registrado na Saude Publica.

— Despachos da Directoria:

Bibiano Neves Junior, Jovelino Ribeiro, pedindo licença — Concedo um mez, com 2|3 da diaria; Luiz Soares dos Santos, idem, idem — Idem, idem, com ordenado; Olympio Martins de Araujo, pedindo averbação em folha da consignação de 99$800 — Averbe-se; Esmeraldina Reis Cardoso, pedindo pagamento — Deferido; Jovelino Augusto, pedindo transferencia; Thiago Hercules Dantas, Mazarino Campos Guimarães, idem, idem — Não ha vaga; José Soares de Oliveira, pedindo readmissão — Não convém; Domingos Zaull, propondo execução de serviços — "Não tenho elementos para julgar da idoneidade do requerente para incumbil-o dos serviços que pretende executar. Aliás os creditos para esta construcção ainda não estão abertos; Antonio Jeronymo Monteiro de Barros, pedindo alteração de nome — Satisfaça a exigencia da Secretaria; Arthur Xavier Botelho, pedindo revalidação de passe — Havendo muitos trens de pequeno percurso no trecho indicado, não póde ser attendido; Rodrigo Teixeira de Magalhães, pedindo validade de passe — Indeferido; Cantidio Carmo, pedindo readmissão — Idem, á vista da informação; Augusto Celso de Moura, propondo execução de serviço — Idem. Convém á estrada fazer este serviço por administração; Companhia Lacticinios "Alberto Boeke", pedindo providencias sobre transporte de mercadorias; Arnaldo Cardoso Osorio, propondo fornecimento de cascalho — Archive-se; Amadeu Celso Crasel, pedindo pagamento; M. Almeida & C., pedindo restituição de importancia; W. Krebs, pedindo segundas vias de despachos; José Cardoso, pedindo collocação; Companhia Nacional de Electricidade, pedindo certidão; João Lopes da Costa, pedindo reconsideração de despacho; Samuel Ribar, pedindo autorização para installar um varejo em uma das muralhas da plataforma dos trens da Linha Auxiliar — Compareçam á Secretaria. Compareça á Secretaria o sr. Manoel Ribeiro de Góes.

No Lloyd Brasileiro

O vapor "Commandante Alvim" é esperado de Porto Alegre no dia 6 do corrente.

— O vapor "Mantiqueira" sairá no dia 15 do corrente para Maranhão.

— O vapor "Parnahyba" sairá no dia 20 do corrente para Havre e Antuerpia.

— O vapor "Mandú" sairá no dia 10 do corrente para Recife e Nova York, recebendo passageiros.

— O vapor "Cabedello" sairá no dia 15 do corrente para Nova Orleans.

— O vapor "Santarém" deixará o nosso porto amanhã para Hamburgo.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

o sr. Francisco Souto, nosso collega de imprensa;

o dr. José de Araujo Coutinho Junior, funccionario do Ministerio da Justiça;

o sr. Mathias Costa, nosso collega de imprensa;

o dr. Carfield de Almeida, director do Hospital S. Francisco de Assis e nosso collaborador;

o dr. Raul Camargo, curador de orphãos;

— O menino Emmanuel, filhinho do escriptor Lima Campos.

o marechal reformado Luiz Barbedo.

— A sra. d. Maria Julia Pinto Peixoto de Britto Mendes, esposa do nosso collega de imprensa Britto Mendes, do "Brasil-Ferro-Carril" e da Agencia Havas.

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana, serão lidos hoje os seguintes proclamas de casamento:

Edgard Affonso Rester e Isabel de Jesus Lima, Cesar Luciano e Lucilia Lopes, José Arnaldo de Mattos e Maria de Jesus, Bernardino Lopes e Celestina Figueiredo, Custodio Francisco da Paixão e Jovencia dos Santos, João Faria Corrêa e Maria da Conceição Oliveira Costa, Petronilio Sampaio e Alice de Azevedo Araujo, Abner José Borges e Firmina Dias Costa, Antonio Rodrigues de Oliveira Sobrinho e Brasilia da Costa Neves, Albertino Barbosa e Maria Diniz Pereira, Roberto Francisco Lopes e Maria Dolores Moreira, Mario Marques Serrano e Laura Lopes da Silva, Henrique Guillon e Georgina Mello de Azevedo Lisbôa, Oscar Passos Leite e Hilda Nunes Guelesa, José Azevedo Osorio e Henriqueta Araujo Livramento, Annibal da Fonseca Martins e Druslana Alenciana, Manoel Cesar Soares e Carmen Rodrigues Soares.

NUPCIAS

Realizou-se hontem, na residencia do dr. Raul Soares de Moura, presidente do Estado de Minas Geraes, á rua Farani n. 80, Jardim Botanico, o casamento da sua sobrinha, senhorita Elza Soares de Moura, com o dr. Leonilno Cunha.

Serviram como padrinhos: do noivo, no civil, o dr. Raul Soares de Moura, e Aracy Von Sperling Soares de Moura; no religioso, o sr. J. J. da Cunha Junior, director da Associação Commercial de Minas Geraes e d. Maria da Cunha Soares; e da noiva, no civil, o dr. Arthur Soares de Moura, advogado geral do Estado de Minas Geraes e d. Ottilia Von Sperling; no religioso, o dr. Ernesto Von Sperling, director da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Geraes e d. Maria Angelica da Cunha.

O casamento civil verificou-se ás 13 horas e o religioso, ás 15.

— Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Maria Adelaide Garcia Marinho, filha da viuva Garcia Marinho, com o sr. José Pinto Rodrigues, auxiliar do commercio desta praça.

BAILES

Dando termino ás recepções festivas do carnaval, a gerencia dos Hoteis-Palace, fará realizar, depois de amanhã, um baile á fantasia nos salões do Palace-Hotel.

Numerosa orchestra "jazz-band" dará relevo continuo ás danças que serão iniciadas ás 22 horas.

Durante o baile, serão distribuidas ricas prendas, especialmente encommendadas na Europa para as festas do Hoteis-Palace.

CHA' PAULISTA

No Copacabana Palace-Hotel, completando o baile á fantasia realizado hontem, nos seus salões, haverá hoje, á tarde, das 17 ás 19 horas, um chá paulista, em homenagem á alta sociedade desta capital.

Orchestra numerosa, uma das melhores, dará vida ao baile, organizado a capricho pelo sr. Augustin Rossi, director-gerente dos Hoteis-Palace.

VESPERAL

Em homenagem ao mundo infantil, realiza-se, hoje, á tarde, nos salões do Hotel Gloria, um baile infantil á fantasia.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo "Bahia" seguiu hontem para Pernambuco o dr. Julio Cesario de Mello, que foi em visita á sua progenitora, devendo regressar dentro de 15 dias.

PELAS ESCOLAS

Por ter completado o curso da Escola Normal, tem sido muito cumprimentada a senhorita Alice Daltro Rodrigues, filha do sr. Annibal Rodrigues.

ENFERMOS

O nosso collega de imprensa sr. Waldyr Niemeyer, que se acha em tratamento na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, encontra-se em estado satisfatorio. Crescido tem sido o numero de seus amigos e collegas de imprensa que tem ido visital-o.

— Acha-se enfermo o sr. Conrado Henrique Borlido Maia de Niemeyer, socio principal da firma Borlido Maia & Comp.

O enfermo tem sido muito visitado.

FALLECIMENTOS

Telegramma procedente do Recife, trouxe a noticia do fallecimento do sr. João Baptista Cesario de Mello, agricultor em Passarinho, municipio de Olinda.

O extincto, que contava 53 annos de edade, era irmão do general Cesario de Mello, e do dr. Julio Cesario de Mello, eleito ultimamente deputado pelo Districto Federal e do engenheiro dr. José Cesario de Mello, director da empreza Pereira Carneiro & Com. Limitada, e cunhado do dr. Antonio Victorino Avila, chefe da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Clovis de Lima Rodrigues, funccionario da Prefeitura desta capital; e do dr. Celso Ramalho, contador da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

— Falleceu em Bello Horizonte o coronel José Machado Barboza, pae do chefe de numerosa familia. O extincto contava 64 annos de edade, era muito relacionado no alto commercio do paiz. A sua morte foi muito sentida naquella capital e aqui onde era muito estimado.

MISSAS

Reza-se amanhã:

No altar de N. Senhora de Lourdes, da egreja de N. Senhora do Parto, ás 9 horas, em suffragio da alma de Carlos Coelho Rodrigues.

Carlos Coelho Rodrigues
CAPITÃO DE FRAGATA
(Reformado)

D. Esther Lins Rodrigues, convida as pessoas amigas e parentes para assistirem á missa que será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto (altar de Nossa Senhora de Lourdes), á rua S. José, pelo descanso eterno de seu idolatrado e santo irmão CARLOS COELHO RODRIGUES.

QUAL DEVE SER A POLITICA DO GABINETE MACDONALD

Os accordos e os partidos

(Communicado epistolar de Lou Strachey, director do "Expectator", de Londres)

LONDRES, janeiro (U. P.) — Se o partido trabalhista agir com sabedoria adoptará uma politica de accordo. Como programma de acção immediata elle escolherá medidas que comprehendam o maximo possivel de accordos e o minimo possivel de conflictos.

Suggerindo isso, eu não peço que o Trabalhismo abandone qualquer dos seus principios ou que enrole a sua bandeira, mas limite a estabelecer os factos e, deduzir as suas consequencias logicas.

O unico meio de assegurar-se a ausencia de uma opposição bem succedida contra um governo trabalhista e adoptar uma politica parlamentar que não ponha em conflicto com os chefes de todos os partidos e gabinetes a maioria dos representantes do povo.

Ha muito que dizer uma politica de accordos, não apenas pela sua significação estrategica, mas, pelos seus meritos intrinsecos. E' noção corriqueira em politica que uma coisa a respeito da qual já se firmou um accordo geral, difficilmente merecerá as honras da attenção e da acção do parlamento. Taes questões, raramente, despertam o interesse dos membros do gabinete, e nunca os dos manipuladores dos partidos.

E a razão é facil. Em regra geral os governos são governo da maioria e vivem, tambem continuamente na premencia de tempo, para fazerem passar os seus projectos de lei. Nessas circumstancias é natural que elles abracem a lei de "já ou nunca" e dêem preferencia ás medidas que no momento lograrão approvação, porém, que mais tarde podem ser rejeitadas. Os projectos sobre os quaes ha accordo, argumenta-se, passarão a qualquer tempo.

Um governo que não tenha a traz de si uma maioria partidaria a clamar por sangue legislativo, é, por isso mesmo, o governo apropriado a cuidar de materias de accordo. Isso não significa a adopção de principios alheios. Tudo quanto se espera que o gabinete trabalhista diga é: "dae-nos uma opportunidade de tentar o nosso plano de acção neste caso-plano, que procuraremos tornar o menos possivel controverso, desde que possamos, assim proceder sem faltar aos nossos objectivos essenciaes."

No terreno da politica internacional, ha pouca probabilidade de que os trabalhistas, provoquem hostilidades. A politica ingleza em face da tentativa de dissolução da unidade germanica pelo encorajamento das revoluções separatistas, em face da questão das reparações e das dividas alliadas, é essencialmente uma politica de accordo.

Duvidamos, que os methodos empregados pelo sr. Poincaré para obter a segurança para a França e a paz e a prosperidade para a Europa, que todos nós desejamos, encontrem uma centena de advogados sinceros na actual Camara dos Communs.

A politica favoravel ao reconhecimento da Russia — reconhecimento em nome porque de facto elle, já está reconhecido — o de abrir-se, assim o maior dos mercados virtualmente fechados neste momento ao nosso commercio, tanto de compra como de venda, é tambem uma politica de accordo.

Ninguem aqui morre de amores pelo Soviet — e desse "ninguem" fazem seguramente parte os srs. MacDonald, Snowden, Hendersen, Thomas e Clynes — ou o julga mesmo uma forma ideal de tyrannia da minoria, mas dos que comprehendem a situação, não ha quem deseje sacrificar o nosso commercio para causar despeito a opressores de outrem.

Nossos antepassados condemnaram sensatamente o golpe de estado criminoso de Napoleão III, mas, muito sabiamente sanccionaram o acto acertado, embora talvez um tanto precipitado, de Palmerston reconhecendo o homem de sangue azul, predestinado e bombastico.

Reconhecimento não implica approvação, significa apenas o conhecimento do principio de que cada nação é senhora dos seus negocios domesticos.

Na politica interna, o primeiro item de uma politica de accordo seria sem contestação a acção contra a falta de trabalho. Todos desejam ver os actuaes sem trabalho, viverem á custa do seu proprio labor e não de subvenções.

Ha em seguida o problema das estradas, da habitação, da energia electrica barata, da reclamação das terras.

E' exigir muito, penso eu, pedir que o partido trabalhista tome a si o que é agora — assim estou convencido — um assumpto accordado em materia constitucional — isto é, o referendum.

Se o partido trabalhista ingresse outorgar ao povo o direito de voto, teria, estou certo, a recompensa immediata do seu acto. Nada tão certamente lhes asseguraria a confiança como essa demonstração tão clara e pratica de que elles não são revolucionarios, mas apenas desejam reconhecer o direito da maioria em ter a ultima palavra em todos os casos importantes do organismos politico-social.

O QUE FARIA O INGLEZ SIDNEY SE FOSSE GOVERNO

Um pamphleto

(Communicado epistolar da "United Press)

LONDRES, janeiro (U. P.) — O sr. Sidney Webb acaba de publicar um pamphleto em prosa, pesadão e indigesto, que ninguem lê, a não ser alguns trabalhadores e certos peritos em questões constitucionaes. O pamphleto contém todo o explosivo do que o governo terá necessidade durante algum tempo.

Essa é, pelo menos, a opinião do professor J. H. Morgan, da Universidade de Londres.

O trabalho do sr. Webb leva o soporifico titulo "Concessões de auxilio". Como o sr. Webb está bem installado na vida e em condições de fazer o que bem entende, tem procurado cavar actos do Parlamento, de ha muito tempo esquecidos, decisões necessarias do Conselho Privado e regulamentos do Alto Chanceller, e pensamento revelar todas as coisas que um governo socialista, se alguma vez chegasse a occupar o poder, poderia fazer, sem pedir autorização a quem quer que fosse, figurando, entre outras, as seguintes:

I — Remodelar todo o systema policial da Inglaterra, mediante o "contrôle" das concessões do auxilio ás autoridades locaes.

II — A reforma da instrucção publica, com excepção das escolas para o grande publico controladas pelas classes governamentaes, onde os seus proprios filhos são educados.

III — Controle da Administração da Saude Publica do paiz, fazendo desapparecer as moradas velhas e sem condições hygienicas e protegendo a maternidade e as crianças.

IV — Remodelação da Lei dos Pobres, afim de reduzir o numero dos que não estão em condições de procurar trabalho na Inglaterra.

E assim por deante.

Ha outras medidas que podem ser adoptados por um governo trabalhista, sem publicidade e escarcéo.

UMA DOENÇA QUE DESAPPARECE

A chlorose

Ultimamente, na Sociedade Medica dos Hospitaes, os doutores Noel Fissinger e Marcel Bidegaray, tiveram o ensejo de declarar que a chlorose vae se tornando cada vez mais rara, quando outr'ora era quasi que diariamente observada entre os doentes que procuravam os hospitaes.

O dr. Rist confirmou essa observação dos seus dois collegas e, de accordo com a explanação que fez sobre o assumpto, a extraordinaria diminuição de casos de chlorose, é um facto indiscutivel, tanto em Paris, como nas provincias e no estrangeiro. Os doutores Chauffard, Achard e Hällé tambem foram da mesma opinião levando em conta a confusão que se estabelecia com a tuberculose em sua phase inicial ou anemia, em época pouco distante, quando á medicina, sem laboratorios, faltavam elementos de certeza para seus diagnosticos, não deixa de ser verdade que aquella doença, de typo bem definido, desappareceu.

As causas continuam, porém, obscuras. Acommettendo os jovens, é sobretudo uma doença das mocinhas. Deu-se-lhe esse nome (do greco kloros, que significa, verde), porque dá as suas victimas uma côr pallida.

E' evidente que a transformação das condições sociaes, contribuiu para o desapparecimento dessa doença. As moças de hoje, mais livres, praticam o sport ou se dedicam ao trabalho; levam uma vida cheia de actividade, vão ficando enclausuradas em suas casas, sem ar e sem luz.

PUBLICAÇÕES

O RIO MUSICAL — Está posto á venda o numero da semana entrante dessa apreciada revista de arte ampla nas suas divulgações de notas sobre a boa musica, gravuras, etc.

A. B. C. — Mais um interessante numero vem de publicar esse apreciado semanario de politica, artes e letras.

REVISTA SOUZA CRUZ — Está publicado mais um numero desta apreciada publicação. O correspondente ao presente mez está em tudo á altura dos seus velhos creditos, com interessantes trabalhos, de prosa e verso.

O PALHAÇO — Mais um numero dessa revista carnavalesca acaba de apparecer trazendo illustrações, charges, literatura, versos, etc., e que será distribuida hoje gratuitamente na Avenida.

CHRONIQUETA PARISIENSE — PARA CRIANÇAS

— "Mamãe, de que é que vou me fantasiar? — indagam afflictos os pequeninos, vendo se intensificarem os preparativos dos grandes, com a approximação do carnaval. — De que é que te vaes fantasiar, filhinho?... e a joven mamãe estaca pensativa e embaraçada. De que realmente, fantasiará ella o seu garoto ou a sua garotinha?... Quereria uma fantasia, unica e preciosa, a mais bonita das fantasias... ficam tão engraçados os pequeninos, de "travesti"...

Os figurinos ahi estão pejados de modelos lindos, qual escolher?...

As pequenas ficariam bem vestidas de flor: rosa, violeta, narciso, bola de neve!... Sim a fantasia de flor assentar-lhes-ia perfeitamente á graça mal desabrochada de pequeninos botões humanos.

A Violeta, por exemplo, — modelo 2 — um curto e rodado saiote de filó rôxo, claro sobre o qual se dispõe uma tunica de setim rôxo-escuro recortada em petalas.

O corpetesinho, justo e sem mangas é feito de velludo verde com as nervuras que simulam a folha bordada a verde quasi preto. O toucado recortado em setim lilaz, simula as petalas da flôr e o caule e a haste de velludo verde.

A Rosa — modelo 3 — consta de um saiote todo recortado em petalas duplas de seda côr de rosa, um "corselet" de folhas de velludo verde rodeia-lhe a cintura.

Na cabeça uma corôa de rosas e nos sapatinhos de velludo verde, botões de rosa.

Quasi do mesmo teor é a Bola de Neve numero 4, apenas nella o saiote e as petalas são de filó e setim de immaculada alvura. O corpetinho e o caule do toucado são de velludo "mauve" pallido. Sandalias laçadas de setim branco.

Graciosissimo em verdade para os tres annos da caçula o "Narciso" numero 5. Camisolinha toda "plissé" de filó crême, gola e tunica de petalas de setim crême quasi branco. Fita de setim crême na cabeça, rematada por um narciso de veludo. Na mão, uma haste da ponta da qual se balouça um enorme narciso de velludo ou setim.

Para os meninos a mamãe hesita entre o classico Pierrot de setim branco e borlas de seda vermelha no ponteagudo chapéo e no solto casaco de empesada gola de filó branco (numero 7) e o moderno e tão engraçado Pierrotzinho numero 6: calças justas em baixo e enfunando nas cadeiras de setim jade, casaco de "godets" preso por um cinto de velludo preto. Preta egualmente a coifa de meia de seda que transforma a cabecinha numa bola assetinada e os "pompons" de seda das calças. Gola de filó branco e jade ou preto e jade.

Não seria, porém, melhor, mais original fantasiar o pequeno de "Duende" o "Puck" bregeiro das lendas shakespeareanas do modelo 1?... E' uma escura roupa de velludo marron, com um bicudo capuz do mesmo velludo, um capuz de orelhas de coelho, e os pontudos sapatos, sem salto de camurça marron. Duas azas beige claro ornam-lhe as costas e uma lanterninha de vidros foscos balança-se-lhe galhofeiramente na mão. O pequeno ficaria por certo encantado com esta lanterna... mas onde achar os taes sapatos... E a mamãe decide-se pelo Pierrotzinho mais facil, porém não menos bonito.

CHIFFON.

EM NICTHEROY

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL

Hontem, quando transitava pela praia de Icarahy, na visinha capital, foi atropelado por um automovel, Plinio Machado, branco, brasileiro, casado, empregado do commercio, de 35 annos de edade, residente á rua Coronel Gomes Machado n. 77.

Plinio, soffreu fractura completa do terço inferior da perna direita, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal e depois removido para o Hospital de S. João Baptista, onde ficou em tratamento.

O "chauffeur", lógo após o desastre, evadiu-se, tendo a policia tomado conhecimento da occurrencia.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, quando nas obras de construcção de um predio sito á rua Dr. March, no Barreto, na vizinha cidade, foi victima de um accidente Arthur Francisco Barbosa, preto, pedreiro, casado, de 42 annos de edade, residente á rua Marquez do Paraná n. 203, casa 4.

Barbosa soffreu um ferimento no dorso do pé direito, sendo soccorrido no Posto de Assistencia Municipal, de onde se retirou para seu domicilio, após ter recebido os curativos.

MERCADO DE CAMBIO E DE TITULOS

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

[illegible]

RIO, 1 DE MARÇO DE 1924.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 1 de março.

		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		6 %	6 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha		90 %	90 %
Em Londres, 3 mezes		3 7/16 %	3 7/16 %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	118.75	122.25
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	99.75	100.00
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	34.10	34.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	1 25/32	1 25/32
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	1 13/16	1 13/16
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	102.65	104.15
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	103.25	104.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	302.00	305.37
N. York s/Madrid, t. tel, por 100 P.	$	12.62.00	12.66.00
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.30.25	4.30.25
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	4.26.00	4.20.50
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.31.00	4.31.50
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	17.32.00	17.32.00
N. York s/Berlim, t. tel, por M.	Cts.	0,000.000.023	0,000.000.023
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	37.28.00	37.28.00
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		87 ¼	86 ½
Novo Funding, 1914		74 ½	73 ¾
Conversão, 1910, 4 %		45 ½	43 ¾
De 1908, 5 %		64	63 ½
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		65 ½	65 ¾
Bello Horizonte, 1905, 6 %		62 ½	62 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		71 ½	70 ¼
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 6 %		26	26
TITULOS DIVERSOS:		%	%
Brasil Railway Common Stock			
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		50	50
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		151 ½	150 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27 ¾	27 ¼
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.		9 ¼	9 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.		18	18
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		76.3	76.3
London & S. American Bank		9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.		93 ½	94
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1927/47		100 ⅝	100 ⅝
Consols, 2 ½ %		56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %		60.65	60.00
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		56.50	58.60
Rente Française 1918 (Integralizado)		60.00	59.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		70.85	70.40

LONDRES, 17 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	nom.	nom.
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.53	11.53
S/Genova, á vista, por £ L.	99.87	99.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.20	34.10
S/Berna, á vista, por £ F.	24.83	24.83
S/Paris, á vista, por £ F.	103.35	102.60
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	118.62	118.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	1 25/32	1 25/32
S/Nova York, á vista, por £ $	4.29.75	4.30.25

BERNA, 1 de março.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	415.25	419.60
Londres s/Berna, á vista, por £	24.83	24.83

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com baixa de 9 a 23 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	14.20	14.20
Para maio	13.92	13.96
Para setembro	13.37	13.45
Para dezembro	13.12	13.16
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa parcial de 6 a 12 pontos, cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	—	14.20
Para maio	13.92	13.92
Para julho	13.60	—
Para setembro	13.32	13.37
Para dezembro	13.32	13.12

HAVRE, 1 de março.

O mercado do café a termo abriu, hoje, calmo, com alta parcial de frs. 1, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	n/cot.	433 ¼
Para maio	421 ¼	421 ¼
Para julho	407	—
Para setembro	390	389
Para dezembro	374	373
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 1 de março.

O mercado do café a termo fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de frs. 19 ½ a 21 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	409 ¼	460 ½
Para maio	421 ¼	442 ½
Para setembro	389	409
Para dezembro	372	392 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de março.

O mercado do algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 20 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 55 a 62 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 55 pontos.

No disponivel americano, baixa de 55 pontos.

No americano a termo, baixa de 60 a 62 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	17.35	17.88
Maceió "Fair"	17.33	17.88
American "Fully" Midding	17.08	17.63
Opções:		
Para maio	16.54	17.16
Para julho	16.25	16.85

LIVERPOOL, 1 de março.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mais afrouxou novamente. Os operadores do Sul vendem. Alta de 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	17.14	16.94
Para julho	16.84	16.64

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, e continuou mais frouxo durante o dia. Os baixistas vendem. Baixa de 23 a 85 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	29.15	30.00
Para outubro	25.85	26.08

NOVA YORK, 1 de março.

O mercado de algodão mostra-se com caracter normal, devido a avisos de Liverpool. Baixa de 20 a 50 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	28.65	29.15
Para outubro	25.65	25.85

PERNAMBUCO, 1 de março.

O mercado do algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas		*Fardos*
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		200
Desde 1º de setembro p. p.:		
No dia de hoje		78.000
No dia anterior		76.000
Existencia:		
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		4.000
Primeiras sortes:		
Preços por 15 kilos:	Hoje	Ant.
Vendedores	n/cot.	83$000
Compradores	80$000	80$000
Embarques:		
Não houve.		

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 1 de março.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas		*Saccas*
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		8.000
Desde 1º de setembro p. p.:		
No dia de hoje		1.683.000
No dia anterior		1.678.000
Existencia:		
No dia de hoje		89.000
No dia anterior		97.000
Embarques:		
Não houve.		

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	23$500 a	24$000
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	22$500 a	23$000
Crystaes:		
Hoje	20$000 a	20$800
Dia anterior	20$000 a	20$800
Demeraras:		
Hoje	16$000 a	16$400
Dia anterior	16$000 a	16$400
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	18$500 a	19$000
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	17$000 a	18$000
Brutos seccos:		
Hoje	14$000 a	14$500
Dia anterior	14$000 a	14$500

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de março.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com alta de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para março	10.40	10.40
Para maio	10.70	10.65

PRAÇA DO RIO

Notas commerciaes

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionava, hontem, em boas condições de estabilidade, notando-se regular firmeza no decurso dos respectivos trabalhos, por isso que os bancos se revelaram accessiveis, ante o pequeno movimento que se verificava de procura.

Havia algumas letras particulares offerecidas e o mercado tornaram-se bem inspirado por ambos os motivos.

O Banco do Brasil e todos os outros iniciaram os saques a 6 23/32 d., sendo que o Canadá operava a 6 3/4 d. com dinheiro a 6 25/32 e 6 13/16 d. Depois tornou-se mais franca a taxa de 6 3/4 d. para o bancario, por isso que outros bancos, como o Francez Italiano, passaram tambem a operar á essa taxa, com dinheiro a 6 13/16 d., para a compra de letras de cobertura.

Os saques á vista eram feitos a 6 21/32 e 6 11/16 d.

A' tarde o mercado revelou-se mais firme, tendo sido cotado o bancario a 6 25/32 em alguns bancos. Fechou, porém, calmo e menos accessivel, com os bancos operando a 6 23/32 e 6 3/4 d. e comprando a 6 25/32 e 6 13/16 d.

Os soberanos cotavam-se a 42$000 e a libra papel a 37$000.

O dollar regulou á vista, de 8$350 a 8$420 e a prazo de 8$320 a 8$370.

Os bancos affixaram, hontem, para cobranças, as taxas seguintes:

A 90 dias:		
Londres	6 11/16 a	6 3/4
Libra	35$887 a	35$555
Paris	$348 a	$351
Nova York	8$320 a	8$370
A' vista:		
Londres	6 21/32 a	6 11/16
Libra	36$056 a	35$887
Paris	$350 a	$354
Portugal	$275 a	$300
Allemanha (por milhão de marcos)	—	$001
Austria (por 1.000 corôas)	$145 a	$170
Italia	$362 a	$365
Nova York	8$350 a	8$120
Hespanha	1$055 a	1$070
B. Aires (papel)	2$860 a	2$920
B. Aires (ouro)	6$540 a	6$600
Montevidéo	6$470 a	6$630
Suecia	2$200 a	2$212
Noruega	—	1$117
Dinamarca	—	1$350
Hollanda	3$115 a	3$165
Suissa	1$450 a	1$465
Syria	—	$354
Belgica	$305 a	$310
Japão	—	3$843
Vales:		
Vales-café	$352 a	$353
Vales-ouro, por 1$	—	4$588
Por cabogramma:		
Sobre Londres	6 19/32 a	6 21/32
Sobre Paris	$355 a	$359
Sobre N. York	8$420 a	8$470

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 3/4	6 11/16
Sobre Paris	$349	$349
Sobre Italia	—	$365
Sobre Portugal	$264	$270
Sobre Hamburgo (milhão marcos)	—	$001
Sobre Belgica	—	$305
Sobre Hespanha	—	1$060
Sobre Suissa	—	1$454
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	1$120
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Syria	—	$353
Sobre Palestina	—	$353
Sobre T. Slovaquia	—	$250
Sobre Canadá	—	—
Sobre N. York	—	8$378
Sobre Montevidéo	—	6$490
Sobre Buenos Aires (peso papel)	—	2$872
Sobre Buenos Aires (peso ouro)	—	6$530
Sobre Hollanda (florim)	—	3$133
Sobre Japão	—	—
Sobre Austria	—	$000.14 ½
Sobre Rumania	—	$050
Extremos:		
Bancario	6 23/32 a	6 25/32
C. Matriz	6 23/32 a	6 3/4
Moedas:		
Libra esterlina	—	—
Libra (papel)	—	37$000
Franco (papel)	—	—
Franco (ouro)	—	—
Peseta (papel)	—	—
Lira (papel)	—	$380
Escudo (papel)	—	$320
Peso uruguayo	—	—
P. argentino (papel)	—	—
Dollar	—	8$300
Marco (ouro)	—	—

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar á vista a 8$400 e á prazo a 8$370. Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$588 por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, completamente destituido de interesse, porque os seus trabalhos regularam sensivelmente acanhados, não se notando interesse algum na compra, ou venda de papeis.

As apolices, que foram os titulos mais cotados ficaram em condições relativamente estaveis, tendo se firmado as geraes uniformizadas.

Os demais papeis em movimento eram poucos e cotaram-se tambem em pequena escala.

Fechou o mercado de fundos estacionario, com um movimento de transacções acanhadas, como se vê adiante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:		
Uniformizadas	64 a	780$000
Diversas Emissões:		
De 200$, nom.	1 a	950$000
De 1:000$, nom.	51 a	750$000
De 1:000$, nom.	37 a	751$000
De 1:000$, nom.	2 a	752$000
De 1:000$ averb.	400 a	753$000
De 1:000$, port.	110 a	665$000
De 1:000$, port.	4 a	667$000
De 1:000$, caut.	150 a	660$000
Municipaes:		
Emp. 1917, port.	50 a	155$500
Dec. 1.535, 7º/º	50 a	160$000
Dec. 1.535, 7º/º	156 a	161$000
Rio Grande, port.	1 a	940$000

ACÇÕES

Bancos:		
Commercial	3 a	205$000
Companhias:		
Brasil Industrial	3 a	400$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas	790$000	780$000
Div. Emissões	752$000	750$000
Div. Emissões, port.	667$000	665$000
Div. Emissões, caut.	665$000	660$000
Obrig. do Thesouro	—	960$000
Estaduaes:		
E. do Rio, 100$, 4º/º	93$000	—
E. da Parahyba	—	89$000
E. de Minas, 1:000$	—	800$000
Municipaes:		
De 1904, port.	680$000	—
De 1906, port.	163$000	161$000
De 1914, port.	161$000	—
De 1917, port.	—	155$000
De 1920, port.	152$000	151$000
Dec. n. 1.550	175$000	—
Dec. n. 1.535	161$000	160$500
Dec. n. 1.622	—	160$000
Lyra Municipal	165$000	160$000
De Sergipe	—	172$000
De Nictheroy, 1ª s.	76$000	—
De Nictheroy, 2ª s.	76$000	—
De Campos	—	—

ACÇÕES

Bancos:		
Brasil	391$000	—
Func. Publicos	59$000	57$000
Lavoura	60$000	25$000
Commercial	—	205$000
Commercio	185$000	180$000
Mercantil	385$000	380$000
Nacional	—	220$000
Portuguez, port.	180$000	170$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Corcovado	168$000	161$000
Confiança	240$000	—
Prog. Industrial	—	355$000
Bom Pastor	—	150$000
Petropolitana	365$000	350$000
Alliança	—	200$000
Brasil Industrial	—	405$000
Manufactora	—	250$000
Cometa	—	220$000
America Fabril	—	340$000
Lanificio Petropolis	—	220$000
Taubaté Industrial	—	550$000
Companhias de Seguros:		
Brasil	—	45$000
Argos Fluminense	1:580$	—
Garantia	350$000	330$000
C. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	95$000	91$000
J. Botanico, Intcz.	—	—
Companhias diversas:		
Centros Pastoris	—	32$500
D. de Santos, port.	—	445$000
D. de Santos, nom.	—	430$000
Diamantifera	—	4$500
Ararangua	—	30$000
Loterias	65$000	—
Terras e Colonias	—	8$500
Usinas Ch. Marinho	—	295$000
Mell. Maranhão	—	70$000
Mercado Municipal	—	170$000
Docas da Bahia	405$500	355$000
DEBENTURES		
America Fabril	200$000	—
Brasil Industrial	195$000	—
Docas da Bahia	145$000	—
Corcovado	195$000	—
Docas de Santos	198$000	195$000
Prog. Industrial	195$000	—
Tijuca	—	[illegible]
Fluminense F. Club	—	80$000
Luz Stearica	—	207$000
Santa Helena	200$000	—
Santo Aleixo	—	162$000
Mercado Municipal	202$000	—
Cervej. Brahma	208$000	207$000
Cervej. Guanabara	208$000	203$000
Auto Viação	—	93$000
Manufactora	198$000	—
Magéense	—	150$000
Fiat-Lux	—	195$000
Alliança	202$000	—
F. Botões e A. Metal	—	200$000

ALFANDEGA

Manifestos distribuidos — N. 290, vapor allemão "Tirpitz", de Bremen, ao escripturario Salvador Soares; n. 291, vapor francez "Formose", de Buenos Aires, ao escripturario Salvador Soares.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 1:

Em ouro	85:791$356
Em papel	114:686$557
Total	200:477$913
Em egual periodo de 1923	363:544$364
Differença a maior em 1924	163:066$451

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 1	1:019$800
Em egual periodo do anno passado	25:173$300
Differença para menos em 1924	18:153$500

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira:

Café em grão, kilo ... 2$460

INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão convocadas as seguintes:

Sociedade Anonyma União Manufactora de Roupas, no dia 6, ás 15 horas.

Companhia Tecidos Magéense, no dia 6, ás 14 horas.

Companhia Italo-Brasileira de Cimento Armado, no dia 6, ás 13 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia de Tecidos Magéense.

Companhia de Tecidos Alliança.

Empresa Aguas Gazosas.

Companhia Caixa Registradora.

Companhia Armazens Geraes dos Estados do Rio e Minas.

Empresa Nacional de Petroleo.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Nos dias abaixo designados serão abertas as seguintes propostas:

Dia 3 — Directoria de Engenharia, para execução de reparos no edificio onde funcciona a Policlinica Militar.

Dia 5 — Collegio Pedro II, para os reparos na parte externa do edificio do internato deste Collegio.

Directoria do Serviço de Povoamento, para o fornecimento de esteiras alcochoadas, para a Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados os seguintes juros de apolices:

Companhia Centros Pastoris do Brasil, 25, dividendo, 3$000.

Companhia Constructora do Brasil, dividendo 13 º/º.

Companhia Usinas Nacionaes, 11º dividendo, 10$000.

Companhia Força e Luz de Palmyra, 8º dividendo, 6$000.

A mesma, juros 8 º/º, 6$000 por debentures.

Banco do Districto Federal, dividendo 3$000 por acção. De 4 de março em deante.

Banco do Credito Geral, 11º dividendo 8 º/º e bonus de 4 º/º.

Companhia Tijuca, 28º dividendo do 2º semestre, 12$000 por acção.

O Credito Popular, 14º dia, 3$000 por acção.

Banco de Hespanha e Brasil, dividendo 7 º/º.

Fabrica de Tintas Confiança, dividendo.

Companhia Tiras Bordadas e Rendas Valencianas, juros de debentures.

Companhia Mineira de Lacticinios, 6º dividendo, 14$000 por acção.

Companhia Fiação e Tecidos S. João, dividendo 24$000 por acção.

Companhia Manufactora Fluminense, dividendo 12$ por acção.

Companhia Petropolitana, dividendo 20 º/º.

Companhia Ideal Armazens Geraes, dividendo 12$000 por acção.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Do Thesouro

Acham-se em recolhimento, até 30 de junho do corrente anno, sem desconto, as seguintes notas do Thesouro:

Notas de 5$000, das estampas 15ª e 16ª.

Notas de 10$000, das estampas 11ª e 12ª.

Notas de 20$000, da estampa 12ª.

Notas de 50$000, das estampas 11ª e 12ª.

Notas de 100$000, das estampas 11ª, 12ª e 13ª.

Notas de 200$000, da estampa 12ª.

Notas de 500$000, das estampas 9ª e 11ª.

Do Banco do Brasil

Termina a 30 de junho do corrente anno, o prazo do recolhimento das cedulas de 1:000$000, estampa 1ª, série 9ª, e de 500$000, série 1ª, estampa 1ª, emittidas pelo Banco do Brasil.

Essas notas serão recebidas a troco na Secção de Emissão do mesmo banco.

Acham-se tambem em recolhimento, sem desconto, até 30 de junho proximo, as notas do mesmo banco, de 10$000, estampa 15ª, fabricadas na Casa da Moeda.

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café continuava sem maior movimento de entradas e com animados embarques. Mas, não accusou nova melhoria no curso das cotações, que foram mantidas pelos vendedores ao mesmo limite que vigorou de vespera, porque não houve procura de importancia para novos negocios e as alternativas da bolsa americana foram desfavoraveis.

Em todo o caso as perspectivas do mercado continuavam a ser de alta, uma vez que se encontra desabastecido, podendo-se considerar o stock actual em poder de segundas mãos.

Declararam os possuidores o preço de 27$500 por arroba do typo 7, ao qual quasi não houve compradores.

Realmente, foram vendidas na abertura apenas 1.283 saccas.

Durante a tarde o mercado regulou activo, pois foram negociadas mais 2.854 saccas, no total de 4.137 ditas. Fechou assim bem inspirado.

O mercado a termo regulou estavel e tambem com as opções sem alternação apreciavel. As vendas foram pouco importantes.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 29

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	1.359
Pela Maritima	3.058
Total	4.417
Desde o dia 1º	156.638
Média	5.401
Desde 1º de julho	2.705.350
Média	11.503
Em egual data de 1923	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.349
Para a Europa	7.992
Por cabotagem	7.609
Para o Rio da Prata	855
Total	18.805
Desde o dia 1º	305.161
Desde 1º de julho	3.324.479
Em egual data de 1923	—
Existencia:	
No mercado	188.493
Em egual data de 1923	—

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	40$300
Typo 4	39$600
Typo 5	38$900
Typo 6	38$200
Typo 7	37$500
Typo 8	36$500
Vendas (saccas)	3.730
Mercado firme.	
Pauta	2.400

NO DIA 1

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	1.283
A' tarde	2.854
Total	4.137
Preços pela arroba:	
Typo 7	37$500
Typo 7 em 1923	32$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

O mercado do café a termo regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções: Abertura	Vend.	Compr.
Março	36$030	36$200
Abril	35$050	35$000
Maio	33$900	33$700
Junho	31$900	31$500
Julho	30$850	30$880
Agosto	29$500	28$800
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—
Junho	—	—
Julho	—	—
Agosto	—	—
Mercado não funccionou.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		21.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		21.000

EMBARQUES NO DIA 1

	Saccas
Para Marselha:	
Alfredo Sinner & C.	500
Serafim Fernandes	125
Fraga & Irmão	600
Lage & Irmão	250
C. Franco Brasileira	500
Ornstein & C.	307
Hard, Rand & C.	351
Rocha, Faria & C.	250
Para Nova York:	
E. Johnston & C.	3.000
Arbuckle & C.	1.387
Para o Rio da Prata:	
M. Kinlay & C.	1.024
Norton Megaw & C.	600
Fraga & Irmãos	376
Para Portos do Norte:	
Alfredo Sinner	1.665
Para Portos do Sul:	
Alfredo Sinner	415
Total	11.250

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou, hontem, em condições de estabilidade, mas, não accusou movimento de interesse, não só quanto a procura, como quanto as entregas, que foram moderadas. Os preços permaneceram inalterados e o mercado fechou sem entradas e destituido de interesse.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	70$000 a	71$000
Primeiras sortes	67$000 a	68$000
Medianos	62$000 a	63$000
Paulista		Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 1

Entradas	*Fardos*
No dia de hontem	—
Saidas	318
Existencia	18.845

ASSUCAR

Esteve o mercado de assucar, hontem, regularmente firme, com um movimento pequeno de entradas e activo de saidas dos trapiches.

Foi assim um pouco mais desenvolvida a procura, porém, os preços não accusaram alteração de interesse, nem no sentido de alta, nem no de baixa.

O mercado a termo esteve animadissimo, por isso que na Bolsa registraram-se desenvolvidas vendas a prazo. As opções fecharam em alta.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	90$000 a	92$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	80$000 a	82$000
Terceiro jacto	70$000 a	72$000
Demeraras	76$000 a	80$000
Mascavinho	73$000 a	76$000
Mascavo	66$000 a	70$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 1

Entradas	*Saccas*
No dia de hontem	800
Saidas	6.999
Existencia	181.285

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Março	89$200	89$000
Abril	89$400	88$400
Maio	90$100	89$900
Junho	87$700	86$500
Julho	84$900	84$000
Agosto	81$200	81$000
Mercado firme.		
Na 2ª Bolsa:		
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—
Junho	—	—
Julho	—	—
Agosto	—	—
Mercado não funccionou.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		40.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		40.000

Preços correntes

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços para as qualidades:

Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$400
Regular	5$400 a	6$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 gráos	830$000 a	850$000
De 38 gráos	800$000 a	820$000
De 36 gráos	780$000 a	750$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa ... — ... 28$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa ... — ... 34$200

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	460$000 a	480$000
De Angra dos Reis	490$000 a	500$000
De Paraty	510$000 a	520$000

XARQUE

Por kilo:

Cotações do Entreposto:

Rio da Prata (mantas)	2$300 a	2$700
Fronteira (puras mantas)	2$100 a	2$600
Rio Grande (patos e mantas)	2$000 a	2$400
Matto Grosso	1$800 a	2$400
Interior	1$900 a	2$400

BANHA

De Porto Alegre:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$450 a	2$500
Lata de 1 kilo	2$500 a	2$550
Lata de 20 kilos	2$450 a	2$500
De Laguna:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	2$400 a	2$450
De Itajahy:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	2$400 a	2$500
Lata de 10 kilos	2$400 a	2$500
Lata de 20 kilos	2$450 a	2$500
De Minas e S. Paulo:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	2$350 a	2$400
Lata de 2 kilos	2$350 a	2$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Brasileira	36$000 a	36$200
Itala Nacional	39$000 a	39$200
Nacional	37$000 a	37$200

TOUCINHO

Por kilo:

Commum	1$700 a	1$900
De fumeiro	2$000 a	2$200
Especial	2$100 a	2$300

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	23$000 a	25$000
Misturado e regular	21$000 a	22$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 2 3/4 rezes, 2 1/4 vitello e 2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 67 rezes, 3 vitellos e 3 1/2 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	629
Vitellos	99
Porcos	115
Carneiros	42

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 531 rezes, 97 vitellos e 118 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

Existem, actualmente, nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do Matadouro: 1.187 rezes, 212 vitellos e 427 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 461 rezes, 94 1/2 vitellos, 110 porcos e 42 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rezes	1$200 a 1$300
Vitellos	1$400 a 1$500
Porcos	2$300 a 2$500
Carneiros	3$500 a 3$700

Centro Commercial de Cereaes

Cotações dos principaes generos alimenticios e de consumo, durante a semana finda hontem:

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	62$000 a	66$000
Brilhado de 2ª	57$000 a	60$000
Especial	55$000 a	58$000
Superior	50$000 a	63$000
Bom	45$000 a	48$000
Regular	39$000 a	42$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$700
Refinado de 2ª	—	1$660
Refinado de 3ª	—	1$520

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Especial	165$000 a	170$000
Superior	150$000 a	162$000

BATATAS

Por kilo:		
Especiaes	$660 a	$700
Regulares	$500 a	$550

BANHA

Por caixa:		
Especial	165$000 a	175$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Carne salgada	2$800 a	3$000

XARQUE

Por kilo:		
Manta do Rio da Prata	2$100 a	2$600
Especial	2$100 a	2$500
Superior	2$200 a	2$400
Regular	1$700 a	2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	28$000 a	29$000
De 2ª qualidade	23$000 a	25$000
De 3ª qualidade	19$000 a	22$000
Grossa	—	—

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	56$000 a	58$000
Preto regular	48$000 a	50$000
Mulatinho	82$000 a	85$000
Branco commum	72$000 a	75$000
Manteiga	62$000 a	66$000
Côres não especificadas	40$000 a	44$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	22$500 a	23$000
Misturado e regular	19$000 a	20$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	1$800 a	1$900

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Hamelin" — Descarga de cimento.

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Mandú" — Descarga de cimento.

Interno 2 (mixto A) — Vapor nacional "Parnahyba" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 3 (mixto C) — Vapor belga "Caledonier" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Concorrente" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Elha" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Interno 6 (mixto C) — Vapor allemão "Rio de Janeiro" — Descarga de cimento no armazem 1.

Interno 7 (mixto C) — Vapor italiano "Clelia C".

Interno 8 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 8 — Vapor nacional "Amazonas" — Cabotagem.

Interno 9 — Vapor inglez "Miltonstar" — Recebendo carga.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Cubano".

Pateo 10 — Vapor inglez "Castlemoor" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Vapor sueco "Pacific" — Recebendo café.

Pateo 13 — Vapor nacional "Sergipe" — Descarga de trigo.

Interno 15 (mixto A) — Vapor americano "American Legion".

Interno 15 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Prudente de Moraes".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desendo".

Interno 18 — Vapor francez "Formose" — Transporte de passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 1

De Buenos Aires — o paquete francez "Formose".

De Porto Alegre — o paquete nacional "Campinas".

Do Santos — o paquete nacional "Santarém".

De Macau — o paquete nacional "Taquary".

De Laguna — o paquete nacional "M. Lourenço".

De S. Francisco — o vapor nacional "Itaquahy".

SAIDAS NO DIA 1

Para o Havre — o paquete francez "Formose".

Para o Rio Grande — o paquete inglez "Denis".

Para Aracaju' — o paquete nacional "Itaipava".

Para Porto Alegre — os paquetes nacionaes "Itapema" e "Bocaina".

Para S. Francisco — o paquete nacional "Sergipe".

Para Manáos — o paquete nacional "Santos".

Para Mossoró — o paquete nacional "Amazonas".

Para Buenos Aires — o paquete norte-americano "American Legion".

VAPORES ESPERADOS

Genova e escs. — "Plata"	2
Buenos Aires e ecs. — "P. di Udine"	2
Buenos Aires e escs. — "Holm"	2
Noruega e escs. — "Pará"	2
Nova York e escs. — "Paconé"	2
Rio da Prata — "Tacoma Maru"	2
Southampton e escalas — "Almanzora"	2
Finlandia — "S. Francisco"	3
Belém e escs. — "Campos Salles"	3
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	3
Recife — "Cubatão"	3
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Japão — "Panamá Marú"	4
Liverpool — "Highland Rover"	4
Rio da Prata — "Avon"	4
Rio da Prata — "Darro"	5
Rio da Prata — "S. Cross"	5
Rio da Prata — "Vauban"	6
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	6
Aracajú — "Itacava"	6
Genova e escs. — "Valdivia"	8
Rio da Prata e escs. — "Madeira"	8
Marselha e escs. — "Aquitaine"	8
Rio da Prata e escs. — "Marsilia"	9
Portos do Norte — "Victoria"	9
Nova York e escs. — "Voltaire"	10
Nova York e escs. — "Tiradenten"	10
Amsterdam e escs. — "Orania"	10
Rio da Prata e escs. — "Duca degli Abruzzi"	11
Genova e escs. — "Europa"	11
Rio da Prata — "Aurigny"	12
Portos do Sul — "Itapu'"	13
Liverpool e ecs. — "Desna"	13

VAPORES A SAIR

Aracaju' e Penedo — "Itacolomy"	2
Hamburgo e escs. — "Holm"	2
Genova — "Principe di Udine"	2
Pará e escs. — "Itapema"	3
Ponta da Areia e escs. — "Iraty"	3
Victoria e escs. — "Sumaré"	3
Rio da Prata — "Plata"	3
P. Alegre e escs. — "Itaquatiá"	3
Rio da Prata — "S. Francisco"	3
Hamburgo e escs. — "Santarém"	3
Bremen — "Sierra Cordoba"	3
Rio da Prata e escs. — "Pará"	3
Rio da Prata — "Almanzora"	3
Panamá e Kobe — "Tacoma Marú"	3
Nova Orleans — "Indian Prince"	3
Portos do Norte — "Gurupy"	3
Laguna e escs. — "Lacania"	4
Genova e escs. — "Mendoza"	4
Rio da Prata — "Highland Rover"	4
Southampton — "Avon"	4
Cabedello — "Campinas"	4
Rio Grande e P. Alegre — "Itassucê"	4
Aracaju' e escs. — "Ipanema"	4
Santos — "Iris"	5
Portos do Sul — "Cubatão"	5
Liverpool — "Darro"	5
Rio da Prata — "Panamá Marú"	5
Nova York — "S. Crosse"	5
Tutoya e escs. — "Piauhy"	5
Porto Alegre e escs. — "Commandante Vasconcellos"	5
Nova York e escs. — "Vauban"	6
Barcelona e escalas — "I. Isabel de Borbon"	6
Porto Alegre e escs. — "Itapuca"	6
Manáos e escs. — "Bahia"	7
Hamburgo e escs. — "Madeira"	8
Santos — "Itacava"	8
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	8
Rio da Prata — "Valdivia"	8
Bordéos e escs. — "Marsilia"	9
Nova York e escs. — "Mandú"	10
Parahyba e escs. — "Iris"	10
Montevidéo e escs. — "Victoria"	10
Rio da Prata e escs. — "Voltaire"	10
Rio da Prata e escs. — "Orania"	10
Genova e Napoles — "Duca degli Abruzzi"	11
Rio da Prata e escs. — "Europa"	11
Havre e escs. — "Aurigny"	12
Maranhão e escs. — "Affonso Penna"	13
Paysandú e escs. — "Campos Salles"	13
Rio da Prata — "Desna"	13
Marselha e escs. — "Aquitaine"	13
Nova ODrleans e escs. — "Cabedello"	15
Mossoró e escs. — "Itaipu'"	15
Maranhão e escs. — "Mantiqueira"	15

Theatro, Musica e Cinema

A LITERATURA NO CIRCO

Uma interessante questão que se agita em Paris

TRÊS «CLOWNS» ITALIANOS AGRACIADOS COM AS PALMAS ACADEMICAS FRANCEZAS

Alberto, Francisco e Paulo Fratellini, "clowns" italianos, a quem o governo de França concedeu as "Palmas Academicas" e que foram alvo de uma homenagem sem precedente na "Comedie-Française"

No mundo litterario de Paris é muito commentada a idéa de renovar a arte dos "clowns", devido á intervenção dos escriptores.

Parece que alguns comediographos, desviando do theatro parte da sua attenção, vão compôr dialogos, scenas mimicas e farças para o circo.

O grande enthusiasta do theatro francez contemporaneo, Antoine, deu, ha tempos, um passo no sentido de estabelecer relações entre o theatro e o circo; mas o que Antoine fez foi absolutamente o contrario do que agora se procura realizar, pois que, longe do theatro renovar o circo, foi o circo que auxiliou o theatro, emprestando-lhe a collaboração de verdadeiros artistas de pista nas comedias, onde taes papeis eram representados de uma maneira deficiente pelos actores.

Esta outra idéa, que agora está em andamento, basea-se em duas supposições: uma é que as forças do "clown", do "Augusto", do "falador", transmittidas de geração em geração e de pista em pista, sem mais variações que as devidas ao engenho pessoal dos interpretes, constituem uma rotina; a segunda supposição outorga aos escriptores capacidade para assimilar-se o espirito do circo, ás vezes infantil e elementar, ás vezes dramatico e complexo, o que é impossivel, por demais, de prever, nem precisar, já que muda e se transforma com os publicos, os locaes e os momentos...

Talvez isso, que os pretendidos renovadores consideram como uma rotina de eliminação facil, seja o essencial do circo: o eixo em torno do qual gyra tudo o demais; e talvez não seja tão facil como parece imaginar coisa melhor que essa "rotina", em a qual se encontram, urdindo, em cada pequena farça, na pista, uma caricatura da grande farça da vida, o simples, o louco e o vaidoso, os tres "clowns que, sem tanta pintura e com trajes menos extravagantes, se pareceriam muito, em muitos casos, com tanta gente conhecida...

* * *

Ha que reconhecer, em todo caso, que o intento é de uma difficuldade extraordinaria.

O "clown" não é apenas um actor; é tambem autor do seu repertorio, e é o seu proprio director de scena.

A arte do "clown" é, por isso, pessoalissima. Trilha caminhos mil vezes percorridos, mas tem, em cada canto e a cada momento, um aspecto novo, suggerido por uma circumstancia inesperada: replica de um companheiro; observação de um espectador; um incidente qualquer, de que é possivel tirar partido...

Uma tarde, em 1864, um mago de pista, inglez, contratado num circo de Berlim, tropeçou num tapete que acabava de ser desenrolado.

Chamava-se o moço Tom Belling, mas era conhecido pelo appellido de "Augusto", e tinha uma bem merecida fama de embriaguez.

Ao vel-o cair, os espectadores bradaram:

— Augusto!... não te pódes aguentar de pé?!

O homem ergueu-se e, sem dar conta do que fazia, começou a rir com tal expressão de estupidez que, segundos após, todo o publico ria tambem, manifestando-se muito divertido com este intermedio imprevisto que com todo o resto do espectaculo.

No dia seguinte, o moço da pista reappareceu, vestindo um uniforme ridiculamente grande, dotado de um immenso nariz avermelhado, e, na apparencia, mais embriagado que na vespera. Repetiu voluntariamente a scena involuntaria do tropeção e do riso alvar e contagioso, e, quando se retirou, depois de fazer as delicias do publico e de passar um dia sem beber outra coisa que não agua, havia creado uma personagem nova na farça: o "Augusto".

Mas esta personagem, nascida, assim, de uma casualidade, que autor teria podido imaginal-a?

Coisa identica acontece com os "trucs", que decidem do exito de um numero. Muito conhecido era o do elephante e o domador, por exemplo. O domador, um "clown", fazia inverosimeis exercicios com um elephante de papelão pintado, dentro do qual manobravam dois homens, cujas pernas correspondiam, respectivamente, ás patas dianteiras e trazeiras do simulado animal. Mas, um dia, em Paris, durante uma exhibição, os homens que se achavam dentro do elephante desavieram-se, e, separados, como estavam, pelo envolucro, lançaram-se, um contra o outro, aos pontapés.

Visto pelos espectadores o effeito das patas do elephante, entrechocando-se na peleja, era de uma comicidade insuperavel.

O "clown" que fazia de domador não deu conta do caso, preoccupado apenas em impôr ordem aos seus auxiliares e em desculpar-se do incidente ante o publico. Mas entre esse publico achava-se outro "clown", um dos irmãos Fratellini; e, ao trabalhar em seu circo, apresentando o mesmo numero do elephante, Fratellini fez com que seus irmãos, occultos na envoltura, simulassem a disputa e a peleja — tal como havia occorrido, verdadeiramente, no outro circo — emquanto elle, como domador, fingia um grande aborrecimento e explicava ao publico as razões que tinham as patas do elephante para estarem tão zangadas umas com as outras.

O novo "truc" foi admiravelmente recebido pelo publico, e, sem duvida, não era fruto de nenhum esforço de imaginação.

Citei estes dois exemplos caracteristicos de como surge, espontanea e quasi instantanea, e de como se desenrola, em contacto com o publico do dia, essa arte do "clown", tão differente da arte scenica.

E falei dos Fratellini, esses admiraveis "clowns", a quem Paris acaba de outorgar as palmas academicas e aos quaes a Comedia Franceza, em pleno, prestou uma homenagem sem precedente...

Neste facto quizeram achar um argumento os partidarios da intervenção literaria no circo.

Mas, se os Fratellini têm a condecoração academica, e a Casa de Molière se sentiu honrada, recebendo-os, não é porque hajam "renovado" a sua arte fazendo literatura, mas, sim, o contrario: porque se mantiveram fieis á tradição do circo e porque, dentro dessa tradição, acharam os geniaes rasgos que illustram a sua carreira.

"... Bom seria procurar no circo, escola de equilibrio, os interpretes do equilibrio theatral novo; mas seria nefasta toda ingerencia em seus dominios. Escrever para o circo é fazer com que a literatura intervenha no que não lhe incumbe; é augmentar o equivoco moderno. A belleza que o circo offerece não é tão alheia a nós outros, literatos como a graça de um animal ou como o genio das crianças."

"...O circo é o menos literario possivel. Reduz o letrado e o ignorante ao mesmo denominador, bem como o intelligente e o idiota, o menino e o velho. As palavras têm escasso valor no circo; o gesto, o ambiente e a personalidade do "clown" são tudo."

A primeira opinião é de Jean Cocteau; a segunda, de Mac Orlan. Ambos, tão differentes em seus planos literarios, coincidem no mesmo criterio, que é tambem o nosso.

... Os literatos só conseguiriam estropiar o circo.

Antonio LINARES

ACTUALIDADES THEATRAES

O "TEATRO COMPLETO" DOS IRMAOS QUINTERO

Estão publicados o V e o VI volumes

Os irmãos Quintero, que têm em publicação, como é sabido o seu "Theatro completo", acabam de lançar dois novos volumes, acolhidos com grande enthusiasmo pelo publico hespanhól.

Um delles, que é o V volume da collecção, encerra as comedias "La dicha ajena", "Pepita Reyes" e "Mañana de sol"; o outro volume, que é o VI está constituido pelas peças "La zagala", "Amor a obscuras", "La casa de Garcia" e "A la luz de la luna".

Era uma necessidade sentida por toda a gente a publicação do "Teatro completo dos Irmãos Quintero". O trabalho de ambos, tão amplo, tão diverso, tão interessante sempre, merecia, de facto estar reunido em uma collecção, afim de que pudessem ser lidos e admirados por todos. Não é de estranhar, por isso, que um justificado exito acompanhe a apparição de cada novo volume do "Teatro completo".

O trabalho dos irmãos Quintero, por sua belleza, conserva sua expontaneidade, sua graça, sua leveza, quer vivido sob a luz artificial da scena, quer transportado á alvura das paginas impressas.

Em qualquer dos volumes publicados póde-se saborear, em toda a sua pureza, as deliciosas qualidades do theatro quinteriano: a graça galhofeira e viva, a ironia suave e risivel, o doce e subtil sentimentalismo, a nota dramatica vibrante e sobria... Todas essas condições, que tornam a obra dos irmãos Quintero um valor puro e positivo do theatro hespanhol, afloram nos volumes com a mesma leve espiritualidade que, antes, na scena, agitou em applausos multidões enthusiasmadas.

Comedias deliciosas como "La zagala", "La dicha ajena", "Pepita Reyes"; actos finos e graciosos como "Mañana de sol" e "Amor á obscuras", — que são, como dissemos, obras contidas nesses dois novos volumes, — merecem, depois de vistas no theatro, um segundo tributo de homenagem com a sua leitura, leitura em que poderão ser admiradas, com repouso e devoção, as condições de pureza, graça e encanto, que fazem do theatro dos Quinteros uma joia de alto preço na literatura hespanhola contemporanea.

Os Irmãos Quintero

UM TUMULTO NA COMEDIE FRANÇAISE

"TOMBEAU SOUS L'ARC DE TRIOMPHE", FOI ESTREPITOSAMENTE VAIADA

Embóra recebida com evidente desagrado, insistiu a "Comedie-française" em conservar no seu cartaz a peça — "Tombeau sous l'Arc de Triomphe".

Como na noite da primeira representação, foi o primeiro acto, nas subsequentes, vivamente applaudido. O segundo, mereceu applausos mais discretos, quasi que de desapprovação. Ao fim do acto III, no curso de uma massadora scena entre pae e filho, as manifestações de desagrado surgiram com a mesma violencia dos outros dias. Fez luz na sala mas o tumulto continuou. Moedas de cobre foram atirados a scena. Deante de gesto tão violento, um dos comediantes, descendo á ribalta, disse ao publico que, se manifestação tão inconveniente para os artistas, se repetisse, todos, immediatamente, abandonariam a scena. Fez-lhe o publico uma ovação e o acto, seguiu, caindo aqui, elevando-se além. Ao baixar o panno foram os artistas applaudidos em meio de chamadas cheias de enthusiasmo.

Subito, ouviu-se um grito:

— O autor!...

E, coisa curiosa, não eram os admiradores do sr. Raynal, o autor, que mais reclamaram a sua presença.

— O autor!... O autor!... Que venha receber a consagração que merece!... — gritaram, furiosamente os seus adversarios.

Deante de manifestações, tão tumultuosas quanto imprecisas, claro está que o autor preferira ficar em casa.

O tumulto augmentou de violencia. A direcção, como medida de prudencia fez baixar ao invéz do panno, a cortina de ferro, isolando e protegendo a scena. Injurias, palavrões, aggressões, nada faltou em meio de tão violenta desordem.

As luzes da sala foram mandadas apagar a pouco e pouco.

E só a escuridão forçou os manifestantes a abandonar o theatro.

O THEATRO

O TRIANON CONSERVAR-SE-A' FECHADO DURANTE O CARNAVAL

A Empresa Viggiani & Viriato, para que os seus artistas e empregados possam tambem tomar parte nos folguedos carnavalescos, resolveu fechar o seu theatro, só reabrindo na quinta-feira proxima, 6 de março.

S. B. A. T.

Por ser a proxima terça-feira, dia de Carnaval, a semanal da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, realizar-se-á na quinta-feira 6 do corrente.

MUSICA

COMPANHIA LYRICA

E' no dia 12 do corrente que fará a sua estréa, no Theatro Lyrico o afinado conjuncto do Municipal de S. Paulo. A apresentação ao publico carioca já aqui o dissemos, dar-se-á com a popular opera de Verdi, "Rigoletto".

Cinematographia

"OS MEUS TRES ADORADORES"

Eis um film que se impõe, sem mesmo se ver o seu desenvolvimento, tão somente pelos nomes que o seu cartaz nos indica. "Os meus tres adoradores" é o film Paramount que na proxima quarta-feira nos apresentará o Cinema Avenida com este soberbo grupo de interpretes: Theodoro Kosloff, Ricard Cortez, Robert Cain, Eileen Percy, Alec Francis e Irene Dalton. O seu enredo é de uma extraordinaria sentimentalidade e phantasia, apresentando situações sorprehendentes e originaes, ao mesmo tempo que nos dá encantadoras scenas de luxo e alegria. "Os meus tres adoradores" é um film que causará retumbante successo.

"O CRIME DO CORREIO DE LYON" — NO CINEMA

Um romance bem verdadeiro, que commoveu o mundo, em meiados do seculo passado. Foi o crime de assalto e assassinio, commettido por um grupo de facinoras, entre os quaes havia um muito parecido com um joven que por isso mesmo foi accusado. Tudo era contra elle: colligiram-se algumas provas de sua innocencia, mas não bastavam, e apesar do publico reconhecer o erro, a lei pedia documentos claros de innocencia. E elle, que por uma questão de amor e de honra não podia dizer onde se achava no dia do crime, foi condemnado.

Pois esse romance, todo documentado, foi aproveitado pelo cinema, pela fabrica Pathé. E' um trabalho magnifico, de grandes commoções. Foi dividido em seis grandes capitulos: 1) O odio; 2) O crime; 3) O amor; 4) O processo; 5) A lei; 6) A guilhotina.

Como de costume, os grandes films em capitulos, feitos em França, este tambem será exhibido no Odeon, em meiados de março.

Informações e boatos

Os theatros João Caetano e Carlos Gomes continuarão abertos, hoje, ás 21 horas, para os bailes carnavalescos, que a Empresa Paschoal Segreto está fazendo realizar no seu interior.

As platéas de ambos esses theatros, desguarnecidas de cadeiras, foram transformadas em salões.

A Empresa Paschoal Segreto contratou varias bandas.

*** Magnifico o ultimo numero da "Gazeta Theatral". Noticioso e com varios retratos de artistas, a "Gazeta Theatral" é bem a revista indispensavel para os que acompanham o movimento artistico entre nós.

*** No Recreio realiza-se, hoje, em vesperal, um baile infantil á fantasia, com distribuição de premios ás crianças, offerecidas por varias casas commerciaes desta capital.

*** Telegramma do sul informa ter sido internado em uma casa de saude de Porto Alegre, afim de ser submettido a uma intervenção cirurgica, o actor sr. Cesar Marcondes, da Companhia Ottilia Amorim.

ESPECTACULOS DE HOJE

TRIANON — Fechado.
RECREIO — "A Folia".
S. JOSE' — "Meia-noite e trinta".

Cinemas

ODEON — "A Infiel".
AVENIDA — Não funcciona.
PATHE' — "Como os homens são tolos!".
CENTRAL — "O homem maravilhoso".
RIALTO — Fechado.
PARISIENSE — Fechado.
IRIS — "O terror de Broadway".
IDEAL — "Urucubaca".
PARIS — "A rainha do Moulin-Rouge".
HADDOCK-LOBO — "Isto é bom... que dóe".
AMERICA — Fechado.
TIJUCA — "O talisman chinez".

ULTIMAS NOTICIAS

UM GRANDE INCENDIO EM SÃO PAULO

NO EDIFICIO DO "CORREIO PAULISTANO"

A causa do sinistro — Os trabalhos de extincção — O "Correio Paulistano" circulará amanhã

S. PAULO, 1 (A.) Cerca das 20 horas, um violento incendio irrompeu no palacete Bricola, situado á rua João Bricola n. 2. Nesse palacete, além de varios escriptorios de advogados, empresas commerciaes, funccionam as officinas, redacção e escriptorio do "Correio Paulistano" e da Agencia Havas.

O fogo teve inicio no telhado do predio onde a empresa de annuncios luminosos mantinha um grande quadro onde eram compostos aquelles annuncios.

A'quella hora, quando o operador exhibia um dos annuncios, houve um curto circuito na installação, occasionando o incendio.

Dado o alarme compareceu immediatamente e promptidão da Central, que, verificando a extensão do sinistro, pediu reforço.

Compareceram então os bombeiros da Central, e do Oeste, iniciando os trabalhos de extincção. Infelizmente, devido á falta d'agua, esta providencia soffreu grande demora, dando margem a que o fogo proseguisse a sua obra devoradora.

O predio compõe-se de andar terreo, sobreloja e tres andares. O ultimo andar foi completamente destruido, sendo que os demais apenas soffreram os effeitos da agua. Estiveram no local do sinistro autoridades de serviço na Central, Victor Barnetsen, os delegados de policia drs. Virgilio Nascimento, Egas Botelho e Adolpho Surnormeghe, além de crescido numero de subdelegados e supplentes; o delegado geral, dr. João Baptista de Souza, com o dr. Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça e coronel Quirino Ferreira, commandante geral da Força Publica.

O serviço dos bombeiros foi dirigido pelo major Moura, seu commandante interino.

A's 22 horas os bombeiros deram por terminados os trabalhos de extincção, ficando, porém, no local, uma turma para rescaldo.

O predio incendiado pertence á Santa Casa, tendo sido a ella doado pelo commendador João Bricola, ha annos fallecido.

Apezar do incendio, o "Correio Paulistano" circulará amanhã, estando sendo impresso nas officinas do "Il Piccolo".

— N. da R. — O velho orgão paulistano, que conta 70 annos, sendo, talvez, o terceiro jornal brasileiro pela ordem de antiguidade, foi fundado em 1854 pelo coronel Azevedo Marques. Nessa longa existencia, o "Correio Paulistano" passou por phases differentes quanto á sua propriedade, e ha 30 annos a esta parte pertence a uma sociedade por acções.

Tem acompanhado a evolução jornalistica em nosso paiz, e a sua volumosa collecção é bem a historia de S. Paulo, sendo a de todo o Brasil, pois na vida das duas entidades politicas, o paiz e o Estado, o considerado orgão teve sempre uma intervenção patriotica em prol do progresso material e moral da nação, registrando, apreciando todos os problemas, prestando o seu concurso decidido á obra do progresso social e economico do Brasil.

A participação do "Correio Paulistano" nos principaes gestos da nossa historia, do imperio á republica, marcaram-lhe sempre um logar saliente no jornalismo patrio. Está ainda vivo um dos seus antigos directores, o conselheiro Antonio Prado, isto, para não citar mais nomes de destaque politico do segundo imperio.

E' bem uma reliquia paulista, o repositorio de uma obra longa e activa do progresso em todos os campos da actividade.

Todas as gerações litterarias perlustraram as suas paginas, ali surgiram e se fizeram nomes na politica, na sciencia, na litteratura, na arte, em todas as variantes da espiritualidade.

As suas actuaes installações eram um esmero de technica graphica, possuindo os modernos machinismos, e redacção e administração, com outras dependencias, eram luxuosas, tendo todos os serviços desempenhados por numeroso pessoal.

O "Correio Paulistano" occupava uma grande parte do palacete Bricola, na antiga rua do Rosario, com frente para a praça Antonio Prado, achando-se a administração, officinas e deposito no pavimento terreo, e a redacção e direcção na sobreloja.

Ha annos que a directoria do "Correio Paulistano" estava entregue ao dr. Carlos de Campos, e a administração a cargo do sr. Edgard Nobre, desempenhando as funcções de secretario o antigo jornalista sr. Antonio Fonseca.

Visam estas linhas justificar o nosso pezar pelo sinistro que podia perturbar a longa existencia do velho orgão paulistano, estabelecer uma solução de continuidade na sua acção, fazendo votos pela continuidade do seu concurso na obra progressista do grande Estado.

CARNAVAL

A NOITE DE HONTEM

Noticias dos Estados

Carnaval!, o grande grito revolucionario foi dado desde as primeiras horas da noite, quando toques de clarins foram ouvidos e autos e carros enfeitados começaram a percorrer a nossa principal arteria, convidando os cariocas a participar da grande alegria communicativa do deus Momo.

As horas foram passando e a Avenida Rio Branco foi se enchendo de vehiculos e pedestres, tornando-se quasi intransitavel das 21 horas em deante.

Fantasias riquissimas, vestes pobretões e "travesti" innumeros se confundiam no borborinho da Avenida trocando pilherias e graças, provocando o enthusiasmo dos menos expansivos, dos mais carrancudos, dos que se dizem contrarios á grande orgia.

Muita serpentina, confetti em quantidade e bastante perfume foram arremessados de uns para outros, em combates de verdadeiro delirio, denunciando essa alegria communicativa ses o povo do Rio a mesma gente alegre de todos os tempos.

Foi assim que transcorreu a primeira noite de Carnaval na nossa principal "urbs", o mesmo se tendo verificado em todos os bairros e suburbios, onde a folia impera e empolga.

APEZAR DA ENCHENTE, CAMPOS DIVERTE-SE

CAMPOS, 1 (A.) — Os festejos carnavalescos têm estado relativamente animados.

Hontem, no theatro Trianon, realizou-se um interessante baile infantil, comparecendo cerca de mil pessoas. Amanhã realizar-se-á alí um novo baile.

A cidade amanheceu hoje animada, já tendo a delegacia de policia fixado o trajecto para o corso de automoveis. Apezar da tabella organizada pela policia, começou desde hoje a exploração dos "chauffeurs", que estão cobrando 60$ por uma hora do automovel, durante os festejos.

O Cassino Campista dará hoje um imponente baile á fantasia, organizado pelo escól social desta cidade.

A INUNDAÇÃO EM CAMPOS

O Parahyba continúa a vazar

CAMPOS, 1 (A.) — O Parahyba continua a vasar, mostrando-se a população crente em que a inundação não se reproduzirá. Os flagellados estão recolhidos aos estabelecimentos publicos, devidamente amparados pelo governo estadual.

A Prefeitura, auxiliada pelo governo do Estado, tem soccorrido a população do municipio, enviando generos.

O Serviço de Hygiene Publica está agindo no sentido de evitar qualquer manifestação epidemica, tendo a Pharmacia da Prefeitura supprido de remedios os doentes pobres.

A população está confiante em que não cessará o amparo dado pelo governo do Estado, mostrando-se todos mais tranquillos.

O governo estadual, além do auxilio pecuniario fornecido á Prefeitura, despendeu cerca de 70 contos de réis em serviços de soccorros, por intermedio da Commissão de Saneamento.

A nota do governo do Estado, dando informações sobre as medidas tomadas, causou aqui muito bôa impressão.

O PRESIDENTE DO ESTADO RESPONDE AO APPELLO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

CAMPOS, 1 (A.) — O telegramma do dr. Feliciano Sodré, respondendo ao appello da Associação Commercial desta cidade, impressionou muito bem o espirito publico, pois, de facto, o governo estadual tem, desde o primeiro momento, amparado os flagellados. Os estabelecimentos publicos estão servindo de abrigo, onde todos recebem alimentação e soccorros medicos e pharmaceuticos.

Entre o auxilio pecuniario dado pelo Estado á Prefeitura e os serviços prestados pela Commissão de Saneamento, inclusive os materiaes para barragem, sobem a cerca de 150 contos de réis despendidos pelo governo do Estado no municipio de Campos.

O JURY

A continuação dos trabalhos durante a noite de hoje de madrugada

(Continuação de "O Direito e o Foro")

O patrono do réo inicia o seu discurso pela leitura do libello accusatorio e em seguida diz que a cassação do que está possuido é devida ao seu longo tirocinio. Vê que os jurados supportam com difficuldade este debate.

Procurará ser tão breve quanto possivel, para não prolongar os trabalhos. Affirma que tem razão para não encarar na causa em debate, uma só victima, victima tambem foi a familia do seu constituinte.

Faz um appello á collectividade brasileira em prol de uma campanha contra todos os toxicos e declara que ha uma classe, representada no julgamento, capaz de tomar o patrocinio da cruzada — é a classe medica.

Lê trechos de um relatorio do dr. Chapot Prevost, que está no Conselho de sentença, onde elle defende a grandeza dessa humanitaria campanha, mostrando todos os seus males.

Passando ao estudo do processo, affirma que a esposa do dr. Peckolt é uma senhora extremamente bondosa, soffrendo, em consequencia da falta de orientação do seu marido. Considera esta infeliz, uma martyr!

No flagrante delicto póde apparecer pessoas muitas vezes que não merecem credito, pois na maioria dos casos são agarrados quasi á força, não merecendo portanto credibilidade no que dizem.

O dr. Evaristo passa a criticar o inquerito policial, apontando diversos senões, indesculpaveis.

Acha que a policia considera um escrevente bom, quando elle é pesado na mão, quer dizer — lavra um flagrante sem dó nem piedade, não olhando, nem levando em conta as praxes processuaes.

O defensor passa tambem a criticar o summario de culpa.

O laudo requerido foi pedido, tomando-se por base a quantidade immensa da bebida ingerida; a defesa não requer o exame, de accôrdo com a declaração do accusado, conforme disseram os accusadores.

Assegura que o dr. Marcio era o unico irmão que frequentava assiduamente a casa de sua irmã dona Stella. Ouvia-lhe sempre as lamentações, soffria com o desespero della, motivado pela vida de bohemia que o dr. Peckolt levava.

Analysa o processo e depois de varias considerações, diz que o depoimento de Mauricio Troid é falso.

A defesa esmerilha ponto por ponto, discutindo com calor a causa que lhe foi confiada, batendo-se fortemente no intuito de convencer ao jury, de que o réo estava perturbado no momento do crime.

A defesa terminou o seu discurso á meia hora da madrugada de hoje.

A essa hora o sr. presidente do Tribunal Popular suspendeu a sessão por meia hora, fazendo reabrir os trabalhos pouco depois de uma hora da madrugada.

Foi dada então a palavra ao sr. promotor publico que replicou, estando com a palavra á hora de fecharmos esta pagina:

Dizia-se, no tribunal, que os trabalhos do jury iriam até tarde devendo o veridictum do tribunal popular ser conhecido sómente hoje, pela manhã.

A torneira automatica da Central do Brasil foi inutilizada

Hontem, fomos procurados por um popular que nos informou de que quebraram a torneira automatica de agua, da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, alli mandada collocar pela Prefeitura para servidão publica. Devido a essa perversidade, o povo foi obrigado a tomar caldo de canna, cerveja, gazosa, etc. Segundo o que os reclamantes nos affirmaram, era justamente esse, o objectivo dos que inutilizaram a referida torneira automatica.

A sucessão em S. Paulo

RESULTADOS CONHECIDOS

S. PAULO, 1 (A.) — Correram animadas as eleições para presidente e vice-presidente do Estado, dando o seguinte resultado até agora conhecido:

Dr. Carlos de Campos, 11.820; Fernando Prestes, 11.813. Para senador, Freitas Valle, 11.653.

A HESPANHA EM FOCO

DEMISSÃO DO GENERAL AGUILERA

MADRID, 1 (U. P.) — O general Aguilera, presidente do Conselho Supremo da Guerra, apresentou demissão desse cargo, allegando motivos de saude.

A LUTA EM MARROCOS

MADRID, 1 (U. P.) — Communicam de Marrocos que os rebeldes fizeram fogo sobre um destacamento de forças hespanholas, que protegiam a posição avançada de Tizziazza. No ataque de hontem foi morto um soldado hespanhol.

As tropas conseguiram abastecer todas as posições avançadas.

No ataque de hontem dos mouros a Tizziazza, tiveram estes quarenta baixas.

TEMPESTADE DE NEVE

MADRID, 1 (U. P.) — Continua a forte tempestade de neve nas provincias do norte, causando serios prejuizos. Em algumas regiões acha-se interrompido o trafego ferro-viario.

A QUESTÃO CATALÃ

MADRID, 1 (U. P.) — A deputação provincial de Madrid continua a discutir a questão da mancommunidade castelã, votando diversas moções contradictorias. Uma dellas é favoravel a organização de uma entidade regional autonoma, porém, não mancommunada.

Ultimos telegrammas dos Estados

S. PAULO

VIAJANTES PARA O RIO

S. PAULO, 1 (A.) — Pelo primeiro nocturno seguiram, hoje, com destino ao Rio de Janeiro, os seguintes srs.:

J. Teixeira dos Santos, dr. Barros Penteado, A. Azevedo, Manoel Marques Junior, capitão Sant'Anna Medeiros e familia, Jorge Fernandes e senhora, E. Ramos, Manoel da Silva e senhora e coronel Augusto Machado.

— Pelo segundo nocturno seguiram os srs.:

Mario Marques, Elias Erbas, Andrade Costa, João Duprat, A. Andrade, Antonio Gomes, Alvaro Coimbra e senhora, Carlos de Almeida, commandante Tancredo Fontes e familia, Mario Liga, Mario Azevedo e Francisco Vieira e senhora.

— Pelo comboio de luxo seguiram tambem os srs.:

Dr. Cardoso de Almeida, Ibrahim de Castro e senhora, Antonio de Freitas Tonoco e senhora, Antonio Penteado e senhora, d. Olivia Penteado, Murtinho Nobre, Lino Croesi, dr. Franco Ribeiro e senhora e José Pedroso de Mello.

— Pelo comboio de luxo "bis", seguiram, outrosim, com identico destino, os srs. Manoel Alves Cantieiro, Joviano de Andrade, J. Cambraia, F. W. Boyd e familia e Lucio Mac Fulwiles.

— Pelo nocturno de luxo seguiu para essa capital o embaixador japonez, a cujo embarque compareceram: major Marcillo Franco, pelo presidente do Estado; capitão Marinho Sobrinho, pelo secretario da Justiça; capitão Guedes da Cunha, dr. José Carlos Macedo Soares, general Nerel, consul e vice-consul do Japão, Alfredo Thomé e crescido numero de miebros da colonia japoneza.

— Regressou a essa capital, pelo nocturno de luxo "bis", monsenhor Henrique Gasparri, nuncio apostolico. Ao seu embarque compareceram: major Marcillo Franco, pelo sr. presidente; conde e condessa Matarazzo, principe Alliata de Monte Real e Villa Franca e crescido numero de reverendos.

MINAS GERAES

VIAJANTES PARA O RIO

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — Seguiram hoje para essa capital os srs. dr. Mello Vianna, secretario do Interior do Estado; dr. Noronha Guarany e familia; Francisco Bhering, Augusto Serpe, João Baptista Coelho, Clemente Freitas, tenente Celso Mello Rezende e Tertulliano Teixeira.

PARAHYBA

A ORGANISAÇÃO DA ASSISTENCIA DENTARIA

PARAHYBA, 1 (A.) — As pessoas que cogitam actualmente de organizar uma Assistencia Dentaria nesta capital continuam vivamente interessadas no importante problema.

O dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, promettera auxiliar a iniciativa com a importancia de Rs. 5.000$, logo que estejam installados os serviços.

AS CHUVAS NO INTERIOR

PARAHYBA, 1 (A. A.) — Proseguem as chuvas no interior do Estado, sendo muito bôa a espectitiva dos nossos agricultores.

SANTA CATHARINA

O REGRESSO DO CHEFE DA DELEGAÇÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Na proxima segunda-feira seguem para essa capital o commandante Alvim Eduardo e exma. senhora.

O commandante Alvim exerceu aqui, com muito zelo e probidade, a chefia da delegação do Tribunal de Contas neste Estado.

AS THERMAS DE CUBATÃO

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — As obras das thermas de Cubatão proseguem com muita actividade.

Já se acham alli muitos clientes, tendo-se registrado varios casos de cura de obesidade, fraqueza e outras enfermidades.

OS PREPARATIVOS PARA A RECEPÇÃO DO "ITALIA"

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — O navio-exposição "Italia" virá a Florianopolis, a pedido do dr. Hercilio Luz, governador do Estado.

Os italianos aqui residentes preparam-se para receber condignamente o navio-exposição de sua patria.

A MUDANÇA DA ESCOLA NORMAL

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Já foi transferida para o novo e grande edificio da rua Saldanha Marinho a Escola Normal desta cidade, começando as primeiras aulas na proxima quinta-feira.

O ex-governador do Estado visitou hoje o novo edificio, manifestando-se excellentemente impressionado.

Nessa Escola foi agora criado um curso profissional para o sexo feminino.

A REUNIÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Reune-se hoje a commissão executiva do Partido Republicano Catharinense, para tratar da escolha do novo directorio politico de Ararenguá e de outros assumptos importantes.

UMA MENINA COLHIDA POR UM AUTO

O ABUSO DA VELOCIDADE NAS RUAS DE MOVIMENTO

S. PAULO, 1 (A.) — Hoje á tarde, transitava pela rua 25 de Março uma menina de 7 annos que, pretendendo atravessar a rua, foi colhida por um automovel, ficando horrivelmente comprimida sob as rodas do vehiculo.

O dr. Virgilio Nascimento, delegado de serviço da Central, acompanhado de seu escrivão, medico legista e da Assistencia, compareceu immediatamente ao local, conduzindo o cadaver para a Central, onde foi examinado, sendo constatada fractura e contusões pelo corpo.

Jacintho Ribeiro, que guiava o automovel causador do desastre e que tinha o numero 3.035, declarou ao dr. Virgilio Nascimento que passava por aquella rua levando alguns passageiros, para um passeio a Santo Amaro, quando repentinamente surgiu pela frente a infortunada menina. Tentou parar o carro, não o conseguindo entretanto, devido á grande velocidade que trazia. A menina, de nome Josephina Nahas, reside á rua 25 de Março 336, para onde foi conduzido o cadaver, depois do exame.

Um homem baleado

Quando se encontrava recostado a uma palmeira na avenida do Mangue, Serafim da Silva, de 17 annos de edade, empregado no commercio, solteiro, portuguez e morador á rua S. Leopoldo, 187, foi inesperadamente aggredido por um desconhecido que disparou, a queima roupa, contra elle um tiro, ferindo-o no peito, do lado esquerdo.

Levado ao posto central da Assistencia, Seraphim foi alli convenientemente medicado, dirigindo-se depois á delegacia do 14º districto a cujas autoridades apresentou queixa.

A respeito foi aberto inquerito.

VICTIMAS DE TRENS

UM MENOR MORTO POR UM EXPRESSO

Na estação de Anchieta, um trem expresso apanhou e matou o menor Antonio Maria da Conceição, de 9 annos de edade, filho de Isolina Maria da Conceição, e morador á estrada do Engenho Novo, 13.

Com acquiescencia do 2º delegado auxiliar, o cadaver do infeliz menor ficou na residencia de seus paes.

A policia do 23º districto registrou a occorrencia, tomando as providencias pelas mesma exigidas.

AINDA O CONVENIO COM A HESPANHA

O ministro das Relações Exteriores, recebeu hontem do sr. dr. Dom Antonio Benites, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Majestade Catholica o rei da Hespanha em nosso paiz, o seguinte telegramma a proposito da conclusão do Accordo Commercial Provisorio entre a Hespanha e o Brasil:

"Acabo de telegraphar ao governo de Sua Majestade Catholica o conteúdo da attenciosa nota de v. ex. Reitero o meu agradecimento ante as provas de affectuosa estima pela Hespanha, dadas por v. ex. durante as negociações do accordo concluido. — (a) Benitez, ministro de Hespanha."

O sr. ministro das Relações Exteriores respondeu nos seguintes termos:

"Recebi e muito agradeço o telegramma de v. ex. a proposito da conclusão do accordo commercial provisorio entre a Hespanha e o Brasil. Minha attitude nas negociações reflectiu o sincero desejo do actual governo de estreitar cada vez mais as relações existentes entre as duas patrias amigas. Attenciosas saudações. — (a) Felix Pacheco."

A revolução no Mexico

WASHINGTON, 1 (U. P.) — A embaixada do Mexico nesta capital publicou um communicado, declarando que as forças federaes tomaram a cidade de Jalapa.

POLITICA INGLEZA

UM DISCURSO DE LLOYD GEORGE

LONDRES, 1 (U. P.) — Falando em West Hartlepoul, o ex-primeiro ministro, sr. Lloyd George, sobre a situação politica, declarou que ella é apenas motivo de perplexidade para quantos a observam.

O orador desmentiu a affirmação dos conservadores, de que os liberaes apoiam o socialismo, e criticou o governo passado, do sr. Baldwin, dizendo:

"Foi o mais fraco desde o seculo XVIII."

Noticias portuguezas

AMNISTIA AOS REVOLUCIONARIOS

LISBOA, 1 (U. P.) — Os revolucionarios de dezembro foram soltos, em consequencia da publicação, no "Diario do Governo", da lei de amnistia.

NOVA SECÇÃO DE OPERAÇÕES

LISBOA, 1 (U. P.) — O director da Caixa de Depositos declarou ao correspondente da "United Press" que a nova secção de operações em cambiaes facilitará a abertura de creditos aos importadores e proporcionará vantagens aos exportadores portuguezes.

A IMMIGRAÇÃO ALLEMÃ

A CAMINHO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Chegam agora aqui, constantemente, em todos os vapores, grandes levas de immigrantes allemães, alguns até com dinheiro para comprar terras.

Esses colonos, parece, não têm encontrado lotes federaes em numero necessario á sua collocação.

Em Joinville formaram-se sociedades para o bom acolhimento desses immigrantes, afim de se evitar explorações, sendo collocados os colonos em pontos convenientes e faceis.

Entre esses homens têm vindo muitos profissionaes importantes, doutores, etc.

A POLITICA BELGA

O REI CONTINUA A CONFERENCIAR

BRUXELLAS, 1 (U. P.) — O rei Alberto conferenciou hoje com os srs. Theunis, Hellegutte e Renkin sobre a situação politica, no sentido de dar-se solução á crise ministerial. Até agora não se póde prever a quem incumbirá o soberano da tarefa de organizar o novo gabinete.

A Allemanha e o Palatinado

BERLIM, 1 (U. P.) — O presidente Ebert, falando hoje na conferencia da imprensa Nacional reunida em Manheim salientou o patriotismo da população do Palatinado em face da occupação estrangeira, que só serve para estreitar os laços que ligam essa provincia á mãe patria.

Informações Uteis

O TEMPO

Previsão do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 1 até 18 horas do dia 2:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — bom á noite embora nublado a principio, instavel de dia; chuvas e trovoadas. Temperatura — estavel á noite em ascensão de dia com maxima entre 30.0 e 32.0 graos. Ventos — normaes.

Estado do Rio — Tempo — instavel, chuvas e trovoadas. Temperatura — estavel á noite em ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo após 18 horas de domingo — instavel.

Estados do Sul — Tempo — instavel com chuvas e trovoadas em toda a parte. A temperatura entrará em declinio no Rio Grande e elevar-se-á nos demais Estados. Os ventos — rondarão para o quadrante sul no Rio Grande e em Santa Catharina. Manter-se-ão de norte e léste nos demais Estados.

SYNOPSE DO TEMPO OCCORRIDO

No Districto Federal (de 18 horas de hontem até 15 horas de hoje) — A não ser alguns chuviscos hontem no principio da noite e ligeiros trovões hoje á tarde, o tempo decorreu bom em todo o periodo, prejudicando dest'arte, a previsão feita. A temperatura foi estavel á noite elevando-se regularmente de dia; as temperaturas extremas registradas no Posto Meteorologico foram: maxima 27.0 e minima 22.2, respectivamente, as 13H,55m e 5h,50m, e as médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal foram 28.2 e 21.3. Os ventos foram de SW a noite e de sul, frescos, por vezes, de dia.

Em todo o paiz (de 9 horas da manhã de hontem até 9 horas de hoje) — ZONA NORTE — Por deficiencia de telegrammas deixamos de fazer a synopse desta zona. ZONA CENTRO — Nas 24 horas o tempo foi chuvoso tendo trovejado em partes de Goyaz, Matto Grosso e Rio de Janeiro. Esta manhã ás 9 horas o tempo era em geral bom. A temperatura elevou-se ligeiramente. ZONA SUL — Nas 24 horas o tempo foi bom no Rio Grande e chuvoso nos demais Estados, tendo trovejado em partes de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina. Esta manhã ás 9 horas o tempo era bom no Rio Grande e parte de S. Paulo e instavel nas demais localidades. A temperatura elevou-se ligeiramente em S. Paulo e parte do Rio Grande, e foi estavel nos demais Estados.

Tendencia do nivel das aguas do Rio Parahyba — Subindo em Caçapava, Pindamonhangaba e Rezende e baixando no resto do curso.

Estações de aguas — Em Caxambu', Araxá e Poços de Caldas, o tempo, nas 24 horas foi chuvoso. A's 9 horas da manhã de hoje o tempo era bom em Araxá e instavel sem chuvas nas demais Estações. A temperatura foi estavel sendo as seguintes as temperaturas extremas registradas: 24.0 e 17.0 em Caxambu'; 21.8 e 18.0 em Araxá e 24.6 e 17.6 em Poços de Caldas.

Maiores temperaturas — 37.0 em Corumbá e Boa Vista e 36.0 em Coxim.

Maiores chuvas recolhidas hoje — 34m,0 em Araxá e 3m,0 em Itajubá.

Estado do mar na costa, do paiz — chão, e tranquillo na Bahia para o sul.

Dados Aeorologicos — No Districto Federal (12h,30m.) — Cor. W com vel. max. de 10.5 ms. até 4.200 ms. altura em que o balão desappareceu á dist. hor de 9510 ms

Em Florianopolis, S. P. dos Agudos, S. Sebastião do Paraiso e Santos — devido estar o céo encoberto por nuvens baixas não foram feitas as sondagens.

Em Campos — Cor. W até 4.500 ms. com vel. max. de 10.8 ms. altura em que o balão desappareceu á dist. hor de 12.050 metros.

Em Curityba — Cor. W até 3.150 com vel. max. de 8.6 ms. onde o balão desappareceu por interposição de stratus á dist. hor. de 7 kilometros.

Em Cuyabá — Cor. N até 4.200 ms. com vel. max. de 14 ms. altura em que o balão desappareceu á dist. hor. de 17.956 metros.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Int. e Ext. Pedro II — Cons. Sup. do Ensino Univ. Rio de Janeiro — Instituto de Musica — Bibliotheca Ncaional (2 parte) — E. de Bellas Artes — Instituto Oswaldo Cruz — Museu Nacional — Archivo Nacional — Instituto de Chimica — Museu Historico — Instituto Surdos e Mudos e Instituto Biologico — Casa de Correcção — Directoria de Meteorologia e Astronomia e Povoamento do Sólo — Escola Superior de Agricultura e Hospedaria da Ilha das Flores — Instituto Benjamin Constant — Bibliotheca Nacional — Secretaria (1ª parte).

Prefeitura — Na proxima quarta-feira, serão pagas as seguintes folhas: Directorias de Instrucção, Estatistica, Patrimonio, Almoxarifado Geral e Deposito Central.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Plata", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Holm", para Madeira, Lisboa, Vigo e Hamburgo, recebendo impressos até ás 8 horas e cartas até ás 9.

"Principe di Udine", para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

VAPORES EM AGUAS BRASILEIRAS

Vapores em communicação com a estação Radio do Rio de Janeiro (S. P. Y.):

0.10 — Allemão *Cap Norte*, rumo norte, 1.050 norte;
0.47 — Nacional *Cabedello*, rumo norte, 600 sul;
0.49 — Allemão *Sierra Ventana*, rumo sul, 320 sul;
1.00 — Americano *Southern Cross*, rumo norte, 840 sul;
1.25 — Inglez *Almanzora*, rumo Rio, 500 norte;
1.58 — Nacional *Poconé*, rumo Rio, 450 norte;
2.23 — Francez *Flata*, rumo Rio, 440 norte;
2.30 — Americano *Deerfield*, rumo sul, 650 sul;
2.35 — Inglez *Vasari*, rumo norte, 1.000 sul;
2.40 — Inglez *Vestris*, rumo sul, 600 sul;
3.15 — Nacional *Santarem*, rumo Rio, 150 sul;
6.25 — Inglez *Deseado*, rumo sul, 160 sul;
6.23 — Nacional *Gurupy*, rumo Rio, 90 sul;
6.50 — Nacional *Campinas*, rumo Rio, 70 sul;
6.52 — Italiano *Atlanta*, rumo sul, 120 sul;
9.20 — Sueco *Vicia*, rumo Rio, 170 sul;
9.47 — Inglez *Nebraska*, rumo sul, 80 sul;
10.50 — Italiano *Principe di Udine*, rumo norte, 300 sul;
11.05 — Inglez *R. Transport*, rumo sul, 180 sul;
11.10 — Inglez *Asiatic*, rumo sul, 180 sul;
11.15 — Inglez *Mamari*, rumo norte, 135 norte;
11.20 — Nacional *Itaipava*, rumo norte, saindo;
13.20 — Francez *Formose*, rumo norte, saido;
14.30 — Americano *A. Legion*, rumo sul, saindo;
17.05 — Nacional *Campeiro*, rumo sul, saindo;
17.10 — Inglez *Denis*, rumo sul, saindo;
18.47 — Inglez *Castlemoor*, rumo sul, saindo;
19.50 — Inglez *Sirio*, rumo Rio, 90 sul.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, extraida em 29 de fevereiro:

Numero	Praça	Premio
12747	(P. Alegre)	100:000$000
4654	(Rio)	10:000$000
17364	(Rio)	3:000$000
13630	(Rio)	2:000$000
1644	(Rio)	1:000$000
2738	(Rio)	1:000$000
3302	(Rio)	1:000$000
4504	(Rio)	1:000$000
4527	(Rio)	1:000$000
5911	(Rio)	1:000$000
6573	(Rio)	1:000$000

— 11 —

O CRIME DE GRAMERCY-PARK

POR

A. K. GREENE

CAPITULO VII

— O terceiro aposento do rez-do-chão serve de sala de jantar e guardam a louça e os crystaes no gabinete onde encontrei estes objectos. A presença desse chapéo em semelhante logar é um mysterio. Sem duvida, as moças Van Burnam poderão fornecer a solução almejada. E', em todo caso, pouco provael que tenha algo a ver com o crime commettido nesta casa.

— Pouco provavel, com effeito.

— Tão pouco provavel mesmo — continuou elle — que, reflectindo bem, não lhe aconselho falar delle ás moças, a menos que não se apresente algum motivo especial.

— Muito bem — repliquei, sem me deixar impressionar pelo seu "reflectindo bem".

Como estivesse com a mão na maçaneta da porta, numa attitude significativa, atei meu véo debaixo do queixo, e ia retirar-me, quando elle me deteve:

— Tenho ainda um serviço a pedir-lhe, Miss Butterworth — rogou com um sorriso dos mais amaveis — incommodal-a-ia fazer serão até meia-noite, durante alguns dias?

— Absolutamente — respondi — es ha razões para isto.

— Esta noite, a partir de meia-noite, um senhor entrará nesta casa. Se a senhora quizesse observal-o de sua janella, ser-lhe-ia reconhecido.

— Para ver se é o mesmo de hontem? Consinto em lançar uma vista d'olhos, mas...

— Amanhã, á noite — proseguiu elle, imperturbavel — recomeçaremos a experiencia, e a senhora ha de ter a bondade de lançar uma vista d'olhos, mas sem idéa preconcebida minha senhora.

— Não tenho partidos... — comecei.

— Não se tem certeza de que a prova termine em dois dias — continuou, sem se preoccupar com o que eu tinha a dizer — por isto é preciso não ter pressa demais em pegar o homem. E, agora, bôa noite; tornaremos a vêr-nos amanhã.

Não havia mais nada a accrescentar; disse-lhe, pois, tranquillamente, bôa noite, e fui-me embora depressa.

Aproveitando a occasião que se apresentára, conseguira saber bem mais desse palpitante negocio do que quando entrára.

Quando me achei em casa, eram onze e meia, hora bastante adeantada para transpôr sósinha minha porta austera; mas as circumstancias justificavam minha pequena fuga, e foi de coração leve e consciencia em paz que subi o meu salãozinho e que lá me installei, afim de passar a meia hora que me separava de meia-noite.

Como sentisse a necessidade de me restaurar um pouco, fiz chá e puz-me a sorvel-o. Durante esse tempo ruminei no meu espirito o assumpto que me preoccupava, e tentei fazer concordar a indicação fornecida pelo relogio com a minha theoria preconcebida a respeito do crime. Era impossivel todavia. A mulher fôra morta á meia-noite e o relogio caira as cinco horas. Como conciliar estas duas coisas, e, na impossibilidade de o fazer, a qual das duas dar preferencia: ao testemunho do meu relogio ou á minha theoria.

Ambas pareciam indiscutiveis, e, entretanto, havia uma falsa: qual dellas:...

Em breve ouvi o rodar de um carro, no momento em que meu relogio dava meia-noite. Levantei-me ás pressas da poltrona, apaguei a lampada e atirei-me á janella.

O carro diminuiu a marcha e

(Continua).